FOLHA DE S.PAULO

HÁ 100 ANOS UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 101 ★ Nº 33.911 SÁBADO, 5 DE FEVEREIRO DE 2022 R$ 5,00

Esporte B7

Jogos de Pequim-22 têm abertura com soluções originais e menos mirabolantes

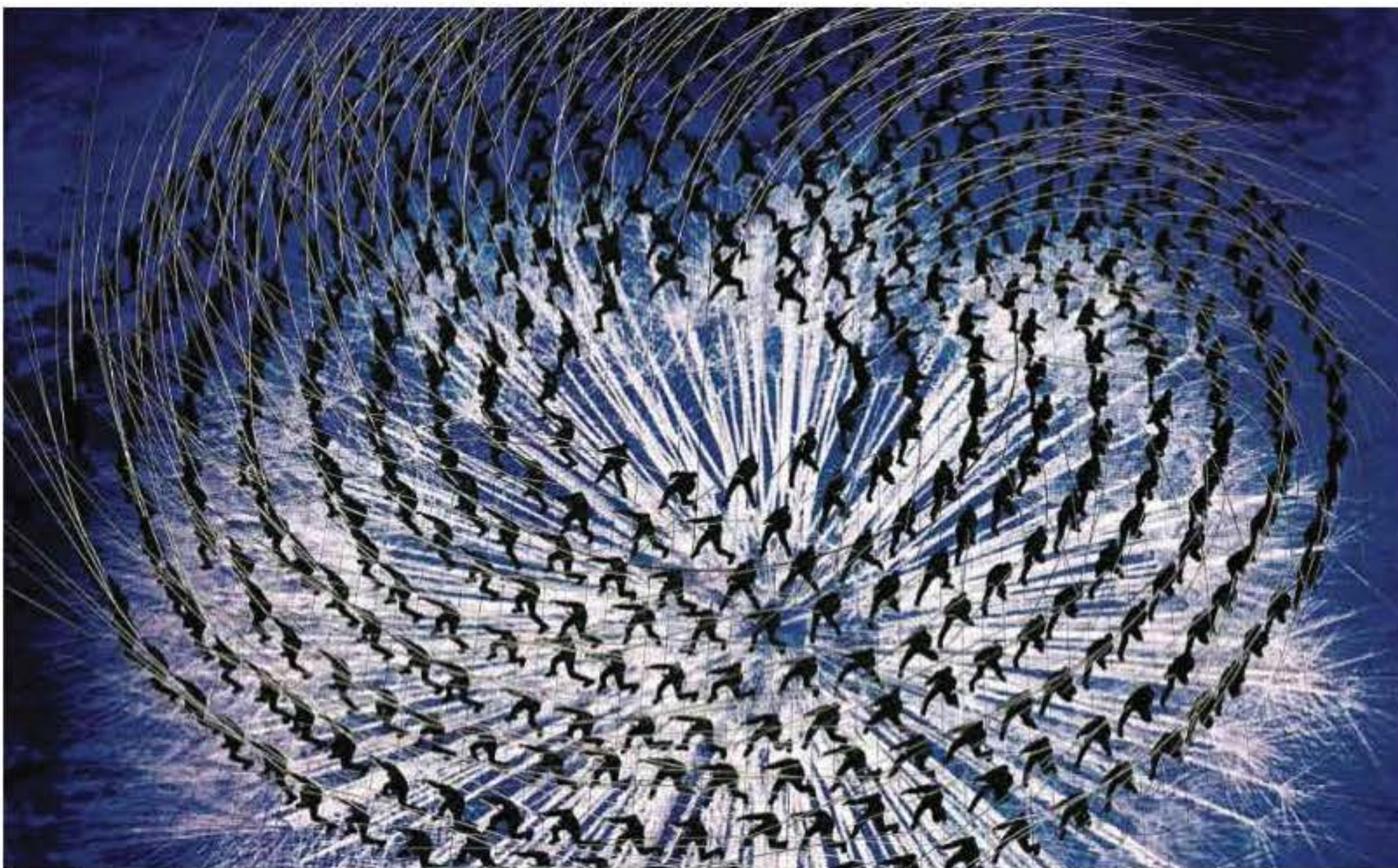
Caio Guatelli - 14.fev.2008/Folha Imagem

O jornalista Edgard Alves

Morre Edgard Alves, jornalista referência no esporte olímpico

Esporte B7

Ilustrada C1

Venda de livro virtual cresce, mas estudos avaliam se ele torna a leitura superficial

Apresentação na abertura dos Jogos de Inverno, no Ninho de Pássaro, em Pequim, que usou 3.000 civis, em vez de artistas profissionais Antonin Thuillier/AFP

País volta a ter mais de mil mortes por Covid após 5 meses

O Brasil registrou nesta sexta (4) 1.074 vidas perdidas em 24 horas. É o maior número em um dia desde 17 de agosto de 2021, quando ocorreram 1.137 óbitos. Também foram computados 219.298 casos de Covid, o quinto maior valor de toda a pandemia. Saúde B5

A pandemia em 4.fev

Dados das 20h

POPULAÇÃO VACINADA

No Brasil

Ao menos uma dose (dose única ou 1ª dose)	79,7 %
1º ciclo vacinal completo (dose única ou 2ª dose)	70,2 %
Dose de reforço	23,3 %

Nos estados

	Ao menos uma dose	1º ciclo completo	Dose de reforço
SP	88,3%	79,6%	36,3%
PI	86,9%	77,2%	19,0%
MG	81,3%	74,0%	24,3%

ESTÁGIO DA DOENÇA

Óbitos

Média móvel: 732 ↑ 184,5 %*

Em 24 h: 1.074

Total: 631.069

Casos ↑ +53,7 %* (acelerado)

*Variação em relação a 14 dias

Putin e Xi decidem selar aliança contra Otan e EUA

Líderes declaram 'amizade sem limites' em resistência a pressão ocidental

No primeiro encontro dos dois desde o início da pandemia, os líderes da China, Xi Jinping, e da Rússia, Vladimir Putin, formalizaram ontem, em Pequim, uma união que vinha ganhando corpo nos últimos anos contra políticas do Ocidente refletidas na agenda dos EUA, apontada como "abordagem ideologizada da Guerra Fria".

Em comunicado, Xi e Putin concordaram em denunciar a expansão da Otan, a aliança militar ocidental, que está no cerne da crise na Ucrânia, e também os pactos militares americanos na região do Indo-Pacífico. Ambos falaram em "amizade sem limites" entre Pequim e Moscou. Algo "sem precedentes", de acordo com Putin.

A reunião ocorreu antes da abertura dos Jogos Olímpicos de Inverno. O evento na capital chinesa foi boicotado diplomaticamente por autoridades do Ocidente.

Não é feita menção no documento a aspectos práticos já em curso, como a crescente cooperação militar entre as duas potências e os grandes projetos de energia.

China e Rússia se comprometem com esforços conjuntos contra "revoluções coloridas" —nome genérico do que Moscou chama de golpes para derrubar governos pró-Kremlin na antiga periferia soviética. Pequim faz acusação semelhante contra os EUA por patrocinar os movimentos pró-democracia de Hong Kong. Mundo A12

Empresa de obra do metrô repudia vídeo sexista

Compartilhado pelo deputado Eduardo Bolsonaro, material atribui a mulheres o acidente da cratera na marginal Tietê. B5

Gestão Doria fala em abrir salas para zerar fila por escola

Cotidiano B2

Governo cria linha de crédito na Caixa pró-caminhoneiros

O presidente Jair Bolsonaro anunciou ontem uma linha específica da Caixa Econômica Federal para antecipar o pagamento de custos de frete a caminhoneiros. A instituição passará a liberar os recursos com juros a partir de 1,99% ao mês. Mercado A17

EDITORIAIS A2

Abalo na infância

Sobre queda de matrículas durante a pandemia.

Sinais de trégua

Acerca de evolução da variante ômicron na Europa.

ISSN 1414-5723

9 771414 572070 33911

Ronny Santos/Folhapress

APÓS 4 ANOS, MURO DA USP SEGUE COM VIDROS QUEBRADOS

O muro que separa raia olímpica e marginal Pinheiros tem 30 placas de vidro quebradas; a USP diz que a gestão da obra, parada desde 2020, é de empresas parceiras do projeto Cotidiano B4

Desmate sob Bolsonaro está em nível alarmante, diz Ipam

Uma nota técnica do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia aponta a explosão do desmatamento em terras públicas federais na floresta desde o início do governo Jair Bolsonaro (PL), destruição que atingiu um patamar alarmante, dizem os pesquisadores.

Segundo o Ipam, a média anual de perda de vegetação amazônica foi 56,6% maior, de 2019 a 2021, em relação ao período anterior à gestão Bolsonaro, de 2016 a 2018.

Procurada, a pasta do Meio Ambiente disse que terá ação "mais contundente" contra desmate. Ambiente B1

Lula vê relação com militares normalizada, mas descarta elo

O ex-presidente diz a aliados que o contato com fardados será balizado na experiência de seus dois governos. Para ele, não há razão para forçar aproximação: se vencer as eleições, a conversa institucional será inevitável. Política A4

Demétrio Magnoli

Lula, uma aula de realpolitik

Lula sempre foi, para o bem ou o mal, o mais convicto dos políticos realistas. Sua pré-campanha forma uma aula de realpolitik. Não vai aí uma crítica: pelo contrário, no atual cenário, seus gestos iniciais são monumentos à política democrática. Política A7

Hélio Schwartsman

Bloquear Telegram é uma boa ideia?

A maioria torce o nariz para mentiras deslavadas, em especial quando se crê que possam influir nas eleições. A maioria, porém, também aplaudiu a Primavera Árabe, só possível porque governos não controlavam as comunicações na internet. Opinião A2

opinião

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Abalo na infância

Pandemia reduz matrículas na educação infantil, etapa crucial para o combate a desigualdades

A epidemia e suas sequelas socioeconômicas tiraram mais de 653 mil crianças pequenas da escola. Em 2021, o número de matrículas de alunos de até 5 anos caiu 7,3% em relação a 2019. Foi a informação que mais chamou a atenção no Censo Escolar, e não por menos.

Creches e pré-escolas estão entre os problemas sociais mais urgentes. Ainda assim, as estatísticas ressaltam também deficiências e desigualdades crônicas.

O número de matriculados no ensino fundamental também caiu. Trata-se, entretanto, de fenômeno de mais de meia década, em boa parte relacionado à diminuição da população de 6 a 14 anos. No caso da educação infantil, observa-se situação mais precária.

Apenas 35,6% das crianças frequentam creches, pelo dado mais recente, de 2019; no caso das crianças de 4 e 5 anos (pré-escola, de matrícula obrigatória), são 93%.

A educação infantil é uma fase crítica de preparação para o ensino fundamental. Reduz desigualdades entre filhos de famílias com muitos recursos culturais e socioeconômicos e aquelas na pobreza.

Pode proporcionar um ambiente protegido e estimulante para os filhos de quem precisa trabalhar e não conta com cuidadores. É nessa etapa, ademais, que se registra a maior desigualdade de acesso entre brancos e pretos ou pardos. São assuntos que deveriam estar no centro do debate social.

O censo evidencia ainda a disparidade de recursos educacionais (acesso à internet, computadores para estudantes, bibliotecas etc.) entre as regiões do país. No Sul, no Sudeste e no Centro-Oeste, a internet é utilizada no ensino em pelo menos 72% das escolas; no Nordeste, em 36,3%, e no Norte, em 22,3%.

É também grande a disparidade de acesso a ensino integral entre os diversos estados, iniquidade raramente relacionada à renda de cada unidade da Federação.

O nível de formação dos professores tem aumentado, mas ainda faltam docentes especializados em todas as disciplinas. Em matemática, os professores sem formação na área ou grau superior são 25,8% daqueles que lecionam a disciplina no ensino fundamental inicial (até o 5º ano) e 19,4% no ensino médio.

Ainda é chocante o número de estudantes que não está na série adequada à sua idade, resultado de repetências e abandonos. A distorção série-idade no 9º ano é de 25,5% no caso do sexo masculino e de 17,7% no feminino. Na 3ª série do ensino médio, de 27,1% e de 22,1%, respectivamente.

Educação infantil, atraso escolar ou ensino ineficiente são temas centrais da pobreza e da desigualdade. Nas acirradas polêmicas nacionais ou entre candidatos ao poder, o assunto ainda não foi objeto de toda a atenção necessária.

Sinais de trégua

OMS constata alívio da Covid-19 na Europa, mas não se descartam novas variantes do vírus

A Organização Mundial da Saúde avalia que a variante ômicron do Sars-CoV-2 estaria propiciando "trégua que pode trazer uma paz duradoura" na pandemia. O vaticínio cautelosamente otimista partiu de Hans Kluge, membro da divisão europeia da entidade.

Após dois anos, com efeito, cautela é o que mais se recomenda em prognósticos sobre Covid-19, seja no plano individual, seja no epidemiológico. O coronavírus já surpreendeu o mundo mais de uma vez, quase sempre com más novas.

Desta vez, há sinais benignos em vista na Europa. O continente conta com três quartos da população vacinada com uma primeira dose e mais de 45% já com a de reforço.

Com a aproximação do fim do inverno e tanta gente imunizada, é de prever que o número de infecções comece a recuar. Isso apesar de a ômicron ser muito mais transmissível que a antecessora, a delta, mas com a vantagem de ocasionar menos hospitalizações e mortes.

Reconhecer uma evolução benfazeja, entretanto, não autoriza relaxar por completo medidas de contenção do vírus, como ensaiam algumas nações europeias. Apenas dois dias antes, outros dirigentes da OMS haviam alertado para o risco de afrouxar demais ou rapidamente as restrições.

"Mais transmissão significa mais mortes. Não estamos pedindo um retorno a lockdowns, mas que protejam seu povo usando todos os recursos disponíveis, não só vacinas", dissera o diretor-geral, Tedros Adhanom Ghebreyesus.

O Brasil oferece exemplo alarmante do dano causado pela ômicron, que sob esse prisma nada tem de leve: a presente explosão de casos devolveu a média móvel de mortes por Covid a patamares inaceitáveis, na casa de 700 óbitos diários. Isso embora o país ostente percentuais de vacinação parecidos com os europeus.

Cabe assinalar que trégua não implica vitória. Maior circulação do coronavírus favorece a ocorrência de mutações como as que originaram as variantes ômicron e beta na África do Sul, delta na Índia e gama no Brasil.

A acelerada reprodução da ômicron em organismos humanos já engendrou um subtipo, BA.2, que parece ainda mais transmissível.

Nada disso é novidade para virologistas e epidemiologistas. No melhor cenário, a Covid se tornaria uma moléstia sazonal, controlável com imunização periódica da população, mas não se conhece ainda o suficiente do Sars-CoV-2.

Bloquear o Telegram é boa ideia?

Hélio Schwartsman

O Brasil deve bloquear o Telegram? É tentador enamorar-se dessa tese, considerando que o aplicativo se recusa até a conversar com a Justiça Eleitoral sobre medidas para reduzir as fake news, que parecem beneficiar desproporcionalmente a extrema direita. Mas a pergunta mais relevante talvez seja outra. É bom ou mau que existam ferramentas de comunicação interpessoal que não estejam sob controle das autoridades de um país?

A resposta é contextual. A maioria de nós corretamente torce o nariz para mentiras deslavadas, em especial quando se acredita que elas podem influir no resultado de eleições. A maioria de nós, contudo, também aplaudiu os jovens que foram às praças para tentar derrubar ditaduras durante a Primavera Árabe, o que só foi possível porque os governos locais não tinham controle sobre as comunicações na internet. A Primavera Árabe se revelou depois um fiasco, mas isso não altera a tese de que há situações em que é bom que a rede seja um território avesso a controles.

Devemos, muito pragmaticamente, tentar resolver nosso problema presente, que são as "fake news", ou devemos, vestindo o véu da ignorância rawlsiano, optar por uma posição mais universalista e principista de defesa da liberdade que as pessoas devem ter de acessar qualquer site ou app do planeta? O dilema é difícil mesmo.

O Partido Democrata americano passou por algo análogo há poucos dias, quando teve de decidir sobre o "filibuster", um mecanismo que permite à minoria dos senadores obstruir votações quase indefinidamente. Os republicanos usaram esse instrumento para impedir a aprovação de um projeto de lei federal que ampliaria o direito de voto. Dois senadores democratas, contudo, foram contra alterar as regras do "filibuster", lembrando que haverá eleições no fim do ano e é provável que os democratas se tornem a minoria da casa.

Devemos só fazer as perguntas fáceis ou também as difíceis?

helio@uol.com.br

Rio, 40 graus de barbárie

Cristina Serra

O bárbaro assassinato de Moïse Kabagambe faz a ponte entre dois fracassos civilizacionais. Aperta o nó entre Brasil e Congo, enredados há séculos na violência escravista que moldou os dois países. Atualiza a encruzilhada em que a selvageria se impõe e a humanidade se esvai no precipício.

Moïse e sua família fugiram da guerra e da fome, mas depositaram suas esperanças na cidade errada. No Rio de Janeiro, a bestialidade se alastra como metástase, por fora e por dentro do aparelho de Estado. Indícios apontam o envolvimento de milicianos e seus bate-paus no suplício do refugiado congolês.

Na sua gênese, essas máfias impunham a lei do mais forte em lugares esquecidos, inclusive (ou principalmente) pelas autoridades. O tumor foi cevado, as células cancerígenas se desprenderam do foco original e chegaram às areias do cartão postal. Já se nota um padrão: Moïse é a terceira pessoa morta por espancamento em menos de um mês na orla da Barra da Tijuca.

Um policial militar "opera" irregularmente o quiosque onde Moïse trabalhava em troca de migalhas; a família do rapaz diz ter sido intimidada por dois PMs; uma testemunha da execução conta ter pedido ajuda a dois guardas municipais, que a ignoraram. A polícia levou mais de uma semana para prender os criminosos, mesmo tempo que demorou para o quiosque do crime ser interditado.

Prefeito e governador só se manifestaram quando já pegava mal ficar calado. Autoridades federais continuam em silêncio, ainda que a tragédia tenha ocorrido na rua onde o presidente da República tem uma casa. Talvez por isso mesmo.

No livro "Coração das Trevas", de Joseph Conrad, sobre a brutalidade colonial no Congo sob domínio belga, tornou-se célebre a frase de um personagem para definir as atrocidades que presenciou contra os congoleses: "O horror, o horror...". A expressão se encaixa de maneira trágica no martírio de Moïse e no que o Rio de Janeiro e o Brasil se transformaram: "O horror, o horror...".

A maloca do Oscarito

Alvaro Costa e Silva

Chanchada de 1948 dirigida por José Carlos Burle, "É com Este que Eu Vou" abre com a visão do antigo Ministério da Fazenda, que ocupa um quarteirão da avenida Antônio Carlos com seu pórtico de mármore e colunas de 10 metros de altura. Alheio à imponência, o mendigo Oscarito dorme tranquilamente, inquilino de uma das janelas laterais do edifício, até ser sacudido pelo companheiro Lamparina (Grande Otelo) trazendo a notícia de que ele ficara rico: "Acorda!".

Hoje, quando o Centro do Rio vive tomado por moradores de rua que se ajeitam em qualquer canto, a maloca de Oscarito desfrutaria o status de suíte presidencial dos sem-teto. Mas ninguém mais dorme ali. O prédio da Fazenda, símbolo da Era Vargas, está em reforma há 10 anos, coberto por tapumes duplamente providenciais desde que um pedaço de granito de 20 quilos caiu da fachada.

Em ritmo lento, quase parando, a obra, que mais parece de igreja, consumiu R$ 11,8 milhões e está longe de terminar. Para manter os 14 andares (107 mil metros quadrados) e a vista espetacular da baía de Guanabara, o custo é de R$ 150 mil por mês. Ao contrário do Palácio Capanema, ex-sede do Ministério de Educação e Saúde, o edifício em estilo neoclássico-fascista não entrou no feirão do ministro Paulo Guedes, que ofereceu 2.000 imóveis da União localizados no Rio à iniciativa privada.

Quem supervisiona a reforma são técnicos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Deve ser a única coisa que está funcionando no Iphan, transformado em órgão fantoche de bolsonaristas. A atual presidente é formada em turismo. O desmonte é feito às claras —conselho consultivo extinto, menor orçamento desde 2018, ausência de editais— e assumido orgulhosamente por Bolsonaro: "Ripei todo mundo".

Pelo jeito, os mármores do velho ministério não entram na categoria "cocozinho petrificado de índio". Os Oscaritos do futuro agradecem.

Isolados sob ataque

Txai Suruí

Coordenadora da Associação de Defesa Etnoambiental - Kanindé e do Movimento da Juventude Indígena de Rondônia

Quebradas (galhos de árvores torcidos de forma que só os isolados fazem), pegadas e uma pessoa correu sem dar tempo para que o identificassem. É o relato dos jupaús, mais conhecidos como uru-eu-wau-waus, na semana passada, do que eles viveram enquanto andavam no mato durante a coleta de castanha. Relato dos que eles supõem ser os que eles chamam de "baixinhos".

O Brasil tem, segundo a Funai (Fundação Nacional do Índio), 114 registros de povos vivendo em isolamento voluntário; desses, 28 estão confirmados e, em relação aos outros 86, estão sendo feitos levantamentos sobre as áreas que ocupam.

O estado de Rondônia possui oito povos nessa situação; destes, quatro estão na Terra Indígena Uru Eu Wau Wau. Por isso a preocupação dos jupaús, que constantemente vêm denunciando a situação do seu território, que vem sofrendo com invasões, desmatamento e queimadas por grileiros, que colocam em risco a vida dos indígenas, podendo contaminá-los com Covid e gripe.

Mas essa não é uma realidade apenas dos jupaús. A situação dos indígenas isolados se agrava ainda mais quando a Funai articula, através de um esquema criminoso com o senador bolsonarista Zequinha Marinho (PSC-PA), a abertura da Terra Indígena Ituna-Itatá, que teve sua portaria de restrição renovada por apenas seis meses, após pressão e decisão da Justiça Federal do Pará. Essas portarias garantem a sobrevivência dos povos isolados até a conclusão dos processos de reconhecimento e demarcação.

Outras terras, como a Piripikura e a Jacareúba/Katawixi, aguardam desde dezembro a renovação da portaria. Enquanto isso, a vida desses indígenas corre risco.

De volta a Rondônia, a Terra Indígena Massaco, onde vivem indígenas isolados, está sob imensa pressão e desmatamento, segundo dados do Boletim Anual do Sistema de Alerta de Desmatamento em Terras Indígenas com Registro de Povos Isolados (Sirad), desenvolvido pelo Instituto Socioambiental (ISA), que demonstrou um aumento no desmatamento de 263% em relação a 2020.

Para escancarar ainda mais o extermínio próximo que ameaça esses povos, a Funai há cinco meses vem ignorando o pedido de proteção dos povos isolados do Mamoriá Grande, recém-localizados nas proximidades do rio Purus, fato confirmado pela própria Frente de Proteção Etnoambiental Madeira Purus do órgão.

O Brasil, que antes era referência na política de respeito à autodeterminação dos povos, hoje pratica uma política antiambientalista e anti-indigenista e coloca esses povos à beira do genocídio.

A extinção desses povos significa um ataque contra a humanidade. Não podemos permitir que isso aconteça.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

As federações partidárias podem acabar dando sobrevida aos partidos nanicos?

Não *Longe de ser tábua de salvação*

Modelo tende a ser muito mais um preâmbulo de fusões partidárias

Cláudio Couto
Cientista político, é professor da FGV Eaesp (Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas), pesquisador do CNPq e produtor do canal/podcast "Fora da Política Não há Salvação"

Durante muito tempo, nas eleições proporcionais brasileiras (para vereador e deputados estadual e federal), coligações entre partidos foram fundamentais para a sobrevivência dos menos aptos —ou seja, de agremiações incapazes de existir apenas com seus próprios votos.

Organizações menores negociavam alianças com as maiores para pegar carona na votação delas. A principal dificuldade de um partido nanico para sobreviver é superar o quociente eleitoral (mínimo de votos, no estado ou município, para que ao menos um parlamentar seja eleito pela chapa), mas a coligação lhe permitia se valer dos votos do sócio maior para burlar o quociente, que, em vez de ser computado para cada partido separadamente, era calculado para a coligação.

Eventualmente, nanicos se juntavam entre si para tentar, coligados, atingir o quociente e assim eleger ao menos um legislador de alguma das organizações associadas, mas o mais comum era mesmo ir na carona dos maiores.

Isso acabou com a emenda constitucional 97/2017, que extinguiu coligações em eleições proporcionais (elas continuaram valendo nas majoritárias: presidente, governador, senador e prefeito), obrigando partidos a elegerem parlamentares única e exclusivamente com seus próprios votos. Só isso já seria suficiente para fazer com que diversas organizações nanicas sumissem do mapa, inviabilizando-se.

A reforma, porém, foi ainda mais longe, criando uma cláusula de desempenho nas eleições para a Câmara dos Deputados, um percentual mínimo de votos nacionais (que em 2022 será de 2%), o qual, não sendo atingido, faz com que os partidos, mesmo superando o quociente eleitoral nos estados, fiquem sem propaganda eleitoral gratuita e sem os recursos do fundo partidário. Assim, além do risco de ficar fora das Casas legislativas, os nanicos estariam privados do dinheiro que assegura a sobrevivência de seu aparato político-administrativo.

Essas regras incentivam partidos nanicos a se fundir, seja se juntando a outros de tamanho similar, seja sendo absorvidos por organizações maiores. Assim, a médio prazo, é de se esperar considerável redução do número de agremiações hoje existentes, atenuando a descomunal fragmentação de nosso sistema partidário —a maior da história das democracias quando se considera o Legislativo nacional (no nosso caso, o Congresso).

[...]

É tarefa árdua viabilizar uma federação, pois as afinidades entre os partidos que a compõem devem ser suficientes para compensar a permanência conjunta por tanto tempo e a redução das possibilidades de candidaturas para suas lideranças. Os custos são muitíssimo maiores do que os enfrentados em coligações válidas para uma única disputa

Em setembro de 2021, contudo, foi aprovada uma lei que já era discutida há muito tempo no Congresso Nacional, instituindo as federações partidárias. Por meio delas, partidos podem se juntar para funcionar durante ao menos quatro anos e em todo o território nacional como se fossem uma única agremiação. Isso significa que, nesse período, nas eleições nacionais, estaduais e municipais, siglas que se juntarem serão, na prática, uma só. Assim, não poderão, por exemplo, lançar separadamente candidatos a prefeito ou a governador.

É tarefa árdua viabilizar uma federação, pois as afinidades entre os partidos que a compõem devem ser suficientes para compensar a permanência conjunta por tanto tempo e a redução das possibilidades de candidaturas para suas lideranças. Os custos são muitíssimo maiores do que os enfrentados em coligações válidas para uma única disputa, muitas vezes em dissonância com alianças feitas noutros lugares na mesma eleição.

Assim, as federações tendem a ser muito mais preâmbulos de fusões partidárias do que tábuas de salvação para partidos nanicos oportunistas.

Sim *Estratégia de sobrevivência*

Pode ser a saída para quem não tem nada a perder: nem cargo, nem ideologia

Lara Mesquita e Bruno Bolognesi
Cientista política, é professora da FGV Eesp (Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getulio Vargas) e pesquisadora no FGV Cepesp (Centro de Política e Economia do Setor Público)
Cientista político, é professor na UFPR e coordenador do Laboratório de Partidos e Sistemas Partidários (LAPeS)

A reforma eleitoral aprovada em outubro de 2017 estabeleceu que partidos políticos precisam garantir um desempenho mínimo nas urnas para que tenham direito a acessar recursos públicos oriundos do fundo partidário e a propaganda gratuita no rádio e na televisão.

Esse desempenho mínimo aumenta progressivamente a cada eleição até se estabilizar em 2030. Fechadas as urnas em outubro de 2018, Rede, DC, PCB, PCO, PMB, PMN, PRTB, PSTU e PTC deixaram de acessar os recursos públicos por não cumprirem a cláusula de desempenho estabelecida. Esse pode ser o destino também de outras legendas pequenas se não conseguirem angariar votos ou cadeiras em quantidade suficiente nas eleições legislativas federais deste ano.

Até o pleito de 2018, quando coligações para as disputas proporcionais ainda eram permitidas, muitos partidos ofereciam seu tempo de propaganda eleitoral, e apoio de sua estrutura, em troca de uma ou outra cadeira puxada pelos partidos que encabeçavam as alianças. E isso acontecia majoritariamente através de arranjos nos estados a despeito dos alinhamentos nacionais.

A federação pode ser um substituto para essa lógica, ainda que com um custo de médio prazo. Para que os pequenos possam desfrutar do desempenho de grandes e médios partidos, pegando carona em suas listas ao Legislativo, acordos agora nacionais devem ser travados em detrimento de regionais. E acordos que não se restringem ao contexto eleitoral de 2022, mas que devem se perpetuar por mais quatro anos.

A federação partidária interessa apenas a dois tipos de legendas. Aquelas bem estruturadas que possuem alguma coordenação nos níveis nacional e regionais, como PT e PSB, que podem negociar arranjos que desagradam determinada elite estadual em troca de vantagem na disputa presidencial ou em outro estado mais estratégico; e para agremiações que não têm nada a perder: nem cargo, nem ideologia. Para essas, a federação tem potencial como última estratégia de sobrevivência.

Não que seja fácil alinhar as elites partidárias em torno de um interesse comum para formar federações, mas nesse último caso impera o raciocínio: é melhor abrir mão de uma parcela da autonomia eleitoral, mas ganhar "uma forcinha" dos demais partidos da federação e seguir acessando os recursos públicos —o que permitiria manter os altos salários dos membros da executiva nacional e dos "donos" do partido—, do que concorrer sozinho, não cumprir a cláusula e perder os benefícios. A perda dos recursos tem por consequência o afastamento de detentores de mandato e potenciais candidatos, que terão melhores condições de sobrevida em outras agremiações.

[...]

É melhor abrir mão de uma parcela da autonomia eleitoral, mas ganhar "uma forcinha" dos demais partidos da federação e seguir acessando os recursos públicos —o que permitiria manter os altos salários dos membros da executiva nacional e dos "donos" do partido—, do que concorrer sozinho, não cumprir a cláusula e perder os benefícios

Já vimos movimentos semelhantes após os resultados de 2018: partidos como PRP e Patriotas, que optaram por se fundir e somar seus resultados para atender a cláusula, ou o PHS, que se incorporou ao Podemos. Temos também o caso de lideranças políticas que mudaram de partido para garantir melhores condições na disputa eleitoral de 2022: Alexandre Kalil, prefeito de Belo Horizonte que trocou o PHS pelo PSD na disputa da sua reeleição, e o deputado Marcelo Freixo, que saiu do PSOL em direção ao PSB.

Além disso, o fato de muitos dos partidos nanicos e fisiológicos se organizarem em comissões provisórias, e não em diretórios definitivos, aumenta o controle e a autonomia dos presidentes nacionais das legendas de tomarem decisões que os favoreçam, independentemente dos interesses de elites locais.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

Com as mãos, Bolsonaro come frango com farofa em uma barraca de rua em Brasília @Marina Gadelha no Twitter

Homem do povo?

A crônica de Flávia Boggio desta quinta-feira, "Confissões de uma farofa" (Ilustrada, 3/2), está excelente: engraçada, crítica e criativa. E ainda nos brindou com uma lapidar frase da farofa: "Bolsonaro quis se parecer com um homem do povo, mas homem do povo foi quem varreu aquela imundície lá". Parabéns à autora e à **Folha**.

Francisco José Bedê e Castro (São Paulo, SP)

Barbárie institucionalizada

Homem é morto ao confundirem seu guarda-chuva com fuzil; idem com furadeira, macaco hidráulico, celular; músico é alvejado por 80 tiros; morador é morto por vizinho ao entrar em sua residência. Todos foram mortos de forma covarde, injusta e recorrente. Tais ações me remetem a Hanna Arendt em sua análise sobre a banalização do mal, pois ninguém pensa, ninguém assume o erro, ninguém teve a intenção... E a vítima é sempre suspeita e, portanto, não há por que ter remorso. É a barbárie informalmente institucionalizada.

José Roberto Machado (São Paulo, SP)

Iphan

Esse é o retrato perfeito da profunda ignorância que caracteriza este desgoverno, em todas as áreas (Alvaro Costa e Silva, "O desmonte do Iphan", Opinião, 4/2).

Beatriz Telles (São Paulo, SP)

Triste governo

O corpo ministerial e o secretariado do governo Bolsonaro será sem dúvida o mais lembrado da história; mais por suas falas e atitudes exdrúxulas do que pelas suas realizações. Em geral, não lembramos nominalmente de mais do que um ou dois nomes de pastas em evidência, como Economia e Casa Civil. Agora, mais uma vez, o senhor Sérgio Camargo, da Fundação Palmares, usa o Twitter para destilar o seu racismo contra servidores e atestar a sua ignorância. Triste governo.

Arlindo Carneiro Neto (São Paulo, SP)

Pau de arara

"'Está cheio de pau de arara aqui', diz Bolsonaro em referência a nordestinos" (Política, 3/2). Dia desses, aqui em João Pessoa, tinha um carro de som cheio de bolsonaristas raivosos gritando contra a vacina enquanto duas filas gigantes de "paraibanos" se vacinavam e se testavam na orla. É assim a nossa resposta ao mito: enquanto ele chafurda na farofa, a caravana passa.

Cassiana Amorim (João Pessoa, PB)

★

Sou nordestino de Alagoas e tenho orgulho de sê-lo. Digo mais: é melhor ser pau de arara do que miliciano genocida.

Moezio Martins dos Santos (Penedo, AL)

★

Para que está feio, **Folha**! Até os jerimuns e os aipins sabem que foi uma brincadeira descontraída. Mas para a Foice, na falta de um bom escândalo de corrupção à moda petista, qualquer coisa serve.

Adriana Mara de Moura e Souza (Barroso, MG)

★

É exatamente esse tipo de comentário que faz 15% da população seguir com ele incondicionalmente.

Rafael de Oliveira (São Paulo, SP)

Edgard Alves

A notícia da morte de Edgard Alves entristece todos os companheiros de sua longa viagem profissional, que ele sempre soube transformar em amigos. Que sua memória seja eterna ("Edgard Alves, jornalista referência no esporte olímpico, morre aos 73 anos", Esporte, 4/2).

Leão Serva, jornalista (São Paulo, SP)

Açúcar e afeto

É um equívoco cancelar a linda canção de Chico Buarque. As letras das músicas, desde sempre, apenas refletem a realidade em poemas. Vem-me a mente a canção "Ronda", de Paulo Vanzolini. Será que o autor estimula um homicídio? Ou apenas expõe o sofrimento da alma de mulheres, como faz Chico? Deixem as artes fluírem com a dor, o amor e o desamor humanos. Deixem o eu lírico dos autores sensíveis ao feminino falar por nós. O exagero beira o ridículo.

Ângela Luiza S. Bonacci (São José dos Campos, SP)

★

Nada como o humor de Renato Terra para colocar leveza e perspicácia no embate ("Sem açúcar, sem stevia", Ilustrada, 4/2). Nada como a genialidade de Chico para retratar a alma feminina, com encanto, com afeto e uma pitada de ironia. Está aí um ponto de partida para um possível desvio de rota. Pode-se censurar o açúcar, mas não a poesia. Tal postura não resolverá o nosso intricado percurso rumo à igualdade de direitos.

Anete Araújo Guedes (Belo Horizonte, MG)

Lula

"Lula, uma aula de realpolitik" (Demetrio Magnoli, 4/2). Excelente texto. A democracia não pode viver com um Judiciário hipertrofiado nem com a agonia do conversadorismo chucro. A saída é a social-democracia, nos moldes da Alemanha. Tenho um pé atrás com Lula, mas essa é a oportunidade que ele tem para sepultar qualquer dúvida sobre suas intensões democráticas.

Carlos Silva (Sobral, CE)

Educação em São Paulo

A **Folha** mente em "Desarticulação entre governo e prefeitura de SP deixa 14 mil crianças sem escola" (Cotidiano, 3/2) ao atribuir ao Programa Ensino Integral do Governo de São Paulo a falta de vagas para alunos do 1º ano do ensino fundamental na capital. Em 2021, foram 72 mil vagas nas escolas estaduais e 65.666 alunos foram matriculados. Em 2022, até o primeiro dia letivo (2 de fevereiro), foram 67.138 matrículas —1.472 alunos a mais. Não há política mais transformadora do que o aluno poder ter mais tempo dentro do ambiente escolar, ampliando a oportunidade de aprendizagem, ainda mais em tempos de pandemia.

Lúcia Saito, coordenadora de Comunicação da Seduc (São Paulo, SP)

Resposta de Bruno Benevides, editor interino do Núcleo de Cidades. Ao informar o total de vagas disponíveis em uma cidade como São Paulo, a secretaria desconsidera que os alunos têm direito a serem matriculados em escolas próximas às suas casas. A pasta também não informa qual foi a redução de vagas e turmas nas escolas que passaram a integrar o PEI e não diz se adotou alguma estratégia para garantir que não houvesse redução de vagas com a ampliação do programa.

política

PAINEL | **Fábio Zanini**
painel@grupofolha.com.br

Camicase

Em dois dias, Jair e Eduardo Bolsonaro ofenderam duas das fatias do eleitorado nas quais o presidente mais sofre rejeição, mulheres e nordestinos. O Datafolha de dezembro mostrou Bolsonaro com 17% no Nordeste, contra 61% de Lula (PT). No eleitorado feminino, ele tem 20%, enquanto o petista marca 49%. A estratégia suicida alarmou aliados e levou a apelos para que ele indique uma mulher para vice, como Tereza Cristina (Agricultura) ou Damares Alves (Direitos Humanos).

FUMAÇA Presidente do Consórcio Nordeste e governador de Pernambuco, Paulo Câmara (PSB) diz que Bolsonaro tenta tirar a atenção do mau desempenho de seu governo ao referir-se a nordestinos de forma preconceituosa.

MANJADA "A reiterada prática de repetir estigmas e preconceitos só contribui para manter o país dividido e ampliar a cortina de fumaça em torno de um governo que desmontou políticas, desdenhou de mortes pela Covid-19 e trouxe de volta a inflação. Respeite o povo do Nordeste", diz Câmara.

ASSINO EMBAIXO A deputada Carla Zambelli (PSL) diz concordar com as críticas de Eduardo Bolsonaro (PSL) sobre empresas que priorizam a contratação de mulheres. Ele fez o comentário ao compartilhar vídeo de teor sexista do acidente no metrô de São Paulo.

NÃO DÁ "Detesto essa coisa de só contratar LGBT, ou só contratar mulher. Quer dizer que se for hétero, cristão e branco não tem chance?", diz ela.

EXAGEROU Segundo ela, o tuíte do filho do presidente estaria perfeito sem o vídeo linkado. "Não vale a pena a gente suscitar essa questão ligando com o acidente. Isso dá margem para achar que o trabalho de todas as mulheres seja considerado ruim", afirma.

É TUDO VERDADE Rodrigo Garcia (PSDB) vai intensificar a produção de material de comunicação para ser exibido quando assumir o governo de SP, em abril. Uma ideia é que uma câmera o acompanhe em viagens, incluindo momentos fora da agenda, nos moldes de pequenos documentários.

PEITO ABERTO Pouco conhecido, o tucano pretende dar toque pessoal às suas redes, falando bastante da família e até de episódios dolorosos, como a morte de um irmão aos 19 anos, em um acidente de carro. A tragédia levou sua mãe a criar um centro de acolhimento para jovens carentes em São José do Rio Preto (SP).

SEM MALDADE O ex-ministro da Educação Abraham Weintraub disse em depoimento à Polícia Federal que Ricardo Lewandowski, do STF, quis comprar sua casa, mas negou ter tido intenção de imputar crime ao ministro ao revelar o caso em entrevista a um podcast.

INGRATO Ele foi ouvido por ordem do ministro Alexandre de Moraes após dar entrevista ao podcast Inteligência Ltda em que atacou o STF e citou a proposta de compra, mas sem revelar o nome do magistrado. "O que acha disso? É adequado? Esse juiz me negou habeas corpus", disse na entrevista.

CERCO O deputado Rui Falcão (PT-SP) e advogados ligados ao grupo Prerrogativas entraram com pedido na Procuradoria Geral da República para que investigue contrato do ex-juiz Sergio Moro com a consultoria Alvarez & Marsal.

ALGO CONSTA? Eles pedem que sejam acionados a Receita Federal e o Coaf para que informem se há alguma apuração em curso sobre os recursos recebidos pelo ex-juiz.

TEMPORAL O músico Leandro Lehart deixou a direção do Centro Cultural São Paulo nesta quinta (3), menos de um ano após assumir o cargo. Ele diz ao Painel que nunca conseguiu conversar com a secretária de Cultura, Aline Torres, que assumiu o cargo em agosto de 2021.

RECLAMA... Líder do grupo Art Popular, ele afirma que a gestão cultural na cidade mudou drasticamente com a saída de Alê Youssef e a chegada de Torres e que nos últimos meses teve que barrar eventos que não tinham relação com o local, alguns deles religiosos.

...DO MEU APOGEU O sambista afirma que solicitou uma reunião com Torres e que o retorno foi de que ela estaria ocupada por dias. Diz que então teve de deixar o cargo sem avisá-la e sem qualquer reunião ao longo de cinco meses. A secretária foi procurada, mas não se manifestou.

TIROTEIO

> Ano novo, nada de novo. E a destruição segue desenfreada. Este é o ambientalismo de resultados?

Do deputado federal Rodrigo Agostinho (PSB-SP), sobre o recorde de desmatamento no mês de janeiro apontado pelo Inpe

com Guilherme Seto e Fabio Serapião

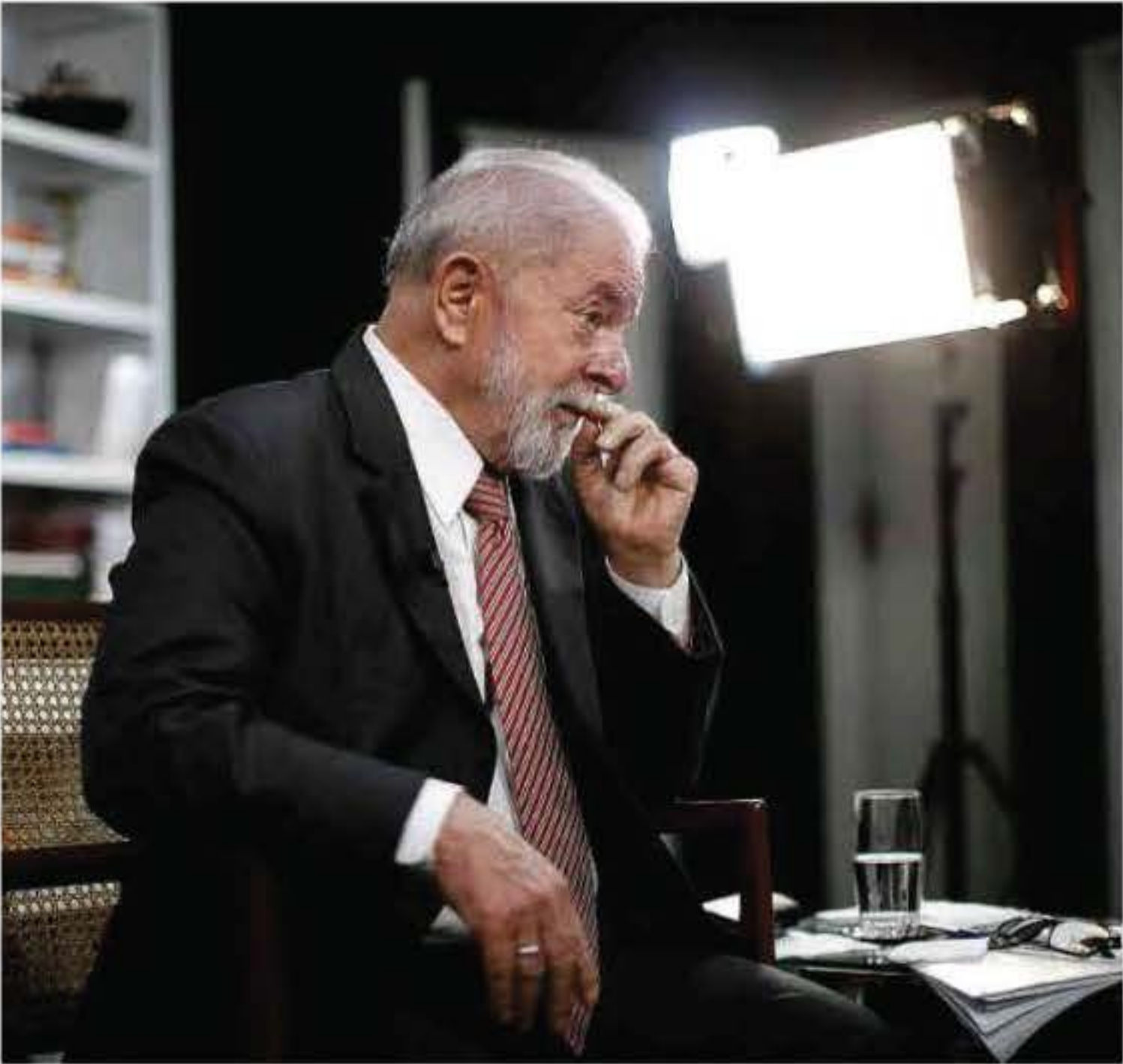
GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital ilimitado	Digital Premium
DO 1º AO 3º MÊS	R$ 1,90	R$ 1,90
DO 4º AO 12º MÊS	R$ 9,90	R$ 9,90
A PARTIR DO 13º MÊS	R$ 29,90	R$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa		Assinatura semestral*
	seg. a sáb.	dom.	Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 5	R$ 7	R$ 827,90
DF, SC	R$ 5,50	R$ 8	R$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 6	R$ 8,50	R$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE	R$ 9,25	R$ 11	R$ 1.420,90
Outros estados	R$ 10	R$ 11,50	R$ 1.764,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
366.088 exemplares (dezembro de 2021)

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) durante entrevista em São Paulo Amanda Perobelli - 17.dez.21/Reuters

Lula vê relação com militares normalizada, mas descarta contato

Petista diz que 'vacas gordas' de sua gestão atestam que não tem preconceito com fardados, que mantêm reservas ao ex-presidente

Igor Gielow

SÃO PAULO O radar de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) captou e registrou as sinalizações recentes dos militares acerca das eleições deste ano. O atual favorito para vencê-las, contudo, não pretende por ora aproximar-se dos fardados.

O ex-presidente tem dito a aliados que a relação com os fardados será balizada na experiência pretérita: seus oito anos de governo (2003-10) são chamados de "tempo das vacas gordas" mesmo por oficiais-generais que não podem ouvir falar do petista.

A **Folha** ouviu a avaliação de pessoas do grupo mais próximo do ex-presidente.

Após três anos em que Jair Bolsonaro usou seu passado militar para buscar uma associação máxima das Forças Armadas com o governo, com resultados institucionalmente temerários, há uma apreensão no mundo político acerca de como os fardados reagiriam a uma eventual eleição de Lula.

As respostas têm sido dadas pelos próprios militares em sinalizações difusas nas últimas semanas. O Exército estabeleceu um protocolo para punir a divulgação de fake news sobre pandemia, especialidade do presidente e de seus seguidores.

A mesma Força mandou adiantar todos seus 67 exercícios militares até antes da eleição para poder ter tropas à disposição no caso de haver alguma confusão maior, durante o pleito ou depois —é o fantasma presente do Capitólio americano, atacado por apoiadores de Donald Trump para tentar evitar a ratificação da vitória de Joe Biden em 6 de janeiro de 2021.

Já a Marinha teve um almirante, o chefe da Agência Nacional de Vigilância Sanitária Antonio Barra Torres, a desafiar publicamente o presidente.

Por fim, nesta semana o comandante da Força Aérea, brigadeiro Carlos de Almeida Baptista Junior, disse em entrevista à **Folha** que os militares prestarão continência a Lula ou a qualquer outro vencedor do pleito, além de rejeitar sua fama de ser o mais bolsonarista dos chefes de Força.

A fala de Baptista Junior precisa ser colocada à parte, mas os petistas a leram como um aceno. Nenhum desses movimentos, contudo, significa adesão ou apoio a Lula. Ao contrário, como um recente almoço em Brasília com influentes militares da reserva prova, o petista segue sendo muito malvisto nas Forças.

Há uma associação imediata no meio entre a corrupção revelada pela Operação Lava Jato e a figura do petista. Tal avaliação, de resto já esmiuçada no livro-depoimento do ex-comandante do Exército Eduardo Villas Bôas, foi um dos motores do apoio da classe a Bolsonaro.

Há diferenças de gradação, claro. Uma coisa é o militar votar em Bolsonaro, outra é haver o processo de militarização de cargos-chave do governo promovido pelo presidente. Isso gerou danos internos no serviço ativo, simbolizados na crise que derrubou toda a cúpula militar em março passado.

A agudização da crise institucional que desaguou nos atos golpistas liderados por Bolsonaro no 7 de Setembro expôs ainda mais os fardados. Não são poucos os observadores da cena política, à esquerda principalmente, que temem o risco de algum tipo de intervenção armada em favor do presidente.

As cúpulas das Forças rejeitam tal leitura, daí os sinais recentes em favor de maior independência.

No ano passado, houve algumas sondagens por parte de petistas com trânsito entre militares para tentar estabelecer um diálogo de Lula com as Forças, mas foi infrutífero a fim.

> Eu trabalho com a certeza absoluta de que as Forças Armadas não são isso. As Forças Armadas têm gente preocupada com o Brasil, têm gente preocupada com o desenvolvimento do Brasil, têm gente preocupada com a soberania brasileira, têm gente preocupada com a independência do Brasil e é essas Forças Armadas que nós queremos
>
> **Luiz Inácio Lula da Silva**
> Em entrevista no dia 19 de janeiro de 2022

Agora, Lula considera que não há motivos para tentar forçar uma aproximação: se seu favoritismo se consolidar, a conversa institucional será inevitável.

Aliados do petista ainda não digeriram, contudo, o episódio em que Villas Bôas pressionou o Supremo Tribunal Federal com um tuíte em 2018, visando que a corte não concedesse um habeas corpus que poderia ter livrado Lula dos 580 dias de cadeia que pegou.

Há também muito ruído em relação à Comissão Nacional da Verdade, que avaliou crimes da ditadura de 1964. Os fardados consideram a condução dos trabalhos farsesca, por não integrar atos da luta armada. Ela ocorreu no governo de Dilma Rousseff (PT), que chegou ao poder pelas mãos de Lula.

Já o próprio ex-presidente prefere ser anedótico ao falar dos militares, dizendo que eles começaram seu governo sem ter o que comer em quartéis e saíram com submarinos.

Descontando o exagero, de fato os anos Lula foram relativamente generosos com a caserna. Em 2003, usando dados corrigidos do IISS (Instituto Internacional de Estudos Estratégicos, de Londres), o gasto militar brasileiro estava na casa de US$ 45 por habitante. Oito anos depois, eram US$ 175 —a maior parte, contudo, gasta com pensionistas e aposentados.

A partir da entrada de Nelson Jobim no Ministério da Defesa em 2007, foi estruturado um arcabouço institucional para a indústria de defesa e alguns marcos como a Estratégia Nacional de Defesa.

Veio a era dos grandes projetos, com o acordo Brasil-França que trouxe helicópteros e novos submarinos à frente.

Em público, Lula mantém o distanciamento. Disse no ano passado que só falaria com militares se eleito, em tom crítico, mas neste ano já acenou ao diferenciar os fardados da ala oriunda das Forças no governo.

'Está cheio de pau de arara aqui', diz Bolsonaro sobre nordestinos

Presidente erra estado de origem de Padre Cícero ao comentar revogação de decretos de luto em live semanal

Ricardo Della Coletta

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) usou na noite desta quinta-feira (3) uma expressão empregada para se referir a nordestinos de forma depreciativa.

Ao comentar a revogação de mais de duas dezenas de decretos de luto oficial, Bolsonaro errou o estado de nascimento do líder religioso Padre Cícero (1844-1934) e chamou assessores de pau de arara.

"Dadas as nossas revogações, feitas há pouco tempo, falaram que eu revoguei o luto de Padre Cícero, lá de Pernambuco", disse Bolsonaro durante sua live semanal.

Na verdade, ele era do Ceará. O presidente também cometeu outro equívoco. Entre os decretos revogados por ele, não consta o do líder religioso.

"É isso mesmo? De que cidade fica lá?", perguntou o presidente a assessores que estavam na sala. "Está cheio de pau de arara aqui e não sabem em que cidade fica padre Cícero?"

Auxiliares, então, responderam Juazeiro do Norte e o corrigiram, dizendo que o município fica no estado do Ceará.

O termo pau de arara refere-se aos caminhões usados na migração, em décadas passadas, de pessoas pobres do Nordeste para outras regiões do país. É considerado depreciativo nordestinos.

"Dada aquela confusão toda, começaram, a esquerda, a oposição, [a dizer:] 'Olha só, eu não tenho respeito com Padre Cícero'", afirmou Bolsonaro. Também disse que determinou a reedição de todos os 122 decretos de luto —incluindo os que foram revogados por um decreto de 1991.

Não está claro se Bolsonaro se confundiu, mas dom Hélder Câmara (1909-1999), uma liderança religiosa que teve decreto de pesar revogado, teve fortes ligações com Pernambuco, apesar de ter nascido em Fortaleza (CE).

Apelidado de "bispo vermelho", pela defesa dos direitos humanos durante a ditadura, Câmara foi arcebispo de Recife e Olinda de 1964 a 1985.

O presidente voltou a se referir a nordestinos com apelido depreciativo nesta sexta (4). "Brinquei com um cara, chamei de pau de arara. Nossa, a imprensa bateu tanto em mim. Se tivesse falado 'cabra da peste', tinha caído o mundo na minha cabeça", disse Bolsonaro a apoiadores.

No final de janeiro, a **Folha** mostrou que Bolsonaro havia cancelado 25 decretos de pesar de seus antecessores.

As revogações ocorreram em 2020, como parte da política apelidada pelo Planalto de "revogaço", propagandeada pelo governo, que consiste em anular normas "cuja eficácia ou validade encontra-se completamente prejudicada", segundo a gestão Bolsonaro.

Em seu mandato, Bolsonaro declarou luto oficial em apenas duas ocasiões. Na morte do vice-presidente Marco Maciel e, mais recentemente, pelo falecimento do escritor Olavo de Carvalho —guru e ideólogo do bolsonarismo.

Nesta quinta, o presidente argumentou que os decretos de luto do passado já não tinham razão de existir. Isso ocorre porque os efeitos da norma perdem validade tão logo termina o período do luto da pessoa homenageada.

Mas integrantes de gestões anteriores da SAJ (Subchefia de Assuntos Jurídicos) ouvidos em caráter reservado pela reportagem afirmam não ter sentido o cancelamento de decretos de pesar. A subchefia é a estrutura que faz revisão final de atos publicados no Diário Oficial da União.

A decretação de luto oficial é um ato simbólico. A determinação principal é que a bandeira nacional fique a meio mastro em todo o país durante o período de pesar.

A revogação de decretos de pesar não teve tratamento igualitário. Em um mesmo período de tempo, foram anulados decretos de luto para determinadas pessoas, e outros foram mantidos. Por isso não é possível estabelecer um padrão sobre o que motivou a inclusão na lista do "revogaço".

Todos os decretos cancelados eram dos ex-presidentes Itamar Franco (1992-1994), Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) e Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010).

Os decretos de luto oficial cancelados abarcam uma série de autoridades, artistas, juristas e políticos nacionais e internacionais.

Pronunciamento do presidente Jair Bolsonaro (PL) Carolina Antunes - 8.abr.20/Divulgação Presidência

Bolsonaro tripudiou outras vezes; relembre

MORTE NA DITADURA
Em julho de 2019, Bolsonaro disse que poderia explicar ao presidente da entidade, Felipe Santa Cruz, como o pai dele desapareceu durante a ditadura militar (1964-1985). A afirmação em tom de provocação ocorreu ao reclamar sobre a atuação da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) na investigação do caso de Adélio Bispo, autor do atentado à faca do qual foi alvo em 2018. **"Não é minha versão. É que a minha vivência me fez chegar nas conclusões naquele momento. O pai dele integrou a Ação Popular, o grupo mais sanguinário e violento da guerrilha lá de Pernambuco e veio desaparecer no Rio de Janeiro"**, disse Bolsonaro. Felipe é filho de Fernando Augusto Santa Cruz de Oliveira, desaparecido em fevereiro de 1974, após ter sido preso junto de um amigo chamado Eduardo Collier por agentes do DOI-Codi, órgão de repressão da ditadura militar, no Rio de Janeiro. Fernando era estudante de direito e funcionário do Departamento de Águas e Energia Elétrica em São Paulo e integrante da Ação Popular. No relatório da Comissão Nacional da Verdade, responsável por investigar casos de mortos e desaparecidos na ditadura, não há registro de que Fernando tenha participado da luta armada

MORTES NA PANDEMIA
Em abril de 2020, no início da pandemia, Bolsonaro deu uma declaração que ficou marcada como um dos símbolos sobre a forma como tem tratado as vítimas da Covid. Questionado na ocasião a respeito das mortes, Bolsonaro disse: **"Eu não sou coveiro"**

ANVISA
Em novembro de 2020, Bolsonaro afirmou que a então suspensão pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) dos estudos clínicos da Coronavac no Brasil era "mais uma que Jair Bolsonaro ganha". Os comentários do presidente foram feitos no Facebook, em resposta a um seguidor que lhe perguntou se o imunizante contra a Covid-19 em desenvolvimento por uma farmacêutica chinesa e pelo Instituto Butantan seria comprada pelo governo federal. **"Morte, invalidez, anomalia. Esta é a vacina que o [governador João] Doria queria obrigar todos os paulistanos a tomá-la"**, escreveu o presidente como resposta. **"O presidente [Bolsonaro] disse que a vacina jamais poderia ser obrigatória. Mais uma que Jair Bolsonaro ganha"**. Junto à reposta, o presidente publicou o link de uma notícia sobre a decisão da Anvisa de suspender os testes

VACINA
Em janeiro de 2021, Bolsonaro ironizou o percentual de eficácia apresentado pelo Instituto Butantan para a Coronavac, vacina contra a Covid-19. O instituto detalhava naquele momento que o imunizante tem eficácia geral de 50,38%. **"Essa de 50% é uma boa?"**, indagou Bolsonaro a um apoiador que o abordou sobre a vacina no jardim do Palácio da Alvorada. O percentual de eficácia havia sido informado à Anvisa no pedido de registro emergencial da vacina e estava acima dos 50% requeridos universalmente para considerar um imunizante viável

INSULTO A REPÓRTER
Em fevereiro de 2020, a se basear em declarações falsas de um depoente na CPI das Fake News do Congresso, Bolsonaro insultou, com insinuação sexual, a jornalista Patrícia Campos Mello, da **Folha**. **"Ela [repórter] queria um furo. Ela queria dar o furo [risos dele e dos demais]"**, disse o presidente, em entrevista diante de um grupo de simpatizantes em frente ao Palácio da Alvorada. O insulto de Bolsonaro foi repudiado por representantes de diversos partidos e políticos e por entidades jornalísticas, que consideraram a fala um ataque à democracia. A palavra "furo" é um jargão jornalístico para se referir a uma informação exclusiva

Cidadão fica em segundo plano no 'quanto pior, melhor' de Paes e Bolsonaro

ANÁLISE

Bruno Boghossian

BRASÍLIA O princípio do "quanto pior, melhor" costuma ser um instrumento de baixo custo para a oposição. Não exige autoridade, preparo ou responsabilidade. Basta torcer para que muita coisa dê errado num determinado lugar e assistir ao desgaste dos governantes que mandam ali.

Não é um comportamento virtuoso, mas faz parte do jogo. A coisa descamba para a insensatez quando quem tenta colher benefícios políticos com essa lógica são os que estão no poder.

Nesta semana, Jair Bolsonaro quase demonstrou satisfação com um acidente que causou transtornos para cidadãos do país que ele governa. Interessado em fustigar o tucano João Doria, o presidente fez piada com a cratera aberta na terça (1º), na capital paulista. "Em São Paulo, eu vi a transposição do Tietê", disse, emendando gargalhada.

Bolsonaro gosta de ostentar um humor que desafia as regras do politicamente correto, principalmente quando seus adversários estão na mira.

Neste caso, ele acredita que a brincadeira pode prejudicar a imagem de Doria, ainda que demonstre um claro desprezo em relação aos efeitos do acidente.

Numa visão rasa, quanto mais problemas São Paulo enfrentar, menos o tucano conseguirá avançar sobre o eleitorado de direita que Bolsonaro precisa reter para preservar suas chances na corrida pela reeleição.

Outros cálculos políticos fazem governantes apostarem em prejuízos no próprio quintal. Numa entrevista ao jornal O Globo, o prefeito Eduardo Paes declarou que o município pode criar dificuldades no acesso ao aeroporto Santos Dumont caso seu modelo de concessão seja mantido.

Paes falou em "tornar o acesso ao Santos Dumont um inferno". A não ser que o prefeito tenha confundido o endereço do aeroporto, ele sugeriu atrapalhar moradores de sua própria cidade.

Os dois casos podem ser interpretados como o simples uso de ferramentas retóricas para atingir objetivos —Paes quer forçar mudança no edital, e Bolsonaro espera fragilizar a imagem de Doria. Nenhum deles parece pensar primeiro nos cidadãos que governam.

Queiroga esfria candidatura, e filho deve concorrer à Câmara

Mateus Vargas

BRASÍLIA O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, tem dito a aliados que não deve disputar as eleições deste ano.

O sinal mais recente de que a candidatura esfriou é que seu filho mais novo, Antônio Cristóvão Neto, 22, quer tentar uma das vagas da Paraíba na Câmara dos Deputados. O partido dele é o PL, o mesmo do presidente Jair Bolsonaro.

Comandada pelo ex-deputado Valdemar Costa Neto (SP), a legenda tem atraído apoiadores do presidente, que foi de crítico a aliado do centrão.

Queiroga chegou a avaliar se candidatar e conversou com líderes de PL, PP e Republicanos, mas aguardava sinal de Bolsonaro. Sem apoio do presidente, optou, por enquanto, por não disputar as eleições e permanecer na Saúde.

Estudante de medicina na Paraíba, Neto tem acompanhado agendas do pai em Brasília desde o ano passado.

Como mostrou a **Folha**, mesmo sem oficialmente integrar as comitivas, o estudante esteve em pelo menos uma viagem de Queiroga e em outra do ministro do Turismo, Gilson Machado, em aeronaves da FAB (Força Aérea Brasileira).

Neto publicou, em 2021, foto nas redes sociais ao lado do ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira (PP). "Sempre bom desfrutar da companhia do meu amigo", escreveu.

Desde o fim do ano passado Queiroga sinaliza que deseja ficar no governo e que o candidato da família é o filho.

Para se agarrar ao cargo, Queiroga aposta em agrados ao presidente. O médico alterna, em discursos, elogios à compra e entrega das vacinas com acenos à ala bolsonarista que duvida da segurança e eficácia da imunização.

> O presidente me deu uma missão. Estou aqui cumprindo. Sou médico há mais de 30 anos, nunca militei na vida política partidária
>
> **Marcelo Queiroga**
> ministro da Saúde

Ele chegou a propor suspender a vacinação de adolescentes e abriu espaço a representantes do movimento contrário à imunização antes de liberar as doses para crianças.

Na quarta (2), disse ser um "quadro técnico do que vocês gostam de chamar de bolsonarismo".

Líderes do centrão que estiveram com o ministro e Neto dizem que o estudante é "fanático" por política e já pensava em se candidatar mesmo antes de o pai chegar a Brasília. Assim como Queiroga, Neto é militante bolsonarista.

Em outubro de 2020, ele recepcionou e fez fotos com o presidente e alguns ministros no aeroporto de Campina Grande (PB), antes de Queiroga se tornar ministro.

Queiroga terá de deixar o governo até o começo de abril se decidir se candidatar, quando se encerra o prazo para desincompatibilização do cargo para disputar as eleições.

Mesmo se quiser seguir na Saúde, a pasta deve ter mudanças neste ano.

Isso porque a secretária de Gestão do Trabalho e da Educação do Ministério da Saúde, Mayra Pinheiro, filiou-se ao PL para tentar uma vaga na Câmara pelo Ceará.

Na terça-feira (1º), o PL divulgou nota afirmando que o deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) e o secretário de Cultura, Mario Frias, vão se filiar ao partido "nos próximos dias". O cantor Netinho, bolsonarista ligado à classe artística, já assinou a entrada no PL e avalia disputar uma vaga na Câmara dos Deputados pela Bahia.

O ministro Queiroga esteve no Republicanos, mas nunca disputou eleições. Segundo aliados, ele não descarta entrar agora no PL, mesmo que permaneça na Saúde.

Na quarta, evitou responder se será candidato. Disse que quer ser reconhecido como "o ministro que acabou com a pandemia da Covid".

"O presidente me deu uma missão. Estou aqui cumprindo", afirmou. "Sou médico há mais de 30 anos, nunca militei na vida política partidária", declarou ainda.

Carlos Siqueira

PSB já apoia candidatos do PT em quatro estados e espera por reciprocidade

Presidente do PSB diz que negociação por federação prevê maioria de cargos para petistas e que partido pode perder autonomia

Givaldo Barbosa/Agência O Globo

Carlos Roberto Siqueira de Barros, 67
Advogado e presidente do PSB, foi homem de confiança do ex-governador de Pernambuco Miguel Arraes. Foi presidente da Fundação João Mangabeira de 2007 a 2014 e coordenou a campanha presidencial de Eduardo Campos em 2014. Assumiu a direção do partido após a morte de Campos

ENTREVISTA

Julia Chaib

BRASÍLIA O presidente do PSB, Carlos Siqueira, avalia que, nos termos propostos hoje, a federação negociada com PT, PV e PC do B teria "muita dificuldade" de ser aprovada pelo diretório nacional do partido.

Siqueira aponta como um dos entraves o fato de o PT propor ter 27 membros de um total de 50 que deverão compor a estrutura de comando do órgão que juntará as siglas.

Segundo ele, se o PSB decidisse chancelar a união, o partido perderia autonomia. A federação prevê que legendas se unam por quatro anos.

"O essencial a ser examinado é se o PSB quer continuar tendo sua política e decidindo as coisas essenciais ou [se quer estar] numa estrutura que tem essa configuração com a maioria de um partido. [Tem que decidir se] deseja entregar o seu destino a essa federação", afirma.

*

As conversas entre PT, PSB, PV e PC do B parecem estar avançando no sentido de formar uma federação, mas ainda existem impasses estaduais. Qual é a chance de a federação sair até março? Você disse que está avançando, eu diria que está apenas sendo discutida. Não há avanço nem retrocesso.

O que há é a discussão de como essa federação funcionará. E essas normas têm um centro, que é o comando da federação. Hoje, a proposta do PT é que numa assembleia de 50, que decidirá as questões da federação, o PT tenha 27, sugere 15 para o PSB, 4 para o PC do B e 4 para o PV. Ou seja, o PT fica com a maioria.

Nada obstante o quórum ser qualificado de dois terços [para tomar decisões], obviamente que quem tem 27 tem mais condições de chegar a dois terços do que quem tem 15, que é o que nos competirá se entrarmos na federação.

Então, a questão da federação não está diretamente ligada às questões estaduais, das candidaturas em que queremos o apoio do PT.

São conversas que caminham em paralelo, então. São coisas distintas, muito embora o que for definido sobre os governos estaduais tenha uma repercussão também sobre a decisão que vamos tomar sobre a federação.

O essencial a ser examinado é se o PSB quer continuar tendo sua política e decidindo as coisas essenciais ou [se quer estar] numa estrutura que tem essa configuração com a maioria de um partido. [Tem que decidir se] deseja entregar o seu destino a essa federação. Essa é a discussão que tem de ser processada no âmbito do PSB e dos outros partidos.

Não há como o PT não ter 27? O PT tem suas razões, nós reconhecemos, de ter essa quantidade. O PSB, por seu turno, admite a discussão, mas ainda não há decisão [do partido].

Ademais, tem o problema do tempo. O TSE achou que devia desconhecer o prazo que o Congresso estabeleceu, que é agosto, e estabeleceu um prazo demasiadamente curto [os partidos têm até 1º de março para registrar federações] para se processar uma discussão sobre a federação, que precisava ser profunda e com tempo suficiente até março. É muito pouco tempo.

Há como formar esse comando sem maioria do PT? Não. Isso já está estabelecido. Teve discussão. Eu fiz proposta de agregar mais membros ao PSB considerando o número de prefeitos e vereadores que nós temos, que é maior do que o do PT. Mas o PT mantém a proposta deles e vamos examinar se convém ou não.

O que há para ser feito, então, sobre a composição? É compreensível que o PT queira ter um número maior de representantes na assembleia, mas não precisa ser tanto. Isso pode ser melhorado se eles refletirem e concluírem que precisa ter um equilíbrio na composição. Por isso eu proponho que se agregue a questão dos prefeitos. Isso daria equilíbrio.

Se o PSB fechar a federação, significa perder autonomia? Nesses termos, com essa composição, sim. Nos termos que estão estabelecidos, não tenho dúvida de que o partido perde muito da sua autonomia sobre questões essenciais, sobretudo no plano eleitoral. Mas a matéria está em discussão, vamos ver se ela progride.

Se não mudar a composição, vai ter muita dificuldade de aprovar a federação no âmbito do diretório nacional.

O sr. vai levar a discussão ao diretório nacional quando? Quando ela acabar entre os partidos. Não se trata do quórum qualificado [para tomar decisões], mas do peso que cada um terá.

Pessoalmente, o sr. acha que é bom para o PSB entrar na federação? Eu tenho procurado, pelo menos publicamente, não me posicionar a esse respeito, porque dentro do partido há divergências. Nessa fase quero apenas colher as opiniões e formar minha convicção para convocar o diretório nacional.

Sobre os palanques estaduais, que é uma questão que corre em paralelo... Sim. Nós já estamos apoiando o PT para quatro governos estaduais: na Bahia, no Piauí, em Sergipe e no Rio Grande do Norte.

O PT tem sinalizado com dois estados só: Pernambuco e Rio de Janeiro. Mas nós temos cinco demandas para eles: São Paulo, Rio Grande do Sul e Espírito Santo.

No Rio Grande do Sul, o sr. recebeu sinalização de que ele vai apoiá-los? Não. Mas espero que eles cedam em tudo. Na política tem uma coisa que se chama reciprocidade.

Em São Paulo vocês não cogitam abrir mão da candidatura do Márcio França? Não. Eu já disse e reitero: ele só não será candidato se ele não desejar. E no momento ele deseja. Acho ainda mais. Que ele tem melhores condições eleitorais do que o [Fernando] Haddad.

Lula tem dito que vê chance real de o PT ganhar e que Haddad pontua na frente do França nas pesquisas. Isso não é um sintoma de que Haddad está melhor? Eu respeito muito a opinião do presidente Lula, mas ele também achava isso no Recife, que a candidata dele [Marília Arraes (PT-PE)] ganharia a eleição para a prefeitura do Recife no ano passado. E ela perdeu com 100 mil votos de diferença do prefeito João Campos (PSB-PE).

Política não é matemática. Política se faz com fatores que vão muito além de pesquisas.

> Nos termos que estão estabelecidos, não tenho dúvida que o partido perde muito da sua autonomia sobre questões essenciais [com a federação], sobretudo no plano eleitoral. Mas a matéria está em discussão, vamos ver se ela progride

Isso pode ser um problema nas eleições municipais. Nós temos geralmente nas eleições de 1.000 a 1.100 candidatos a prefeito e elegemos 250 prefeitos. O PT elegeu 180. Não sabemos onde haverá conflito, mas isso ocorrerá provavelmente nas grandes cidades. E pode acontecer com o PV e com o PC do B. Tem de haver regras que possam garantir a candidatura nata à reeleição dos 250 prefeitos do PSB. E eu fiz essa proposta, inicialmente o PT discordou, mas depois admitiu consultar.

Agora, em termos de aliança, já está decidido que o PSB apoiará o ex-presidente Lula? Não está decidido, mas é o mais provável. Por isso estamos trabalhando fortemente porque consideramos que o ex-presidente Lula reúne as condições para derrotar Bolsonaro e pregamos que a frente não pode ficar restrita à esquerda. A frente tem de ampliar para o centro.

Vocês têm conversado sobre indicar o vice caso o ex-governador Geraldo Alckmin se filie ao PSB. Soube que ele esteve com integrantes do partido nesta semana. Ele mandou sinal de que vai se filiar? Ele esteve conosco, fizemos o convite. Sabemos que temos divergências sobre alguns assuntos, mas nessas circunstâncias achamos simbólico acenar para um campo político que não é o nosso, que é o centro político, que precisa ser conquistado.

O PSD também deveria fazer parte da frente? Sim.

O PSB abriria mão da filiação do Alckmin para que ele fosse ao PSD? Não podemos abrir mão da filiação do Alckmin porque nós convidamos e temos palavra. Agora, se ele vai ser convidado para ser vice, não cabe ao PSB, cabe ao PT.

O sr. acha que o PT está subindo no salto ao não ceder já em alguns estados? Eu não sou apreciador da expressão salto alto. Temos relações com o PT que são antigas e remontam ao ano de 1989. Em todas as eleições seguintes nós os apoiamos no primeiro turno ou no segundo. É bom que se lembre que política é uma parceria de mão dupla. De mão única, acaba dando uma trombada. Nós esperamos que eles nos apoiem nos cinco estados que demandamos.

E no Espírito Santo? Nós demandamos apoio ao governador Renato Casagrande. Pensei que estava bem encaminhado, mas nesta semana eu mandei para a presidente do PT Gleisi [Hoffmann] uma matéria do senador Fabiano Contarato (PT-ES) se apresentando como candidato. É preciso que o PT adote as providências para viabilizar esse apoio.

Em meio às discussões com o PT, ouvimos que o sr. estaria contrariado com declarações que Marcelo Freixo (PSB) teria dado de apoio a Haddad. O sr. conversou com ele? Ele esteve esta semana comigo, conversamos. Eu expressei publicamente não só a minha opinião, mas expressei uma certa indignação que houve de muitas pessoas no PSB, que acharam inadmissível a declaração dele. Ele diz que foi invenção da jornalista, mas a verdade é que não houve um desmentido no dia seguinte.

Qual a vantagem de formar a federação, se existem tantos impasses? A federação se torna um instrumento poderoso eleitoralmente nessas eleições, para eleger, no caso do PSB, mais três ou quatro deputados, não mais que isso.

Tem de se examinar se essa vantagem é suficiente para entrar na federação ou não. Porque eu não consigo ver outras vantagens para o futuro.

Apesar disso, estou esperançoso que tanto o PT e os demais partidos reflitam sobre as dificuldades para fechar a federação e aprovem regras que são democráticas e aceitáveis.

Saiba mais sobre as federações partidárias

Quando foram instituídas as federações?
As federações partidárias foram instituídas na reforma eleitoral do ano passado, por meio da lei 14.208 de 28 de setembro de 2021

A mudança já é válida para as eleições de 2022?
Sim, já que o mecanismo foi instituído com mais de um ano do dia do pleito

Quanto tempo os partidos deverão permanecer juntos?
Os partidos que se unirem para uma eleição deverão ficar juntos durante toda a legislação seguinte, ou seja, por quatro anos

O que ocorre com um partido que desista da federação depois das eleições?
Além de um programa comum, as federações deverão ter um estatuto comum, com suas regras internas. Porém, já está definido que, em caso de um partido romper com a federação, ela só poderá funcionar se ao menos dois outros partidos continuarem federados, ao passo que o partido que se desligar sofrerá algumas restrições, como o não acesso ao fundo partidário durante o período que faltar para encerrar os quatro anos mínimos

Qual a abrangência da federação?
A união entre os partidos deverá ser nacional, com a federação partidária. Não será mais permitido partidos que eram coligados em um determinado estado e eram adversários em outros. Isso significa que partidos que decidam por uma federação serão aliados nacionalmente, mas também estarão juntos nas disputas estaduais e municipais, o que obriga mudanças nas articulações para sanar arestas regionais

As federações formadas neste ano serão válidas também nas eleições municipais de 2024?
Sim, cada federação que vier a ser formada durará pelo menos quatro anos, de modo que os partidos federados estarão juntos nas eleições municipais de 2024

O que ocorre com um partido que desista da federação depois das eleições?
Além de um programa comum, as federações deverão ter um estatuto comum, com suas regras internas

FEDERAÇÕES PARTIDÁRIAS EM NEGOCIAÇÃO

- PT/PSB/PV/PC do B
- PSOL/Rede
- MDB/PSDB
- União Brasil/MDB
- Cidadania/Podemos
- Cidadania/PSDB
- Cidadania/PDT

Lula, uma aula de realpolitik

O petista sempre foi, para o bem ou o mal, o mais convicto dos políticos realistas

Demétrio Magnoli

Sociólogo, autor de "Uma Gota de Sangue: História do Pensamento Racial". É doutor em geografia humana pela USP

Realpolitik, termo de origem alemã, designa a política realista, fundada nos interesses objetivos e nas circunstâncias concretas, não em ideais ou princípios abstratos. Lula sempre foi, para o bem ou o mal, o mais convicto dos políticos realistas. Sua pré-campanha forma uma aula de realpolitik. Não vai aí uma crítica: de fato, pelo contrário, no atual cenário, seus gestos iniciais são monumentos à política democrática.

"Golpista neoliberal" - assim, o manifesto furibundo firmado por antigos figurões petistas como Rui Falcão e José Genoino descreveu Alckmin, numa tentativa de implodir a chapa dos sonhos de Lula. O ex-presidente rebateu, ignorando olimpicamente as acusações ideológicas ("tenho confiança no Alckmin") e prometendo que o vice estará "em todo lugar junto do presidente" pois "faz parte da governança do país". Na política realista, inexiste lugar para a figura proverbial do "inimigo do povo". Por isso, Lula não abomina amplas alianças, inclusive com adversários de ontem.

Passo seguinte, colocar a casa em ordem. Lula descartou a presença de Dilma Rousseff no palco iluminado de sua campanha, explicando que a sucessora escolhida a dedaço carece de "jogo de cintura" e da "paciência que a política exige". Em 2016, Dilma e tantos outros fingiram enxergar no impeachment um ato de machismo. Agora, porém, diante do oráculo intocável, o falso feminismo oportunista não ousou lançar mão da mesma chantagem.

Ainda bem: nem o impeachment, nem a sentença de morte política pronunciada por Lula tem conexão com a identidade de gênero de Dilma. A ex-presidente foi excluída para proteger mensagens centrais da campanha. O candidato está dizendo que representa a unidade, contra Bolsonaro, e que não reproduzirá os catastróficos erros do passado. Mais: sagazmente, atribui à sucessora o papel de bode expiatório pelo populismo fiscal inaugurado no segundo mandato dele mesmo. É realpolitik na veia, com pitadas de maldade.

Pragmatismo é o outro nome de Lula. No seu primeiro mandato, ele selecionou uma equipe econômica moldada para prosseguir a ortodoxia herdada de FHC. No Planalto, converteu os programas de transferência de renda preconizados pelo Banco Mundial em sinônimo de políticas sociais, desidratando (até demais!) as propostas reformistas de esquerda. Hoje, o PT fala sem parar de Bolsa Família mas quase emudece quando se trata de bens públicos universais como educação e saúde.

Lula desviou-se do realismo apenas na hora dos pecados capitais de seu governo: o mensalão e o petrolão. Configurar maiorias parlamentares pelo financiamento corrupto de máfias partidárias foi um atalho desastroso para circundar o imperativo de fazer política —e, sobretudo, de enfrentar o tema da reforma política. O pacto de aliança com Alckmin, junto com a federação de partidos em construção, destina-se não só a obter o triunfo completo no primeiro turno como, ainda, a construir uma maioria minimamente estável no Congresso.

As opções realistas adotadas por Lula sempre podem ser criticadas, como tudo mais (com a devida vênia, claro, dos comitês de jornalistas censores). Contudo, na sua natureza, contrastam positivamente com as duas versões de antipolítica personificadas por Bolsonaro e Moro.

Bolsonaro nunca emergiu de seu caldeirão de delírios golpistas. Moro, uma sublegenda da direita antidemocrática, distingue-se do presidente pela ferramenta com a qual pretende subordinar as instituições: um Judiciário capturado pelo Partido dos Procuradores. Ambos recusam a política —ou seja, o jogo difícil da persuasão, das alianças e da costura de consensos majoritários.

A cruzada de Bolsonaro é contra "comunistas" (isto é, todos que não o seguem); a de Moro, contra "corruptos" (ou seja, todos os adversários). Lula não faz cruzada, um conceito ausente no universo da realpolitik.

DOM. Elio Gaspari, Janio de Freitas | **SEG.** Celso R. de Barros | **TER.** Joel P. da Fonseca | **QUA.** Elio Gaspari, Conrado H. Mendes | **SEX.** Reinaldo Azevedo, Angela Alonso, Silvio Almeida | **SÁB.** Demétrio Magnoli

A vereadora Erika Hilton (PSOL) é cotada como candidata à Câmara Karime Xavier - 3.dez.19/Folhapress

Vereadores novatos de SP buscam vagas de deputado em 2022

Ao menos 13 vereadores decidiram ou estudam concorrer à Câmara dos Deputados ou à Assembleia Legislativa

Artur Rodrigues

SÃO PAULO Ao menos 13 dos 55 vereadores paulistanos já fecharam negociação ou são cotados para disputar neste ano uma vaga para a Câmara dos Deputados ou a Assembleia Legislativa de São Paulo.

As negociações ainda estão a todo vapor, e a lista pode crescer. Por ora, entre os nomes de possíveis candidatos estão influencers, policiais, novatos na política e alguns dos donos das mais expressivas votações da Casa.

Com tantos nomes na disputa, além dos que se engajarão na campanha de outros candidatos, o período útil para votações importantes deve ser espremido até o meio do ano.

Na lista de possíveis candidatos, que inclui vereadores já decididos e outros em estudos da candidatura, há cinco políticos em primeiro mandato.

São eles Delegado Palumbo (MDB), Felipe Becari (PSD), Erika Hilton (PSOL), Rubinho Nunes (Podemos) e Marlon Luz (Patriota), todos cotados para disputa à Câmara dos Deputados.

Entre os novatos, quem se saiu melhor nas urnas foi Palumbo, com 118 mil votos, terceiro mais votado da Câmara.

Amigo do apresentador José Luiz Datena e figurinha frequente no programa, é do mesmo partido do prefeito da cidade, Ricardo Nunes (MDB). Mas vem fazendo críticas fortes ao prefeito e gera incômodo ao MDB municipal.

Outro estreante que deve tentar a Câmara dos Deputados é Marlon Luz (Patriota), o Marlon do Uber.

Neste ano, o vereador e youtuber seguirá nos holofotes ao longo da CPI dos Aplicativos, que tem como objetivo investigar a ação de empresas de tecnologia na cidade.

Presente em boa parte das discussões polêmicas da Casa, o ex-integrante do MBL Fernando Holiday (Novo) confirmou pré-candidatura à Câmara. Aos 25 anos, está em seu segundo mandato na Casa. Por primeira vez, concorrerá com alguns dos seus ex-colegas de movimento.

Rubinho Nunes, membro do MBL e advogado do movimento, vai disputar uma vaga na Câmara pelo Podemos.

Ele diz que o deputado federal Kim Kataguiri, também na nova sigla e que deve disputar a reeleição, participou da construção da candidatura.

O vereador deixou o PSL com outros integrantes do movimento, que devem engrossar as fileiras do ex-juiz Sergio Moro (Podemos) que tenta se firmar como terceira via na disputa presidencial.

"Consegui cumprir praticamente todas as pautas de campanha e entendo a necessidade de compor uma bancada robusta [de oposição] para a possibilidade da reeleição de Jair Bolsonaro ou nova eleição do Lula", diz o vereador, que considera a oposição feita por alguns partidos capenga e de fachada.

O policial e influencer pró-animais Felipe Becari também está entre os cotados para a Câmara. Com quase 100 mil votos, tem como ativo eleitoral a capilaridade nas redes, com 1,6 milhão de seguidores no Instagram. Também é personagem frequente do jornalismo de fofocas.

Mas sua equipe diz que ele ainda analisa se disputará a eleição e que, por enquanto, a possibilidade é remota. O tom reticente some entre colegas de Casa, para os quais já é quase certo que deverá disputar eleições neste ano.

Na esquerda, Erika Hilton (PSOL) também é tida como candidata a puxadora de votos, mas o assunto ainda está sendo negociado no partido.

Partidos como o PSOL precisam de uma bancada expressiva para não caírem pela chamada cláusula de barreira, que tira verbas públicas e espaço na propaganda daqueles que não conseguirem um desempenho mínimo nas eleições para a Câmara.

Ainda no PSOL, o professor Toninho Véspoli deve tentar vaga na Assembleia Legislativa.

Já o PT, para ampliar sua bancada em eventual governo Lula, é a sigla com mais nomes entre os cotados para a disputa. São quatro parlamentares no total, metade da bancada do partido na Casa.

Para deputado federal, devem sair Alfredinho e Juliana Cardoso. Um terceiro vereador do partido, o veterano Antonio Donato, ex-presidente da Câmara Municipal, tentará uma vaga na Assembleia.

A situação mais incerta é referente ao vereador Eduardo Suplicy, que ainda não fechou se vai disputar a eleição deste ano e, em caso positivo, para qual cargo.

No entanto, é um desejo do PT que Suplicy dispute as eleições, por ser tradicionalmente um grande puxador de votos.

Outro político da velha-guarda, o ex-deputado federal Missionário José Olímpio (DEM) também deve tentar voltar à Câmara dos Deputados.

De olho no calendário eleitoral, os vereadores devem votar a maioria dos projetos previstos no primeiro semestre. O mais importante deles, a revisão do Plano Diretor, com regras para o crescimento da cidade, porém, deve ficar para o segundo.

Veja cargos para os quais os vereadores são cotados

- **Delegado Palumbo (MDB)*** deputado federal
- **Alfredinho (PT)** deputado federal
- **Juliana Cardoso (PT)** deputada federal
- **Antonio Donato (PT)** deputado estadual
- **Fernando Holiday (Novo)** deputado federal
- **Felipe Becari (PSD)*** deputado federal
- **Missionário José Olímpio (DEM)** deputado federal
- **Rubinho Nunes (Podemos)** deputado federal
- **Erika Hilton (PSOL)*** deputada federal
- **Toninho Vespoli (PSOL)** deputado estadual
- **Marlon Luz (Patriota)** deputado federal
- **Eduardo Suplicy (PT)*** deputado estadual ou federal
- **Isac Félix (PL)** deputado estadual

* Estuda candidatura ou está em tratativas com o partido

Procuradoria suspeita de sonegação e pede bloqueio de bens de Sergio Moro

José Marques

BRASÍLIA O subprocurador-geral Lucas Rocha Furtado, que atua no Ministério Público junto ao TCU (Tribunal de Contas da União), pediu nesta sexta-feira (4) o bloqueio de bens de Sergio Moro, ex-juiz responsável por processos da Lava Jato e pré-candidato a presidente.

O pedido foi feito no âmbito do processo que investiga eventual conflito de interesses na contratação de Moro pela empresa de consultoria Alvarez & Marsal, que administra judicialmente a recuperação judicial de firmas que foram alvo da Lava Jato.

Após Moro revelar os valores que recebeu da Alvarez & Marsal, Furtado havia solicitado que a investigação fosse arquivada. Agora, voltou atrás e disse que, após análise de fatos novos, acha que a apuração deve continuar.

O objetivo é averiguar se houve irregularidade na contratação de Moro com o objetivo de que ele pagasse menos tributos no Brasil.

No dia 28, Moro disse que recebeu ao menos R$ 3,7 milhões pelos serviços prestados à consultoria americana de novembro de 2020 a outubro de 2021.

"Revendo os fatos e diante dos nossos elementos analisados, entendo que a possibilidade de arquivamento processual se torna insubsistente", disse Furtado.

Ele solicita a indisponibilidade de bens até a apuração completa dos fatos.

Para o procurador, há inconsistência nos documentos da contratação de Moro pela empresa de consultoria Alvarez & Marsal. Ele pede a íntegra dos contratos, e quer saber se Moro transferiu residência para os Estados Unidos. Se não o tiver feito, deverá tributar também no Brasil rendimentos recebidos lá.

Em nota, Moro diz que "o cargo de procurador do TCU não pode ser utilizado para perseguições pessoais contra qualquer indivíduo".

"O Procurador Lucas Furtado, após reconhecer que o TCU não teria competência para fiscalizar a minha relação contratual com uma empresa de consultoria privada e pedir o arquivamento do processo, causa perplexidade ao pedir agora a indisponibilidade de meus bens sob a suposição de que teria havido alguma irregularidade tributária", afirma Moro.

"Já prestei todos os esclarecimentos e coloquei à disposição os documentos relativos a minha contratação, serviços e pagamentos recebidos, inclusive com os tributos recolhidos no Brasil e nos EUA", acrescenta. Diz que sua vida é marcada pela luta contra a corrupção, que não tem nada a esconder e que vai entrar com ação contra Furtado pedindo indenização por danos morais.

Justiça fixa indenização de Doria a Marisa Monte e Arnaldo Antunes

SÃO PAULO O TJ-SP (Tribunal de Justiça de São Paulo) acolheu parte do recurso do governador João Doria (PSDB) e fixou em R$ 40 mil o valor total que deverá ser pago por ele por uso indevido da música "Ainda Bem", de Marisa Monte e Arnaldo Antunes, em 2017, quando ainda era prefeito da capital paulista.

Doria deverá pagar R$ 10 mil a cada um dos artistas, além de R$ 20 mil por violação de direitos autorais que serão divididos entre três empresas. O acórdão foi publicado nesta quarta (2).

O relator Francisco Loureiro afirma que o laudo pericial provou que a música foi usada de forma intencional no vídeo e que o material foi divulgado de forma promocional pelo então prefeito e hoje pré-candidato à Presidência da República.

O magistrado, porém, diz que não é possível desconsiderar que o vídeo não é uma peça publicitária com fins comerciais e que foi removido há mais de três anos.

Na decisão em primeira instância, de julho de 2021, Doria havia sido condenado pela juíza Thania Pereira de Carvalho Cardin a pagar um valor total de R$ 190 mil. Marisa e Antunes receberiam R$ 30 mil, e cada empresa detentora dos direitos autorais, R$ 40 mil.

No processo inicial, apresentado à Justiça em julho de 2018, os artistas pediram indenização de R$ 220 mil.

Em agosto de 2017, o ex-prefeito divulgou um vídeo da inauguração de um campo de futebol no parque Ibirapuera em que a música "Ainda Bem" ressoava ao fundo. **Géssica Brandino**

Justiça manda ocultar nome de ex-coronel de dossiê da CNV

Decisão cobre menções a Olinto Ferraz, chefe de Casa de Detenção na ditadura

Fernanda Mena

SÃO PAULO A Justiça Federal em Pernambuco determinou que o nome do coronel da PM Olinto de Souza Ferraz fosse retirado dos relatórios da Comissão Nacional da Verdade (CNV), que investigou os crimes cometidos por agentes do Estado durante a ditadura militar (1964-1985).

Com isso, os documentos oficiais da CNV, preservados pelo Arquivo Nacional, tiveram ao menos três páginas modificadas.

Tarjas pretas foram dispostas sobre as menções ao nome do então chefe da Casa de Detenção do Recife. O caso foi revelado pelo grupo de pesquisadores Giro da Arquivo, da Universidade Federal de Santa Maria.

Listado nos documentos entre os autores "das graves violações de direitos humanos" do período, Olinto dirigia a Casa de Detenção do Recife em 1971, quando Amaro Luiz de Carvalho (1931-1971), militante do Partido Comunista Revolucionário (PCR), foi morto ali, preso.

Na época, a Secretaria de Segurança de Pernambuco chegou a divulgar que Amaro havia morrido envenenado por seus pares —versão que foi contestada pela própria investigação do caso.

O atestado de óbito do militante aponta que sua morte se deu por "hemorragia pulmonar decorrente de traumatismo de tórax por instrumento cortante".

A Comissão concluiu que Amaro morreu em decorrência de "ações perpetradas pelo Estado" e recomendou a continuidade das investigações, identificação e responsabilização dos agentes envolvidos no assassinato.

A decisão judicial em primeira instância que retirou o nome do ex-coronel da PM dos relatórios da CNV é resultado de um processo movido em 2019, contra a União, por Marcos Olinto Novais de Sousa e Maria Fernanda Novais de Souza Cavalcanti, filhos do ex-coronel pernambucano.

Em sua decisão, o juiz federal Hélio Silvio Ourém Campos determinou "a retirada do nome do falecido Olinto de Souza Ferraz de qualquer menção a tortura com participação direta ou indireta por ação ou omissão".

O magistrado entendeu que, "diante da inexistência de fatos concretos negativos contra o militar em questão e da incerteza quanto a sua suposta omissão por ser Diretor da Casa de Detenção, à época da morte de Amaro Luiz de Carvalho", seria necessário "extirpar qualquer má interpretação acerca dos fatos" para "preservar a imagem, honra do militar e de sua família".

Com isso, a versão dos documentos oficiais da CNV, preservados pelo Arquivo Nacional, foram tarjados de preto, e o nome do ex-coronel da PM só pode ser lido nas versões anteriores, originais, que circularam à época de seu lançamento, em 2014.

O processo foi tratado como uma "anonimização" no âmbito do Arquivo Nacional, que recebeu a decisão juntamente com um parecer de força executória da AGU (Advocacia-Geral da União), que estabeleceu que "a decisão proferida possui executoriedade imediata, pois estão presentes todos os requisitos para cumprimento da obrigação de fazer que incumbe à União".

Para o cientista político Paulo Sérgio Pinheiro, membro da CNV, da qual foi coordenador, a decisão é "um absurdo".

"Trata-se de uma tentativa de encobrir uma investigação feita por um órgão do Estado, como foi o mandato da Comissão, e se impõe como censura ao que foi revelado", avalia.

"A Advocacia-Geral da União, que deveria zelar pelo relatório da CNV, tomou a decisão temerária de fazer cumprir a decisão. Mas não existe no Brasil um direito ao esquecimento, como o Supremo Tribunal Federal já estabeleceu."

A ONG Transparência Brasil, em seu perfil no Twitter, avaliou que "a decisão viola claramente dois pontos da LAI [Lei de Acesso à Informação]".

E cita o parágrafo único do art. 21, que diz que "o acesso a informações que tratem de condutas de violação de direitos humanos praticados por agentes públicos ou a mando de autoridades públicas não pode ser restringido".

Cita, ainda, o inciso 4º do artigo 31, que estabelece que "a restrição de acesso à informação relativa à vida privada, honra e imagem de pessoa não poderá ser invocada com o intuito de prejudicar processo de apuração de irregularidades em que o titular das informações estiver envolvido, bem como em ações voltadas para a recuperação de fatos históricos de maior evidência".

Por meio de nota, o Arquivo Nacional informou que "a decisão foi cumprida, e as alterações foram implementadas no documento que pode ser visualizado no Sistema de Informações (Sian)".

O texto diz ainda que "o Arquivo Nacional vê com preocupação decisões judiciais que vão de encontro às recomendações —nacionais e internacionais— da área de arquivos, e ao direito de acesso à informação consagrado na Lei n.º 12.527/2011, a Lei de Acesso à Informação".

Também por meio de nota, a AGU informou que "não houve recurso tendo em vista o não preenchimento dos requisitos legais autorizadores à interposição do apelo".

Amaro Luiz de Carvalho, morto em 1971 na Casa de Detenção do Recife, dirigida então pelo coronel da PM Olinto Ferraz Divulgação CNV

> Trata-se de uma tentativa de encobrir uma investigação feita por um órgão do Estado, como foi o mandato da Comissão [Nacional da Verdade], e se impõe como censura ao que foi revelado
>
> **Paulo Sérgio Pinheiro**
> cientista político, foi coordenador da Comissão Nacional da Verdade

O diretor da Casa de Detenção em que Amaro estava custodiado era o coronel da Polícia Militar, Olinto Ferraz.

O corpo de Amaro Luiz de Carvalho foi sepultado no cemitério de Santo Amaro.

LOCAL DE MORTE

Casa de Detenção do Recife, na Floriano Peixoto s/nº, bairro São José, Recife (PE).

IDENTIFICAÇÃO DA AUTORIA

1. Cadeia de comando do(s) órgão(s) envolvido(s) na morte

1.1. Departamento de Ordem Política e Social de Pernambuco (DOPS/PE)

Governador do estado de Pernambuco: Nilo de Souza Coelho
Secretário estadual de Segurança Pública de Pernambuco: Armando Hermes Ribeiro Samico
Diretor do DOPS/PE: Ordolito José Barros de Azevedo
Delegado da DOPS/PE: José Oliveira Silvestre
Delegado do DOPS/PE: Redivaldo Oliveira Acioly
Diretor da Casa de Detenção: coronel da PM, Olinto Ferraz

O diretor da Casa de Detenção em que Amaro estava custodiado era o coronel da Polícia Militar, ▇▇▇▇

O corpo de Amaro Luiz de Carvalho foi sepultado no cemitério de Santo Amaro.

LOCAL DE MORTE

Casa de Detenção do Recife, rua Floriano Peixoto s/n, bairro São José, Recife, PE.

IDENTIFICAÇÃO DA AUTORIA

1. Cadeia de comando do(s) órgão(s) envolvido(s) na morte

1.1. Departamento de Ordem Política e Social de Pernambuco (DOPS/PE)

Governador do estado de Pernambuco: Nilo de Souza Coelho
Secretário estadual de Segurança Pública de Pernambuco: Armando Hermes Ribeiro Samico
Diretor do DOPS/PE: Ordolito José Barros de Azevedo
Delegado do DOPS/PE: José Oliveira Silvestre
Delegado do DOPS/PE: Redivaldo Oliveira Acioly
Diretor da Casa de Detenção: coronel da Polícia Militar ▇▇▇▇

Nome de Olinto Ferraz é tarjado de preto nos documentos oficiais da CNV preservados no Arquivo Nacional Reprodução

Folha tem decisão a seu favor em ação movida por Allan dos Santos

SÃO PAULO A Justiça de São Paulo negou o pedido de indenização por danos morais em ação movida por Allan dos Santos, fundador do site bolsonarista Terça Livre, contra a **Folha**, a repórter Patrícia Campos Mello e o UOL.

A ação foi apresentada em decorrência de reportagem publicada pelo jornal em maio de 2020, de autoria de Campos Mello, sob o título "Verba publicitária de Bolsonaro irrigou sites de jogos de azar e de fake news na reforma da Previdência".

O texto relatava sites e canais que tinham recebido verba de publicidade do governo por meio de anúncios do Google Adsense, com base em informações de planilhas enviadas pela Secom (Secretaria Especial de Comunicação da Presidência).

O juiz Celso Lourenço Morgado, da 39ª Vara Cível de São Paulo, considerou que não houve extrapolação da liberdade de imprensa. Cabe recurso da decisão.

Na sentença, o juiz afirma que: "Trata-se de matéria que nada mais fez do que se reportar à informação fornecida pela Secretaria de Comunicação Especial do Governo Federal, não extrapolando o que permite a liberdade de imprensa, sendo que eventual pedido de danos morais, tal como pretendido, implicaria em verdadeira restrição —de forma indireta— à liberdade de imprensa direito consagrado constitucionalmente como cláusula pétrea".

Na ação, Santos pleiteava a publicação de direito de resposta e, alternativamente, indenização por danos morais no valor de R$ 20 mil.

O juiz afirmou que não julgou o mérito do pedido de direito de resposta por não ter havido uma notificação extrajudicial ao veículo, antes que o Judiciário fosse acionado.

Conforme consta na decisão: "(...) falta interesse processual em relação ao direito de resposta, nos termos da lei 13.188/2015, que prevê a notificação extrajudicial para que haja o direito de resposta ou de retificação".

"Somente após tal fase surge o interesse processual para a obtenção de direito de resposta da parte autora."

Na ação, Santos afirma que "ao induzir o leitor a crer que Autor recebeu dinheiro do Governo as Rés prejudicam o Autor, fazendo pairar sobre ele a pecha de mentiroso (e até criminoso), prejudicando ainda a empresa Terça Livre, aviltando conceito importante da marca que está intimamente ligado à reputação comercial da mesma".

A reportagem se baseava em informações de planilhas enviadas pela Secom por determinação da CGU (Controladoria-Geral da União), a partir de um pedido por meio do Serviço de Informação ao Cidadão.

Trecho da reportagem afirma que: "O canal de YouTube Terça Livre TV, que pertence ao blogueiro Allan dos Santos, consta na planilha da Secom de veículos que receberam anúncios do governo. Segundo o documento, houve 1.447 anúncios no canal."

De acordo com o texto, a Secom contrata agências de publicidade que compram espaços por meio do Google Adsense para veicular campanhas em sites, canais do YouTube e aplicativos para celular.

A partir daí, o anunciante escolhe que tipo de público quer atingir, em que tipos de sites não quer que sua campanha seja veiculada e quais palavras-chave devem ser vetadas. Então o Google distribui os anúncios para sites ou canais do YouTube que cumpram os critérios estabelecidos pelo anunciante.

O juiz entendeu que os documentos apresentados pela defesa "demonstram conteúdo de natureza jornalística, sem caráter pejorativo, ou ofensivo, mas tão somente informativo".

De acordo com a sentença: "A matéria diferencia em cinco categorias os sites em que o Governo, de forma indevida, permitiu a veiculação de publicidade sobre a reforma da previdência, dentre eles sites de fake news, sites de jogo de bicho, sites com conteúdo direcionado ao público infantil, sites em língua russa em 'canal do YouTube que promove o presidente da República'".

"No texto é mantida diferenciação entre tais veículos, afirmando-se que o autor é proprietário do canal de YouTube Terça Livre TV, e que consta na planilha da Secom como um dos veículos que receberam anúncios do governo", escreve o juiz.

Em relação à inclusão do UOL na ação, o juiz afirmou que, com base no artigo 18 do Marco Civil da Internet, "esta [UOL] como provedora de hospedagem não possui ingerência no conteúdo editorial realizado por terceiros" e "somente poderia ser responsabilizada civilmente se não cumprisse ordem judicial específica de remoção da matéria em seu ambiente virtual".

Devido a isso, o juiz condenou a parte autora da ação a arcar com o reembolso de custas, despesas processuais e honorários no valor de R$ 1.000.

Já quanto ao pedido de indenização por danos morais, condenou o autor da ação a arcar com o reembolso de custas, despesas processuais e honorários, 10% do valor atualizado da causa.

Ana Paula Vescovi é a nova colunista da Folha

SÃO PAULO A economista-chefe do Santander Brasil, Ana Paula Vescovi, é a nova colunista da **Folha**. Seus textos serão publicados uma vez por mês, sempre aos domingos, tanto no site como no jornal impresso, no caderno Política. O artigo de estreia será neste final de semana.

Em sua coluna, ela pretende de usar sua experiência profissional, que envolve atuação tanto no setor público como no privado, para levar um olhar analítico sobre os principais temas de interesse da sociedade brasileira.

Ela já exerceu os cargos de secretária-executiva do Ministério da Fazenda e de secretária do Tesouro Nacional, além de ter sido presidente dos conselhos de administração da Caixa e do Instituto de Resseguros do Brasil.

A economista foi ainda secretária da Fazenda do estado do Espírito Santo.

"[A coluna] chega em um momento em que o Brasil estará discutindo temas de muita importância para o nosso futuro. É um ano de eleições no qual a gente espera ter uma discussão muito profícua de programas, de ideias, de projetos para o futuro do país. Então, é um momento interessante para gente começar este trabalho", afirma a nova colunista do jornal.

Vescovi avalia que a **Folha** é um veículo que "abarca um conjunto muito amplo de leitores, com diferentes perfis", então se trata de "um desafio de comunicação, para que a gente possa abordar fatos importantes de uma forma didática e que chegue a esses diferentes perfis".

Ao longo de sua carreira, Ana Paula Vescovi foi servidora pública federal por 25 anos, com atuação dedicada a política econômica, gestão fiscal e financeira e políticas públicas.

Mestre em administração pública e em economia do setor público, Vescovi tem passagens como executiva nas três esferas de governo, especialmente estadual e federal e no Poder Legislativo federal.

"Imaginei levar essa minha experiência profissional, que possui uma certa diversidade de experiências que envolvem o setor público e o setor privado, um leque vasto de experiências, e isso traz um olhar específico sobre algumas matérias."

A economista Ana Paula Vescovi, nova colunista da Folha Ronny Santos/Folhapress

Folha é líder de assinaturas entre jornalistas do Brasil

SÃO PAULO A maioria dos jornalistas brasileiros utiliza a **Folha** para se informar. O veículo lidera a preferência dos profissionais da área, segundo levantamento divulgado pelo Portal Comunique-se.

De acordo com a pesquisa "Raio-X do mercado de jornalismo no Brasil", o jornal é o veículo de comunicação com o maior número de assinantes no segmento.

Entre os profissionais que assinam ao menos uma publicação, 43% afirmaram que são assinantes da **Folha**, mais que o dobro do segundo colocado em termos de número de assinaturas.

Em segundo lugar na predileção é mencionado o jornal O Globo. Na sequência aparece o Estado de S. Paulo.

O levantamento foi realizado entre os dias 20 de outubro a 5 de dezembro de 2021.

Ao todo, foram entrevistados para a pesquisa 335 jornalistas de todo o país, entre atuantes em redações, agências de comunicação, desempregados e aqueles que estão trabalhando fora de setores ligados à imprensa.

Além de analisar qual o jornal mais lido entre os profissionais da área, a pesquisa também avaliou outros itens ligados ao mercado de trabalho no jornalismo, como modelo de trabalho (PJ x CLT); carga horária; remuneração; impacto da pandemia no trabalho; e relação com as novas mídias.

mundo

Putin formaliza entrada na Guerra Fria 2.0 ao lado de Xi contra os EUA

Líderes se encontram e declaram 'amizade sem limites' em resistência a pressão ocidental

Igor Gielow

SÃO PAULO Os líderes da China e da Rússia formalizaram nesta sexta (4) uma aliança que vinha ganhando corpo nos últimos anos contra as políticas ocidentais personificadas na agenda dos Estados Unidos, apontada como "abordagem ideologizada da Guerra Fria".

Assim, Xi Jinping e Vladimir Putin concordaram em um comunicado em denunciar a expansão da Otan, a aliança militar ocidental, que está no cerne da grave crise em curso na Ucrânia, e também os pactos militares americanos na região do Indo-Pacífico.

Esses são os exemplos mais vistosos, mas não únicos, do texto de 5.300 palavras em russo divulgado pelo Kremlin, do que ambos os líderes chamaram de "amizade sem limites" entre Pequim e Moscou. Algo "sem precedentes", na voz de Putin.

Vistosos por exemplificar os principais problemas estratégicos que afetam, respectivamente, o maior país do mundo que formava o centro da União Soviética e a segunda maior economia global, uma ditadura comunista adepta da economia de mercado.

"As partes se opõem à expansão adicional da Otan e pede que a aliança abandone a abordagem ideologizada da Guerra Fria", diz o texto. Putin tem cerca de 130 mil homens mobilizados em torno das fronteiras ucranianas.

O movimento inicialmente parecia visar a resolver o status do conflito no leste do país entre rebeldes pró-Rússia e Kiev, mas a questão virou algo maior: a definição de uma paz europeia em termos aceitáveis para o Kremlin, o que não inclui a Ucrânia como integrante da Otan e mesmo a presença de armas ofensivas em membros do Leste Europeu do clube. Os Estados Unidos e a aliança rejeitaram o ultimato, e o impasse prossegue.

No entorno chinês, a Guerra Fria 2.0 movida em reação à assertividade de Xi já causou conflitos com os EUA: rivalidade comercial e tarifária, disputa sobre a autonomia de Hong Kong, provocações nas rotas marinhas que Pequim considera suas e a ameaça da China de tomar Taiwan.

"As partes se opõem à formação de estruturas de blocos fechados e campos opostos na região da Ásia-Pacífico e permanecem altamente vigilantes sobre o impacto negativo da estratégia americana no Indo-Pacífico para a estabilidade e paz na região."

No ano passado, o governo de Joe Biden formalizou um novo pacto militar com Austrália e Reino Unido e reavivou a aliança Quad (com australianos, japoneses e indianos).

Se alguém tinha dúvida acerca do afinamento entre Xi e Putin, eles resolveram desenhar suas intenções. Elas incluem esforços conjuntos contra "revoluções coloridas".

Putin e Xi Jinping pouco antes da foto oficial do encontro de ambos em Pequim Aleksei Drujinin/Kremlin/Sputnik/Reuters

Este é o nome genérico e de assimilação midiática fácil àquilo que Moscou chama de golpes para derrubar governos pró-Kremlin na antiga periferia soviética.

Elas ocorreram em locais como Ucrânia e Geórgia e não acabaram bem de todo modo. A China acusa os Estados Unidos exatamente da mesma coisa ao patrocinar os movimentos pró-democracia de Hong Kong, que foram esmagados com mão de ferro após a revolta de 2019, e o governo taiwanês.

O encontro de Xi e Putin ocorreu antes da abertura dos Jogos Olímpicos de Inverno.

O evento em Pequim foi boicotado diplomaticamente por autoridades do Ocidente.

Ucrânia testa armas americanas para tentar deter russos

A Ucrânia começou a testar nesta sexta (4) as armas recebidas dos Estados Unidos para tentar desestimular uma eventual invasão russa, medo exacerbado pela mobilização militar em suas fronteiras promovidas pelo governo de Vladimir Putin. As manobras foram na base de Iavoriv, no oeste do país. Foram testados mísseis antitanque, lançadores de foguetes e outras armas do pacote de US$ 200 milhões fornecido pelos EUA a Kiev nas últimas semanas.

Não é feita menção no documento a aspectos práticos já em curso, como a crescente cooperação militar entre as duas potências e os grandes projetos de energia, que são a chave e o limite da associação. Do ponto de vista militar, Rússia e China são rivais históricos, e seria surpreendente se chegassem a uma aliança formal.

Economicamente, a deferência política de Xi a Putin embute o risco percebido em Moscou de que a Rússia pode se tornar uma província energética da China, ofertando gás natural barato por meio de um projeto de US$ 400 bilhões chamado Força da Sibéria.

Para o russo, contudo, é uma saída única. Se a pressão americana sobre países como a Alemanha (que está adiando a abertura de um novo gasoduto a ligá-la diretamente à Rússia) ou uma ruptura devido a uma guerra na Ucrânia ocorrerem, o mercado europeu dominado pela Rússia pode se fechar ao gás de Putin.

A China, cujo consumo anual deve ultrapassar o europeu até o fim da década, pode oferecer uma linha vital para a economia russa, que de resto tem enfrentado bem as sanções que se abatem desde a anexação da Crimeia, em 2014.

Naquele ano, um arremedo de "revolução colorida" derrubou o governo pró-Kremlin de Kiev. A anexação e o fomento à guerra civil no leste ucraniano foram as respostas imediatas de Moscou.

O encontro foi altamente coreografado e, apesar de ambos os líderes serem conhecidos pelos cuidados extremos para não contrair Covid-19, não houve máscaras ou distanciamento. Trata-se da primeira reunião deles desde a pandemia de coronavírus, e a 38ª desde que Xi assumiu, em 2012.

"Estamos trabalhando juntos para trazer à vida o verdadeiro multilateralismo. Defendendo o real espírito da democracia serve como uma fundação confiável para unir o mundo nas próximas crises", diz Xi, resumindo falas passadas.

A visão, contraditória a olhos ocidentais por partir do líder de uma ditadura, é compartilhada por Putin. Ambos denunciam a defesa de valores democráticos feita pelos EUA como hipócrita, já que há exemplos de sobra (Iraque, Afeganistão) de que ela pode ser forçada por meios militares, gerando tragédias.

Os americanos não comentaram oficialmente a declaração de chineses e russos. O diplomata Daniel Kritenbrink, responsável por assuntos ligados à Ásia no Departamento de Estado, se limitou a dizer que Xi "deveria ter sido o líder de uma potência responsável" e usado o encontro desta sexta para ajudar a reduzir as tensões com Kiev.

A principal diferença entre Pequim e Moscou até aqui é a abordagem externa. Xi se vale de instrumentos econômicos, enquanto Putin não hesita em flexionar musculatura militar.

Do lado ocidental, o exemplo cotidiano da repressão nos dois rivais é suficiente para fazer a acusação de hipocrisia no sentido contrário. A Guerra Fria 2.0, o embate que define o século 21, acaba de ganhar um terceiro participante oficialmente, vindo da primeira encarnação do conflito.

Leia mais em Esporte, na pág. B7

Liu Xu/Xinhua

CHINA ESCOLHE ATLETA UIGUR PARA ACENDER A CHAMA OLÍMPICA

A esquiadora Dinigeer Yilamujiang, 20, (à esq.) acendeu a pira ao lado de Zhao Jiawen, 21. Yilamujiang nasceu em Xinjiang, província no extremo oeste do país onde se concentra a minoria étnica que segue o islamismo. O grupo é alvo de repressão mais acentuada sobretudo desde 2014, quando Pequim passou a pressionar ainda mais pela assimilação da cultura e dos valores da etnia majoritária do país, os han, com cobrança da língua chinesa padrão como idioma principal e disposição de imagens do Partido Comunista dentro das mesquitas, além de prisões em massa nos chamados campos de reeducação. Os Estados Unidos classificam os atos como genocídio, uma das justificativas principais para o boicote diplomático aos Jogos deste ano

TODA MÍDIA | Nelson de Sá

nelson.sa@grupofolha.com.br

Cadê a prova, além de você vir aqui e falar?, cobra repórter nos EUA

O noticiário americano ainda não reflete qualquer mudança, mas dois jornalistas resolveram duvidar do que vem dizendo o governo de Joe Biden sobre o que se passa na Rússia e na Síria.

Matt Lee, que cobre o Departamento de Estado para a agência Associated Press, questionou o porta-voz Ned Price na quinta-feira (3) sobre o suposto plano russo para justificar um ataque à Ucrânia, com perguntas como:

"Você não mostrou nenhuma evidência para confirmar isso... Atores? Sério? Isso é território Alex Jones, em que você está entrando agora. Que evidência você tem para sustentar essa ideia de que existe algum filme de propaganda em produção?", afirmou.

Alex Jones é um apresentador de rádio e documentarista de extrema direita, conhecido por falsificar informações em plataformas online.

Lee insistiu seguidas vezes na entrevista coletiva, cobrando as provas. Price acabou argumentando que as coisas são assim mesmo, que é preciso "proteger as fontes e os métodos" do governo, que Lee "vem fazendo isso há bastante tempo" e deveria saber. No que o repórter reagiu:

"É isso mesmo. E eu me lembro das armas de destruição em massa no Iraque, e me lembro que Cabul [Afeganistão] não ia cair. Me lembro de muita coisa. Então, cadê a informação, além de você vir aqui e falar?" O diálogo continuou assim até alcançar um ponto em que o porta-voz contra-atacou. De Price:

"Se você duvida da credibilidade do governo dos Estados Unidos, do governo britânico, de outros governos, e quer buscar consolo nas informações que os russos estão divulgando, você é quem sabe."

Lee ficou boquiaberto: "Conforto? Eu não quero... Não estou perguntando o que o governo russo está dizendo. O que isso significa?". O porta-voz da diplomacia americana chamou então um outro jornalista para perguntar e cortou de vez o assunto.

Não foi muito diferente com a porta-voz do próprio Joe Biden, Jen Psaki, logo depois de ela anunciar em entrevista coletiva também na quinta que um líder do Estado Islâmico teria se suicidado e matado os próprios filhos, durante um ataque militar americano.

Ayesha Rascoe, da rede de rádio NPR: "Em relação às mortes de civis na Síria, o governo está afirmando que elas foram provocadas integralmente pela detonação da bomba? Existe alguma evidência para sustentar essa ideia? Porque pode haver gente cética quanto ao que aconteceu com os civis".

Psaki: "Cética em relação ao relato dos militares dos Estados Unidos de quando eles foram e derrubaram o líder do Estado Islâmico? De que eles não estão fornecendo informações precisas e o Estado Islâmico está fornecendo informações precisas?".

Rascoe: "Bem, não o Estado Islâmico, mas os EUA nem sempre foram honestos ['straightforward'] sobre o que acontece com os civis. Isso é um fato".

Em ambos os casos, os assessores do governo democrata deram a entender que os repórteres devem aceitar a sua versão porque a alternativa seria acreditar no inimigo.

Os episódios vêm repercutindo amplamente entre jornalistas americanos, sobretudo quanto à insinuação. A defesa dos repórteres é, como esperado, generalizada.

Alerta por exemplo o apresentador Steve Inskeep, também da NPR: "Responder 'acredite em mim ou acredite no Estado Islâmico' não é resposta. Este país tentou fazer guerra no modelo 'você está conosco ou contra nós' e também não funcionou".

Ataque ao Capitólio foi discurso legítimo, afirmam republicanos

Mike Pence diz que Trump errou ao sugerir interferência no resultado eleitoral

GUARULHOS O Partido Republicano, de Donald Trump, declarou nesta sexta-feira (4) que a invasão do Capitólio, sede do Legislativo americano, há um ano, foi um "discurso político legítimo". O episódio, quando apoiadores insuflados pelo então presidente tentaram impedir a ratificação da vitória eleitoral de Joe Biden, foi o maior ataque à democracia dos Estados Unidos na história recente.

A declaração consta em uma resolução da sigla que censurou a postura de dois parlamentares republicanos, Liz Cheney e Adam Kinzinger, por terem apoiado uma investigação do Congresso sobre os esforços de Trump para atrapalhar o pleito que alçou Biden à Casa Branca.

Cheney e Kinzinger, que representam os estados de Wyoming e Illinois, respectivamente, votaram a favor do impeachment de Trump, procedimento aberto quando o ex-presidente foi acusado de incitar americanos à insurreição. Trump acabou absolvido pelo Senado, naquele que foi o segundo processo de destituição enfrentado por ele no mandato.

O Comitê Nacional Republicano acusou os deputados de participarem de uma "perseguição liderada por democratas a cidadãos comuns envolvidos em um discurso político legítimo". A resolução foi aprovada durante reunião da sigla que contou com 168 membros. Foi necessário apenas um minuto de votação, sem debates, de acordo com a mídia americana.

O texto diz ainda que as ações de Cheney e Kinzinger prejudicam a estratégia do partido para tentar reconquistar a maioria no Congresso, uma vez que ambos "demonstraram que apoiam os esforços democratas para destruir Trump muito mais do que apoiam os republicanos".

Em outro trecho, logo no início da resolução, o comitê alega que Biden e os democratas embarcaram em um trabalho sistemático para substituir a liberdade americana pelo socialismo. Também há espaço para críticas ao aumento a galope da inflação nos EUA, que atingiu o valor mais alto desde 1982.

O documento afirma que o comitê "encerrará imediatamente todo e qualquer apoio" a Cheney e Kinzinger como membros do partido, mas não chega a pedir que deixem a legenda —como chegou a ser proposto anteriormente. Os dois emitiram comunicados antes da reunião rechaçando as consequências que já previam sofrer.

"Os líderes do Partido Republicano se tornaram reféns de um homem que admite ter tentado derrubar uma eleição presidencial e sugere que perdoaria os réus do 6 de Janeiro, alguns dois quais acusados de conspiração", disse Liz Cheney, referindo-se ao fato de Trump ter dito que, caso seja reeleito em 2024, vai considerar conceder indultos aos condenados no caso.

Adam Kinzinger afirmou que é um republicano conservador desde antes de Trump entrar na política e prometeu continuar "trabalhando para combater a matriz política que nos levou a este ponto".

A repreensão aos parlamentares também foi criticada por outros membros da legenda. O senador Mitt Romney, de Utah, por exemplo, afirmou em uma rede social que Cheney e Kinzinger honraram seus papéis quando buscaram a verdade, mesmo que isso tenha vindo acompanhado de grande custo pessoal. "A vergonha recai sobre um partido que censura aqueles que buscam a verdade", escreveu ele.

Caracterizar a invasão do Legislativo como um "discurso político legítimo" também acendeu críticas dos democratas. O deputado Jamie Raskin, de Maryland, disse que a descrição é um "escândalo que vai causar horror aos historiadores". Raskin compõe o comitê especial da Câmara que investiga o episódio.

Horas depois, o Comitê Nacional Republicano tentou negar que tenha feito essa afirmação. Ronna McDaniel, que preside a instância, argumentou em comunicado que, na verdade, "a resolução se referia a cidadãos comuns que se engajaram em discursos políticos legítimos, sem quaisquer relações com violência no Capitólio."

Ainda nesta sexta, o republicano Mike Pence, vice na gestão Trump, fez suas críticas mais contundentes ao ex-presidente. Falando a conservadores em Orlando, ele disse que o então cabeça de chapa errou ao dizer que seu vice teria autoridade legal para alterar o resultado das eleições.

Apoiado em uma norma obscura, Trump pressionou Pence, que chefiou a sessão de ratificação de Biden no Congresso, a não confirmar a vitória do democrata. "Eu não tinha o direito de anular a eleição", disse Pence, que também sugeriu que as falsas alegações de Trump e de apoiadores do ex-líder corroem a democracia americana.

"A verdade é que há mais em jogo do que nosso partido ou nossas fortunas políticas", disse ele, que pensa em concorrer à Presidência, segundo relato do jornal The New York Times. "Se perdermos a fé na Constituição, não perderemos apenas as eleições, perderemos nosso país."

Cinco pessoas, incluindo um policial, morreram na invasão do Capitólio. Cerca de 140 agentes de segurança ficaram feridos e outros quatro se suicidaram pouco depois. Um ano após o episódio, 727 americanos já foram indiciados por adesão à violência, e menos de 30 receberam sentenças —a maior pena de prisão até aqui foi de cinco anos.

Com Reuters e The New York Times

Sobrinha de Le Pen racha ultradireita francesa

Sem mandato, mas com possível pretensão eleitoral, Marion Maréchal expõe divisão no campo político que desafia Macron

Paloma Varón

PARIS Psicodrama, traição, golpe. Esses foram alguns dos termos usados na França para se referir ao possível apoio de Marion Maréchal, sobrinha de Marine Le Pen, ao jornalista Eric Zemmour na eleição presidencial marcada para o próximo dia 10 de abril.

Num país que desde 2017 se divide majoritariamente entre o centrismo de Emmanuel Macron e a direita radical, representada naquele pleito por Le Pen, a declaração da ex-deputada gerou estrépito neste campo.

Especialmente porque em 2022 a própria ultradireita se dividiu, com a entrada em cena do polemista conhecido por evocar a teoria xenófoba da chamada "Grande Substituição", segundo a qual franceses nativos estariam sendo substituídos por migrantes muçulmanos e da África negra —ele já foi condenado por incitar o ódio contra esse grupo.

Dias atrás, Marion disse a jornalistas que pode pender para o lado de Zemmour e prometeu se posicionar de forma definitiva no final deste mês, que é quando a campanha começa a tomar forma, depois das férias de inverno —Macron tem até 4 de março para se declarar candidato.

Os últimos levantamentos indicam uma leve vantagem da líder da Reunião Nacional (RN) por uma vaga no segundo turno contra o atual presidente. Pesquisa Ifop para a revista Paris Match publicada na quinta (3) mostrou Macron na liderança com 25% das intenções de voto e, atrás dele, Marine Le Pen (18%), a candidata de centro-direita Valérie Pécresse (Republicanos, 15,5%) e Zemmour (14%).

A tia disse que não ter o apoio da sobrinha seria "um golpe brutal e violento", e o patriarca Jean-Marie tentou acalmar os ânimos de ambas no Twitter, dizendo que gostaria de encontrar filha e neta nos próximos dias, para depois dar sua opinião sobre a eleição. Zemmour, enquanto isso, reagiu com certa alegria. "Marion Maréchal é uma velha amiga, uma mulher formidável", afirmou, no estúdio da TV France 2.

O analista político e diretor do programa Ipsos Flair, do instituto de pesquisas Ipsos, Yves Bardon, tende a concordar. "Não vejo traição, mas divergências extremamente fortes de Marion com a tia e a linha ideológica da Reunião Nacional", diz. "Posições bastante opostas sobre coisas como aborto, casamento homossexual, União Europeia, economia."

Para ele, um eventual apoio da ex-deputada a Zemmour seria coerente com sua trajetória. "Uma traição seria como uma facada nas costas, que a pegasse desprevenida. Nesse caso, há uma quantidade enorme de divergências que se acumularam e se juntam a feridas emocionais —a tia já disse, por exemplo, que ela era muito inexperiente para ser ministra, que não lhe devia favores."

A candidata da Reunião Nacional, Marine Le Pen (à esq.), com a sobrinha, Marion Maréchal Eric Gaillard - 15.out.16/Reuters

Há uma quantidade enorme de divergências que se acumularam e se juntam a feridas emocionais —a tia já disse, por exemplo, que ela era muito inexperiente para ser ministra

Yves Bardon
analista político e diretor do programa Ipsos Flair

Bardon lembra ainda que Marine Le Pen passou os últimos anos num processo para "desdiabolizar" seu partido —que incluiu a mudança de nome, de Frente Nacional para Reunião Nacional—, promovendo certa modernização de suas posições e tentando afastar pechas como a de antissemitismo. Enquanto isso, Marion Maréchal se manteve fiel aos valores da ultradireita tradicional, os quais Zemmour procura reavivar.

Nascida em dezembro de 1989, Marion é neta do fundador da FN, Jean-Marie Le Pen. Criada e educada na primeira infância pela mãe e por Marine, ela depois foi adotada pelo padrasto, de quem herdou o sobrenome atual. Em 2008, entrou na política e, quatro anos depois, aos 22, tornou-se a mais jovem deputada francesa, com a maior porcentagem de votos do partido do avô.

Ao fim do mandato, enquanto a tia chegava ao segundo turno da eleição presidencial contra Macron, a ultraconservadora declarou que deixaria a vida política. O pleito de 2022, portanto, está sendo influenciado por uma jovem sem mandato e sem pretensão eleitoral —ao menos por ora.

Questionado sobre se o provável apoio a Zemmour, para onde já bandearam outros quadros da RN, seria uma estratégia para sair ela mesma vencedora de uma eleição presidencial futura unindo seu campo político, Bardon acha que Marion não vai nem esperar e se candidatará às legislativas neste ano mesmo.

E completa: em cinco anos, aos 37, poderá, sim, se transformar no rosto da direita radical. "Ela se alinha a essa direita quase maurrassiana [referência ao poeta Charles Maurras, um antissemita virulento], contrarrevolucionária", afirma. "Diz que não podemos reduzir a França à República, quando para todo mundo, principalmente para seus adversários, a França é a República."

Professor e pesquisador da Sciences Po de Grenoble, Florent Gougou classifica Marion como alguém ilegível, mas a vê se alinhando à parte da direita que não considera Marine Le Pen uma candidata com chances reais de vitória.

"A tensão na RN vem de 2017, quando Le Pen, no segundo turno, foi incapaz de ser competitiva diante de Macron." Ela perdeu a eleição com 34% dos votos, contra 66% do atual presidente. "Esse diagnóstico, que é o que alavancou Zemmour, é compartilhado por boa parte da direita radical", analisa Gougou.

Ela teria, em compensação, seus militantes e o aparelho político de seu partido, mais robustos que os da recém-criada Reconquista, legenda de Zemmour. "Mas ele, com sua estratégia provocativa, tem instalado questões de identidade e imigração no coração da vida política francesa", diz. "Os partidos de direita radical têm controlado a agenda da eleição, fazendo com que todo mundo tenha de se posicionar sobre isso."

Outra coisa que opõe Zemmour e Le Pen é a relação com líderes estrangeiros de seu campo político —à exceção do húngaro Viktor Orbán, elogiado por ambos. A candidata da RN diz não se identificar com os métodos de Jair Bolsonaro (PL), enquanto o jornalista já foi comparado pela mídia francesa a Donald Trump e ao brasileiro.

"Mesmo que os perfis de Zemmour e Bolsonaro sejam diferentes, eles têm semelhanças no discurso de ódio, muito radical, que tem como objetivo dividir a sociedade", diz o professor da Sciences Po Paris Gaspard Estrada. "Le Pen refuta as comparações com Bolsonaro porque, no exterior, há uma unanimidade contra ele, particularmente na França. Qualquer aproximação com o presidente brasileiro seria negativa para sua campanha."

Não só ela evita o contato como critica Bolsonaro, lembra Estrada. "O que não é o caso do Zemmour, que inclusive deu uma entrevista à **Folha** no final do ano passado sinalizando certa proximidade com o chefe de Estado brasileiro."

Caminhões parados próximo ao Parlamento canadense na capital Ottawa, na província de Ontario, durante protesto contra passaporte vacinal Lars Hagberg/Reuters

Caminhoneiros antivacina alteram política canadense

Lucas Alonso

BAURU (SP) Os protestos iniciados no Canadá por caminhoneiros contrários à obrigatoriedade de vacinas contra a Covid-19 completam uma semana nesta sexta (4), em meio ao temor de uma escalada de violência e a uma possível reconfiguração da política nacional.

A adesão aos atos caiu bastante ao longo da semana —do pico de 15 mil pessoas nas ruas de Ottawa a pouco mais de 200 caminhões e outros veículos que seguem bloqueando ruas e estradas na capital do país. Novas manifestações estão previstas para os próximos dias em Toronto, cidade mais populosa e principal centro financeiro do Canadá, e em Québec, capital da província de mesmo nome.

"Estou aqui pela liberdade. Essa coisa toda vem acontecendo há dois anos e parece que todos os dias tem algo mais. Não precisamos de passaporte de vacina", disse Paul Aubue, 64, ao jornal britânico The Guardian, acrescentando que a família o convenceu a não receber o imunizante contra o coronavírus.

Como Aubue, muitos iniciaram os atos a princípio contra a exigência de vacina a caminhoneiros que cruzam a fronteira com os EUA. À medida que o movimento ganhou força, parte dos manifestantes também passou a ter o premiê Justin Trudeau e suas políticas de enfrentamento à pandemia como alvo.

Por isso, alguns dos presentes no bloqueio em Ottawa dizem que só desmontarão seus acampamentos improvisados quando o governo federal suspender as restrições —embora quase todas as regras a que eles se opõem sejam de âmbito provincial, não nacional.

"Nosso movimento cresceu no Canadá e em todo o mundo porque as pessoas comuns estão cansadas das ordens do governo e das restrições em suas vidas", disse Tamara Lich, uma das principais organizadoras do movimento.

Os manifestantes conseguiram mais de 10 milhões de dólares canadenses (R$ 41,7 milhões) em uma campanha de arrecadação virtual. A plataforma GoFundMe, porém, suspendeu a disponibilização do dinheiro e busca verificar como ele será gasto. Representantes da empresa foram convocados por legisladores canadenses a depor e explicar as garantias da plataforma quanto à liberação dos fundos.

A insatisfação dos moradores da capital com o tumulto causado pelos atos é crescente. Há denúncias de assédio, intimidação e violência, além do fato de a vida cotidiana também ter sido afetada.

A polícia local anunciou a abertura de investigações sobre incidentes como depredação de monumentos e do patrimônio público e a presença, entre os manifestantes, de bandeiras com símbolos nazistas.

Peter Sloly, chefe da polícia de Ottawa, chegou a levantar a possibilidade de que as Forças Armadas fossem convocadas para atuar na contenção dos atos. Trudeau, porém, descartou essa alternativa.

"Essas cartas não estão na mesa agora", disse, acrescentando que as autoridades devem ser "muito cautelosas antes de mobilizar os militares em situações contra os próprios canadenses". A postura da polícia tem sido, assim, de monitoramento. Até agora, foram emitidas 30 multas de trânsito, e três pessoas foram presas. Há quem acuse a polícia de pegar leve demais com os manifestantes.

Nesta sexta, a polícia de Ottawa emitiu um comunicado em que afirma que vai colocar mais agentes nas ruas e implementar "uma estratégia de aumento de contenção". "O ódio, a violência e os atos ilegais que os moradores e as empresas de Ottawa sofreram na última semana são inaceitáveis em qualquer circunstância", diz a nota.

Até esta sexta, 85% dos canadenses receberam ao menos uma dose do imunizante, 79,5% completaram o primeiro esquema vacinal e 41,9% tomaram a dose de reforço.

Pesquisa publicada pelo instituto Abacus Data na quinta (3) aponta que 68% dos entrevistados dizem ter muito pouco em comum com os manifestantes do chamado "comboio da liberdade". Os outros 32% dizem se identificar com os caminhoneiros e outros grupos que se juntaram aos atos.

Questionados sobre como viam as manifestações, 57% as descreveram como "ofensivas e inapropriadas", enquanto 43% as classificaram de "respeitosas e apropriadas". Foram ouvidos 1.410 canadenses entre 31 de janeiro e 2 de fevereiro.

As dimensões do movimento, no entanto, podem alterar o cenário político canadense. A principal legenda da oposição, o Partido Conservador, tem demonstrado amplo apoio aos manifestantes. Erin O'Toole, que liderava a sigla desde agosto de 2020, foi deposto por seus correligionários na quinta. A justificativa oficial foi o desempenho eleitoral nas últimas eleições, vencidas pelo Partido Liberal de Trudeau.

Os rumores, porém, são de que a postura de O'Toole em relação ao "comboio da liberdade" colaborou para sua queda. A princípio, o agora ex-líder procurou se distanciar dos manifestantes. Depois, demonstrou algum apoio, mas não com a ênfase esperada.

O Partido Conservador agora está sob liderança interina, e um dos favoritos para assumir o vácuo deixado por O'Toole é Pierre Poilievre, que, em redes sociais, tem feito publicações em apoio aos manifestantes.

Para analistas políticos, o fato de o "comboio da liberdade" ter atraído ao Canadá representantes de grupos da extrema direita americana, como seguidores da teoria conspiratória QAnon e dos Proud Boys (considerados terroristas no país), pode ser o gatilho para a radicalização da política local.

A surpresa da frente ampla de Israel

Princípio militar da Guerra Fria ajuda a manter 'geringonça política' em pé

Jaime Spitzcovsky
Jornalista, foi correspondente da Folha em Moscou e Pequim

De forma surpreendente, o governo israelense se esmera em desafiar tradições políticas e sobrevive desde junho, ao superar a miscelânea partidária e contrariar previsões de inevitável dissolução. O gabinete ideologicamente mais caleidoscópico da história do país se sustenta em dois pilares: interrupção do reinado do ex-premiê Binyamin Netanyahu e a ideia da "destruição mútua assegurada".

Conhecido também pela sigla em inglês "MAD" (mutual assured destruction), o conceito militar plasmou a Guerra Fria. Externava a doutrina de Estados Unidos e União Soviética evitarem a todo custo um conflito militar entre os dois maiores arsenais nucleares do planeta.

O princípio metaforicamente transplantou-se para o governo de Israel. Integrado por oito partidos, da direita "falcão" à esquerda "pomba", incluindo um grupo árabe conservador e de orientação islâmica, o gabinete evita pautas a escancarar abissais diferenças ideológicas e concentra esforços em agendas comuns, a fim de evitar sua desintegração.

A acrobacia política busca, além de afastar Netanyahu do poder, interromper o ciclo de votações responsável por inédita crise política. Entre 2019 e 2021, o país realizou quatro eleições, incapazes de produzir um gabinete estável.

Com estilo controverso e centralizador, o direitista Netanyahu, no poder desde 2009, mergulhou o país em polarização "personalista" e não mais ideológica. O cenário das últimas eleições substituiu o tradicional embate esquerda-direita pelo duelo entre os campos pró e anti-Bibi.

Prova da fratura social recai no placar da aprovação do novo governo no Parlamento: 60 votos a 59, com uma abstenção. Os oposicionistas assumiram a 13 de junho, em meio aos desafios da pandemia, aos perenes espinhos geopolíticos da região e também sob a sombra de um Netanyahu com promessas de voltar ao poder, apesar de enfrentar processos na Justiça, com acusações de fraude, suborno e quebra de confiança.

Choveram previsões de vida curta a um governo liderado pelo direitista Naftali Bennett, com o centrista Yair Lapid na pasta das Relações Exteriores à espera de 2023 para assumir a chefia de governo, acordo de rodízio no topo do poder.

Empenhada em evitar a volta do Likud, partido de Netanyahu, ao governo, a coalizão encontrou, ao menos por enquanto, espantoso modus vivendi. Avançou em iniciativas de combate à pandemia, aprovou orçamentos e medidas econômicas e aprofundou a aproximação com exadversários do mundo árabe, como Emirados Árabes Unidos, Bahrein e Marrocos.

Diferenças ideológicas não evaporaram. Enquanto Bennett reafirmava a oposição à ideia de um Estado palestino, o ministro da Defesa, o centrista Benny Gantz, recebia em sua casa Mahmoud Abbas, sucessor de Yasser Arafat.

O quebra-cabeças governamental entregou à esquerda as pastas da Saúde, fundamental nos tempos atuais, e dos Transportes, enquanto direitistas implementam seus ideários nos ministérios das Finanças e da Justiça. Há, no entanto, notícias desafiadoras ao premiê, alvo de forte desgaste de sua imagem provocado por derrapagens no combate à pandemia, nos esforços por recuperação econômica e pela intensa ofensiva política de seu maior adversário, Netanyahu.

De qualquer forma, a simples sobrevivência da geringonça política israelense por cerca de oito meses já surpreende e reforça a possibilidade de construção de agendas nacionais, à revelia de diferenças programáticas. Até porque, no caso de Israel, não se trata de uma frente ampla. Ela é, ideologicamente falando, amplíssima.

| **SEG. Mathias Alencastro** | QUI. Lúcia Guimarães | SEX. Tatiana Prazeres | SÁB. Jaime Spitzcovsky

Presidente do Peru anuncia trocas 3 dias após indicar gabinete

LIMA | REUTERS O presidente do Peru, Pedro Castillo, anunciou na noite desta sexta-feira (4) que vai fazer novas trocas em seu gabinete. A equipe ministerial, a terceira em pouco mais de seis meses de governo, foi nomeada na última terça (1º) e ainda nem tinha passado por aprovação do Congresso.

Em pronunciamento transmitido pela TV, Castillo não especificou que mudanças fará, mas ressaltou que tomou a decisão depois de um desentendimento entre os líderes do Parlamento e o indicado a primeiro-ministro. Héctor Valer havia pedido para expor seu plano de ação, processo que dá início à votação da moção de confiança, já neste sábado (5), mas o pedido foi rejeitado.

As especulações sobre uma possível troca, porém, recaem justamente sobre o indicado a premiê. Valer tem uma trajetória política peculiar, tendo sido eleito deputado no ano passado por uma legenda de ultradireita. Depois de romper com o partido por discordar de um movimento para questionar o resultado do pleito vencido por Castillo e passar a liderar um bloco parlamentar que defendia uma nova Constituição, nesta semana ele acabou nomeado para o governo de um presidente de esquerda mais radical, populista e conservador.

Sua indicação, porém, foi criticada por problemas de ordem pessoal. A imprensa peruana revelou que ele é acusado de ter agredido a filha e a ex-mulher. Valer nega e, nesta semana, disse não ser um abusador, afirmando ter apenas "repreendido a filha muitas vezes como qualquer pai faz dentro de casa".

Na terça, Castillo nomeou seu terceiro gabinete em pouco mais de seis meses de mandato. O processo teve de ser feito por causa da renúncia da então primeira-ministra Mirtha Vázquez —a legislação peruana determina que, no caso de demissão do premiê, ao designar outro ocupante para o cargo, o presidente precisa nomear todo um novo gabinete.

Das 19 pastas, Castillo tinha anunciado alterações em 10. As mais importantes foram, além da chefia do Conselho de Ministros, na Economia (com Óscar Graham substituindo o moderado Pedro Francke, que agradava ao mercado) e no Interior. Foi nesta que começou a crise atual, com o pedido de demissão de Avelino Guillén no último dia 28.

Guillén renunciou após entrar em choque com o comandante-geral da Polícia Nacional, Javier Gallardo, opondo-se a uma série de mudanças de oficiais. Vázquez tentou demovê-lo da ideia, mas acabou preferindo deixar o governo também, dizendo que o governo vive um momento crítico e a pasta, uma situação caótica.

O indicado ao Interior, Alfonso Chávarry, também estava envolvido em desconfiança, por ter sido chefe da polícia na província de Cajamarca.

Até a noite de sexta, não havia definição sobre quando o novo gabinete seria nomeado.

Bolsonaro anuncia crédito mais barato da Caixa para beneficiar caminhoneiro

Banco público vai liberar linha específica para antecipação de pagamento de custos de frete

Mateus Vargas e Idiana Tomazelli

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) anunciou nesta sexta-feira (4) a liberação de uma linha de crédito específica da Caixa Econômica Federal para antecipar o pagamento de custos de frete aos caminhoneiros.

Em novo aceno à categoria que ajudou a eleger Bolsonaro e exerce frequente pressão sobre o governo, o banco passará a liberar os recursos com taxa de juros a partir de 1,99% ao mês.

Não só caminhoneiros têm recebido a atenção do presidente no ano em que disputará a reeleição. Bolsonaro tem insistido na concessão de reajuste salarial para policiais e também criou um programa de crédito imobiliário subsidiado para a categoria.

De acordo com a Caixa, "as empresas de transporte de cargas que contratam serviço de frete a prazo podem solicitar ao banco que antecipe seu pagamento diretamente ao transportador autônomo (caminhoneiro)".

Agora, segundo o banco, os recursos serão depositados diretamente na conta dos transportadores autônomos até 120 dias do pagamento do frete.

Os caminheiros autônomos compõem parte da categoria que em 2018 parou o país para reivindicar justamente o reajuste da tabela do frete e a contenção de aumentos no preço do diesel.

O presidente fez diversos acenos e promessas a essa sua base, algumas não cumpridas, durante o mandato. Os caminhoneiros têm reclamado de algumas dessas propostas e chegaram a ensaiar paralisações.

No evento, na Caixa Cultural, em Brasília, Bolsonaro não discursou. Houve falas de ministros e auxiliares do governo enaltecendo as ações do chefe do Executivo.

Jair Bolsonaro entre ministros e o presidente da Caixa, Pedro Guimarães (de crachá) Clauber Cleber Caetano/Divulgação Presidência

Segundo colocado nas pesquisas ao Planalto, atrás do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Bolsonaro tem investido em agendas e ações para melhorar a popularidade.

O ministro da Economia, Paulo Guedes, fez elogios ao presidente, no dia seguinte à apresentação de uma PEC (proposta de emenda à Constituição) que permite a redução de tributos sobre combustíveis.

"Vou dizer que o dream team é o nosso. Só queria deixar esse recado, agradecer ao presidente, que é o líder deste time", afirmou Guedes.

A PEC causou mal-estar entre equipe econômica e Planalto porque a redução proposta no texto elaborado na Casa Civil é mais ampla do que havia sido combinado com Guedes. O ministro defendia desonerar apenas o diesel, o que atende aos interesses dos caminhoneiros (leia texto abaixo).

O ministro da Infraestrutura e potencial candidato a governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, disse que a medida é "mais um produto aos caminhoneiros".

Durante o evento, o presidente da Caixa, Pedro Guimarães, disse esperar que 1,5 milhão de pessoas sejam beneficiadas com a nova linha.

"[Os caminhoneiros] pegavam crédito com 10% a 15% ao mês. O caminhoneiro tinha o frete, mas não tinha necessariamente o dinheiro antes de entregar a carga. Precisava pegar emprestado, até para pagar o diesel", afirmou Guimarães.

A alta do preço dos combustíveis preocupa em ano eleitoral. A PEC é, por exemplo, mais uma tentativa de Bolsonaro de aprovar medidas que beneficiam a sua base de apoio.

Para a categoria, o presidente está em dívida. Bolsonaro chegou a zerar a cobrança de PIS e Cofins do diesel de março ao fim de abril de 2021, mas o benefício acabou sendo engolido por outros componentes do preço final.

Em outubro do mesmo ano, o presidente prometeu um benefício de R$ 400 para cerca de 750 mil transportadores autônomos de carga, o que não saiu do papel.

Nos atos de raiz golpistas promovidos pelo presidente no feriado de 7 de setembro de 2021, porém, um grupo volumoso de caminhoneiros esteve em Brasília e manteve os protestos pró-governo nos dias seguintes.

Redigida por um funcionário do Planalto, a PEC ampla dos combustíveis foi protocolada pelo deputado Christino Áureo (PP-RJ), que tenta recolher as 171 assinaturas necessárias para que possa tramitar na Casa.

O impacto dessas reduções pode chegar a R$ 54 bilhões para a União, segundo cálculos internos do governo. Com o corte nos impostos do diesel, por exemplo, o impacto seria de R$ 17 bilhões.

Para a equipe econômica, o texto induz à percepção de piora nas contas públicas, que, por sua vez, pode impulsionar as cotações de dólar e juros, dificultando a retomada e acelerando a inflação.

Nesta semana, Bolsonaro fez um apelo pela aprovação da medida.

"Peço agora ajuda aos parlamentares aqui. Ninguém vai fazer nenhuma barbaridade, mas quero que emergencialmente me deem os poderes de zerar o imposto do diesel —do gás de cozinha nós já zeramos—, para enfrentar esses desafios", afirmou Bolsonaro, durante cerimônia no Palácio do Planalto.

Também entrou no radar da equipe econômica um corte linear nas alíquotas do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) como forma de pressionar governadores a aceitarem uma mudança na cobrança do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) dos combustíveis.

Além de mirar os caminhoneiros, Bolsonaro ainda quer dar aumento de salário a policiais, de sua base, com uma verba de R$ 1,7 bilhão reservada no Orçamento de 2022 para dar reajustes a servidores.

A promessa direcionada do chefe do Executivo, que tem nos policiais uma importante parcela de seu eleitorado, deflagrou mobilizações de outras categorias de servidores, que pedem o mesmo tratamento. Algumas estão há cinco anos sem reajuste.

Para contornar as cobranças, o governo estuda elevar o valor de benefícios recebidos por servidores públicos, como o vale-alimentação.

Em setembro de 2021, o presidente assinou uma MP (medida provisória) para criar um programa de financiamento imobiliário subsidiado para agentes de segurança pública.

O governo reservou R$ 100 milhões para beneficiar, no primeiro ano, policiais federais, rodoviários federais, militares, civis e guardas civis municipais —da ativa e da reserva que recebam até R$ 7.000 por mês.

Ainda no ano passado, o presidente Bolsonaro reduziu pela terceira vez a cobrança de IPI sobre jogos eletrônicos e acessórios.

O presidente tem perdido apoio dentro da comunidade gamer, sobretudo entre seus influenciadores, como mostrou a **Folha**.

Divisão no governo deflagra guerra de PECs para baixar gasolina

BRASÍLIA A corrida por uma solução para baixar o preço dos combustíveis abriu uma guerra de PECs (propostas de emenda à Constituição) no Congresso Nacional, na avaliação de auxiliares palacianos.

A disputa é fomentada por uma divisão dentro do próprio governo, em que diferentes integrantes da ala política apoiam propostas distintas. As iniciativas também colocaram Câmara e Senado em busca de protagonismo em uma agenda com forte apelo eleitoral.

O Ministério da Economia, por sua vez, foi atropelado por todos os lados e restou isolado na defesa de medidas mais comedidas, que não arrisquem tanto a situação das contas públicas.

Na quinta (3), duas propostas foram apresentadas: uma na Câmara, que autoriza uma desoneração ampla de tributos sobre combustíveis, e outra no Senado, que vai além e inclui extensão do auxílio-gás a maior número de famílias, auxílio-diesel de R$ 1.200 a caminhoneiros e um subsídio de R$ 5 bilhões para evitar tarifaço em ônibus urbanos.

Embora protocolado pelo deputado Christino Áureo (PP-RJ), o texto da Câmara foi redigido na Casa Civil, comandada pelo ministro Ciro Nogueira (PP), e teve a bênção do presidente Jair Bolsonaro (PL).

A apresentação do texto pegou aliados do governo, líderes no Congresso e ministros de surpresa, que ficaram sabendo da proposta via imprensa.

O presidente já vinha cobrando prioridade a soluções para o preço dos combustíveis, que têm impulsionado a inflação e podem atingir novo pico no terceiro trimestre, auge da campanha eleitoral. Havia mais de seis meses o governo trabalhava numa proposta.

Bolsonaro é o segundo colocado nas pesquisas, atrás do ex-presidente Lula (PT).

O projeto da Câmara permite o corte de alíquotas sobre diesel, etanol, gasolina e gás de cozinha. O impacto é estimado em R$ 54 bilhões, mas pode chegar a R$ 75 bilhões se incluir a energia elétrica.

Por isso, a PEC já era considerada muito ruim pelos técnicos da Economia. Muitos integrantes da pasta nem sequer tiveram acesso prévio ao texto e foram pegos de surpresa.

Horas depois, foi protocolado o texto do Senado, que foi apelidado de "PEC Camicase" dentro da equipe do ministro Paulo Guedes, pois poderia "pôr fogo na economia".

Ao conceder desoneração irrestrita de tributos e ainda criar e ampliar despesas, o impacto tende a ser superior a R$ 100 bilhões, embora os cálculos exatos ainda estejam sendo refinados.

Essa proposta tem apoio de ao menos três ministros da ala política e foi apresentada pelo senador Carlos Fávaro (PSD-MT), correligionário do presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), que deu aval ao texto.

Nesta sexta (4), foram reunidas as 27 assinaturas necessárias para que a PEC fosse protocolada. Aderiram ao texto senadores de diversos campos, incluindo alguns próximos ao Planalto, como o líder do governo no Congresso, Eduardo Gomes (MDB-TO) e o vice-líder no Senado, Marcos Rogério (PL-RO).

Fávaro também é da mesma sigla do senador Alexandre Silveira (PSD-MG), que antes mesmo de assumir o mandato participou de reuniões sobre a questão dos combustíveis no Palácio do Planalto.

Silveira era o principal cotado a apresentar o texto e chegou a ser convidado a assumir a liderança do governo no Congresso. Mas, após declinar da proposta do Planalto, também deixou de ser o favorito para protocolar a PEC redigida pelo governo.

Ainda nesta sexta, Pacheco recebeu na residência oficial do Senado Fávaro, Silveira e o líder da minoria, Jean Paul Prates (PT-RN) para tratar das propostas relativas aos combustíveis. Ficou decidido que a PEC apresentada deve avançar com celeridade, mas sem atropelos. Deve, por exemplo, passar pelo menos pela CCJ (Comissão de Constituição e Justiça), antes de ir a plenário.

Integrantes da equipe de Guedes dizem estar sem reação ante a avalanche de investidas por gastos e renúncias.

Embora a estratégia seja defender a desoneração apenas do diesel, fontes da equipe econômica reconhecem que não se sabe ainda como agir, uma vez que a própria Casa Civil e a Presidência endossaram um texto mais amplo —nesse caso, o da Câmara.

A Economia era contra o envio de PEC, pois mudanças constitucionais não passam pela caneta do presidente —elas são promulgadas diretamente pelo Congresso.

Mas, mesmo nesse cenário adverso, a expectativa era contar com articuladores políticos do governo e a base no Congresso para barrar medidas indesejadas, que fossem além da desoneração do diesel. Essa perspectiva foi prejudicada pela digital da Casa Civil no texto amplo da Câmara.

No Planalto, a avaliação era que a equipe econômica resistia à proposta como um todo, por isso a todo momento criticava algum ponto da PEC.

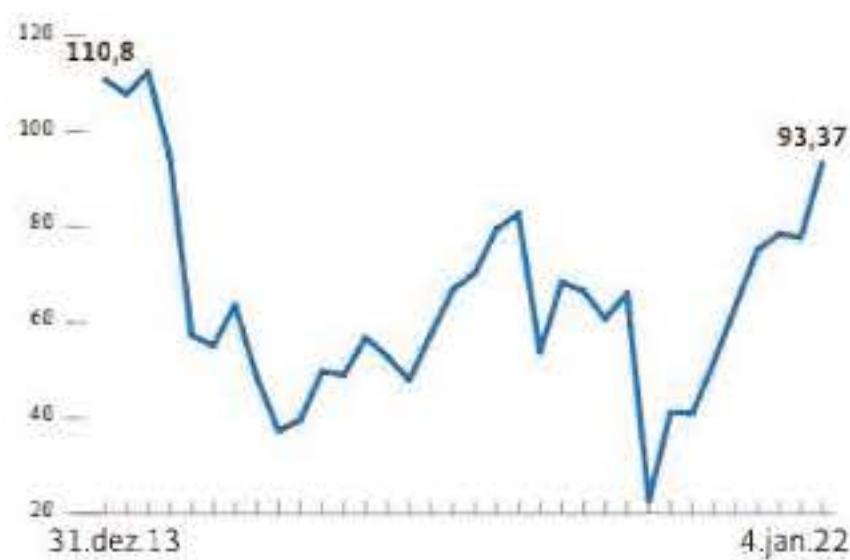
Embora o texto tenha passado por cima de Guedes, o cálculo pela escolha da Câmara envolveu a percepção de uma base governista mais consolidada na Casa. Com isso, segundo fontes do governo, seria mais fácil controlar o conteúdo do texto e o prazo de tramitação, para que a PEC seja aprovada de forma célere.

A equação também envolve um gesto ao presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), que vinha cobrando do Senado a votação de projetos já aprovados pelos deputados para mudar a cobrança do ICMS sobre combustíveis. Lira não quis deixar o protagonismo com Pacheco.

Mesmo assim, a chegada repentina do texto à Câmara desagradou a integrantes da base, entre eles o líder do governo na Casa, Ricardo Barros (PP-PR), que foi deixado de fora das articulações iniciais. **Marianna Holanda, Idiana Tomazelli, Julia Chaib e Renato Machado**

Petróleo Brent

Petróleo tem maior cotação desde 2014

Preço do barril Brent por trimestre, em US$

Fonte: Bloomberg

Barril de petróleo Brent supera US$ 93

O aumento das tensões entre potências militares ocidentais e a Rússia, que movimenta tropas na fronteira da Ucrânia, é um dos principais fatores de pressão sobre a commodity, que bateu US$ 93,37 nesta sexta (4), alta de 2,5%. Os russos estão entre os principais produtores de óleo e gás. Além disso, a Opep (organização de países exportadores) reluta em aumentar o ritmo diário de produção, o que já vinha pressionando os preços devido à retomada da economia.

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Pelo cano

Trabalhadores e aposentados da Sabesp saíram em defesa da companhia de saneamento nesta sexta (4) dizendo que a empresa foi vítima no acidente na linha-6 do metrô que abriu a cratera na marginal Tietê. Um grupo de entidades como AAPS (associação de aposentados), Sintaema (sindicato de trabalhadores) e APU (associação de profissionais) divulgaram carta aberta afirmando que a raiz do acidente está na distância entre a escavação do túnel e o equipamento da Sabesp.

MÃO DE OBRA Eles avaliam que a repercussão do caso, com pronunciamentos de autoridades e da Acciona, empresa responsável pela obra, tem atribuído o acidente ao rompimento do interceptor da Sabesp."Não há registro de ocorrências de vazamentos ou rompimentos significativos em mais de 50 anos de obras que envolvam Metrô-SP e Sabesp", diz o comunicado.

SUBSOLO "O tatuzão estava perto demais do interceptor. Fica evidente que o nexo causal foi o impacto ou a trepidação do equipamento", diz Norberto Maia, diretor do SASP (sindicato de advogados de São Paulo), entidade que também assina a carta.

INVESTIGAÇÃO Sabesp e Secretaria de Transportes Metropolitanos afirmaram ao Painel S.A. que acompanham o andamento dos trabalhos do IPT, contratado para apurar as causas. Dizem também que foi criado um comitê executivo para monitorar o cumprimento de providências pela empresa responsável pelas obras e assegurar transparência. A Acciona não comenta.

DINHEIRO NA MÃO... A principal forma de pagamento usada para pagar as compras ainda é o dinheiro, mesmo entre as pessoas que utilizam o Pix. A conclusão é do estudo do Instituto Locomotiva divulgado nesta sexta (4).Quase 45% usam dinheiro, enquanto 35% recorrem ao cartão de débito e 11% usam o Pix, segundo a pesquisa telefônica com 1.500 brasileiros em 72 cidades.

...É VENDAVAL Renato Meirelles, presidente do Locomotiva, diz que o Pix está presente no cotidiano dos brasileiros mas ainda não foi capaz de acabar com a soberania do dinheiro vivo. Ele afirma que na baixa renda e para o trabalhador autônomo, o Pix é mais usado para receber.

BOLSO "A empregada doméstica recebe em Pix. Mas na hora de usar, ela prefere usar o dinheiro vivo. Isso facilitou bastante a vida dos patrões, de quem paga as pessoas", afirma Meirelles. A preferência acontece porque o pagamento em dinheiro vivo favorece a obtenção de desconto.

VOLTA ÀS AULAS Por causa da explosão de contaminações pela variante ômicron a escola de administração de empresas da FGV, em São Paulo, decidiu adiar o retorno das atividades presenciais da faculdade para o dia 14 de março. A previsão anterior era este mês. A medida, diz a instituição, foi tomada com base nas decisões de seu comitê científico, e o calendário das atividades online será mantido.

LEITOS A média nacional da taxa de ocupação de alas para pacientes com Covid-19 em hospitais privados chegou a 95% na última semana fechada de janeiro, entre os dias 22 e 28, segundo levantamento da Anahp (associação dos hospitais privados).

TERMÔMETRO Nas UTIs para Covid, a taxa de lotação foi de 85% no período. O levantamento da associação de hospitais se baseou em 45 instituições que somam quase 10 mil leitos para o tratamento de pacientes infectados pelo coronavírus.

FEBRE Segundo Antônio Britto, diretor-executivo da entidade, o atendimento na UTI dos hospitais não está comprometido com falta de kit intubação e outros medicamentos, como no pico da pandemia no ano passado.

PRONTO-SOCORRO No levantamento da semana anterior, entre 15 e 21 de janeiro, com 42 hospitais, a média nacional de ocupação estava em pouco mais de 88%, enquanto a de UTIs se aproximava de 71%. Britto diz que, para atender à demanda, os hospitais privados têm contratado profissionais de saúde, ampliado horas extras, alterado o fluxo de trabalho das equipes e reorganizado os espaços físicos.

BRINDE Os coquetéis prontos para beber, como as misturas preparadas de gin e tônica, foram a categoria de destilados que mais cresceu em 2021, segundo a Discus, associação que representa empresas de bebidas destiladas nos Estados Unidos. O ano fechou com fortes sinais de tração do segmento, que ainda é pequeno e representa menos de 5% da receita da indústria, que gira em torno de R$ 190 bilhões.

com Andressa Motter e Ana Paula Branco

A HORA DO CAFÉ | Fabiane Langona

CIFRAS & TECNOLOGIA

Catarina Pignato

Saiba como transformar obras de arte em NFT e vendê-las digitalmente

Comércio de tokens não fungíveis pode ser renda extra para artistas independentes, mas há riscos, como bugs e roubos

Marcelo Azevedo

SALVADOR A digitalização acelerada pela pandemia e o crescente interesse pelo metaverso estão tornando a sigla NFT cada vez mais popular. Antes desconhecidos do grande público, os tokens não fungíveis estão sendo utilizados por grandes empresas e personalidades mundiais.

Apesar de os NFTs ainda parecerem uma realidade distante, comercializá-los é um processo simples e pode ser uma oportunidade para artistas independentes venderem seu trabalho digitalmente.

Abaixo, um passo a passo sobre como produzir um NFT.

*

O que muda quando uma arte torna-se um NFT?

Ao transformar uma arte em NFT, você estará concedendo a ela um certificado de autenticidade, ligando-a a um código exclusivo numa rede e tornando-a única no ambiente digital. Assim, seu arquivo passa a ser um criptoativo.

Selfies, vídeos, GIFs, músicas e até tuítes podem se tornar NFTs e ser comercializados. O lucro de quem negocia os tokens depende apenas da existência de compradores interessados. O presidente-executivo do Twitter, Jack Dorsey, por exemplo, vendeu como NFT sua primeira postagem no site, por US$ 2,9 milhões.

Mesmo que a imagem possa ser replicada inúmeras vezes na internet, o certificado do NFT garante que que a arte é de sua propriedade. Por isso, colecionadores chegam a pagar milhares (e até milhões) de dólares pelos arquivos.

A maioria das transações de NFTs ocorre na ethereum, uma rede descentralizada que oferece criptografia de informações. Por isso, é recomendável a compra de ether, criptomoeda da rede que hoje gira em torno de R$ 15 mil.

Como obter criptomoedas?

Para adquirir criptomoedas, é preciso criar uma conta em uma corretora de criptoativos e transferir dinheiro para que ele seja convertido. É possível comprar apenas frações de ether, e não a unidade inteira.

Após a compra do ether, é preciso criar uma carteira digital para armazenar o criptoativo e realizar as transações. A carteira de ethereum mais conhecida e utilizada para negociação de NFTs é a MetaMask, que pode ser acessada através de extensão do Chrome ou por aplicativo de celular.

É recomendável que o processo de compra de criptoativos seja feito com empresas confiáveis para evitar golpes.

Onde posso criar um NFT?

Os NFTs podem ser produzidos em plataformas específicas para criptoartes, que funcionam como um "shopping" de tokens não fungíveis.

O maior deles é o OpenSea, empresa criada em 2017 que praticamente domina o mercado de NFTs e já foi avaliada em mais de US$ 13 bilhões (R$ 70 bilhões). Outras opções são o Rarible, a Looksrare e a Nifty Gateway.

Após a escolha da plataforma, é preciso conectá-la à sua carteira digital. Portanto, confira se o site escolhido é compatível com sua carteira.

O próximo passo é fazer um cadastro no local, realizar o upload das artes que você deseja transformar em NFTs e escolher a rede em que a criptoarte ficará guardada.

O OpenSea, por exemplo, oferece opções gratuitas para hospedagem da mídia, mas com desvantagens como baixa visibilidade e menor nível de segurança.

Na mesma plataforma, é possível escolher a ethereum como rede, opção mais segura e popular, mas com custo.

Para utilizar uma rede de blockchain, como é o caso da ethereum, é preciso pagar uma taxa conhecida como "gas" para remunerar os mineradores da rede.

"O blockchain é como um grande computador com milhares de pessoas ao redor do mundo para validar as transações, comumente chamados de mineradores. Elas trabalham para dar segurança para essa rede e recebem recompensas, que são essas taxas, para processar transações", diz Samir Kerbage, diretor de tecnologia da gestora Hashdex.

Transações envolvendo a ethereum, seja para comprar ou vender NFTs, terão uma taxa que varia entre dezenas de dólares, às vezes mais cara que a própria obra, a depender do dia e do horário.

Há risco de perder dinheiro com NFTs?

Sim. Apesar de a plataforma permitir que você estipule um preço para sua criptoarte, não há garantia de que haverá compradores dispostos a pagar esse valor. Os custos para realizar as transações na ethereum, por exemplo, podem ultrapassar a oferta máxima pelo seu NFT, trazendo prejuízo.

Para evitar essa situação, é possível negociar sua arte por fora das plataformas antes de transformá-la em NFT, anotando os custos e certificando-se de que a oferta valerá a pena.

Além disso, é preciso investir em segurança para garantir que sua arte não seja perdida. Como na vida "real", há ladrões também no mundo dos NFTs, e garantir que itens de valor estejam seguros é fundamental (e caro).

Há, ainda, bugs nas plataformas que podem trazer perdas. No mês passado, por exemplo, uma falha no OpenSea permitiu que invasores comprassem pelo menos US$ 1 milhão (R$ 5,49 milhões) em tokens por preços abaixo do mercado.

Quais as vantagens de fazer um NFT?

Os NFTs estão se tornando cada vez mais populares, e entrar nesse mercado pode ser mais uma fonte de renda para artistas. Marcas estão aderindo aos tokens não fungíveis e levando seus produtos para o universo digital, apostando, principalmente, no metaverso.

Embora o futuro seja imprevisível, a aposta do setor de tecnologia é que o interesse cresça ainda mais.

Além disso, uma das vantagens das plataformas de criptoarte é a exposição que elas oferecem a artistas independentes, que podem ter suas obras negociadas com pessoas de qualquer lugar do mundo.

"Essa é uma forma de viver de arte, algo que é muito difícil no Brasil. Com NFTs, o artista não está mais limitado ao país em crise econômica. O poder de conquistar um mercado global é uma das coisas mais poderosas", diz Alexandre Ludolf, chefe de tecnologia da informação da QR Asset.

+ TESOURO DOS EUA ALERTA SOBRE LAVAGEM DE DINHEIRO

O Departamento do Tesouro dos Estados Unidos emitiu nesta sexta-feira (4) um conjunto de recomendações para combater o financiamento ilícito no mercado de arte de alto valor e disse que o mercado emergente de arte digital, como os NFTs (tokens não fungíveis), pode apresentar novos riscos. O Tesouro concluiu que há algumas evidências de risco de lavagem de dinheiro no mercado de arte de alto valor, mas evidências limitadas de risco de financiamento do terrorismo, disse o órgão em comunicado.

Alta da Selic leva Brasil ao topo do ranking mundial de juros reais

Clayton Castelani

são paulo O Brasil é o país com a maior taxa de juros ao ano, descontada a projeção de inflação, segundo o ranking mundial de juros reais compilado pelo portal MoneYou e pela gestora Infinity Asset Management. A lista tem 40 países.

Essa marca foi alcançada após o Banco Central ter elevado, na quarta-feira (2), a taxa básica de juros (Selic) em 1,5 ponto percentual, a 10,75% ao ano.

Para chegar aos juros reais, porém, o estudo fez uma equação entre as taxas nominais estimadas e aquelas negociadas a mercado para janeiro de 2023. No caso do Brasil, a referência dos juros de mercado é o índice dos contratos DI (Depósitos Interbancários), que estava em 11,9% ao ano na quarta.

Desse cálculo é descontada a perspectiva de alta da inflação para os próximos 12 meses —para o Brasil, a projeção é 5,38%, segundo a pesquisa Focus do Banco Central. O resultado é uma taxa de juros real de 6,41% ao ano, colocando o Brasil no topo do pódio dos países com o crédito mais caro, à frente de Rússia (4,61%) e Colômbia (3,02%).

A lista de nações com taxas positivas é pequena, tem apenas dez posições, ocupadas também por Chile, México, Indonésia, Hungria, Turquia, Malásia e República Tcheca. Outros 30 estão em situação inversa.

A Argentina está no fim da fila. O país vizinho tem juros negativos de 14,5%, o que reflete uma inflação que fechou 2021 em alta de 51%.

Considerando a média geral dos países listados, a taxa mundial está negativa em 1,27%. Na maior parte do planeta, as economias seguem com juros abaixo das taxas estimadas de inflação. Esse cenário reflete a rápida e surpreendente escalada de preços global. Uma situação gerada pelo desequilíbrio entre a alta demanda e a baixa oferta de mercadorias e insumos após a retomada econômica gerada pelo avanço da vacinação contra a Covid-19 nas principais economias mundiais.

Bancos centrais em todo o mundo, porém, iniciaram ou discutem começar apertos monetários —elevar juros— para combater a escalada do custo de vida.

Entre os 40 países do ranking, 67,50% mantiveram suas taxas na última rodada de discussões das suas respectivas autoridades monetárias, enquanto 32,50% elevaram taxas.

No cômputo geral, que extrapola o ranking, dos 167 países analisados, 78,44% mantiveram os juros e 19,16% elevaram. Só 2,40% cortaram.

A Infinity Asset também destaca o peso global da posição do Fed (Federal Reserve, o banco central dos EUA) sobre os próximos passos da política monetária da principal economia do mundo.

A autoridade monetária vem afirmando que deverá tirar suas taxas de juros de referência do zero a partir de março, medida considerada necessária por membros do Fed para que o país possa frear a maior inflação em quatro décadas.

Emergentes, como o Brasil, são pressionados a elevar juros em meio à expectativa de que investimentos em renda fixa nos EUA se tornem mais atrativos. Caso não o façam, correm risco de enfrentar a saída de investidores, escassez de dólares e ainda mais pressão inflacionária devido ao desequilíbrio no câmbio.

Brasil lidera ranking global de juros

Taxas de juros atuais, descontada a inflação projetada para os próximos 12 meses

Em %

Posição	País	Juros reais
1º	Brasil	6,41
2º	Rússia	4,61
3º	Colômbia	3,02
4º	Chile	2,09
5º	México	1,99
6º	Indonésia	1,09
7º	Hungria	0,52
8º	Turquia	0,37
9º	Malásia	0,22
10º	República Tcheca	0,02
11º	Índia	-0,01
12º	África do Sul	-0,01
13º	China	-0,16
14º	Filipinas	-0,51
15º	Japão	-0,81
16º	Tailândia	-1,06
17º	Suíça	-1,09
18º	Hong Kong	-1,15
19º	Coreia do Sul	-1,16
20º	Cingapura	-1,51
21º	Reino Unido	-1,56
22º	Israel	-1,6
23º	Nova Zelândia	-1,67
24º	Austrália	-2,04
25º	Dinamarca	-2,06
26º	Canadá	-2,07
27º	Portugal	-2,16
28º	Grécia	-2,25
29º	Polônia	-2,52
30º	França	-2,64
31º	Bélgica	-2,97
32º	Suécia	-3
33º	Áustria	-3,06
34º	Itália	-3,11
35º	Holanda	-3,11
36º	Taiwan	-3,15
37º	Alemanha	-3,39
38º	Espanha	-3,67
39º	Estados Unidos	-4,9
40º	Argentina	-14,47

Média Geral -1,27

Fontes: MoneYou e Infinity Asset Management

EUA SUPERAM EXPECTATIVAS E CRIAM 467 MIL EMPREGOS EM JANEIRO
Joe Biden conversa com metalúrgicos em Maryland; 'Máquina de empregos está mais forte que nunca', disse o presidente, ao comentar a criação de vagas no mês, muito superior às 150 mil previstas por analistas Saul Loeb/AFP

Após trégua, preço da carne volta a subir para o consumidor

Fim do embargo das exportações para a China, demanda de fim de ano e efeitos climáticos pressionam cotação

Leonardo Vieceli

rio de janeiro Após sinais de trégua, o preço das carnes voltou a subir para os consumidores brasileiros entre o fim de 2021 e o começo de 2022, apontam dados do IPCA-15. Conforme o indicador de inflação, os produtos tiveram altas em dezembro e janeiro de 0,90% e 1,15%, respectivamente.

O IPCA-15 é calculado pelo IBGE entre a segunda parte do mês anterior e a primeira metade do mês de referência da divulgação. Para o índice de janeiro, por exemplo, os dados foram coletados entre 14 de dezembro de 2021 e 13 de janeiro de 2022.

Os dois últimos avanços das carnes vieram após duas quedas em outubro e novembro (-0,31% e -1,15%). Essas duas reduções haviam interrompido uma sequência de 16 meses de altas, verificadas entre junho de 2020 e setembro de 2021.

No IPCA-15, os preços das carnes refletem a variação de 18 cortes, a maior parte bovinos, além das carnes de porco e de carneiro.

Para analistas, as altas entre o fim de 2021 e o começo de 2022 refletem uma combinação de fatores. Em parte, há efeitos sazonais, porque a demanda no mercado interno costuma ser aquecida com as festas de fim de ano.

Além disso, também há reflexos do fim do embargo das exportações de carne bovina brasileira para a China, anunciado em 15 de dezembro. A medida estava em vigor desde setembro, após o registro de casos atípicos de vaca louca.

Foi justamente o embargo que, segundo analistas, havia feito os preços darem sinais de trégua para o consumidor brasileiro, já que a oferta de produtos ficou mais concentrada no mercado interno antes das festas de final de ano.

Com o fim da restrição, o cenário começa a mudar, e a demanda maior do país asiático pressiona os preços no Brasil.

"O embargo foi algo inesperado. Como não tinha mais saída de carne bovina para a China, a oferta ficou maior aqui, aliviando o consumidor. Neste momento, com o fim do embargo, os preços vêm subindo", aponta o economista Matheus Peçanha, do FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas).

No começo de 2022, o patamar da carne bovina deve continuar elevado para os brasileiros, projetam analistas.

Não estão descartadas novas pressões a partir da demanda chinesa pelos produtos. Em janeiro, as exportações de carne bovina do Brasil avançaram 31% no comparativo anual, com o impacto dos negócios para o país asiático.

Outra questão no radar de analistas é a seca no Sul, que castigou culturas como milho, soja e pastagens. A escassez hídrica dificulta a alimentação do gado.

Preços das carnes no Brasil

Fonte: IPCA-15/IBGE
*Média de 18 itens, especialmente cortes bovinos, além de carnes de porco e de carneiro

> "Pode ser até que os preços subam mais no começo do ano. Mas a gente não tem mais tanto espaço para alta, e nem para queda, neste momento. Falaria em uma estabilidade dos preços em nível elevado"
>
> **César Castro**
> especialista em agronegócio do Itaú BBA

Por outro lado, o que pode frear os aumentos é o fato de grande parte da população estar com a renda menor.

No trimestre até novembro de 2021, período mais recente com dados disponíveis, o rendimento médio do trabalho voltou a recuar no Brasil, atingindo o menor nível desde 2012, segundo o IBGE.

O orçamento mais apertado prejudica o consumo e ameaça a demanda por itens diversos, incluindo proteína animal. Assim, na teoria, fica mais difícil o repasse para os preços finais, dizem analistas.

"Pode ser até que os preços subam mais no começo do ano. Mas a gente não tem mais tanto espaço para alta, e nem para queda, neste momento. Falaria em uma estabilidade dos preços em nível elevado", avalia o especialista em agronegócio César Castro, do Itaú BBA.

No período de 12 meses até janeiro, as carnes subiram 9,95% no Brasil, indica o IPCA-15. Em junho de 2021, o acumulado chegou a 35,76%.

Ou seja, houve uma desaceleração nos preços, mas a inflação ainda segue perto de dois dígitos. Em termos gerais, o IPCA-15 acumulou alta de 10,20% até janeiro.

"Com a renda em baixa e a inflação mais alta, tudo fica relativamente caro para o consumidor", diz Antônio da Luz, economista-chefe da Farsul (Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul).

"Vimos alimentos ficar mais caros, assim como outros produtos. A carne bovina não é uma ilha. Está nesse contexto."

Com a escassez de chuva que atinge o Sul e a dificuldade para alimentar o gado, produtores da região podem optar por vender parte dos animais antes, na tentativa de evitar prejuízos maiores, afirma.

Isso, diz o economista, pode reduzir a oferta mais à frente, gerando uma pressão sobre os preços finais das carnes.

Ao castigar lavouras de culturas como milho e soja, a estiagem no Sul também impacta os custos de produção de setores como o de frango. É que as plantações fornecem os insumos para as rações das aves.

Até janeiro, o grupo de aves e ovos acumulou inflação de 22,13%, segundo o IPCA-15.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPETININGA/SP

EDITAL DE ABERTURA DO PE Nº 13/2022 – PROC. 1813/2022 - AQUISIÇÃO DE CARTÃO SUS EM PVC PARA DISTRIBUIÇÃO AOS USUÁRIOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE OFERECIDOS NAS UNIDADES DE SAÚDE E DEPART. DE APOIO PERTENCENTES A SEC. DE SAÚDE - EXCLUSIVO PARA ME E EPP -(SRP). ENDEREÇO ELETRÔNICO: http://comprasbr.com.br DATA DO INÍCIO DO PRAZO PARA ENVIO DA PROPOSTA ELETRÔNICA: 08.02.2022, DATA E HORA DA ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 22.02.2022 às 10:00hs. O edital completo fica disponível aos interessados no site www.itapetininga.sp.gov.br/licitacao no ícone Pregão Eletrônico e na plataforma a partir do dia 08.02.2022. Itapetininga, 04.02.2022. SOLANGE D. DE BARROS OLIVEIRA – SEC. MUN. DE SAÚDE.

EDITAL DE ABERTURA DO PE Nº 15/2022 – PROC. 1658/2022 - CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA EM SERVIÇOS DE HOME CARE PARA ATENDER A NECESSIDADE DO PACIENTE S.L.F., CONFORME DETERMINAÇÃO JUDICIAL nº 1003995-46.2018.8.26.0269 PELO PERÍODO DE 12 MESES. ENDEREÇO ELETRÔNICO: http://comprasbr.com.br DATA DO INÍCIO DO PRAZO PARA ENVIO DA PROPOSTA ELETRÔNICA: 08.02.2022. DATA E HORA DA ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 21.02.2022 às 14:00hs. O edital completo fica disponível aos interessados no site www.itapetininga.sp.gov.br/licitacao no ícone Pregão Eletrônico e na plataforma a partir do dia 08.02.2022. Itapetininga, 04.02.2022. SOLANGE D. DE BARROS OLIVEIRA – SEC. MUN. DE SAÚDE.

FUNDAÇÃO CASA

AVISO DE LICITAÇÃO

Processo SDE nº 1951/21 - Acha-se aberto o Pregão Eletrônico SDE nº 007/2022, OC nº 171312170482022OC00029, que tem como objeto a prestação de serviços de transporte mediante locação de veículos seminovos do GrupoS-2 - Caminhonete com tração 4X2 -cabine dupla -capacidade de carga de 650 kg até 2.000 kg, em caráter não eventual, sem condutor e quilometragem livre, objetivando o deslocamento para apoio das atividades de manutenção compreendendo todas as Unidades e Centros de Atendimento da Fundação CASA, a ser realizado por intermédio do sistema eletrônico de contratações denominado "Bolsa Eletrônica de Compras do Governo do Estado de São Paulo", cuja abertura está marcada para o dia 18/02/2022, às 09:30 horas. Os interessados em participar do certame deverão acessar, a partir de 08/02/2022, o endereço eletrônico www.bec.sp.gov.br, mediante a obtenção de senha de acesso ao sistema e credenciamento de seus representantes. O Edital também se encontra disponível no endereço eletrônico www.imprensaoficial.com.br - Negócios Públicos.

FUNDAÇÃO CASA

AVISO DE LICITAÇÃO

Processo RMN 0063/21 - Acha-se aberto na Divisão Regional Metropolitana Noroeste o Pregão Eletrônico DRMNO nº 017/2021, para contratação de serviços de lavanderia nas dependências da contratada. (171306170482022OC00001) a ser realizado por intermédio do sistema eletrônico de contratações denominado "Bolsa Eletrônica de Compras do Governo do Estado de São Paulo", cuja abertura está marcada para o dia 18/02/2022 às 10h00. Os interessados em participar do certame deverão acessar a partir de 08/02/2022 o endereço eletrônico www.bec.sp.gov.br mediante a obtenção de senha de acesso ao sistema e credenciamento de seus representantes. O Edital também encontra-se disponível no endereço eletrônico www.imesp.com.br - negociospublicos

PERNAMBUCO

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO E HABITAÇÃO – SEDUH - GGLIC

Aviso de Licitação. Processo Licitatório Nº001/2022, CEL III – Concorrência Nº001/2022 - Objeto: "Contratação de Empresa de Engenharia para a execução das obras de construção de unidade de triagem de materiais recicláveis de Enseada dos Corais no município de Cabo de Santo Agostinho – PE." Sessão Inicial: 11/03/2022, às 14h30. Valor Estimado: R$ 1.233.611,78. Local: Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação - SEDUH, sito à Estrada do Barbalho, nº 889-A, Iputinga, Recife/PE. O Edital estará à disposição dos interessados no site: www.licitacoes.pe.gov.br ou na sala da GGLIC/SEDUH, no endereço já mencionado, através de contato prévio pelo telefone (81) 3181-3311 ou pelo e-mail cel3@seduh.pe.gov.br, mediante entrega de um CD-R/DVD-R virgem e preenchimento de formulário com dados da empresa. Recife, 04/02/2022. **Jefferson Gomes Lopes, Presidente da CEL III – SEDUH/PE.**

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO E HABITAÇÃO – SEDUH - GGLIC

Aviso de Licitação. Processo Licitatório Nº008/2021, CEL III – Concorrência Nº002/2021 - Objeto: "Contratação de Empresa de Engenharia para a execução das obras de construção de unidade de triagem de materiais recicláveis no município de Ipojuca – PE". Sessão Inicial: 11/03/2022, às 10h30. Valor Estimado: R$ R$ 1.247.206,48. Local: Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação - SEDUH, sito à Estrada do Barbalho, nº 889-A, Iputinga, Recife/PE. O Edital estará à disposição dos interessados no site: www.licitacoes.pe.gov.br ou na sala da GGLIC/SEDUH, no endereço já mencionado, através de contato prévio pelo telefone (81) 3181-3311 ou pelo e-mail cel3@seduh.pe.gov.br, mediante entrega de um CD-R/DVD-R virgem e preenchimento de formulário com dados da empresa. Recife, 04/02/2022. **Jefferson Gomes Lopes, Presidente da CEL III – SEDUH/PE.**

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIÓ

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO CPL/ARSER – N.º 22/2022 UASG Nº 926703

Processo nº: 6700.87910.2021.

Objeto: Registro de Preços para fornecimento de medicamentos.

Total de Itens Licitados: 15.

Data da Disponibilidade do Edital: A partir de 08/02/2022 das 08h00 às 12h00 e das 13h às 17h30.

Endereços: Av. da Paz, n.º 900, Jaraguá, Maceió/AL – CEP 57.022-050, ou www.comprasgovernamentais.gov.br/edital ou http://www.licitacao.maceio.al.gov.br/

Entrega das Propostas: A partir de 08/02/2022 às 08h00 no site http://www.comprasgovernamentais.gov.br/

Abertura das Propostas: 21/02/2022 às 10h00 (horário de Brasília) no site http://www.comprasnet.gov.br/

Maceió/AL, 04 de janeiro de 2022.

Luci Valério de Albuquerque

Pregoeira – CPL/ARSER

PREFEITURA DE BOITUVA

AVISO DE ADIAMENTO DE LICITAÇÃO CONCORRÊNCIA PÚBLICA 01/2022

ACHA-SE ABERTA NA PREFEITURA DE BOITUVA, CONCORRÊNCIA 01/2022, REFERENTE A AQUISIÇÃO DE SISTEMA DE ENSINO COMPOSTO POR MATERIAL DIDÁTICO E SERVIÇOS EDUCACIONAIS DE NATUREZA CONTINUADA PARA ALUNOS E PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL (2 A 5 ANOS) E ENSINO FUNDAMENTAL (1º AO 9º ANO). O SISTEMA DEVE APRESENTAR LIVROS IMPRESSOS MULTIDISCIPLINARES COM OS CONTEÚDOS A SEREM DESENVOLVIDOS, REGULAMENTADOS PELA LEI FEDERAL 9.394/96, LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO (LDB), PELA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E DEMAIS NORMAS VIGENTES E APLICÁVEIS AO OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO. DENTRE OS SERVIÇOS DEVEM ESTAR INCLUÍDOS ASSESSORIA PEDAGÓGICA, AVALIAÇÃO ENSINO APRENDIZAGEM E PORTAL EDUCACIONAL, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES CONSTANTES NO TERMO DE REFERÊNCIA – ANEXO I. FICA ADIADA PARA O DIA 03/03/2022. OS ENVELOPES "DOCUMENTAÇÃO", "PROPOSTA" SERÃO RECEBIDOS NO SETOR DE LICITAÇÕES ATÉ AS 09:00 HS DO DIA 03/03/2022, COM ABERTURA PREVISTA PARA AS 09H05 MIN DO DIA 03/03/2022. MAIORES INFORMAÇÕES ESTARÃO À DISPOSIÇÃO DOS INTERESSADOS, NA SEDE DA PREFEITURA, SITA AV. PRESIDENTE TANCREDO DE ALMEIDA NEVES, 01 – CENTRO – BOITUVA/SP, NO HORÁRIO DAS 08:30 ÀS 17:00 HORAS, PELO TELEFONE (015) 3363-8812 OU ATRAVÉS DO SITE WWW.BOITUVA.SP.GOV.BR. PREFEITURA DE BOITUVA, EM 04 DE FEVEREIRO DE 2022. MARIA CLARA DE MEDEIROS COUTO – SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO TOMADA DE PREÇOS 01/2022

ACHA-SE ABERTA NA PREFEITURA DE BOITUVA, TOMADA DE PREÇOS 01/2022 REFERENTE A – BTV - SINALIZAÇÃO TURÍSTICA E COMUNICAÇÃO VISUAL. OS ENVELOPES "DOCUMENTAÇÃO", "PROPOSTA" SERÃO RECEBIDOS NO SETOR DE LICITAÇÕES ATÉ AS 10:00 HS DO DIA 22/02/2022, COM ABERTURA PREVISTA PARA AS 10H05 MIN DO DIA 22/02/2022. MAIORES INFORMAÇÕES ESTARÃO À DISPOSIÇÃO DOS INTERESSADOS NA SEDE DA PREFEITURA SITA AV. TANCREDO NEVES 01 CENTRO- BOITUVA/SP, NO HORÁRIO DAS 08:30 ÀS 17:00 HORAS, PELO TELEFONE (015) 3363-8812 OU ATRAVÉS DO SITE WWW.BOITUVA.SP.GOV.BR. PREFEITURA DE BOITUVA, EM 04 DE FEVEREIRO DE 2022. FELIPPE HENRIQUE VIDAL SOARES RIBEIRO - SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EVENTOS, JUVENTUDE E TURISMO.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JAGUARIÚNA

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
TOMADA DE PREÇOS Nº 004/2022

O Município de Jaguariúna torna público e para conhecimento dos interessados que se encontra aberta nesta Prefeitura, TOMADA DE PREÇOS Nº 004/2022, cujo objeto é a construção de 02 (duas) Unidades Básicas de Saúde, dos bairros Vargeão e Tanquinho Velho no Município de Jaguariúna (Convênio Estadual 903/2019), conforme demais informações no Edital. O encerramento se dará no dia 24 de fevereiro de 2022, às 09:00 horas. Poderão participar da licitação as empresas que possuem o Certificado de Registro Cadastral (CRC) desta Prefeitura, e as que apresentarem e protocolarem toda a documentação necessária para o cadastro, até o terceiro dia anterior à data de recebimento dos Envelopes, ou seja, até o dia 21 de fevereiro de 2022 às 16:00 horas. A documentação para CRC deverá ser encaminhada por meio eletrônico aos e-mails protocolo@jaguariuna.sp.gov.br e monica.protocolo@jaguariuna.sp.gov.br. O Edital poderá ser consultado e adquirido através do site www.licitacoes.jaguariuna.sp.gov.br a partir do dia 07 de fevereiro de 2022. Mais informações poderão ser obtidas pelos telefones (19) 3867-9801, com Aline, (19) 3867-9780, com Antônia, (19) 3867-9707, com Esther (19) 3867-9825, com Renato, (19) 3867-9792, com Ricardo, (19) 3867-9760, com Luciano, ou pelo endereço eletrônico: renato_licitacoes@jaguariuna.sp.gov.br

Jaguariúna, 04 de fevereiro de 2022

Antonia M. S. X. Brasilino - Departamento de Licitações e Contratos

AVISO DE HOMOLOGAÇÃO E ADJUDICAÇÃO
TOMADA DE PREÇOS Nº 013/2021

Maria Emília Peçanha de Oliveira Silva, Secretária de Gabinete, no uso de suas atribuições e tendo transcorrido o prazo recursal, HOMOLOGA o presente certame licitatório e ADJUDICA o objeto "Prestação de serviços de recapeamento asfáltico da Estrada Municipal JGR 020 - José Moreira de Moraes Jr., na zona urbana do município de Jaguariúna, conforme Contrato de Repasse OGU nº 1072.001-58/2020, Convênio SICONV nº 902673/2020 - MDR" em favor da licitante B R B CONSTRUTORA EIRELI – CNPJ 11.656.353/0001-60, com o valor global de R$ 815.005,64.

Secretaria de Gabinete, 04 de fevereiro de 2022.

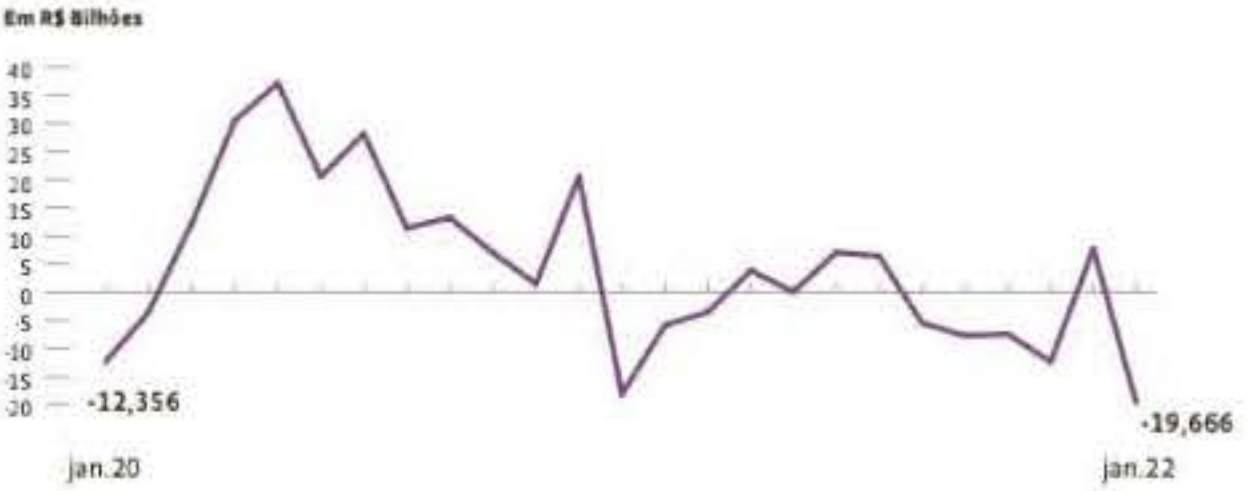
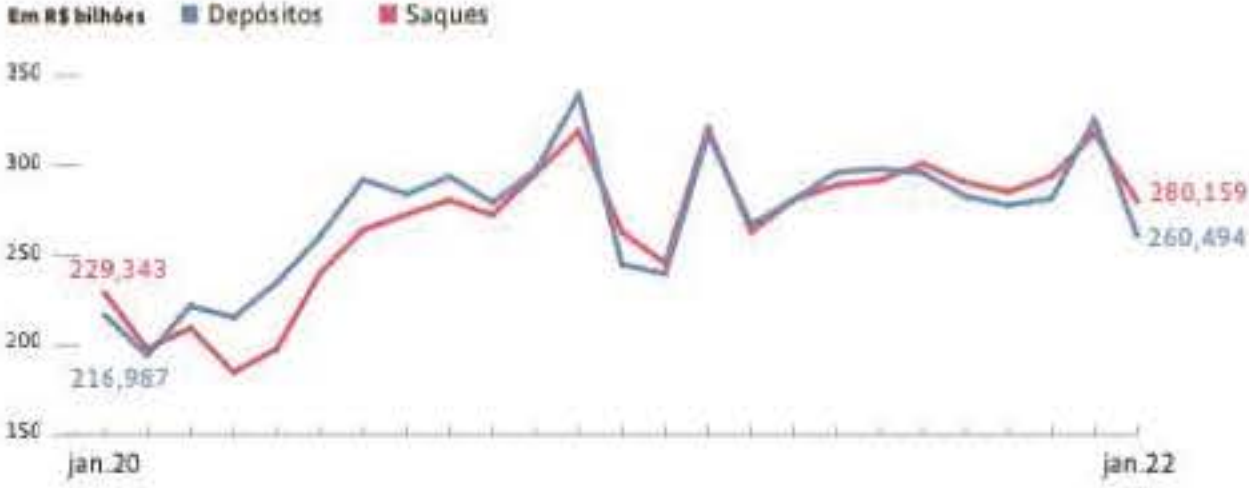
Maria Emília Peçanha de Oliveira Silva - Secretária de Gabinete

Prefeitura Municipal de Jaboticabal - SP

A Prefeitura Municipal de Jaboticabal/SP, torna público o **PREGÃO PRESENCIAL Nº 08/2022 - COTA RESERVADA DE ATÉ 25% PARA MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE** - que tratará do **REGISTRO DE PREÇOS visando a aquisição de gêneros alimentícios básicos para o suprimento dos cardápios de Educação Infantil, Creches, Escolas de Ensino Fundamental e Médio do município de Jaboticabal/SP.** O encerramento dar-se-á no dia **18 de fevereiro de 2022 às 08h30**. O edital estará à disposição dos interessados, gratuitamente, no Portal da Transparência de Jaboticabal, o qual poderá ser acessado através do endereço eletrônico: **transparencia.jaboticabal.sp.gov.br**.

Jaboticabal, 04 de fevereiro de 2022.

EMERSON RODRIGO CAMARGO

Prefeito

mercado

Fonte: Banco Central

Poupança tem em janeiro maior sangria de recursos da história

Saques superam depósitos em R$ 19,7 bi em cenário de inflação e desempregos altos e fuga para outras aplicações

Nathalia Garcia

BRASÍLIA Os saques das cadernetas de poupança superaram os depósitos em R$ 19,665 bilhões em janeiro, segundo o Banco Central. Esse é o maior volume de retirada líquida para um único mês na série histórica do BC, iniciada em janeiro de 1995.

Em janeiro, os depósitos totalizaram R$ 260,494 bilhões, enquanto as retiradas somaram R$ 280,159 bilhões.

O recorde negativo anterior era de janeiro de 2021, quando houve saque líquido de R$ 18,15 bilhões. Historicamente, o mês é marcado por resgate de recursos. Desde 2013, não há registro de saldo positivo nessa época.

As retiradas coincidem com os gastos previstos no início de ano, como o pagamento de impostos —IPVA e IPTU—, além de matrícula em escolas particulares e compra de material escolar.

Outros fatores econômicos também influenciam o movimento de saques, segundo José Márcio Camargo, economista-chefe da Genial Investimentos.

De acordo com ele, o aumento da inflação e seu impacto no salário real dos trabalhadores e a migração de investimentos para outros fundos de rendimento com o aumento da taxa de juros levaram à retirada de recursos da poupança.

"Outros ativos passaram a ter ganho maior do que a caderneta de poupança, o que tende a gerar uma fuga para esses fundos", disse Camargo.

Na quarta-feira (2), o Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central elevou a taxa básica de juros —a Selic— de 9,25% para 10,75%.

Desde julho de 2017, a taxa Selic estava abaixo dos dois dígitos, período em que foi reduzida diante de uma inflação em queda e uma atividade econômica praticamente estagnada.

Agora o Brasil vive uma nova realidade. Em 2021, o poder de compra do brasileiro voltou a ser assombrado por uma inflação de dois dígitos e compete ao BC, por meio da Selic, segurar essa expansão.

Nos 12 meses do ano passado, o IPCA, medido pelo IBGE, acumulou variação de 10,06%.

A alta é a maior para o período de janeiro a dezembro desde 2015 (10,67%). À época, a economia nacional atravessava período de recessão no governo Dilma Rousseff (PT).

Agora, a economia global ainda sofre os efeitos da pandemia, com escassez de oferta de insumos para produção de itens consumidos pelas famílias, o que eleva seus preços.

No cenário brasileiro, a percepção de aumento de riscos fiscais —por causa da elevação de gastos do governo e a possibilidade de corte de tributos em ano eleitoral— também contribui para a alta do dólar, o que impulsiona ainda mais a inflação.

O aumento dos preços corrói a renda dos consumidores. Além disso, com a Selic mais alta, a poupança perde atratividade para outros investimentos.

"Como a Selic vem subindo, seguramente as aplicações do mercado financeiro vêm se tornando mais atrativas", afirmou o economista Raul Velloso, especialista em contas públicas.

"A subida da taxa de juros explica uma parte dessa fuga da poupança, além disso as pessoas estão precisando gastar por causa das dificuldades da gestão financeira de cada um. Estamos em uma fase de desemprego muito alto, economia crescendo pouco, uma certa contenção fiscal, como as pessoas não vão colocar a mão na poupança para sobreviver?", disse Velloso.

Nesse cenário, o BC sinalizou ainda que o ciclo de aperto iniciado em março do ano passado não chegou ao fim, diante de uma inflação ainda resistente e que ameaça estourar a meta pelo segundo ano seguido. A Selic deve subir.

De acordo com dados da autoridade monetária, apesar da saída de recursos em janeiro, o estoque na poupança está em R$ 1,016 trilhão.

O saldo, que é todo o montante investido na modalidade, chegou à marca de R$ 1 trilhão pela primeira vez na história em setembro de 2020, após cinco meses de pagamento de um auxílio emergencial de R$ 600 a mais de 60 milhões de brasileiros.

No ano passado, os saques em caderneta de poupança superaram os depósitos em R$ 35,49 bilhões.

> A subida da taxa de juros explica uma parte dessa fuga da poupança, além disso as pessoas estão precisando gastar por causa das dificuldades da gestão financeira de cada um. Como as pessoas não vão colocar a mão na poupança para sobreviver?
>
> **Raul Velloso**
> especialista em contas públicas

PREFEITURA MUNICIPAL DE LENÇÓIS PAULISTA

Aviso de Licitação – Pregão nº 016/2022 – Processo nº 031/2022

Objeto: Contratação de empresa para realização dos serviços de limpeza em diversos prédios públicos. Tipo: Menor preço – Recebimento das propostas e sessão de lances: 16 de fevereiro de 2022 às 14h00 – O edital encontra-se disponível no site www.lencoispaulista.sp.gov.br – Informações: Praça das Palmeiras nº 55, Lençóis Paulista, Fone: 14-3269.7022/3269.7088, Fax 14-3263.0040. Lençóis Paulista, 04 de fevereiro de 2022. LUIZ FERNANDO DE CAMPOS – Secretário de Suprimentos e Licitações.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO FELIZ

Extratos de contratos

PROCESSO Nº 5954/2021 – Tomada de Preços 18/2021

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA MANUTENÇÃO DAS QUADRA POLIESPORTIVAS DAS UNIDADE PÚBLICAS MUNICIPAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL. RM CONSTRUÇÕES LTDA - CNPJ: 33.194.547/0001-24. Valor: R$ 1.343.153,14 (um milhão, trezentos e quarenta e três mil cento e cinquenta e três reais e quatorze centavos). DATA DA ASSINATURA: 01/02/22. VIGÊNCIA: 12 (doze) meses

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SÃO MIGUEL ARCANJO

PREGÃO PRESENCIAL N.º 04/2022 - PROCESSO N.º 39/2022

A Prefeitura do Município de São Miguel Arcanjo, através do Setor de Compras, faz saber a quantos possa interessar que, se acha aberta licitação na Modalidade Pregão Presencial nº 04/2022, do tipo menor preço global, destinada a seleção de proposta mais vantajosa para contratação de empresa especializada em implantação de sistema de monitoramento eletrônico por circuito fechado, compreendendo a implantação de sistema com fornecimento dos equipamentos, em regime de comodato conforme especificações e quantitativos constantes do Anexo I – Termo de Referência. Edital através de correspondência eletrônica (e-mail), encaminhados para compras3@saomiguelarcanjo.sp.gov.br, compras1@saomiguelarcanjo.sp.gov.br ou através do site www.saomiguelarcanjo.sp.gov.br sem ônus aos interessados solicitantes. Encerramento: às 09:15 horas do dia 17 de fevereiro de 2022. Informações: das 9:00 às 17:00 horas, Endereço: Praça Antonio Ferreira Leme n.º 53, Centro, SMA, Telefone: (15) 3279-8000. São Miguel Arcanjo, 04 de fevereiro de 2021. Paulo Ricardo da Silva – Prefeito Municipal.

FUNDAÇÃO CASA

AVISO DE LICITAÇÃO

Processo RMC nº 0199/22 - Pregão Eletrônico DRMC nº 002/2022, OC nº 171313170482022OC00003, que tem como objeto a prestação de serviços de vigilância e segurança patrimonial para atender ao CASA Dom Gabriel Paulino Bueno Couto, CASA Rio Piracicaba, CAIP Piracicaba e CASA Escola Rio Claro, vinculados à Divisão Regional Metropolitana Campinas-DRMC, a ser realizado por intermédio do sistema eletrônico de contratações denominado "Bolsa Eletrônica de Compras do Governo do Estado de São Paulo", cuja abertura está marcada para o dia 18/02/2022 às 09h00. Os interessados em participar do certame deverão acessar a partir de 08/02/2022 o endereço eletrônico www.bec.sp.gov.br, mediante a obtenção de senha de acesso ao sistema e credenciamento de seus representantes. O Edital também se encontra disponível no endereço eletrônico www.imesp.com.br - negociospublicos.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPETININGA/SP

EDITAL DE ABERTURA DO PE Nº 06/2022 – PROC. 47674/2020 - CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA EM SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO DE AR CONDICIONADO PARA ATENDER A NECESSIDADE DA SEC. MUN. DE SAÚDE POR 12 MESES - EXCLUSIVO PARA ME E EPP. ENDEREÇO ELETRÔNICO: http://comprasbr.com.br DATA DO INÍCIO DO PRAZO PARA ENVIO DA PROPOSTA ELETRÔNICA: 08.02.2022, DATA E HORA DA ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 21.02.2022 às 10:00hs. O edital completo fica disponível aos interessados no site www.itapetininga.sp.gov.br/licitacao no ícone Pregão Eletrônico e na plataforma a partir do dia 08.02.2022. Itapetininga, 04.02.2022. SOLANGE D. DE BARROS OLIVEIRA – SEC. MUN. DE SAÚDE.

EDITAL DE ABERTURA DO PE Nº 08/2022 – PROC. 744/2022 - CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA EM SERVIÇOS DE HOME CARE PARA ATENDER A NECESSIDADE DO PACIENTE L.M.G., CONFORME DETERMINAÇÃO JUDICIAL Nº 1006366-45.2021.8.26.0269 POR 12 MESES. ENDEREÇO ELETRÔNICO: http://comprasbr.com.br DATA DO INÍCIO DO PRAZO PARA ENVIO DA PROPOSTA ELETRÔNICA: 08.02.2022, DATA E HORA DA ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 18.02.2022 às 09:30hs. O edital completo fica disponível aos interessados no site www.itapetininga.sp.gov.br/licitacao no ícone Pregão Eletrônico e na plataforma a partir do dia 08.02.2022. Itapetininga, 04.02.2022. SOLANGE D. DE BARROS OLIVEIRA – SEC. MUN. DE SAÚDE.

EDITAL DE ABERTURA DO PE Nº 09/2022 – PROC. 743/2022 - CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA EM SERVIÇOS DE HOME CARE PARA ATENDER A NECESSIDADE DA PACIENTE D.S.A. CONFORME DETERMINAÇÃO JUDICIAL Nº 1003892-34.2021.8.26.0269, POR 12 MESES. ENDEREÇO ELETRÔNICO: http://comprasbr.com.br DATA DO INÍCIO DO PRAZO PARA ENVIO DA PROPOSTA ELETRÔNICA: 08.02.2022, DATA E HORA DA ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 18.02.2022 às 14:00hs. O edital completo fica disponível aos interessados no site www.itapetininga.sp.gov.br/licitacao no ícone Pregão Eletrônico e na plataforma a partir do dia 08.02.2022. Itapetininga, 04.02.2022. SOLANGE D. DE BARROS OLIVEIRA – SEC. MUN. DE SAÚDE.

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

EDITAL

Encontra-se aberto, PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS Nº 76/2022, do tipo menor preço, destinado à aquisição de OCTREOTIDA INJETAVEL..OC Nº. 092201090562022oc00083. A realização da Sessão será no dia 17/02/2022, às 09:00 horas, no endereço eletrônico: www.bec.sp.gov.br. Data de início do envio da proposta eletrônica: 07/02/2022. O edital na íntegra está disponível no site www.e-negociospublicos.com.br ou www.bec.sp.gov.br ou www.hcrp.usp.br. Telefone: (16) 3602 2152.

Ribeirão Preto, 04 de Fevereiro de 2022

ALINE CRISTINA ANTUNES DE SOUZA

Diretora do Serviço de Compras

Servidores reagem a reajuste de benefício em vez de salário

Dirigentes sindicais insistem em cobrar aumentos e pedem isonomia

Fábio Pupo, Idiana Tomazelli e Nathalia Garcia

BRASÍLIA A proposta em estudo no governo para reajustar benefícios como vale-alimentação de servidores em vez de salários gerou reações no funcionalismo, principalmente entre aposentados.

Caso a estratégia vá adiante, os inativos ficarão sem reajustes nos vencimentos.

Conforme mostrou a **Folha**, o governo estuda elevar o valor de benefícios para tentar aplacar a pressão generalizada por melhor remuneração.

A medida seria uma forma de contemplar todo o funcionalismo, em vez de conceder aumentos apenas às categorias policiais, como acenou o presidente Jair Bolsonaro.

A estratégia usaria apenas a verba de R$ 1,7 bilhão disponível no Orçamento para elevar a remuneração de servidores. Ela limitaria as despesas porque um reajuste dos salários demandaria aumentos para grande parte dos servidores aposentados por causa da paridade exigida pela Constituição.

Já os benefícios não teriam o mesmo impacto, porque não são recebidos pelos servidores inativos.

Edison Guilherme Haubert, presidente do Mosap (Movimento Nacional de Servidores Aposentados e Pensionistas), afirma que a medida seria uma forma de o governo colocar uma granada no bolso dos aposentados.

A declaração trata-se de uma referência a uma fala do ministro Paulo Guedes (Economia) sobre o congelamento dos salários de servidores.

"Os benefícios que eles pretendem reajustar não nos atendem de forma nenhuma. Não temos auxílio-alimentação, auxílio-transporte, nada disso. Aumentar isso não significa atender aposentados e pensionistas", afirma.

Haubert diz que a medida significaria deixar os servidores aposentados sem reajuste pela inflação por mais um ano, enquanto o governo privilegia categorias que interpreta estarem alinhadas, como os policiais, da base de Bolsonaro.

"O que precisamos mesmo é de reposição. Somos a favor que a polícia tenha, mas dentro do princípio isonômico. Se conceder para uma categoria, tem de conceder o mesmo para as demais", diz.

Para Haubert, o Executivo se beneficia da menor capacidade de mobilização dos aposentados. "Ele [governo] quer beneficiar os ativos, que estão reagindo com mais visibilidade. Para os aposentados, é mais difícil se mobilizar porque infelizmente eles raramente usam a força que têm", afirma.

O advogado Átila Abella, especialista em Previdência, diz que as regras sobre os direitos dos inativos variam, mas que reajustes salariais iguais aos dos ativos são direito de todos os aposentados que entraram no serviço público até 1998.

"Em modo geral, a integralidade e a paridade é possível para os servidores públicos federais, estaduais e municipais que ingressaram no serviço público até o dia 16 de dezembro de 1998, conforme definiu a Emenda Constitucional 41, de 2003", afirma.

O presidente do Fonacate (Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas de Estado), Rudinei Marques, diz que as categorias nem cogitam aceitar uma proposta como a de reajustar benefícios em vez de salários.

"Temos de recompor as perdas inflacionárias, ao menos em parte, que já passam de 28%. Além disso, mais da metade dos servidores são aposentados, que não recebem esses benefícios", afirma.

Fábio Faiad, presidente do Sinal (sindicato dos servidores do Banco Central), rechaça a ideia do governo.

"Os benefícios são muito pequenos e podem ser retirados a qualquer momento por decreto do presidente. Nossa necessidade é de salários e a gente acha que, mesmo dando um benefício ou um aumento do auxílio-alimentação para um ou outro, o reajuste dos policiais está garantido", afirma.

"Não faz sentido policial ter reajuste e outras carreiras que entregam, com produtividade, eficiência e excelência como o BC, não tenham reajuste", diz Faiad.

Os servidores da autoridade monetária decidiram manter nova paralisação, prevista para a próxima quarta-feira (9), das 8h às 12h, em mobilização por reajuste salarial e reestruturação de carreira.

Juiz comemora em despacho 'tempo para duas ou três doses de uísque'

SÃO PAULO O juiz titular da 14ª Vara do Trabalho de Salvador, Benilton Brito Guimarães, comemorou o cancelamento de uma audiência telepresencial agendada para esta sexta (4). No despacho juntado ao processo na quinta, Guimarães disse que poderia aproveitar o horário para "duas ou três doses de whisky."

"Melhor para o juiz e para a secretária de audiência, que poderão aproveitar o respectivo horário para atividades lúdicas, como tomar duas ou três doses de whisky, não mais que isso", escreveu.

Guimarães disse à **Folha** que quis apenas manifestar seu descontentamento com a situação, pois o cancelamento da audiência comprometia a rapidez processual.

"Jamais imaginei que um simples despacho, destinado única e exclusivamente a ratificar a retirada de um processo de pauta, fosse gerar tanto alarido. O fato é que pratiquei um ato destoante do meu comportamento ordinário."

A ação apresentada por um ex-funcionário de uma empresa do ramo alimentício previa a realização de uma audiência nesta sexta, às 15h.

Porém, em 31 de janeiro, portaria conjunta da presidência do TRT-5 (Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região) e da corregedoria regional suspendeu as atividades presenciais até 28 de fevereiro.

Com isso, a audiência passaria a ser realizada por meio de teleconferência. As partes nos processos podem se opor e pedir adiamento até que seja possível a realização do encontro de maneira presencial.

Segundo o despacho do juiz Guimarães, a empresa não quis manter a data da audiência telepresencial, resultando na retirada do processo da pauta. "Aguarde-se o retorno das atividades presenciais", escreveu.

À Folha Guimarães disse que "com mais absoluta certeza" não teve a intenção de ofender ou prejudicar ninguém. "Fi-lo por ter de desmarcar audiências cujo agendamento me custara sério empenho."

O CNJ (Conselho Nacional de Justiça) informou que não poderia se manifestar porque pode ser instado a avaliar o caso se alguém questionar formalmente a postura do juiz. **Fernanda Brigatti**

MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

DEPARTAMENTO DE LICITAÇÕES E MATERIAIS

PC.2730/2021 – CP.16.003/2022 – CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA A EXECUÇÃO DAS OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO VIADUTO ESTAIADO PIRAPORINHA E RECAPEAMENTO DA AV. ROBERT KENNEDY – O edital estará disponível para realização de download no site www.saobernardo.sp.gov.br/licitacao, bem como para consulta e obtenção no Serviço de Licitações e Operações – SA.213.1, na Av. Kennedy nº 1100 – "Prédio Gilberto Pasin", Bairro Anchieta, nesta cidade, das 8h30 às 17h00, devendo o interessado estar munido de CD (Compact Disc) gravável. - ENTREGA DOS ENVELOPES: 15/03/2022 às 10h00. – S. B. Campo, em 04 de fevereiro de 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO

ERRATA - EDITAL DE PREGÃO PRESENCIAL Nº 104/2021
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 16.163/2021

Na publicação do dia 04 de fevereiro de 2022, **onde lê-se Data de realização: 07/02/2022 leia-se 17/02/2022.**

PREFEITURA MUNICIPAL DE MONÇÕES

REABERTURA DE LICITAÇÃO – TOMADA DE PREÇOS Nº 002/2022 – A Prefeitura Municipal de Monções, informa que foi aberta licitação, na modalidade Tomada de Preços, sob o nº 002/2022, para contratação de empresa visando O RECAPEAMENTO ASFÁLTICO E SINALIZAÇÃO HORIZONTAL EM VIAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE MONÇÕES - SP. Projetos e Memoriais Descritivos que integram o Edital e o Convênio firmado com o Governo Estadual, na forma do Edital. Fica agendado para o dia 24 de Fevereiro de 2022, até às 09h00min na forma do Edital. O Edital poderá ser retirado, junto ao Setor de Licitação, sito à Rua Paraná, nº 801 – Centro – Monções (SP). Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone (17) 3484 1217 Monções (SP), 04 de Fevereiro de 2022. VALTOLINO VALDIR MARIA ALVES – Prefeito Municipal

---

1ºLEILÃO: 03/03/2022 Às 15h. - 2ºLEILÃO: 07/03/2022 Às 15h

Renato Milan, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCESP nº 266, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo Banco Bradesco S.A., inscrito no CNPJ sob nº 60.746.948/0001-12, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas, horas e local indicados, na forma da Lei 9.514/97. Local da realização dos leilões: em virtude da Pandemia ocasionada pelo Covid-19, os leilões em cumprimento à Lei 9.514/97, estão sendo realizados somente na modalidade online. Localização do imóvel: **COTIA - SP. BAIRRO CARAPICUÍBA.** Estrada Municipal Walter Steurer, nº 1.898. Casa nº 05 Tipo "A" do Res. Villaggio D. Lucca, c/ direito ao uso de 02 vagas de garagem. Áreas Totais: Ter. 168,51m²(PTL) e const. 215,15m²(Matr.) e 144,61,m²(PTL). Matr. 16.861 do RI Local. Obs: O vendedor providenciará sem prazo determinado a baixa da penhora constante na AV. 7 da citada matrícula. Regularização e encargos perante os órgãos competentes da divergência da área construída e do terreno que vier a ser apurada no local com a lançada no IPTU e a averbada no RI, correrá por conta do comprador. Ocupado. (AF). 1º Leilão: 03/03/2022, às 15h. Lance mínimo: R$ 994.026,23 e 2º Leilão: 07/03/2022, às 15h. Lance mínimo: R$ 772.337,56 (caso não seja arrematado no 1º leilão). Condição de pagamento: à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local da realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescido dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017. Os interessados devem consultar as condições de pagamento e venda dos imóveis disponíveis nos sites: www.bradesco.com.br e www.milanleiloes.com.br

Inf.: Tel.: (11) [illegible] - Renato Milan - Leiloeiro Oficial Jucesp 266 - www.milanleiloes.com.br

---

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º LEILÃO: 17 de fevereiro de 2022, às 15h00min *. 2º LEILÃO: 02 de março de 2022, às 15h00min *.
(*horário de Brasília)

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, Leiloeira Oficial, JUCESP nº 836, com escritório na Rua Hipódromo, 1141 - Salas 64, 65 e 66 – Mooca - São Paulo/SP, Cep: 03164-140, FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL virem ou dele conhecimento tiver, que levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **PRESENCIAL E ON-LINE**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizada pelo Credor Fiduciário **INOVAR EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS EMPRESA SIMPLES DE CRÉDITO LTDA**, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ/MF sob nº 35.129.875/0001-72, com sede em Itapira/SP, à Rua Alfredo Pujol, nº 372, Sala 02, Centro, nos termos do instrumento particular com caráter de escritura pública datado de 10/06/2021, firmado com devedor solidário **LAVA RAPIDO RODRIGUES LTDA**, CNPJ nº 21.795.376/0001-00, com sede em Itapira/SP, e o garantidor **JOSÉ CARLOS DE ALVARENGA**, CPF/MF nº 157.374.638-00, em **PRIMEIRO LEILÃO (data/horário acima)**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 220.000,00** (Duzentos e Vinte Mil Reais - atualizado conforme disposições contratuais), o imóvel constituído por: "Um prédio residencial tipo 1/34, contendo a área construída de 33,99m², com respectivo terreno e quintal, constituído pelo lote nº 06 da quadra G, contendo a área superficial de 250,00m², situado na Rua Joaquim Bayod, nº 58, no Conjunto Habitacional General Euclides Figueiredo, em Itapira/SP", **melhor descrito na matrícula nº 27.000 do Cartório de Registro de Imóveis da Comarca Itapira/SP". Imóvel ocupado. Venda em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra.** Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **SEGUNDO LEILÃO (data/horário acima)**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 132.679,63** (Cento e Trinta e Dois Mil Seiscentos e Setenta e Nove Reais e Sessenta e Três Centavos – nos termos do art. 27, §2º da Lei 9.514/97). **O leilão presencial ocorrerá no escritório da Leiloeira. Os interessados em participar do leilão de modo on-line**, deverão se cadastrar no site www.FrazaoLeiloes.com.br, **encaminhar a documentação necessária para liberação do cadastro 24 horas do início do leilão. Forma de pagamento e demais condições de venda. VEJA A ÍNTEGRA DESTE EDITAL NO SITE** www.FrazaoLeiloes.com.br. Informações pelo tel. 11-3550-4066. (AF/Div Serra Adv)

PREFEITURA MUNICIPAL DE HOLAMBRA

Aviso de Ata de Sessão Habilitação - Extrato - Tomada de Preços nº 002/2022

Objeto: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA A ADEQUAÇÃO DA REDE MT COM EXTENSÃO DA REDE BT COM INSTALAÇÃO DE SISTEMA DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA EM DIVERSOS DO MUNICÍPIO DE HOLAMBRA. **Realização da sessão do processo licitatório** em 02/02/2021, **abertura envelope 1 "Habilitação" após análise da documentação técnica realizada pelo Departamento de Obras e Departamento Financeiro, com parecer técnico encaminhado ao departamento de licitações em 03/02/2022, ficam HABILITADAS as empresas:** MAZZA FREGOLENTE & CIA ELETRICIDADE E CONSTRUÇÕES LTDA; TOP POWER ENGENHARIA LTDA ME. A empresa ELETRO FION LTDA EPP, **conforme parecer técnico a não foi apresentado o índice de Endividamento (IE) maior do que o índice de 0,5 estabelecido no item 6.2.9.1 do Edital, desta maneira a empresa foi considerada INABILITADA. Desta forma abre-se prazo recursal de 05 (cinco) dias nos termos do §8º do Art. 109, Lei Federal 8.666/93.** Transcorrido o prazo e não havendo manifestação de recurso fica estipulado o dia 14/02/2022 **às 09:00 horas para abertura e análise do conteúdo dos envelopes nº 02 "Propostas" das empresas habilitadas.** Holambra, 04 de fevereiro de 2021 Comissão de Licitação.

Aviso de Ata de Sessão Habilitação - Extrato - Tomada de Preços nº 001/2022

Objeto: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA A CONSTRUÇÃO DA PRAÇA VAN DEN BROEK - CONVÊNIO ESTADUAL SPCOC Nº SH - 888481/2021. **Realização da sessão do processo licitatório** em 31/01/2021, **abertura envelope 1 "Habilitação" após análise** da documentação técnica realizada pelo Departamento de Obras e Departamento Financeiro, com parecer técnico encaminhado ao departamento de licitações em 03/02/2022, a empresa participante CONCEITO EIRELI ME: foi considerada INABILITADA. Desta forma abre-se prazo recursal de 05 (cinco) dias nos termos do §8º do Art. 109, Lei Federal 8.666/93. Transcorrido o prazo e não havendo manifestação de recurso a licitação será FRACASSADA. Holambra, 04 de fevereiro de 2021. Comissão de Licitação

---

Prefeitura da Estância Turística de Avaré

AVISOS DE EDITAIS

PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 003/22 – PROCESSO Nº. 009/22
COM COTA RESERVADA PARA ME, EPP, MEI

Objeto: Registro de Preços para futura aquisição de óculos para pacientes cadastrados através de Avaliação Social. **Recebimento das Propostas:** 07 de fevereiro de 2.022 das 08 horas até 17 de fevereiro de 2.022 às 08 horas. **Abertura das Propostas:** 17 de fevereiro de 2.022 às 08h10min. **Início da Sessão de Disputa de Lances:** 17 de fevereiro de 2.022 às 10h30min. **Informações:** Dep. Licitação – Praça Juca Novaes nº 1.169, Fone/Fax (14) 3711-2500 – Ramal 216 – www.bllcompras.com – **Prefeitura da Estância Turística de Avaré, 02 de fevereiro de 2.022 – Eliana da Silva Almeida – Pregoeira.**

TOMADA DE PREÇOS Nº. 001/2022 – PROCESSO Nº. 008/2022

Objeto: Contratação de empresa especializada para a prestação de serviços técnicos multiprofissionais em gestão pública, consistentes na orientação governamental preventiva e consultiva para a Administração Municipal de Avaré/SP. **Data de Encerramento:** 10 de março de 2022 às 09:30 horas, Dep. Licitação. **Data de Abertura:** 10 de março de 2022 às 10:00 horas. **Informações:** Dep. Licitação – Praça Juca Novaes, nº 1.169, Fone/Fax (14) 3711-2500 – Ramal 206 – www.avare.sp.gov.br – **Prefeitura da Estância Turística de Avaré, 04 de fevereiro de 2.022 – Olga Mitiko Hata – Presidente da CPJL.**

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIÓ

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO CPL/ARSER – Nº 21/2022

UASG Nº 926703

Processo nº: 5800.36029/2021

Objeto: Registro de Preços para fornecimento de Gás Medicinal (oxigênio).

Total de Itens Licitados: 05.

Data da Disponibilidade do Edital: A partir de 08/02/2022 de 08h00 às 12h00 e de 13h às 17h30.

Endereços: Rua Engenheiro Roberto Gonçalves Menezes, nº 71, Centro, Maceió/AL – CEP 57.020-680, ou www.comprasgovernamentais.gov.br/edital ou http://www.licitacao.maceio.al.gov.br/

Entrega das Propostas: A partir de 08/02/2022 às 08h00 no site

Abertura das Propostas: 21/02/2022 às 08h30 horário de Brasília no site http://www.comprasnet.gov.br/

Maceió/AL, 04 de fevereiro de 2022.

Sâmmara Cardoso Lira de Almeida

Pregoeira

PREFEITURA MUNICIPAL BADY BASSITT

Edital do Pregão Presencial nº 003/2022

A Prefeitura Municipal de Bady Bassitt faz saber a todos os interessados que se encontra aberto o Pregão Presencial nº 003/2022, referente à CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE TELEFONIA MÓVEL NAS MODALIDADES VOZ, DADOS, MDM (Gestão de Dispositivos) E EQUIPAMENTOS (APARELHOS E SIMCARD) EM REGIME DE VENDAS NOS TERMOS DAS CONCESSÕES OUTORGADAS PELA AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES - ANATEL. O recebimento e abertura dos envelopes ocorrerão no dia 17 de fevereiro de 2022 às 09:00 horas, na Biblioteca Municipal de Bady Bassitt. Edital completo e maiores informações poderão ser obtidas através do site www.badybassitt.sp.gov.br ou pelo e-mail licitacoes@badybassitt.sp.gov.br. Prefeitura Municipal de Bady Bassitt, em 04 de fevereiro de 2022. Luiz Antonio Tobardini - Prefeito Municipal

Edital do Pregão Presencial nº 004/2022

A Prefeitura Municipal de Bady Bassitt faz saber a todos os interessados que se encontra aberto o Pregão Presencial nº 004/2022, referente à aquisição de até 280.000 (duzentos e oitenta mil) litros de Óleo Diesel, de até 70.000 (setenta mil) litros de Gasolina, de até 60.000 (sessenta mil) litros de Etanol e de até 130.000 (cento e trinta mil) litros de Diesel S-10 para o abastecimento da frota municipal pelo período de 12 (doze) meses. O recebimento e abertura dos envelopes ocorrerão no dia 17 de fevereiro de 2022 às 10:30 horas, na Biblioteca Municipal de Bady Bassitt. Edital completo e maiores informações poderão ser obtidas através do site www.badybassitt.sp.gov.br ou pelo e-mail licitacoes@badybassitt.sp.gov.br. Prefeitura Municipal de Bady Bassitt, em 04 de fevereiro de 2022. Luiz Antonio Tobardini - Prefeito Municipal

---

PREFEITURA MUNICIPAL DE AREIÓPOLIS

Aviso de Licitação: Pregão Presencial nº 01/2.022. Processo nº 82/2.022. Tipo: Menor Preço Unitário por item - Critério de julgamento: Unitário. Objeto: Registro de preços para possível aquisição de recarga de cilindro de oxigênio medicinal, com fornecimento de cilindros em regime de comodato (com cota reservada de 25% para ME/EPP). Data e hora da realização: Dia: 17/02/2022 às 09:30h. Credenciamento: Dia: 17/02/2022: a) Das 08:30h às 09:00h apenas para ME, EPP ou equiparadas; b) Das 09:00h às 09:15 para as demais empresas. Local: sede da Prefeitura Municipal de Areiópolis, Rua Dr. Ferreira de Rezende, 230, Centro, CEP 18.670-000, telefone (14) 3846 9800. Edital completo disponível no endereço eletrônico: www.areiopolis.sp.gov.br, no endereço acima mencionado e e-mail: areiopolis.licitacoes@bol.com.br. Areiópolis, 04/02/2022. Pregão Presencial n.º 02/2.022, Processo nº 83/2.022, Tipo: Menor Preço Unitário do Lote, Critério de julgamento: menor preço do lote. Objeto: Registro de preços para possível aquisição de gêneros alimentícios hortifrutigranjeiros destinados à merenda escolar (exclusivo para ME/EPP e equiparadas). Data e hora da realização: Dia: 18/02/2.022 às 09:30h. Credenciamento: Dia: 18/02/2.022: a) Das 08:30h às 09:00h apenas para ME, EPP ou equiparadas; b) Das 09:00h às 09:15 para as demais empresas (ampla participação, caso não existam pelo menos 03 (três) empresas aptas na forma descrita no item a acima). O Pregão será realizado na sede da Prefeitura Municipal de Areiópolis, Rua Dr. Ferreira de Rezende, 230, Centro, CEP 18.670-000, telefone (14) 3846 9800. Edital completo disponível no endereço eletrônico www.areiopolis.sp.gov.br, no endereço acima mencionado e através do e-mail areiopolis.licitacoes@bol.com.br. Publique-se. Areiópolis, 04/02/2.022. Pregão Presencial n.º 03/2.022 - Processo n.º 84/2.022 - Edital - Tipo: Menor Preço - Critério de julgamento: menor preço global. Objeto: Contratação de empresa especializada para prestação de serviços médicos (clínico geral e especialidades) para atender às necessidades da Diretoria Municipal de Saúde, conforme Termo de Referência constante do anexo I, que é parte integrante do presente edital. Data e hora da realização: Dia 21/02/2.022 às 09:30h. Credenciamento: Dia 21/02/2.022 das 08:30hs às 09:00h. Local: Prefeitura Municipal de Areiópolis, localizada na Rua Dr. Ferreira de Rezende, 230, bairro Centro, CEP 18.670-000, telefone (14) 3846.9800. Edital completo: www.areiopolis.sp.gov.br, no endereço acima mencionado e através do e-mail: areiopolis.licitacoes@bol.com.br. Publique-se. Areiópolis, 04/02/2.022. Pregão Presencial n.º 04/2.022 - Processo n.º 85/2.022 - Tipo: Menor Preço por Item - Critério de julgamento: Unitário. Objeto: Registro de preços para possível aquisição de seringas descartáveis, lancetas e hemoglicoteste HGT – tiras para teste de glicemia, conforme especificações constantes do Anexo I, documento que passa a fazer parte integrante deste edital. Data e hora da realização: Dia 22/02/2.022 às 09:30h. Credenciamento: Dia 22/02/2.022 das 08:30hs às 09:00h. Local: Prefeitura Municipal de Areiópolis, localizada na Rua Dr. Ferreira de Rezende, 230, bairro Centro, CEP 18.670-000, telefone (14) 3846.9800. Edital completo: www.areiopolis.sp.gov.br, no endereço acima mencionado e através do e-mail: areiopolis.licitacoes@bol.com.br. Publique-se. Areiópolis, 04/02/2.022. Antonio Marcos dos Santos, Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GENERAL SALGADO/SP

SETOR DE LICITAÇÃO
CIDADE: GENERAL SALGADO
CANCELAMENTO

A Prefeitura Municipal de General Salgado torna público o Cancelamento do processo licitatório nº 018/2022, Tomada de Preços 01/2022, para revisão do edital. Data 04/02/2022. General Salgado, 04 de fevereiro de 2022. Mauro Gilberto Fantini - Prefeito

---

Prefeitura Municipal de Boraceia

AVISO DE LICITAÇÃO
CONCORRÊNCIA 02/2022

Objeto: Concessão Centro de Triagem. Encerramento: 08/03/2022 às 09h00. Edital/Anexos: www.boraceia.sp.gov.br.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCISCO MORATO

COMUNICADO: Pregão Presencial nº 001/2022. Processo Administrativo nº 9513/2021. A Prefeitura do Município de Francisco Morato, com sede na Praça da Liberdade, nº 16, Jardim Sinobe, torna público que, encontra-se aberta, licitação na modalidade **PREGÃO PRESENCIAL do tipo REGISTRO DE PREÇOS MENOR PREÇO GLOBAL, tendo como objeto Contratação de empresa especializada para fornecimento de 4.377 cestas básicas para atender beneficiários de Programa Social e famílias em situação de vulnerabilidade social e econômica, de forma temporária por meio dos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS, da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social de Francisco Morato – SMDS / FMAS.** Sessão de abertura será no dia 16 de Fevereiro de 2022 às 10:00 horas. O Edital e seus Anexos encontram-se à disposição dos interessados no Departamento de Licitações bastando trazer mídia "CD" gravável, por solicitação no e-mail: licitacao@franciscomorato.sp.gov.br e no site www.franciscomorato.sp.gov.br

---

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEREIRAS

Processo Licitatório nº 004/2022 – PREGÃO ELETRÔNICO – REGISTRO DE PREÇOS Nº 003/2022 – DATA DA REALIZAÇÃO: 17/02/2022 às 09h00min. A PREFEITURA MUNICIPAL DE PEREIRAS/SP, situada à Rua Dr. Luiz Vergueiro, 151 comunica a quem possa interessar, que encontra-se aberto no Setor de Licitações o Processo Licitatório para realização do Pregão Eletrônico – Registro de Preços nº 003/2022 cujo objeto é o fornecimento de materiais de massa asfáltica "CBUQ", a serem utilizados nesta municipalidade. O edital completo estará à disposição no Site desta Prefeitura Municipal de Pereiras (www.pereiras.sp.gov.br), e demais informações poderão ser obtidas pelo fone (14) 3888-8100, no Setor de Licitações. PEREIRAS/SP, 04 DE FEVEREIRO DE 2022. MIGUEL TOMAZELA – Prefeito Municipal.

SECRETARIA DE PROJETOS, ORÇAMENTO E GESTÃO
INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - IAMSPE
DEPARTAMENTO DE LICITAÇÕES E CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS
NÚCLEO DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS

RETIFICA-SE a publicação DOE do dia 22/01/2022 fls. 109, seção 1 e no site www.e-negociospublicos.com.br, para alteração do OFERTA DE COMPRA E NÚMERO DO PROCESSO.

PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇO Nº 599/2022 - PROCESSO IAMSPE Nº 4662/2021. AQUISIÇÃO DE TESTE RÁPIDO IMUNOCROMATOGRÁFICO PARA SARS-COV-2 DESPACHO DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO.

LEIA-SE:

PROCESSO IAMSPE Nº 4662/2021 - OFERTA DE COMPRA Nº 532101530552022OC00039

São Paulo, 04 de Fevereiro de 2022.

Prefeitura Municipal de Pirajuí

DIRETORIA DE DIVISÃO DE COMPRAS E LICITAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÃO – PREGÃO (PRESENCIAL) Nº 003/2022
PROCESSO Nº 010/2022 – TIPO: MENOR PREÇO GLOBAL POR LOTE

OBJETO: A presente licitação tem por objeto, a Aquisição de 1.710 (um mil e setecentos e dez) Kits Escolares, para a Secretaria de Educação, localizada na Rua Riachuelo nº 466 – Bairro Centro – Pirajuí – SP, conforme especificações constantes do Termo de Referência, que integra este Edital como Anexo I. DATA DA REALIZAÇÃO: 17/02/2022 HORÁRIO DE INÍCIO: 14h00 LOCAL DE REALIZAÇÃO DA SESSÃO: Sala da Comissão Permanente de Licitações, localizada na Praça Doutor Pedro da Rocha Braga nº 116 – Bairro Centro – Pirajuí – SP – Telefone (0XX14) 3572-8222 – E-mail: licitacao@pirajui.sp.gov.br. ESCLARECIMENTOS E IMPUGNAÇÕES: Diretoria de Compras e Licitações, localizada na Praça Doutor Pedro da Rocha Braga nº 116 – Bairro Centro – Pirajuí – SP – Telefone (0XX14) 3572-8222 – E-mail: licitacao@pirajui.sp.gov.br. PIRAJUÍ, 04 DE FEVEREIRO DE 2022.

CESAR HENRIQUE DA CUNHA FIALA - PREFEITO MUNICIPAL DE PIRAJUÍ

Prefeitura Municipal de Pirajuí

DIRETORIA DE DIVISÃO DE COMPRAS E LICITAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÃO – PREGÃO (PRESENCIAL) Nº 002/2022
PROCESSO Nº 009/2022 – TIPO: MENOR PREÇO GLOBAL

OBJETO: A presente licitação tem por objeto, o Registro de Preços para a Contratação de Empresa Especializada para a Prestação de Serviços Funerários, para a Secretaria de Assistência Social, conforme especificações constantes do Termo de Referência, que integra este Edital como Anexo I. DATA DA REALIZAÇÃO: 17/02/2022. HORÁRIO DE INÍCIO: 10h30 LOCAL DE REALIZAÇÃO DA SESSÃO: Sala da Comissão Permanente de Licitações, localizada na Praça Doutor Pedro da Rocha Braga nº 116 – Bairro Centro – Pirajuí – SP – Telefone (0XX14) 3572-8222 – E-mail: licitacao@pirajui.sp.gov.br. ESCLARECIMENTOS E IMPUGNAÇÕES: Diretoria de Compras e Licitações, localizada na Praça Doutor Pedro da Rocha Braga nº 116 – Bairro Centro – Pirajuí – SP – Telefone (0XX14) 3572-8222 – E-mail: licitacao@pirajui.sp.gov.br. PIRAJUÍ, 04 DE FEVEREIRO DE 2022.

CESAR HENRIQUE DA CUNHA FIALA - PREFEITO MUNICIPAL DE PIRAJUÍ

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUZOLÂNDIA

SETOR DE LICITAÇÃO/PUBLICAÇÃO DE AVISO DE LICITAÇÃO
Processo nº 003/2022, Licitação nº 003/2022, Edital nº 004/2022, Tomada de Preço nº 002/2022-Tipo: Menor preço global

A Prefeitura Municipal de Guzolândia, Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições legais, faz público para o conhecimento dos interessados, que se acha aberta nesta Prefeitura Municipal a Tomada de Preço nº 002/2022, para Adequação e Ampliação de prédio para instalação de Cozinha Piloto. Os envelopes documentação e propostas deverão ser protocolizados improrrogavelmente no setor competente até às 08h00min do dia 24 de fevereiro de 2022, e serão abertos em ato público, na presença dos licitantes e interessados no Setor de Licitação às 08h45min do mesmo dia. O Edital completo encontra-se à disposição dos interessados conforme o art. 2º a 6º, das 08h00min às 11h30min e das 13h00min às 17h00min, no Setor de Licitação, bem como no Sítio Eletrônico do Município "www.guzolandia.sp.gov.br" ou poderão ser solicitados pelo e-mail licitacao@guzolandia.sp.gov.br. Guzolândia, 04/02/2022. Márcio Luís Cardoso-Prefeito Municipal.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE VARGEM GRANDE PAULISTA /SP

AVISO DE LICITAÇÃO

A Prefeitura do Município de Vargem Grande Paulista, através do Departamento de Licitações e Contratos Administrativos, **TORNA PÚBLICO** aos interessados que encontra-se aberto processo licitatório, na modalidade **CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 004/2021, EDITAL Nº 005/2022, PROCESSO Nº 259/2021**, tendo por objeto a concessão por outorga onerosa em caráter de exclusividade, para prestação dos serviços de estacionamento rotativo de veículos em vias e logradouros públicos, com disponibilização de software, equipamentos, sinalização, meios de pagamento e materiais e mão de obra, em conformidade com o Anexo I (Projeto Básico) e demais anexos do Edital. Data da entrega e abertura dos envelopes: 09/03/2022 às 10h00m e horas. Local: Paço Municipal Ari Bigarelli, sito à Praça da Matriz, 75, Centro, Vargem Grande Paulista. O edital completo poderá ser obtido através de download pelo endereço eletrônico www.vargemgrandepaulista.sp.gov.br mediante o cadastro do interessado no Portal do Cidadão. Mais informações através do fone: 4158-8800 RAMAL 273/ 261. Em, 04 de fevereiro de 2022 – Luis Henrique Laroca – Departamento de Licitações e Contratos Administrativos.

Prefeitura da Estância Turística de Igaraçu do Tietê
Processo de Licitação nº 39/2021.
Concorrência Pública nº 02/2021.

Objeto: Contratação de empresa para fornecimento de mão de obra e equipamentos para execução de serviços de coleta, poda e corte de árvores, roçada mecanizada, raspagem e limpeza de guias, sarjetas e logradouros públicos do Município de Igaraçu do Tietê. Extrato de Contrato nº 67/2021. Contratante: Prefeitura da Estância Turística de Igaraçu do Tietê. Empresa Contratada: VPN Empreendimentos e Serviços Eireli, pelo valor total de R$ 3.323.000,00 (três milhões e quinhentos e vinte e três mil reais). Vigência: Em até 12 (doze) meses contados da assinatura do contrato. Assinatura do Contrato dia 16 de setembro de 2021 – Ricardo Verga Costa da Silva – Prefeito Municipal. ERRATA: A Prefeitura da Estância Turística de Igaraçu do Tietê torna público a seguinte errata: ONDE SE LÊ: Vigência: Em até 12 (doze) meses contados da assinatura do contrato. Assinatura do Contrato dia 16 de setembro de 2021 – Ricardo Verga Costa da Silva – Prefeito Municipal. LEIA-SE: Vigência: Em até 12 (doze) meses contados da emissão da Ordem de Serviço expedida pela Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos. Assinatura do Contrato dia 16 de dezembro de 2021 – Ricardo Verga Costa da Silva – Prefeito Municipal. Igaraçu do Tietê, 04 de fevereiro de 2022. Patrícia de Fátima Venturelli Ferrari - Chefe da Seção de Compras e Licitações.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE COTIA

REPUBLICAÇÃO DE AVISO DE LICITAÇÃO

A Prefeitura do Município de Cotia torna público p/ conhecimento dos interessados que na sala de Licitações do Depto de Compras e Licitações, sito à Estrada Boa Vista, 575 – Condomínio Boa Vista – Galpão 11 e 12 - Jd. Atalaia – Cotia/SP, Rod. Raposo Tavares nº 36.720, que será realizada em ato público a licitação descrita abaixo:

1) PA nº 21.518/2021. PP nº 89/2021 às 09:30 hs do dia 18/02/2022. Objeto: Contratação de Empresa para Aquisição de Produtos de Higiene Pessoal.

a) Luís Roberto Mastromauro – Secretário Adjunto de Desenvolvimento Social

O edital já está disponível para a retirada dos interessados, através do sítio da Prefeitura Municipal de Cotia, www.cotia.sp.gov.br/editais-cotia/ ou pessoalmente no prédio da Secretaria Municipal de Licitações e Logística, no mesmo endereço acima.

Prefeitura Municipal de Pirajuí

DIRETORIA DE DIVISÃO DE COMPRAS E LICITAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÃO – PREGÃO (PRESENCIAL) Nº 001/2022
PROCESSO Nº 008/2022 – TIPO: MAIOR OFERTA DE PREÇO

OBJETO: A presente licitação tem por objeto, a CONCESSÃO REMUNERADA DE DIREITO REAL DE USO DAS ÁREAS DO 4º PIRAJUÍ RODEIO FEST, nos dias 24, 25, 26 e 27 de março de 2022, no Ginásio de Esportes "Salão de Lima", localizado na Avenida Afonso Pena s/nº – Bairro Vila Ortiz – Pirajuí – SP, conforme especificações constantes do Anexo I – Termo de Referência. **DATA DA REALIZAÇÃO: 17/02/2022. HORÁRIO DE INÍCIO: 09h00. LOCAL DE REALIZAÇÃO DA SESSÃO:** Sala da Comissão Permanente de Licitações, localizada na Praça Doutor Pedro da Rocha Braga nº 116 – Bairro Centro – Pirajuí – SP – Telefone (0XX14) 3572-8222 – E-mail: licitacao@pirajui.sp.gov.br. **ESCLARECIMENTOS E IMPUGNAÇÕES:** Diretoria de Compras e Licitações, localizada na Praça Doutor Pedro da Rocha Braga nº 116 – Bairro Centro – Pirajuí – SP – Telefone (0XX14) 3572-8222 – E-mail: licitacao@pirajui.sp.gov.br. **PIRAJUÍ, 04 DE FEVEREIRO DE 2022.**

CESAR HENRIQUE DA CUNHA FIALA - PREFEITO MUNICIPAL DE PIRAJUÍ

PREFEITURA MUNICIPAL DE GENERAL SALGADO/SP

SETOR DE LICITAÇÃO
CIDADE: GENERAL SALGADO
CANCELAMENTO

A Prefeitura Municipal de General Salgado torna público o Cancelamento do processo licitatório nº 019/2022, Tomada de Preços nº 02/2022, para revisão do edital. Data 04/02/2022. General Salgado, 04 de fevereiro de 2022. Mauro Gilberto Fantini - Prefeito

---

PREFEITURA MUNICIPAL DE MONÇÕES

REABERTURA DE LICITAÇÃO – TOMADA DE PREÇOS Nº 001/2022 – A Prefeitura Municipal de Monções informa que foi aberta licitação, na modalidade Tomada de Preços, sob o nº 001/2022, para contratação de empresa visando a CONSTRUÇÃO DE BARRACÕES INDUSTRIAIS, conforme Planilha Orçamentária, Projetos e Memoriais Descritivos que integram o Edital e o Convênio firmado com o Governo Estadual, na forma do Edital. Fica agendado para o dia 22 de Fevereiro de 2022, até às 13h00, para recebimento dos envelopes documentação e proposta comercial, na forma do Edital. O Edital poderá ser retirado, junto ao Setor de Licitação, sito à Rua Paraná, nº 805 – Centro – Monções (SP). Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone (17) 3484 1217, Monções (SP), 04 de Fevereiro de 2022. VALTOLINO VALDIR MARIA ALVES – Prefeito Municipal

---

MUNICÍPIO DE PIRACAIA

O Município de Piracaia torna público que no dia 08 de março de 2022, às 10:00 horas, fará realizar sessão pública com a finalidade de analisar os projetos de venda referente a Chamada Pública nº 01/2022, visando a AQUISIÇÃO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS DA AGRICULTURA FAMILIAR E DO EMPREENDEDOR FAMILIAR RURAL, PARA O ATENDIMENTO AO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR - PNAE. As condições e especificações constam do EDITAL que poderá ser consultado no link "Chamada Pública" do site www.piracaia.sp.gov.br ou obtido na Divisão de Licitações da Prefeitura, no horário das 9:00 hs às 16:00 hs, sito à Av. Dr. Cândido Rodrigues, nº 120, Centro, Piracaia/SP - Fone 11-4036-2040, ramal 2062/2094.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARDINHO
PREGÃO PRESENCIAL Nº 004/2022 - PROCESSO LICITATÓRIO Nº 271/2022

OBJETO: ATA DE REGISTRO DE PREÇOS VISANDO A EVENTUAL AQUISIÇÃO PARCELADA DE MEDICAMENTOS DE A à Z, DE REFERÊNCIA, SIMILAR E GENÉRICO, ATRAVÉS DO MAIOR DESCONTO SOBRE A TABELA DE PREÇOS DA ANVISA (mês base JANEIRO de 2022), PELO PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES. LOCAL DA RETIRADA DO EDITAL: Setor de Licitações, situado à Rua Sargento José Egídio do Amaral, nº 235, Centro, Pardinho/SP, das 08h00min às 12h00min e das 13h00min às 17h00min, ou baixado gratuitamente através do endereço eletrônico www.pardinho.sp.gov.br e através do e-mail: mariana.tomato@pardinho.sp.gov.br. ESCLARECIMENTOS: - De segunda a sexta-feira, das 08h às 12h e das 13h às 17h, na Rua Sargento José Egídio do Amaral, Nº 235 – Centro - Pabx telefone (14) 3886-6200 - E-mail: mariana.tomato@pardinho.sp.gov.br - Edital completo pelo site: www.pardinho.sp.gov.br. CREDENCIAMENTO: 21 de fevereiro de 2.022 às 09 horas. ABERTURA: 21 de fevereiro de 2.022 às 09 horas. LOCAL: na sala de Licitações. Pardinho, 04 de fevereiro de 2.022. JOSÉ LUIZ VIRGÍNIO DOS SANTOS - Prefeito Municipal

---

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATINGA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATINGA. PROCESSO Nº. 14/2022 – PREGÃO PRESENCIAL Nº. 03/2022- LICITAÇÃO EXCLUSIVA PARA ME, EPP E MEI OBJETO: Contratação especializada em serviços de prevenção, salvamento aquático e primeiros socorros, com 2 profissionais (bombeiros civis/ salva-vidas), sob demanda, para as atividades aquáticas nas dependências do CIEEL, conforme especificações constantes do anexo I deste Edital. **ENTREGA DOS ENVELOPES E CREDENCIAMENTO:** até 18/02/2022, às 09:15; **ABERTURA DAS PROPOSTAS:** 18/02/2022, às 09:30; **CÓPIA DO EDITAL E INFORMAÇÕES:** no site www.itatinga.sp.gov.br ou na sede da Prefeitura Municipal de Itatinga, Rua Nove de Julho, 304, Centro – SALA DE LICITAÇÕES. Telefone (14) 3848-9800 ramal 218. JOÃO BOSCO BORGES - Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IACRI

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO PRESENCIAL DE REGISTRO DE PREÇOS Nº 005/2022

O Prefeito Municipal de Iacri torna público que se encontra aberto no Setor de Compras o Edital do Pregão Presencial de Registro de Preços nº 005/2022 – Processo nº 011/2022, para o fornecimento parcelado de recargas de botijões GLP (P-13 e P-45), destinados a vários setores do Município, pelo período de 12 meses. O Edital Minucioso bem como outras informações poderão ser obtidas no Setor Compras desta Prefeitura no horário de expediente, das 08h às 11h e das 13h às 17h, de segunda à sexta-feira. Informações à distância serão fornecidas pelos fones (14) 3489-8500/8525 ou pelo site: www.iacri.sp.gov.br. A presente licitação realizar-se-á no dia 17/02/2022, às 9h00min. Iacri, 04 de fevereiro de 2022.

Carlos Alberto Freire – Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATINGA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATINGA. PROCESSO Nº. 18/2022 – PREGÃO PRESENCIAL Nº. 06/2022- DIFERENCIADA COM COTA RESERVADA PARA ME, EPP E MEI OBJETO: REGISTRO DE PREÇO para eventual aquisição de kit de material escolar para o Ensino Infantil, Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental I, conforme especificações constantes do anexo I deste Edital. **ENTREGA DOS ENVELOPES E CREDENCIAMENTO:** até 17/02/2022, às 09:15; **ABERTURA DAS PROPOSTAS:** 17/02/2022, às 09:30; **CÓPIA DO EDITAL E INFORMAÇÕES:** no site www.itatinga.sp.gov.br ou na sede da Prefeitura Municipal de Itatinga, Rua Nove de Julho, 304, Centro – SALA DE LICITAÇÕES. Telefone (14) 3848-9800 ramal 218. JOÃO BOSCO BORGES - Prefeito Municipal

---

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATINGA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATINGA. PROCESSO Nº. 17/2022 – PREGÃO PRESENCIAL Nº. 05/2022- DIFERENCIADA COM COTA RESERVADA PARA ME, EPP E MEI OBJETO: REGISTRO DE PREÇO para eventual aquisição de IMPRESSORAS para todos os departamentos e diretorias da Prefeitura de Itatinga, conforme especificações constantes do anexo I deste Edital. **ENTREGA DOS ENVELOPES E CREDENCIAMENTO:** até 21/02/2022, às 09:15; **ABERTURA DAS PROPOSTAS:** 21/02/2022, às 09:30; **CÓPIA DO EDITAL E INFORMAÇÕES:** no site www.itatinga.sp.gov.br ou na sede da Prefeitura Municipal de Itatinga, Rua Nove de Julho, 304, Centro – SALA DE LICITAÇÕES. Telefone (14) 3848-9800 ramal 218. JOÃO BOSCO BORGES - Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLÓRIDA PAULISTA

EDITAL RESUMIDO

TOMADA DE PREÇOS Nº 001/2022 – PROCESSO Nº 002/2022. Objeto: contratação de empresa especializada para execução do Projeto de INFRAESTRUTURA URBANA, (PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA, SINALIZAÇÃO VIÁRIA), na Av. Aguapeí – Vila Monteiro, nesta cidade de Flórida Paulista – SP, mediante recursos financeiros transferidos através do Estado de São Paulo, conforme TERMO DE CONVÊNIO 101755/2021 – Secretaria de Desenvolvimento Regional e próprios. Encerramento: 24/02/2022 às 09:30 horas. O Edital na íntegra encontra-se à disposição dos interessados no site oficial do Município: http://www.floridapaulista.sp.gov.br, na Praça Gerson Veronese Ferraoni, nº 358, Flórida Paulista/SP ou pelo e-mail: licitacaofp@terra.com.br. Informações complementares poderão ser fornecidas pelo telefone: (18) 3581-9025. Prefeitura Municipal de Flórida Paulista/SP, 03 de fevereiro de 2022. Wilson Froio Junior – Prefeito.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATINGA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATINGA. PROCESSO Nº. 183/2021 – PREGÃO PRESENCIAL Nº. 77/2021- REPETIÇÃO- OBJETO: REGISTRO DE PREÇO para eventual contratação de empresa para locação de Escavadeira Hidráulica para serviços no município de Itatinga, conforme especificações constantes do anexo I deste Edital. **ENTREGA DOS ENVELOPES E CREDENCIAMENTO:** até 18/02/2022, às 14:15; **ABERTURA DAS PROPOSTAS:** 18/02/2022, às 14:30; **CÓPIA DO EDITAL E INFORMAÇÕES:** no site www.itatinga.sp.gov.br ou na sede da Prefeitura Municipal de Itatinga, Rua Nove de Julho, 304, Centro – SALA DE LICITAÇÕES. Telefone (14) 3848-9800 ramal 218. JOÃO BOSCO BORGES - Prefeito Municipal.

Prefeitura da Estância Turística de Igaraçu do Tietê
Processo de Licitação nº 03/2022,
Pregão Presencial para Registro de Preços nº 02/2022

Objeto: A presente licitação tem por objeto o registro de preços para a eventual aquisição de uniformes e mochilas escolares, destinados aos alunos regularmente matriculados na Rede Municipal de Ensino da Estância Turística de Igaraçu do Tietê, conforme descrições constantes no Edital. Data de Encerramento: 21 de fevereiro de 2022, às 09h30 horas. O edital completo e maiores informações poderão ser obtidos no horário normal de expediente, no setor de compras desta Prefeitura, pelo telefone (14) 3644-1260, ou através do site: www.igaracudotiete.sp.gov.br. Igaraçu do Tietê, 03 de fevereiro de 2022. Ricardo Verga Costa da Silva – Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALFREDO MARCONDES

TOMADA DE PREÇOS Nº 01/2022

Pelo presente Edital, a Prefeitura Municipal de Alfredo Marcondes, faz saber que se encontra aberta a Tomada de Preços nº 01/2022, visando a CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA EM CONSTRUÇÃO CIVIL PARA TERMINO DE PRÉDIO PÚBLICO DESTINADO A ABRIGAR 02 (DUAS) UNIDADES DE ESF-ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA, COM FORNECIMENTO DE MATERIAS E MÃO DE OBRA, do tipo menor preço global. O presente certame será regido pela Leis 8.666/93 e demais alterações. A sessão será realizada no dia 23/02/2022 a partir das 13:30hrs, no Setor de Licitações e Contratos da Prefeitura Municipal de Alfredo Marcondes-Rua Osvaldo Cruz, 401-centro-Alfredo Marcondes. Para maiores informações: www.alfredomarcondes.sp.gov.br email: prmlicitacoesmarcondes@hotmail.com ou telefone (18) 3266-4090 ramal 202.

Alfredo Marcondes, 04 de fevereiro de 2022

Celso Pears Passos - Prefeito

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATINGA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATINGA. PROCESSO Nº. 182/2021 – TOMADA DE PREÇO Nº 12/2021 TIPO: Menor preço global. OBJETO: Contratação de empresa especializada para troca de cobertura e instalação d SPDA na escola EMEF Profª Magaly Ap. de Mello Chamma, conforme condições e exigências contida no Edital e seus anexos. **ENTREGA DOS ENVELOPES:** até 22/02/2022, ÀS 09:00; **ABERTURA DAS PROPOSTAS:** 22/02/2022, ÀS 09:15. **A VISITA TÉCNICA** poderá ser realizada durante todo o período até às 16 horas do dia 21/02/2022. CÓPIA DO EDITAL E INFORMAÇÕES: no site www.itatinga.sp.gov.br ou na sede da Prefeitura Municipal de Itatinga, Rua Nove de Julho, 304, Centro – SALA DE LICITAÇÕES. Telefone (14) 3848-9800 ramal 218JOÃO BOSCO BORGES - Prefeito Municipal. Esta publicação prevalece sobre a anterior

---

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATINGA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATINGA. PROCESSO Nº. 20/2022 – TOMADA DE PREÇO Nº 01/2022 TIPO: Menor preço global. OBJETO: Contratação de empresa especializada na execução de pavimentação asfáltica em ruas do município de Itatinga (convênio 2021.044.24087), conforme condições e exigências contida no Edital e seus anexos. **ENTREGA DOS ENVELOPES:** até 22/02/2022, ÀS 14:00; **ABERTURA DAS PROPOSTAS:** 22/02/2022, ÀS 14:15; **A VISITA TÉCNICA** poderá ser realizada durante todo o período até às 16 horas do dia 18/02/2022. CÓPIA DO EDITAL E INFORMAÇÕES: no site www.itatinga.sp.gov.br ou na sede da Prefeitura Municipal de Itatinga, Rua Nove de Julho, 304, Centro – SALA DE LICITAÇÕES. Telefone (14) 3848-9800 ramal 218 JOÃO BOSCO BORGES - Prefeito Municipal. Esta publicação prevalece sobre a anterior

---

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATINGA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATINGA. PROCESSO Nº. 16/2022 – PREGÃO PRESENCIAL Nº. 04/2022- DIFERENCIADA COM COTA RESERVADA PARA ME, EPP E MEI OBJETO: REGISTRO DE PREÇO para eventual aquisição de ração para os animais do Abrigo Municipal de Itatinga, conforme especificações constantes do anexo I deste Edital. **ENTREGA DOS ENVELOPES E CREDENCIAMENTO:** até 23/02/2022, às 09:15; **ABERTURA DAS PROPOSTAS:** 23/02/2022, às 09:30; **CÓPIA DO EDITAL E INFORMAÇÕES:** no site www.itatinga.sp.gov.br ou na sede da Prefeitura Municipal de Itatinga, Rua Nove de Julho, 304, Centro – SALA DE LICITAÇÕES. Telefone (14) 3848-9800 ramal 218. JOÃO BOSCO BORGES - Prefeito Municipal

Governo rejeita limitar voos no Santos Dumont

Administração estadual e Prefeitura do Rio contestam modelo de concessão por temer competição predatória com Galeão

Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO O governo federal está aberto a novos ajustes no edital de concessão do aeroporto Santos Dumont, no centro do Rio de Janeiro, mas rejeita adotar "restrições artificiais" a voos, afirma o secretário nacional de Aviação Civil do Ministério da Infraestrutura, Ronei Glanzmann.

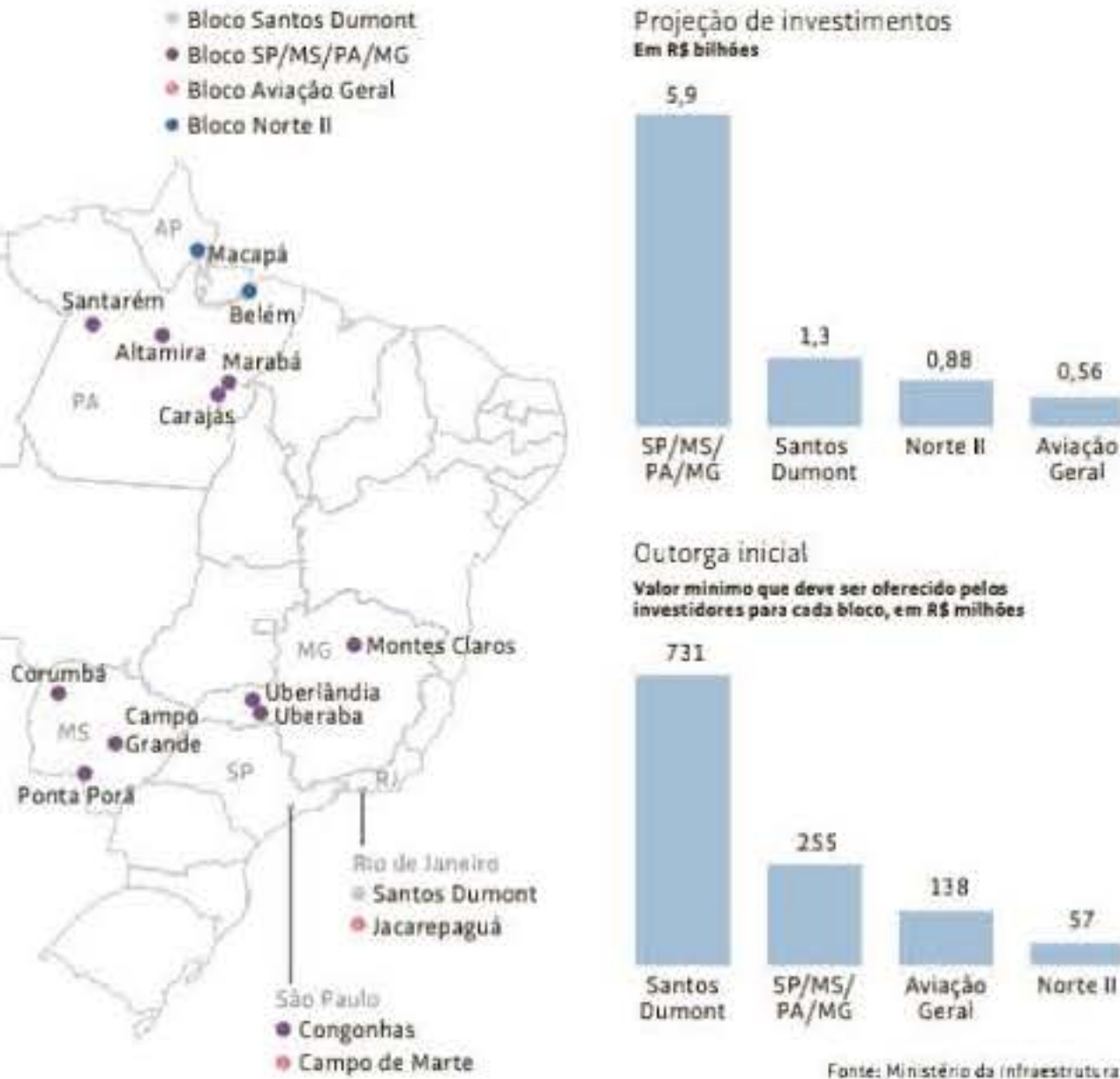
"Alguns ajustes podem ser feitos? Claro. Estamos abertos a contribuições, mas não existe um grande coelho na cartola", afirma.

O governo estadual do Rio e a prefeitura carioca são favoráveis à concessão do Santos Dumont, mas contestam o modelo de repasse à iniciativa privada.

Para líderes locais, um grande aumento na oferta de voos no terminal, após o leilão, poderia gerar uma competição predatória com o aeroporto internacional do Galeão, também localizado no Rio. Por isso, a avaliação é que seria necessário algum nível de restrições à ampliação do fluxo no Santos Dumont.

Em uma tentativa de acalmar os ânimos, o Ministério da Infraestrutura anunciou na segunda (31) que o Santos Dumont será leiloado de maneira isolada, e não em um bloco com três terminais mineiros (Montes Claros, Uberlândia e Uberaba).

O aeroporto de Jacarepaguá (RJ) também faria parte do grupo, mas foi transferido para um novo lote, voltado à aviação executiva.

Segundo Glanzmann, o isolamento do Santos Dumont foi motivado por duas razões. A primeira atende a pedidos do Rio para a retirada dos aeroportos mineiros, já que o entendimento local era que o Santos Dumont poderia ser prejudicado por carregar terminais menos atrativos, o que o governo federal contesta.

A segunda motivação tem viés jurídico. Ao separar o ativo que gera controvérsia, o governo tenta evitar que a tensão contamine o interesse privado pelos outros terminais que devem ir a leilão na sétima rodada de concessões aeroportuárias, prevista para o primeiro semestre.

Glanzmann reconhece o risco de judicialização no caso do Santos Dumont, mas sinaliza que o Ministério da Infraestrutura pretende resolver o imbróglio no grupo de trabalho criado neste mês para discutir o edital.

"Há uma estratégia de isolar o ativo que ficou mais estressado", diz o secretário. Segundo ele, "no limite", o que pode ocorrer é a sétima rodada de concessões aeroportuárias ser feita sem o Santos Dumont.

O fim das atividades do grupo de trabalho que avalia possíveis ajustes no modelo do aeroporto está previsto para o dia 18. O grupo começou as atividades com representantes do governo federal e do estado.

A prefeitura da capital fluminense, que disse ter sido excluída da fase inicial, passou a integrar os trabalhos nesta semana.

Na avaliação do secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação do Rio, Chicão Bulhões, a concessão do Santos Dumont precisa ser desenhada olhando para o sistema multiaeroportos da cidade. Ou seja, para uma operação coordenada com o Galeão, não predatória.

Segundo a prefeitura, isso não foi levado em conta pelo governo federal, que rebate a afirmação.

Bulhões avalia como positiva a separação do Santos Dumont no edital, mas acredita que é preciso ir além. "Não vai adiantar nada sem ajuste na modelagem." Segundo ele, os terminais cariocas já sofrem com problemas de regulação, que poderiam ser aprofundados após o leilão.

Na visão da prefeitura, a oferta de voos no terminal deveria ficar centrada, pelo menos inicialmente, em viagens de duração menor, como a ponte aérea com São Paulo e deslocamentos a Brasília. A medida ajudaria na retomada do Galeão.

A sugestão encontra resistências no governo federal. Segundo Glanzmann, um dos ajustes possíveis é alongar a fase para investimentos no Santos Dumont após a concessão, o que poderia dar mais tempo para a retomada do Galeão.

Rever a possibilidade de voos internacionais no aeroporto a ser leiloado é outra questão em análise, embora as limitações estruturais do terminal por si só já dificultem a atração dessas rotas, diz o secretário. Hoje, o Santos Dumont só opera voos nacionais.

Conforme Bulhões, a Prefeitura do Rio também pretende superar divergências ao longo das atividades do grupo de trabalho, mas não descarta recorrer à Justiça caso não haja um acordo entre as partes.

Antes das mudanças nos blocos dos aeroportos que irão a leilão, a prefeitura carioca chegou a entrar com ação no TCU (Tribunal de Contas da União) para questionar o modelo do Santos Dumont.

Ao lado do aeroporto de Congonhas, em São Paulo, o terminal carioca é considerado uma das joias da coroa da sétima rodada de concessões aeroportuárias. O Ministério da Infraestrutura projeta investimentos na casa dos R$ 8,63 bilhões com o repasse dos 16 ativos em disputa.

Antes de anunciar o isolamento do Santos Dumont, os aeroportos seriam distribuídos em três lotes. Com a mudança, serão quatro.

O ministério também passou a prever quatro editais, um para cada bloco, em vez de apenas um documento.

Quatro blocos em disputa

Sétima rodada de concessões aeroportuárias prevê repasse de 16 terminais, em lotes, à iniciativa privada

Fonte: Ministério da Infraestrutura

Aeroporto do Recife perde verba por falhas com bagagens

Por unanimidade, a Anac (Agência Nacional de Aviação Civil) decidiu punir a empresa Aena Brasil, administradora do aeroporto do Recife, por falta de qualidade em serviços prestados no terminal aeroportuário. A agência entendeu que houve descumprimento do nível de qualidade exigido para serviços prestados no aeroporto entre agosto de 2020 e julho de 2021. Não cabe mais recurso. Entre as falhas observadas, estão problemas nos sistemas de processamento de bagagens no embarque e de devolução das bagagens no desembarque. A punição será de um redutor no reajuste tarifário a ser calculado para o terminal, administrado pela Aena. A Aena argumentou que a pandemia afetou significativamente a lógica contratual relacionada à qualidade dos serviços.

Entenda a briga pelo prédio e pelo nome do Maksoud Plaza, que fechou em dezembro

Fernanda Brigatti

SÃO PAULO De ícone da hotelaria em São Paulo, lembrado por ter dado palco aos últimos quatro shows de Frank Sinatra no Brasil e ser o cenário de filmes e novelas, para o centro de uma sucessão de disputas judiciais envolvendo brigas por herança, rompimentos familiares, acusações de má gestão e milhões de reais em dívidas.

O fechamento do hotel Maksoud Plaza, em 7 de setembro, foi mais um evento midiático de uma espiral de disputas envolvendo esse que foi um dos mais famosos empreendimentos hoteleiros e de gastronomia na capital paulista.

Inaugurado em 1979, o Maksoud Plaza viveu seu auge nos anos 1980 e 1990, quando era lembrado por ser tanto um ponto de encontro de artistas e boêmios quanto por ser um centro gastronômico e cultural relevante. Os bares e restaurantes 24 horas combinavam com o imaginário de uma cidade que não dormia.

O 150Night Club recebeu, além de Sinatra, lendas do jazz e do blues como Etta James, Alberta Hunter, Bobby Short e Buddy Guy. No Trianon Piano Bar, os Peixoto, irmãos de Cauby, embalavam noites com um repertório de jazz e bossa nova.

Na cozinha, o La Cuisine du Soleil, inaugurado pelo ícone da nouvelle cuisine francesa Roger Vergé, é considerado um marco da gastronomia na capital.

Instalado em uma região nobre do bairro Bela Vista, o prédio tem 22 andares, 372 quartos, 44 suítes principais e chegou a empregar 350 funcionários. Hospedou estrelas como Mick Jagger, Ozzy Osbourne, Ray Charles, Catherine Deneuve e Pedro Almodóvar.

No começo dos anos 2000, o brilho começou a esvanecer. A crise econômica da virada da década e a expansão da concorrência fizeram o Maksoud iniciar um ciclo de profunda crise. Em 2003, quando o hotel completava 25 anos, Henry Maksoud, seu fundador, se ressentia das dificuldades. "A indústria hoteleira está destroçada", disse na época.

Henry morreu em abril de 2014, aos 85 anos. Um ano antes, depois de uma internação, ele se afastou dos negócios e passou o controle ao neto, que já trabalhava no grupo.

Alguns dias depois, os irmãos Roberto e Claudio, seus filhos, contestaram a validade de um testamento no qual o pai dedicou 50% de sua fortuna para a segunda mulher, Georgina, e Henry Maksoud Neto, que é filho de Roberto.

Meses antes da morte do patriarca, Roberto e Claudio ajuizaram uma ação, extinta com a morte de Maksoud, com pedido de interdição do pai. Eles alegavam que a madrasta não permitia que os filhos o visitassem.

O hotel não foi o único negócio fundado por ele — e isso é também, de certa forma, a origem de uma das crises recentes envolvendo a família. O grupo Maksoud herdou dívidas tributárias e trabalhistas da Hidroservice, empresa de engenharia que atuou nas construções dos aeroportos Galeão, no Rio, e Eduardo Gomes, em Manaus (AM), e é a controladora do hotel.

Na década de 1990, o prédio e o terreno da rua São Carlos Pinhal, onde funcionava o Plaza, foram alienados como garantia em ações trabalhistas.

Em 2011, o prédio acabaria arrematado por Jussara e Fernando Simões por R$ 142 milhões, mas o hotel continuou funcionando enquanto o grupo Maksoud contestava os termos do leilão na Justiça.

Tornado o número 1 da gestão do hotel, Maksoud Neto tentou reerguer o Plaza. A nova gestão contratou consultorias especializadas e adotou novos procedimentos de governança e auditoria de resultados, reduzindo as ações trabalhistas em 93%.

A abertura do Frank Bar, no lobby, e da balada PanAnam, no 22º andar, levaram público novo ao hotel e ajudaram até a melhorar o nível de ocupação.

Maksoud Neto atribuía aos empreendimentos uma ampliação de 20% na ocupação dos quartos, em meio a um movimento de estímulo de hospedagens por moradores de São Paulo. Em 2017, a taxa de ocupação chegava a 75%.

Desde o anúncio do fechamento, os irmãos Claudio e Roberto intensificaram a ofensiva judicial contra Henry Maksoud Neto. Além da briga pelo inventário, os filhos do fundador do hotel também se opuseram ao pedido de recuperação judicial, apresentado pelo grupo em 21 de setembro de 2020.

Em 17 de dezembro, os irmãos conseguiram uma decisão provisória para adiar a entrega do prédio aos Simões, que arremataram o prédio anos antes. A tutela não discutia se a entrega do imóvel deveria ou não ocorrer.

O desembargador Araldo Telles, da 2ª Câmara Reservada de Direito Empresarial, apenas adiou o procedimento até 30 de janeiro para que houvesse tempo de o juiz da recuperação judicial se manifestar sobre os questionamentos apresentados pelos herdeiros no recurso.

Claudio e Roberto contestam diversos pontos da recuperação judicial, como o acordo que previa a entrega do prédio aos Simões. Eles chegaram a questionar a imparcialidade do administrador judicial nomeado para supervisionar a recuperação judicial, Oreste Laspro, por ele ter atuado como advogado da família Simões em duas ocasiões.

Os irmãos dizem que não deixarão de brigar para que o hotel seja reaberto no mesmo endereço.

O adiamento da entrega do prédio venceu em 30 de janeiro. Os Simões não dizem se a transferência foi formalizada.

Entrada do Maksoud Plaza, na Bela Vista, em SP Keiny Andrade - 7.dez.21/Folhapress

Momentos do Maksoud Plaza

1979 Inauguração

1981 Entre 13 e 16 de agosto, Frank Sinatra se hospeda no hotel e se apresenta no 150Night Club

1992 Em 9 de dezembro, Axl Rose, do Guns N'Roses, atirou do mezanino, na madrugada, uma cadeira em direção a repórteres

2008 Prédio do Maksoud Plaza vai a leilão pela primeira vez, mas fracassa

2011 Em novo leilão, o prédio é arrematado pelo lance mínimo de R$ 70 milhões, cerca de R$ 153,6 milhões hoje

2013 Henry Maksoud se afasta da gestão do hotel, passando o comando ao neto

2014 Em 18 de abril, morre Henry Maksoud. Os filhos Claudio e Roberto contestam testamento e começam briga pelo espólio

2015 Buscando revitalizar-se, o hotel inaugura o PanAm Club e o Frank Bar (em abril)

2019 TST valida leilão do prédio

2020 Sob o impacto da pandemia, o grupo pede recuperação judicial no dia 21 de setembro

2021 Em 7 de dezembro, o hotel fecha as portas, pegando funcionários e hóspedes de surpresa

A China do futuro

Nos próximos 30 anos, uma população que é o dobro da brasileira sairá da pobreza

Rodrigo Zeidan

Professor da New York University Shangai (China) e da Fundação Dom Cabral. É doutor em economia pela UFRJ

As pessoas superestimam a China a curto prazo e a subestimam a longo prazo. No Ano do Tigre, que começou nesta semana, o medo é que a ômicron vá vencer a estratégia Covid zero do país, jogando o mundo em uma recessão. Mas mais importante que o futuro do país ao fim de 2022 é que acontecerá em 2032. Ou 2042, ou 2052.

Não vai demorar muito para a economia chinesa ser o dobro da economia americana. E é essa China, que pode chegar a um terço do PIB mundial, que é desconhecida no Brasil.

A escala do que acontece aqui é quase inimaginável. A cada dois anos, usa-se mais cimento na China do que em todo o século 20 nos Estados Unidos. O país, sozinho, responde por mais de 50% da demanda de cimento do mundo. E essa procura está longe de arrefecer.

Mais de 400 milhões de chineses vivem no campo, com renda comparável à de um brasileiro em zona rural (em Gansu, província pobre, a renda per capita é de R$ 2.500 por mês, contando as cidades), enquanto em Xangai essa renda é cinco vezes maior. Só que na China os direitos a serviços públicos estão ligados ao lugar de nascença, o chamado hukou.

Assim, um migrante pode ir para a cidade grande, mas não tem direito a escola para os filhos, nem saúde pública (que é gratuita só até certo ponto —tratamentos caros são problemas das famílias). O que acontece é que cidades gigantescas acabam sendo criadas nas províncias mais pobres.

E essa urbanização é um grande motor de crescimento. A crise da Evergrande é um problema de curto, mas não longo prazo. Apesar de a infraestrutura básica nas grandes cidades estar pronta, o que ainda tem por vir é muita coisa.

Um dos medos do governo para manter a estratégia de Covid zero é porque faltam hospitais e clínicas em grande parte do país. E uma das grandes questões que devem ser respondidas nos próximos anos é: a China vai criar uma rede de seguridade social?

Hoje, aqui é capitalismo quase na pura essência. O Estado dá alguma coisa, como educação quase gratuita, mas as famílias são responsáveis por cuidar dos seus se houver algum problema, como desemprego ou doença.

Mesmo na pandemia, com as pessoas em lockdown, o governo não distribuiu renda em larga escala como fizeram outros países. No máximo, houve alguma ajuda pontual, para os mais pobres.

Grande parte do país é atrasada. Tem gente que mora em casas com chão de barro, não muito diferente das partes mais pobres do mundo. E as escolas do interior são fracas, na média. Se por um lado isso gera imensa desigualdade, por outro é um mar de oportunidades para o crescimento do país, já que o desenvolvimento do resto do país continua a puxar mudanças nas áreas mais atrasadas.

Não há limite para a China crescer 5% ao ano nos próximos 30 anos. Se isso acontecer, em 2052 a produtividade do trabalhador médio ainda não passará de dois terços de um americano.

Cidades como Xangai já estão em franco processo de desindustrialização. As indústrias de cacarecos e roupas já estão saindo do país, pois mesmo nas províncias mais pobres os salários já não são de fome há anos.

Nos próximos 30 anos, uma população que é o dobro da brasileira vai sair da pobreza. A China vai ser um país rico? Mesmo que isso não aconteça, pois o autoritarismo pode desestabilizar a economia, e há barreiras demográficas, as mudanças para o resto do mundo serão tremendas. Estaremos preparados para isso?

DOM. Samuel Pessôa | **SEG.** Marcia Dessen, Ronaldo Lemos | **TER.** Michael França, Cecilia Machado | **QUA.** Helio Beltrão | **QUI.** Cida Bento, Solange Srour | **SEX.** Nelson Barbosa | **SÁB.** Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

O presidente-executivo da Meta (Facebook), Mark Zuckerberg, depõe no Congresso dos EUA Eric Thayer - 23.out.19/The New York Times

Apple, Google e TikTok estão por trás da crise do Facebook

Conheça seis razões que levaram empresa de Zuckerberg a queda recorde

TEC

Mike Isaac

SAN FRANCISCO | THE NEW YORK TIMES A Meta, empresa antes conhecida como Facebook, sofreu seu maior tombo em um dia na quinta (3), quando suas ações despencaram 26% e seu valor de mercado perdeu mais de US$ 230 bilhões.

A queda ocorreu após um relatório de lucros sombrio na quarta (2), quando seu presidente-executivo, Mark Zuckerberg, explicou que a empresa está navegando uma transição complicada das redes sociais para o chamado mundo virtual do metaverso.

Veja seis razões pelas quais a Meta está em situação difícil.

*

1) Crescimento dos usuários atinge um teto

Os dias de enorme aumento de usuários do Facebook acabaram. Embora a empresa tenha registrado ganhos modestos em novos usuários em sua "família" —que inclui Instagram, Messenger e WhatsApp—, seu principal app de rede social, o Facebook, perdeu cerca de 500 mil usuários no quarto trimestre em relação ao trimestre anterior.

É o primeiro declínio desse tipo nos 18 anos da empresa, período em que ela praticamente foi definida pela capacidade de atrair novos usuários.

2) Mudanças na Apple estão limitando a Meta

No ano passado, a Apple introduziu em seu sistema operacional para celular a atualização "Transparência no rastreamento de aplicativos", essencialmente dando aos proprietários de iPhones a opção de permitir ou não que aplicativos como o Facebook monitorem suas atividades online. Essas medidas de privacidade prejudicaram os negócios da Meta e provavelmente continuarão prejudicando.

Agora que o Facebook e outros aplicativos devem pedir explicitamente às pessoas permissão para rastrear seu comportamento, muitos usuários optaram por não aceitar. Isso significa menos dados de usuários para o Facebook, o que dificulta a segmentação de publicidade —uma das principais formas de faturamento da empresa.

Duplamente problemático é que os usuários do iPhone são mais lucrativos para os anunciantes do Facebook do que os de Android.

A Meta disse na quarta que as mudanças da Apple custariam para ela US$ 10 bilhões em receitas no próximo ano.

3) Google rouba participação na publicidade online

Os problemas da Meta têm sido a boa sorte de suas concorrentes. Na quarta, David Wehner, diretor financeiro da Meta, observou que, como as mudanças na Apple deram aos anunciantes menos visibilidade do comportamento dos usuários, muitos começaram a migrar seus orçamentos de publicidade para outras plataformas. Ou seja, Google.

Na teleconferência de resultados do Google nesta semana, a empresa registrou vendas recordes, principalmente em anúncios de comércio eletrônico nas buscas do site. Essa foi a mesma categoria que falhou na Meta nos últimos três meses de 2021.

Ao contrário da Meta, o Google não depende muito da Apple para dados do usuário.

4) TikTok e Reels representam um enigma

Há mais de um ano, Zuckerberg vem indicando que inimigo formidável é o TikTok. O aplicativo apoiado pela China cresceu para mais de 1 bilhão de usuários com suas postagens de vídeos curtos altamente compartilháveis e estranhamente viciantes. E está competindo ferozmente por atenção com o Instagram da Meta.

A Meta clonou o TikTok com uma função de vídeo chamada Reels, no Instagram. Zuckerberg disse que os Reels, que são colocados em destaque nas páginas do Instagram das pessoas, é atualmente o maior promotor de engajamento no aplicativo.

O problema é que, embora os Reels possam atrair usuários, eles não ganham dinheiro tão efetivamente quanto os outros recursos do Instagram, como Stories e o feed principal.

5) Gastar no metaverso é maluquice

Zuckerberg acredita tanto que a próxima geração da internet é o metaverso —conceito ainda nebuloso e teórico, que envolve pessoas se movendo em diferentes mundos de realidade virtual e aumentada— que ele está disposto a gastar muito com isso. Tanto que os gastos somaram mais de US$ 10 bilhões em 2021. Zuckerberg espera gastar ainda mais no futuro.

Mas não há evidência de que a aposta será recompensada.

6) O espectro do antitruste se aproxima

A ameaça de reguladores em Washington virem atrás da empresa de Zuckerberg é uma dor de cabeça que simplesmente não passa.

A Meta enfrenta várias investigações, inclusive de uma Comissão Federal de Comércio (órgão de defesa do consumidor nos EUA) hoje mais agressiva e de vários procuradores estaduais, sobre a hipótese de ter atuado de forma anticompetitiva. Os legisladores também se uniram em torno dos esforços do Congresso para aprovar leis antitruste.

Tradução de Luiz Roberto M. Gonçalves

Das 6 maiores perdas nas Bolsas dos EUA, 5 foram nos últimos dois anos

SÃO PAULO Um único dia foi suficiente para a Meta, dona do Facebook, do Instagram e do WhatsApp, perder US$ 251,3 bilhões (R$ 1,3 trilhão) em valor de mercado. Após a divulgação dos resultados de 2021, os papéis da companhia caíram 26% na Bolsa na quinta (3), implicando o maior tombo da história do mercado de ações.

A queda drástica também reflete como os investidores preveem o futuro da Meta, tendo em vista a fuga de usuários provocada pela concorrência do TikTok e por recentes escândalos de privacidade.

Mas não é a primeira vez que a empresa de Mark Zuckerberg encabeça a lista das maiores quedas. Em julho de 2018, também em razão de um relatório trimestral desastroso, o Facebook perdeu US$ 119 bilhões, inaugurando um novo recorde.

De lá para cá, outros tombos históricos foram registrados. Segundo a Bloomberg, as cinco maiores quedas em valor de mercado aconteceram nos últimos dois anos. Relembre os episódios.

*

Apple (US$ 180 bilhões)

Antes de a Meta assumir o topo da lista, a maior descapitalização num único dia havia sido da Apple. Em 3 de setembro de 2020, as ações da companhia fecharam em queda de 8%, levando a um prejuízo de US$ 179,92 bilhões.

Naquela semana, a Nasdaq, Bolsa americana que concentra empresas de tecnologia, teve a sua pior sequência desde março de 2020, quando a pandemia derrubou os mercados.

A venda massiva de ações de tecnologia atingiu em cheio a Apple, que, no mês anterior, tinha se tornado a empresa de capital aberto mais valiosa do mundo.

Microsoft (US$ 178 bilhões)

Em 16 de março de 2020, poucos dias após a OMS (Organização Mundial da Saúde) declarar a pandemia, a Microsoft viu seu valor de mercado despencar em US$ 178 bilhões.

Diante das ameaças da Covid-19 na economia, o mercado de ações entrou em pânico, levando a perdas generalizadas. No Brasil, por exemplo, o circuit breaker, mecanismo que interrompe as negociações na Bolsa, fora acionado três vezes na mesma semana.

Tesla (US$ 140 bilhões)

No dia 6 de novembro de 2021, o presidente-executivo da Tesla, Elon Musk, perguntou a seus seguidores no Twitter se deveria vender 10% de suas ações. A maioria votou que sim. Três dias depois, as ações da montadora de carros elétricos caíram 12%, reduzindo o valor de mercado da empresa em US$ 140 bilhões.

Os tuítes de Musk fizeram os investidores questionar a viabilidade da Tesla a longo prazo, provocando oscilações nas ações da empresa na Bolsa.

Amazon (US$ 130 bilhões)

Apresentar resultados positivos nem sempre é o suficiente. Se eles estiverem abaixo da expectativa, a demonstração pode implicar o maior tombo em valor de mercado da história —especialmente se a empresa for avaliada em trilhões de dólares.

Foi o que aconteceu com a Amazon, em 30 de julho de 2021. Após divulgar resultados aquém do esperado por Wall Street, as ações da companhia caíram 7%, culminando numa perda de US$ 130 bilhões.

Embora as receitas naquele trimestre tenham subido 27% em relação ao ano anterior, elas ficaram abaixo das previsões do mercado.

Facebook (US$ 119 bilhões)

Resultados abaixo do esperado e declínio no crescimento de usuários. Os motivos que levaram a Meta a registrar um tombo histórico na quinta (3) já haviam abalado o patrimônio de Zuckerberg em 2018.

No dia 26 de julho daquele ano, o Facebook perdeu US$ 120 bilhões. A queda foi a resposta dos investidores a uma receita que veio abaixo do esperado no balanço.

Mas o tombo desastroso refletiu, principalmente, o alerta da empresa de que a nova realidade poderia ser mais modesta. Para o ano seguinte, a empresa havia estimado um crescimento dos gastos maior que o da receita, devido a investimentos em segurança, inovação, conteúdo de vídeo e realidade virtual.

Maiores quedas de valor de mercado num único dia

Em bilhões de dólares

Empresa	Posição	Valor
Meta (Fev.2022)	1º	252
Apple (Set.2020)	2º	180
Microsoft (Mar.2020)	3º	178
Tesla (Nov.2021)	4º	140
Amazon (Jul.2021)	5º	130
Facebook (Jul.2018)	6º	119

Fonte: Bloomberg

Amazônia antes x durante Bolsonaro

Categorias fundiárias

Em km²	1º triênio 2015 a 2016	2016 a 2017	2017 a 2018	Acumulado	Média	2º triênio 2018 a 2019	2019 a 2020	2020 a 2021	Acumulado	Média	Acumulado entre as médias dos triênios, em %
Uso privado	4.051	3.825	3.719	11.596	3.865	5.386	4.934	5.778	16.100	5.367	39
Uso público	3.207	2.910	3.212	9.328	3.109	5.265	5.378	6.008	16.651	5.550	79
TPND*	2.240	2.166	2.231	6.637	2.212	3.709	3.794	4.297	11.800	3.933	78
Total geral	**7.258**	**6.735**	**6.931**	**20.924**	**6.975**	**10.651**	**10.312**	**11.787**	**32.751**	**10.917**	**56,6**

*Terras públicas não destinadas. Fonte: Ipam

Desmatamento sob Bolsonaro chegou a nível alarmante, diz Ipam

Média anual de perda de floresta amazônica foi 56,6% maior em relação ao período anterior

Phillippe Watanabe

SÃO PAULO Nota técnica do Ipam (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia) aponta explosão do desmatamento em terras públicas federais na Amazônia desde o início do governo Jair Bolsonaro (PL), destruição que atingiu um alarmante patamar, dizem os pesquisadores.

Os cientistas do instituto, organização não governamental, mostraram que a média anual de perda de floresta amazônica foi 56,6% maior, de 2019 a 2021, em relação ao período anterior ao governo Bolsonaro, de 2016 a 2018 —já era observada tendência de crescimento do desmate, e períodos eleitorais, como 2018, tendem a ter maiores taxas de destruição.

De 2019 até 2021, mais de 32 mil km² de floresta foram ao chão, o equivalente a cerca de 21 vezes a cidade de São Paulo.

Os dados usados pelos cientistas vêm do Prodes, programa do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) que aponta anualmente o desmate de biomas nacionais.

"A desestruturação do aparato de governança ambiental, ocorrido a partir de 2019, tem influenciado no aumento do desmatamento como um todo, tanto em terras de uso privado, como em terras públicas, especialmente em categorias fundiárias de proteção menos restritiva (APAs) e naquelas sem qualquer destinação", diz a nota."

Pouco mais da metade (51%) do desmatamento desde 2019 foi em terras públicas, a maior parte delas (83%) federais.

A nota cita, como fatores que favorecem o desmate, os cortes orçamentários nas entidades fiscalizadoras.

Documento do Observatório do Clima desta semana mostrou que, em meio ao aumento do desmate em 2021, houve o menor número de multas em décadas e uso de 41% do orçamento para fiscalização.

Segundo a nota do Ipam, também contribuem para o aumento do desmatamento a substituição de diretores e chefes de operação do Ibama, mudanças no processo de autuação, flexibilização de penalidades e a desarticulação institucional nas operações, "decorrentes do empoderamento do Exército Brasileiro para realizar a fiscalização".

Desde o primeiro ano de Bolsonaro, em que explodiram as queimadas na Amazônia, o governo tem se apoiado no Exército para combater crimes ambientais na floresta. A atuação militar, porém, não tem apresentado resultados sólidos, com aumentos anuais e históricos na destruição do bioma.

Área desmatada em Apuí (AM) Lalo de Almeida - 20.ago.20 / Folhapress

A atuação militar é criticada por especialistas, que dizem, como aponta a nota do Ipam, que há ineficiência nas ações. Para ambientalistas e pesquisadores, o mais lógico seria que as Forças Armadas só dessem auxílio aos agentes ambientais de Ibama e ICMBio, especializados no combate a ilícitos ambientais.

Segundo os pesquisadores do Ipam, o desmatamento na Amazônia é, em geral, especulativo e mira a apropriação ilegal de terras, em especial, de áreas em florestas públicas não destinadas, que concentram cerca de um terço do desmatamento de 2019 a 2021.

Também é possível observar um aumento de desmatamento, sempre em relação ao triênio anterior ao governo Bolsonaro, nas unidades de conservação. Segundo a nota técnica, apesar de os dados de desmate em terras indígenas estarem em um patamar também mais alto em comparação a antes, tem ocorrido uma redução anual desses dados.

Ainda em áreas protegidas, o Pará foi o estado que mais contribuiu, de 2020 a 2021, para o desmatamento do conjunto, com 72% do desmate nessa categoria fundiária. As principais vítimas foram unidades de conservação e terras indígenas na região da Terra do Meio e nos arredores da BR-163.

O Amazonas tem apresentado aumentos anuais de desmate, o que preocupa, pois o estado tem vastas áreas de florestas bem conservadas e fora de áreas protegidas.

Segundo o Ipam, o aumento do desmate lá se concentra em florestas públicas não destinadas, na divisa Amazonas-Acre-Rondônia, região conhecida como Amacro.

Os pesquisadores também apontaram as áreas críticas em cada estado. Além dos locais já citados no Pará, merecem atenção os municípios de Altamira, São Félix do Xingu e Novo Progresso.

A **Folha** já mostrou que, segundo o Greenpeace, o prefeito de São Félix do Xingu ocupa terras públicas com desmatamento ilegal e gado.

Já no Amazonas, são críticos o entroncamento entre as rodovias BR-319 e a Transamazônica no sul do estado, nas proximidades de Humaitá, além de Apuí, Lábrea e Boca do Acre.

Em Rondônia, são os arredores de Porto Velho que chamam a atenção por desmate.

Em Mato Grosso, há preocupação em relação a Colniza e Aripuanã. No Acre, o quadro se aplica às regiões de Feijó, Tarauacá, Sena Madureira —no entorno da BR-364 nesses três casos— e Rio Branco.

Já em Roraima, as zonas críticas estão na região de Alto Alegre, Iracema, Mucajaí e Caroebe, e ao longo da BR-174.

Procurado pela **Folha**, o Ministério do Meio Ambiente disse, em nota, que "o Governo Federal atuará de forma ainda mais contundente em 2022, em ações coordenadas pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), por meio da Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal e Força Nacional; e com o apoio do Ministério do Meio Ambiente (MMA) - Ibama e ICMBio; e Ministério da Defesa, através do Censipam".

A reportagem também procurou as secretarias estaduais de Meio Ambiente do Pará e do Amazonas. Não houve respostas até o momento.

Gestão Doria diz que vai abrir novas turmas

Governo paulista afirma que vai alocar temporários depois que milhares de alunos ficaram sem vaga no início do ano

Carlos Petrocilo
e Isabela Palhares

Alunos voltaram às aulas em São Paulo na última quarta-feira (2) em São Paulo Karime Xavier 2.fev.22/Folhapress

SÃO PAULO Para atender as crianças que ficaram sem vaga no início deste ano letivo, o governo João Doria (PSDB) diz que está em busca de espaços nas escolas estaduais que possam ser usados para a abertura de turmas e que irá alocar professores temporários para atuar nas novas salas.

As medidas emergenciais para aumentar o número de vagas na capital foram anunciadas nesta sexta-feira (4) após a **Folha** mostrar, na quinta (3), que até 14 mil crianças de São Paulo ficaram na fila de espera por uma matrícula no 1º ano do ensino fundamental.

Segundo Henrique Pimentel, chefe de gabinete da Secretaria Estadual de Educação, no sistema de matrículas do estado, nesta sexta, havia registro de 4.200 crianças à espera de vaga.

Ele diz que o estado está providenciando soluções para o problema e que só nesta quinta havia conseguido matricular mais 840 alunos. As aulas na rede estadual começaram na quarta (2).

"Há algumas regiões com situação mais crítica, como a zona sul, o extremo da zona leste e a zona norte, mas estamos abrindo turmas nesses locais. Onde há espaço físico, vamos abrir mais turmas. Algumas escolas têm laboratórios de informática que podem ser desativados para abrir mais salas", diz Pimentel.

Diz ainda que estão matriculando mais crianças em turmas que não estavam com capacidade total, de 33 por sala. "Mas não adianta só o estado abrir vagas, o município também precisa abrir. Nossas equipes estão conversando para solucionar essa situação.

Para famílias que estão desde dezembro em busca de vaga para os filhos, a explicação das diretorias de ensino e das escolas é que o déficit é consequência da forma com que o governo Doria ampliou o número de escolas estaduais em tempo integral, sem articulação com a prefeitura, sob gestão Ricardo Nunes (MDB).

O governo estadual nega que o déficit seja provocado pelo programa ou por falta de articulação e atribui a situação à migração de alunos de escolas particulares para a rede pública, por causa da crise econômica.

Apesar de apontar que o problema é causado por fatores financeiros das famílias, a secretaria estadual não explica por que a migração não provocou falta de vagas em outras séries.

"Boa parte dessas 4.200 crianças na espera, nós só recebemos o pedido de matrícula nesta semana. Muitos pais deixaram para a última hora, talvez por acreditar que conseguiriam manter os filhos na escola privada", diz Pimentel.

A **Folha** mostrou, porém, famílias que já tinham filhos na rede pública e, desde dezembro, tentam garantir a matrícula. Pimentel diz que as matrículas dessas crianças não foram atendidas em dezembro porque o sistema já estava com a lotação máxima de vagas projetadas para 2022.

A migração de alunos de escolas particulares para as públicas vem ocorrendo ao longo da pandemia.

Em 2020, a rede municipal teve 5.800 pedidos de transferência e a estadual, 12 mil. Na época, o governo estadual e a prefeitura diziam que estavam preparados para absorver a demanda.

Servidores ouvidos pela **Folha** explicam que a rápida expansão de escolas em tempo integral aumentou a pressão por vaga nas unidades que permaneceram com o modelo regular, sem tempo hábil para que pudessem se preparar para receber mais matrículas.

Questionada, a secretaria estadual não informou quantas turmas e vagas foram fechadas nas escolas que passaram a ser de tempo integral. Pimentel diz que, ao selecionar unidades para o modelo, a pasta avalia se há outras escolas na região para absorver os demais alunos.

A secretaria também diz que a ampliação do PEI foi anunciada em julho de 2021, dando "tempo hábil para planejamentos necessários de demanda". Mas parte das novas escolas do programa só foram anunciadas em outubro.

Na quarta (2), primeiro dia de aulas na rede estadual, o secretário de Educação, Rossieli Soares, anunciou a inclusão de mais uma escola que atenderá nesse modelo em 2022.

Nesta sexta, o prefeito de São Paulo disse que o problema não tinha sido provocado pela rede municipal, que, segundo ele, estava preparada para atender o aumento de alunos de escolas particulares.

"Quando a gente erra, fala que a gente errou. Não vamos deixar ninguém sem aula, agora, a gente precisa ver qual é a causa disso, até porque a gente não pode pegar uma situação dessas, que é grave, e não ir a fundo, ver o que motivou isso, para poder corrigir", disse Nunes.

"Eu garanto que por parte da prefeitura não houve motivação para o acontecido", completou o prefeito.

Segundo a secretaria municipal, até quinta, o número de turmas de 1º ano nas escolas municipais era de 1.641 — 2,3% a mais em relação ao ano passado. Entre 2019 e 2021, já havia sido feita ampliação de 10% nas turmas da faixa etária.

Nesta sexta, último dia útil antes do ano letivo começar na rede municipal, algumas famílias receberam a tão esperada notícia, a de uma matrícula para os seus filhos. Mas para alguns há uma nova preocupação: com a distância entre a casa e a escola, enquanto as opções mais próximas estão com vagas preenchidas.

"Moro na Pedreira [bairro da zona sul], saiu a vaga para a [Emef] Amélia Rodrigues de Oliveira, na divisa com Diadema. São quase dois quilômetros e não sei o que vou fazer ainda. Talvez pedir ajuda para minha mãe e pagar uma van", diz Suzana Maurícia Oliveira.

Stephannie Rosa Campos vive o mesmo dilema com a filha Alice, 6. "Vou precisar colocar em uma perua", diz a mãe.

Na zona leste, uma mãe que pediu para não se identificar conta que a filha foi encaminhada para uma instituição de ensino a 2,7 quilômetros de distância de casa, o que exigirá caminhar quase 40 minutos. Já o CEU (Centro Educacional Unificado) mais próximo está a menos de dez minutos.

O estado diz que crianças matriculadas a mais de dois quilômetros de distância de onde moram têm direito ao transporte escolar gratuito.

Até o fim desta sexta, milhares de pais ainda estavam na expectativa por uma vaga. "Hoje [sexta] me disseram que a Isabella ainda não entrou na lista. O pai dela [morto em agosto de 2021] foi professor de história e geografia na rede pública por 35 anos, formou muitos alunos. É um descaso com as crianças", afirma a mãe Monica Santa Leal.

> Quando a gente erra, fala que a gente errou. Não vamos deixar ninguém sem aula, agora, a gente precisa ver qual é a causa disso, até porque a gente não pode pegar uma situação dessas, que é grave, e não ir a fundo, ver o que motivou isso, para poder corrigir. Eu garanto que por parte da prefeitura não houve motivação para o acontecido
>
> **Ricardo Nunes (MDB)**
> prefeito de São Paulo

Promotoria exige matrícula de crianças em até dez dias

O promotor João Paulo Faustinoni, do Geduc (Grupo de Atuação Especial de Educação) do Ministério Público de São Paulo, determinou que as secretarias municipal e estadual da Educação de São Paulo solucionem em dez dias a falta de vagas para milhares de crianças na capital paulista.

A medida foi tomada nesta sexta-feira (4) após reportagem publicada pela **Folha** mostrar que cerca de 14 mil crianças estão na fila por uma matrícula no 1º ano do ensino fundamental.

Além do MP, o Núcleo Especializado da Infância e Juventude, da Defensoria Pública do Estado, também abriu um procedimento administrativo para apurar o déficit de vagas na cidade.

Segundo o defensor público Daniel Secco, as secretarias serão cobradas a apresentar quais providências estão adotando para solucionar a falta de vagas.

O problema ocorre após o governo João Doria (PSDB) ampliar o número de escolas estaduais em tempo integral, o que reduziria as vagas em algumas unidades, sem articulação com a prefeitura, sob gestão Ricardo Nunes (MDB).

Como as escolas passaram a atender os alunos por mais tempo, o número de turmas e, consequentemente, de vagas disponíveis na rede estadual diminuiu, segundo servidores ouvidos pela **Folha**.

Uma das principais apostas de Doria como vitrine para a educação paulista, a expansão de escolas estaduais com período integral foi intensificada nos últimos dois anos. O número de unidades com o programa quase quintuplicou desde 2019, passando de 417 para 2050, em 2022.

A **Folha** apurou que Doria cobrou explicações do secretário de educação, Rossieli Soares da Silva.

O prefeito Ricardo Nunes (MDB) disse, em entrevista nesta sexta, que nenhuma criança ficará sem a sua vaga. O ano letivo na rede municipal começa na segunda-feira (7), enquanto, na rede estadual, teve início na última quarta.

"Há um problema, mas a gente precisa ver qual a origem do problema. Existe uma possibilidade que o setor privado deixou de ter muitos alunos por conta da crise econômica. E, por conta disso, teria um aumento no número de necessidade de vagas para o ensino público", disse.

A legislação nacional estabelece que as matrículas na rede pública nos anos iniciais do ensino fundamental são de responsabilidade conjunta de estados e municípios. Na capital paulista, nos últimos anos, as escolas estaduais têm atendido cerca de 60% das crianças nessa etapa, e as municipais, 40%.

Nunes, em suas declarações, deixou a entender que o problema não era exclusivo da prefeitura. "Quando a gente erra, fala que a gente errou. Não vamos deixar ninguém sem aula, agora, a gente precisa ver qual é a causa disso, até porque a gente não pode pegar uma situação dessa, que é grave, e não ir a fundo, ver o que motivou isso, para poder corrigir", afirmou o prefeito. "Eu te garanto que por parte da prefeitura não houve nenhuma motivação para o acontecido, para o ocorrido."

Na quinta, logo após publicação da reportagem da **Folha**, o deputado estadual Carlos Giannazi (PSOL) entrou com representação no Ministério Público para que o déficit de vagas fosse apurado.

Ele também ingressou com uma ação popular no Tribunal de Justiça em que pede que estado e município sejam obrigados a garantir imediatamente as matrículas das crianças ou paguem indenização às famílias.

"Crianças não podem ficar fora da escola por incompetência do poder público ou porque apostaram em um programa que privilegia poucos. Deixar crianças dessa idade sem matrícula é crime de responsabilidade fiscal. A Constituição assegura esse direito às crianças", disse o deputado.

MORTES | coluna.obituario@grupofolha.com.br

Mestre de caratê, ficou conhecido pela sua filosofia

TAKETO OKUDA (1942-2022)

Victoria Damasceno

SÃO PAULO Chegou ao Brasil com a missão de fazer o caratê conhecido, mas fez mais que isso: ensinou seus alunos a se desenvolverem de forma espiritual, mental e filosófica, sem se esquecerem do físico.

Taketo Okuda, também conhecido como Sensei, nasceu no Japão, onde foi registrado.

Após treinar caratê no país por anos, recebeu a faixa preta e a missão de levar a filosofia da luta para outro país.

Seus mestres lhe deram duas opções: Brasil e Austrália. Escolheu o país latino-americano.

No país, conheceu a japonesa Hamako, sua primeira esposa, com quem teve o casal de filhos Tetsuo e Keiko. Depois da morte da mulher, casou-se novamente com Eliana Niski, com quem viveu até sua morte. Com ela, teve as gêmeas Sofia e Isabela.

Em São Paulo, onde vivia, criou a academia Butoku-Kan, que passou por diversos endereços até se instalar na rua Cunha Gago, em Pinheiros, na zona oeste. Nela aperfeiçoou seu caratê do ponto de vista físico, mental e filosófico.

Seu filho era um sucessor natural, mas um mal súbito o matou aos 40 anos.

Sua filosofia dizia que o principal adversário era si mesmo. Entender esse preceito significava compreender o verdadeiro desenvolvimento que o caratê deveria proporcionar.

Com os alunos decidiu visitar o Japão. Passaram por algumas cidades, entre as quais Tóquio. Na terra natal, visitou templos xintoístas, meditou e descansou em águas termais. Encontrou antigos amigos da época em que treinava no local.

O médico Ari Timerman, 75, aluno e amigo de Okuda há cerca de 35 anos, conta que caratecas tratavam Sensei com respeito e reverência. Ele ajudava todos a encontrar sua melhor forma.

Taketo Okuda morreu no dia 31 de janeiro, aos 79 anos. Deixa a esposa, os filhos, alunos e amigos.

7º DIA

LUCIO MANUEL FIGUEIREDO COSTA Sábado (5/2) às 17h, Igreja São Gabriel, Jardim Paulista, São Paulo (SP)

MARIA ELZA DE ALMEIDA MOGADOURO Domingo (6/2) às 10h, Capela São Judas Tadeu (presencial e online), Mooca, São Paulo (SP)

1 ANO

MARCILIO ANTONIO DE OLIVEIRA JUNOR -GUDU Domingo (6/2) às 10h, Paróquia Nossa Senhora das Dores e São Peregrino, Ipiranga, São Paulo (SP)

SHLOSHIM

EDELIN GITYN Domingo (6/2) às 10h, Cemitério Israelita do Butantã, Jardim Educandário, São Paulo (SP)

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo:
tel. (11) 3396-3800 e central 156, prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (15h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

Pilantras e cretinos

Negacionismo de Bolsonaro estimula falsificação de certificado de vacina

Luís Francisco Carvalho Filho
Advogado criminal, presidiu a Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos Políticos (2001-2004)

O lendário guitarrista inglês Eric Clapton, 76, sugere que a população de vacinados é vítima de "hipnose em massa" — manipulação inescrupulosa de governantes que a faz regredir a um estado mental inferior.

Impedido de disputar um dos mais importantes torneios de tênis do planeta, Novak Djokovic, 34, foi deportado pela Austrália por não se vacinar contra a Covid-19. Ainda pesa contra o atleta sérvio a suspeita de fraudar resultado de teste apresentado a autoridades australianas.

O obsceno Olavo de Carvalho, guru do presidente Jair Bolsonaro e de tantos cretinos e pilantras, morreu de Covid, aos 74 anos, nos Estados Unidos. Dizia que a pandemia é "historinha de terror" para acovardar a população.

Damares Alves, ministra da Família, da Mulher e dos Direitos Humanos, criou "disque-denúncia" para quem se sente discriminado pela exigência de passaporte vacinal, ao seu ver, violação terrível de direitos.

Um rabino ultraortodoxo de Israel alerta que a vacina desperta homossexualidade. Replica pensamento exposto por seguidores do ex-presidente Trump que invadiram em janeiro de 2021 o Capitólio, nos Estados Unidos, e por aiatolá iraniano que recomenda que as pessoas mantenham distância dos imunizados contra o coronavírus.

A onda de infecção da variante ômicron e restrições de circulação impostas pelos diversos países fizeram disparar o preço da falsificação de certificado de vacina e de laudo de teste negativo de Covid. Segundo reportagem do jornal Público, um certificado de vacinação falso em Portugal custava cerca de 100 euros: em janeiro, o preço alcançou 525 euros.

Entrevistado em off pela RFI (Rádio França Internacional), jovem revela ter inserido o nome no aplicativo francês "TousAntiCovid" por apenas 30 euros. Admite não ter escrúpulos, faz teste antes de visitar os pais e aguarda, dos fraudadores, a inserção da terceira dose em seu passaporte vacinal. A polícia francesa estima em 200 mil o número de certificados falsos em circulação na França.

Especialistas apontam o Telegram e a dark web como ambientes virtuais propícios à pirataria, movida a criptomoedas. O Brasil é citado como parte desse cenário criminoso e aparentemente impune.

O governo negacionista e inescrupuloso do presidente Bolsonaro é estímulo oficial à delinquência. Não fornece testes gratuitos para a população, sustenta o direito de não se imunizar (como garantia libertária e estúpida), resiste ao passaporte vacinal e legitima o discurso da bandidagem.

Há falsificações grosseiras, capazes de enganar quem não está preocupado em ser enganado — o mundo do futebol, por exemplo. Na final da Copa América, disputada em julho, no Rio de Janeiro, laudos de PCR elaborados por torcedores brasileiros e argentinos eram aceitos no Maracanã.

Jeito simples de enganar é com o "empréstimo" do laudo ou do certificado de vacina de um amigo, o que pode ser evitado confrontando-os com o documento de identidade da pessoa interessada, como fazem as companhias aéreas em voos internacionais.

As falsificações sofisticadas envolvem invasão de banco de dados oficiais de agências sanitárias. O usuário criminoso tem versão impressa e digital do documento, "confirmado" por código QR.

Como se vê, cretinos e pilantras não respeitam fronteiras territoriais e estão acima de diferenças de idade, sexo e religião.

O número de mortos volta a crescer. Quem não gosta de vacina, bom sujeito não é. É ruim da cabeça, é doente moral.

| **DOM.** Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Maria Homem | TER. Vera Iaconelli | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Bolsonaro deve investir em pautas sobre segurança

Em ano eleitoral, presidente voltará a defender projeto de porte de armas

Marianna Holanda, Renato Machado e Ricardo Della Coletta

O presidente Jair Bolsonaro (PL) no Congresso Nacional Pedro Ladeira - 2.fev.22/Folhapress

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) deve apostar em pautas da agenda de segurança pública no Congresso no ano em que vai tentar a reeleição. Lista de projetos prioritários do Executivo mostra que o governo vai tentar tirar do papel temas como a redução da maioridade penal e o fim da saída temporária de presos, iniciativas que agradam a sua base de apoio mais ideológica.

O chefe do Executivo também listou como prioridade medidas polêmicas em benefício do agronegócio, outro importante pilar do bolsonarismo. No campo econômico, onde o Congresso tem sido mais receptivo às demandas do governo, o chefe do Executivo enviou como prioridade propostas de reforma tributária, contrariando seu próprio discurso de que medidas estruturais nos impostos não têm chances de avançar.

A relação de projetos a que a **Folha** teve acesso ainda vai ser formalizada, então podem haver alterações. A lista tem 37 itens, sendo 11 atualmente em tramitação no Senado e outros 26 na Câmara dos Deputados.

Desse total, 10 já figuravam no conjunto enviado no ano passado, quando o governo tinha grande expectativa em relação ao parlamento, por ter conseguido eleger seus dois candidatos para o comando do Congresso, o senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) e o deputado Arthur Lira (PP-AL).

Dentre os projetos, consta a PEC (Proposta de Emenda à Constituição) da Câmara que reduz as alíquotas de tributos sobre combustíveis, que o Planalto entregou para o deputado Christino Áureo (PP-RJ) apresentar na quinta-feira (4). A medida é considerada prioridade número 1 pelo entorno do presidente.

O documento contém propostas de autoria não apenas do Executivo mas também de parlamentares e funciona como uma carta de intenções do governo para orientar seus líderes no Congresso sobre o que gostaria de aprovar. No entanto, esse ano o calendário é considerado mais apertado, por se tratar de período eleitoral, com as Casas mais esvaziadas e praticamente não funcionando no segundo semestre.

Em podcast divulgado pela Casa Civil nesta sexta-feira (4), o subchefe adjunto da Casa Civil, José Hott Junior, disse que o governo deve enviar ao Congresso projeto para "avançar na retaguarda jurídica para atuação policial".

Sem entrar em detalhes sobre o texto, ele disse que o tema é debatido desde o início do mandato de Bolsonaro e que a ideia é apresentar uma "proposição que traga mais detalhamento nos limites da atuação policial".

Bolsonaro apresentou projeto de lei sobre o excludente de ilicitude em operações de GLO (Garantia da Lei e da Ordem), em 2019, mas a iniciativa enfrenta forte resistência no Congresso.

O excludente de ilicitude é um dispositivo que abranda penas para agentes que cometerem excessos "sob escusável medo, surpresa ou violenta emoção", inclusive em operações com mortos, mas a Casa Civil não informou se a ideia é entrar neste tema com este novo projeto.

O chefe do Executivo busca se reeleger em outubro, mas está em segundo lugar nas pesquisas de intenção de voto, atrás do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O governo insiste na chamada pauta de segurança pública, ainda que haja certa resistência a essas propostas no Congresso. A maior parte delas está engavetada e sem perspectiva de sair do papel.

Na Câmara, contudo, podem contar com a boa vontade de Lira, que é aliado do governo, próximo de Flávia Arruda, ministra da Secretaria de Governo, e de Ciro Nogueira, da Casa Civil.

A PEC que reduz a maioridade penal de 18 para 16 anos está no Congresso desde 2015. O texto prevê que autores de crimes hediondos, homicídios dolosos e lesão seguida de morte, com mais de 16 anos de idade, cumprirão pena em estabelecimento separado dos maiores de idade, mas também longe dos demais menores infratores.

Da lista de prioridades enviada no ano passado, o Congresso aprovou importantes medidas da área econômica, como PECs com alterações macroeconômicas, a autonomia do Banco Central, o marco legal das startups e mesmo a polêmica privatização da Eletrobras. Na pauta de costumes, nenhuma das prioridades avançou.

Agora, o governo tenta mais uma vez tirar do papel a privatização dos Correios, a regulamentação do lobby e a reforma tributária. A prioridade estará na PEC 110, que tem apoio no Senado e deve ser apreciada ainda em fevereiro na Comissão de Constituição e Justiça, após um acordo com o presidente Davi Alcolumbre (DEM-AP).

Ainda na área econômica, o governo também pretende dar celeridade para um projeto de lei que unifica o PIS e o Confins e que era uma aposta de Paulo Guedes, mas que acabou engavetada.

Na lista para 2022, há sete projetos prioritários de defesa e segurança pública. Além dos citados acima, Bolsonaro volta a pedir a aprovação dos projetos que flexibilizam o registro, a posse, o porte e a comercialização de armas de fogo e munição.

Dentre as prioridades do Executivo, também consta a proposta de acaba com o auxílio reclusão, duramente criticado pelo presidente. Em 2020, a **Folha** mostrou que ajuda para que familiares de presos não fiquem desamparados sofreu uma queda significativa. O benefício recuou de 31,7 mil famílias no primeiro ano de governo, menor cobertura desde 2010 (29,5 mil).

Também voltam a figurar na lista a proposta para transformar a pedofilia em crime hediondo e que aumenta a pena para casos de abuso de menores quando os autores são pessoas que contam com a confiança da vítima, como religiosos, professores e profissionais de saúde.

O governo também insiste na aprovação do chamado homeschooling — que permite o ensino domiciliar. A proposta chegou a ser aprovada na CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) da Câmara, em articulação da presidente da comissão, a bolsonarista Bia Kicis (PSL-DF). No entanto, não foi ao plenário.

Mesmo que sejam aprovadas na Câmara, as propostas da pauta de costumes enfrentam grande resistência no Senado e alguns líderes avaliam que a insistência de Bolsonaro seria mais para prestar contas para a sua base.

Militar que matou vizinho cometeu homicídio doloso, diz Promotoria

Ana Luiza Albuquerque

RIO DE JANEIRO O Ministério Público do Rio de Janeiro pediu, durante audiência de custódia do sargento da Marinha Aurélio Alves Bezerra, preso por ter matado seu vizinho, para o crime ser considerado homicídio doloso. A Polícia Civil indiciou o militar por homicídio culposo, quando não há intenção de matar.

A juíza Ariadne Villela Lopes acatou o pedido do órgão em sua decisão e também transformou a prisão em flagrante em preventiva.

A juíza entendeu que a prisão preventiva é necessária para a garantia da ordem pública e para o desenrolar do processo. Ela ressaltou a necessidade de resguardar a livre manifestação das testemunhas, possivelmente moradoras do condomínio onde vive o suspeito.

Na noite de quarta-feira (2), Aurélio Bezerra matou a tiros Durval Teófilo Filho, um homem negro de 38 anos, na entrada do condomínio onde moravam em São Gonçalo, na região metropolitana do Rio.

Em depoimento à polícia, ele afirmou que atirou porque viu a vítima mexendo "em algo na região da cintura" e pensou que seria assaltado.

Aurélio é citado como "vítima" em seu termo de depoimento à polícia, obtido pelo G1. Procurada, a Polícia Civil inicialmente negou que ele tenha sido classificado dessa maneira.

Novamente questionada pela **Folha**, a polícia disse que o suspeito aparece como vítima no primeiro termo mas que, com o andamento das investigações, a tipificação foi alterada para autor.

Ao portal G1, o órgão também disse que Aurélio foi inicialmente registrado como vítima porque, em um primeiro momento, ele alegou se tratar de legítima defesa.

Com base em depoimentos e em imagens de câmeras de segurança, porém, Aurélio foi indiciado por homicídio culposo pela Polícia Civil.

"Deveras, nas imagens arrecadadas, é possível visualizar o momento em que a vítima caminha em direção ao veículo do indiciado e, concomitantemente, mexe no interior de sua mochila, bem como o instante subsequente, em que o autor efetua, do interior do seu veículo, disparos em desfavor da vítima", escreveu o delegado adjunto Leonan Calderaro na decisão do flagrante.

Após ter sido atingido, Durval caiu no chão ainda com vida, gesticulando para tentar se proteger, mas recebeu novos disparos. Ele foi levado ao hospital mas não resistiu aos ferimentos.

Congoleses se assustam e evitam as ruas no RJ

Irmandade, língua e necessidade unem africanos em comunidades; clima é de apreensão após morte de Moïse

Júlia Barbon e Tércio Teixeira

RIO DE JANEIRO "Como vocês sabem que a gente mora aqui?", pergunta Cyrille Mamanu, 25, com os olhos arregalados. A expressão séria ainda não deixa ver o aparelho fixo nos dentes, exposto num sorriso à medida que a conversa se estende e ele baixa a guarda.

"Sabe por que a gente está perguntando isso? Porque está chegando muita gente querendo saber onde a gente mora para poder fazer maldade também", explica-se aos repórteres. Até semana passada, ele não estava acostumado a receber esse tipo de visita.

Uma linha de trem de um lado e uma estrada esburacada do outro separam o asfalto de Barros Filho, bairro na zona norte do Rio de Janeiro, do conjunto de 63 "predinhos" de cinco andares onde Cyrille e parte da comunidade congolesa se concentraram ao fugir da guerra no país.

São cerca de 4.500 apenas na cidade, estima Fernando Mupapa, 53, presidente da Comunidade da República Democrática do Congo no Brasil (CRDCB). A maioria está agrupada nesse e em outros bairros da região, como Brás de Pina, Madureira e o Complexo da Maré.

Desde que Moïse Mugenyi Kabagambe foi morto a pauladas num quiosque na Barra da Tijuca, no último dia 24, o clima está diferente. "Estou com medo até de sair na rua. Estávamos andando no bairro agora meio assim", diz Chadrack Nkusu, 26, que morou com o jovem.

Muitos nessas áreas conheciam e participaram dos protestos pela morte do jovem, quando a família diz ter sido intimidada por dois policiais militares. Moïsés, como também é conhecido, vivia indo e vindo da casa da mãe, de amigos ou de familiares. Ali pouco importa quem, de fato, é parente de sangue.

A cultura africana de irmandade, a língua francesa e a necessidade acabam unindo não só os congoleses como outras nacionalidades do continente. Sem ter a carteira assinada, optam pelas favelas pelo aluguel baixo e pela ausência de custos com água e energia.

Assim chegou há nove meses a angolana Mimosa Katanga Maria, 36, que quis ver seu nome publicado em português. Veio sozinha e sobreviveu com a ajuda de colegas, depois que um amigo de seu filho "foi morto por bandidos".

"No começo foi difícil porque não tava com dinheiro, agora tá começando a vender", fala com a pronúncia carregada, sentada no azulejo da sala enquanto esmaga a farinha de mandioca com um pilão. A cabeça está envolta num lenço, e o corpo, coberto por um vestido estampado em azul.

Em mais nove horas de preparação, a massa vai se transformar na chikuanga (se lê "quicuanga"), espécie de broa servida com carnes e peixes. A panela vai render 25 unidades, cada uma vendida a R$ 5 sob encomenda, o que dá R$ 125 sem subtrair as despesas.

O aluguel nos "predinhos" de Barros Filhos sai por cerca de R$ 400, dependendo do imóvel. "A gente praticamente trabalha para pagar a locação", diz Cyrille, aproveitando o tempo da entrevista para enrolar o "dread" do próximo cliente com agulha de crochê.

O jovem conta que fez curso técnico de eletricista no Congo, mas por aqui atua principalmente como cabeleireiro, como muitos africanos. Teve que aprender novos cortes quando chegou, como o famoso "disfarçado", curto com dégradé suave até a nuca.

Já Chadrack conseguiu exercer a formação em pedagogia como professor de francês em comunidades, mas também nunca conseguiu emprego fixo. No apartamento onde os dois moravam com Moïse não há geladeira, e a comida tem que ser consumida logo ou refrigerada nos vizinhos.

A convivência em geral é tranquila entre africanos e brasileiros, contam —em Barros Filho há até asiáticos, o que é raro em favelas do Rio. A rivalidade só aparece no campo de futebol, quando congoleses vestem azul, vermelho e amarelo. "A gente joga quando dá, porque geral é de correria [trabalha muito]", diz o flamenguista Cyrille.

A igreja evangélica, com unidades espalhadas por várias ruas nessa região, é outro ponto em comum entre os dois povos. A Assembleia de Deus Betesda Internacional, em Brás de Pina, é uma das que reúne a comunidade com cultos em lingala e francês.

Mas mesmo com a integração, o brasileiro ainda conhece pouco sobre a cultura africana, avalia a angolana Sophia: "Quando você chega aqui e o brasileiro começa a te fazer perguntas, eu fico assim: ué, mas na escola tu não aprendeu? O que passam para você na aula na história?".

Muitos não sabem, por exemplo, que o mesmo gentílico (congolês) é usado para se referir aos cidadãos da República Democrática do Congo e da República do Congo, países distintos.

O número oficial de congoleses no país é inferior ao estimado pela comunidade. Foram 2.015 registros de residência concedidos desde 2010, somados a 1.400 que ainda devem estar aguardando o reconhecimento como refugiados, segundo levantamento feito pelo Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra) para a **Folha**.

A cabeleireira Ângela Kalukmba, 53, tem na ponta da língua a data da chegada: 14 de outubro de 1993. "Como posso esquecer? Eu sou refugiada, não pode. No país dos outros você tem que saber tudo: a data que você chegou, por que você chegou, por que saiu de lá", afirma.

A cabeleireira Angela Kalukmba, 53, em comunidade congolesa no Rio Tércio Teixeira/Folhapress

Muro da USP continua com vidros quebrados depois de quase quatro anos da inauguração

Isabella Menon

SÃO PAULO Após quase quatro anos desde a inauguração, o muro de vidro que separa a raia olímpica da USP e a marginal Pinheiros segue com placas quebradas. As obras dali estão paralisadas desde o início da pandemia da Covid-19, em março de 2020.

Em meados de 2020, a **Folha** apontou que havia 22 placas danificadas no local. Agora, no início de 2022, a reportagem contabilizou ao menos 30.

Procurada, a USP afirmou que a gestão da obra do muro está sob a alçada de empresas parceiras do projeto, mas que uma transição deve acontecer nos próximos meses e a reforma passará, então, a ser de responsabilidade da universidade para que seja "feito o necessário ajuste no projeto de instalação".

A universidade explica que, mesmo quando essa transição for concluída, a obra também deve envolver a Prefeitura de São Paulo e as empresas parceiras, mas não soube especificar qual será a participação delas no projeto.

A prefeitura afirmou que ainda não foi procurada pela USP para tratar de possíveis ajustes no projeto de instalação do muro de vidro da raia olímpica. A administração municipal disse que está à disposição da universidade para prestar apoio técnico, caso seja necessário.

O projeto do muro de mais de dois quilômetros foi anunciado em 2017 e idealizado em parceria firmada sem contrato entre a universidade, a gestão do ex-prefeito e atual governador de São Paulo João Doria (PSDB) e pelo menos 44 empresas.

Na época, o projeto foi orçado em R$ 15 milhões, e a ideia era que a obra viabilizasse a visualização da raia olímpica e de parte dos prédios da universidade. Durante o anúncio do projeto, Doria disse que a ideia era devolver um pouco do território da USP para a cidade, "colocando-a no dia a dia daqueles que utilizam a marginal Pinheiros".

No entanto, os problemas referentes à conclusão da obra tiveram efeito contrário e contribuíram para trincar a imagem de Doria à frente da prefeitura de São Paulo. Isso porque, desde o início da inauguração, que ocorreu em abril de 2018, o muro teve diversas peças de vidro quebradas.

Quando os problemas começaram a surgir, empresas envolvidas no projeto argumentaram que o muro poderia ter sido alvo de vandalismo. No entanto, uma investigação realizada pela Polícia Civil não apontou indícios que comprovassem a suspeita.

"Os laudos periciais foram inconclusivos, não apontando indícios de autoria", disse a Secretaria de Segurança Pública por meio de nota enviada à reportagem.

Em abril de 2019, reportagem da **Folha** mostrou que houve falhas na instalação que levaram a quebras recorrentes das placas, conforme laudos da Polícia Civil.

Depois da perícia, a pasta afirmou que apenas uma ocorrência de furto de caixilhos de alumínio foi registrada, em abril de 2021, e terminou com a prisão em flagrante de um suspeito.

Procurado, o governador, por meio da assessoria de imprensa, não respondeu às perguntas referentes ao muro. A designer de interiores Jóia Bergamo, responsável pelo projeto, disse que não daria entrevista sobre o tema.

Os problemas referentes ao muro atrapalham os treinos e competições de remo na raia olímpica da USP. De acordo com Maria Clara Kassker, diretora da modalidade da associação atlética acadêmica da FEA (Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade), há muito barulho da marginal. "É possível sentir a trepidação até na água."

Kassker relata que, geralmente, o técnico tem que gritar mais alto para que os atletas consigam ouvi-lo. "Temos um grito de segurança para quando um barco está muito próximo do nosso e fica mais difícil de ouvir por causa do barulho", afirma.

Além disso, ela afirma que, na última competição que aconteceu antes da pandemia, em 2019, um homem invadiu a raia pelo muro quebrado.

"Ele atrapalhou um dos barcos e as meninas acabaram indo mal", diz Kassker que relembra que o homem em questão atravessou a nado a raia e os guardas tiveram trabalho para retirá-lo da água.

Procurada para comentar estes problemas, a USP se limitou a dizer que há oito vigias terceirizados 24 horas no local, a guarda universitária também faz rondas constantes e há monitoramento 24 horas por 80 câmeras.

Cratera na Marginal Tietê Eduardo Knapp - 2.fev.22/Folhapress

Empresa de obra do metrô repudia vídeo sexista que culpa funcionárias

Joelmir Tavares

SÃO PAULO A empresa espanhola Acciona, responsável pela construção da linha 6-laranja do metrô, repudiou um vídeo de teor sexista, espalhado em redes sociais, que atribui à participação de mulheres na obra o acidente que abriu uma cratera na marginal Tietê e interditou a via.

"A companhia considera o conteúdo misógino e extremamente desrespeitoso com nossas colaboradoras", afirmou a Acciona em nota enviada à coluna Mônica Bergamo.

Um dos que compartilharam o vídeo é o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP). Perfis bolsonaristas usaram o material para atacar o governo João Doria (PSDB), que concedeu à construtora a obra e a operação da linha 6-laranja do metrô.

A montagem utilizou trechos de um filme institucional publicado no YouTube pela Acciona em dezembro de 2020. O material original exaltava a participação de mulheres no empreendimento, destacando a contratação de engenheiras para o canteiro de obras e de outras profissionais envolvidas diretamente nos trabalhos.

Na versão feita agora, para relacionar o rompimento na pista à participação feminina e questionar a competência das profissionais unicamente por causa do gênero delas, imagens e falas de entrevistadas foram tiradas de contexto e ridicularizadas.

A Acciona disse que "lamenta profundamente o teor dessa videomensagem que circula em redes sociais" e que "estuda as medidas judiciais cabíveis ao caso".

O Crea-SP (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo) emitiu nota em que repudia o ataque e afirma que "atos como esse não serão tolerados".

Com a edição, cenas do desabamento parcial da pista da marginal e do vazamento de esgoto foram inseridas entre depoimentos de empregadas da Acciona. Nas falas de 2020, elas destacavam o fato de a construção ser "um projeto grandioso, a maior obra de infraestrutura do Brasil no momento" e uma obra que "vai beneficiar muita gente em São Paulo".

A versão compartilhada por Eduardo Bolsonaro, semelhante ao vídeo que já estava circulando em redes sociais e grupos de WhatsApp, foi ainda acompanhada de uma trilha sonora que busca dar viés humorístico ao material.

O filme divulgado pelo deputado no Twitter incluiu ainda trecho de uma entrevista do governador Doria e imagens do tucano dançando em eventos públicos — a família Bolsonaro rivaliza com Doria na arena eleitoral e endossa ataques de cunho pessoal contra ele.

O parlamentar escreveu na postagem: "'Procuro sempre contratar mulheres', mas por qual motivo? Homem é pior engenheiro? Quando a meritocracia dá espaço para uma ideologia sem comprovação científica o resultado não costuma ser o melhor. Escolha sempre o melhor profissional, independente da sua cor, sexo, etnia e etc", escreveu.

Em resposta ao post de Eduardo, o secretário nacional de Fomento e Incentivo à Cultura, André Porciuncula, escreveu: "Brincar de lacração colocando vidas em jogo, que absurdo!".

Outras edições semelhantes que passaram a circular depois do acidente, na terça-feira (1º), e foram compartilhadas por perfis alinhados ao bolsonarismo e críticos a Doria, continham ainda expressões em texto na tela, em tom de ironia e preconceito.

Sobre a fala de uma das funcionárias da Acciona de que era "uma das várias mulheres que compõem o time da Acciona", apareceu a pergunta: "PQP tem mais ainda? :/".

Também na montagem, uma foto de três profissionais mulheres diante de uma placa com o nome da empresa foi acompanhada da legenda: "As grandes guerreiras!". E, quando uma entrevistada diz que "a maioria das mulheres hoje estão na obra de infraestrutura", é inserida a frase: "Tá explicado...".

No momento em que outra contratada, uma engenheira agrimensora, afirma que "tem uma barreira na engenharia em relação às mulheres", aparece a questão: "Por que será, né?".

Efeitos de imagem e som usados com fim de ironia também foram aplicados no momento em que uma engenheira de planejamento ressalta, na gravação de 2020, "o impacto que ela [a obra] vai ter na cidade". A frase dita pela mulher na sequência, de que "é um sonho" participar de algo grandioso, é replicada com a frase na tela: "Não, amiga. É um pesadelo", com novas imagens do acidente. "Obrigado, meninas. A população de São Paulo agradece" é a frase que encerra a montagem.

As falas, originalmente, celebravam a presença feminina na construção do metrô. Uma das entrevistadas que tiveram a imagem usada na montagem, do setor de recursos humanos, disse que procurava contratar mulheres para obras de infraestrutura. Outras participantes também tiveram rosto e nome expostos.

Em redes sociais, comentários criticaram a política de contratação de mulheres, vinculando o programa de igualdade de gênero ao acidente.

O presidente Jair Bolsonaro (PL) também se aproveitou do acidente para fazer piadas e atacar indiretamente a gestão Doria. "Semana que vem a gente conclui a transposição do [rio] São Francisco. Em São Paulo, eu vi a transposição do Tietê", disse o presidente, entre risos, a apoiadores.

Procurado, o Governo de São Paulo não comentou a menção ao governador no vídeo de tom sexista.

Como mostrou a coluna Painel S.A., a Infra Women Brasil, organização de mulheres fundada em 2020 para defender a diversidade de gênero no setor de infraestrutura, também se mobilizou contra a divulgação do vídeo de caráter preconceituoso.

631.069 mortes
1.074 entre quinta e sexta

26.319.033 casos
219.298 em 24 horas

Após mais de 5 meses, país volta a registrar mais de 1.000 mortes por Covid

Brasil contabilizou 219.298 novos casos em 24 horas, quinto maior valor de toda a pandemia; vidas perdidas ultrapassam 631 mil

SÃO PAULO O Brasil voltou a registrar mais de 1.000 mortes por Covid. Nesta sexta-feira (4), foram 1.074 vidas perdidas. É o maior valor desde 17 de agosto do ano passado, quando os registros apontaram 1.137 óbitos.

Foram 169 dias desde 19 de agosto de 2021, a última vez em que o país havia registrado mais de 1.000 mortes em 24 h.

Nesta sexta-feira também foram registrados 219.298 casos de Covid, o quinto maior valor da pandemia toda. O recorde em um único dia ocorreu na quinta-feira (3), com 286.050 infecções.

O Brasil chega a 631.069 mortes e a 26.319.033 pessoas infectadas pelo Sars-CoV-2 desde o início da pandemia.

A média móvel de mortes continua a crescer e agora é de 732 óbitos por dia, aumento de 160% em relação aos dados de duas semanas atrás. É a média mais alta desde 23 de agosto do ano passado, quando era de 766 mortes por dia.

A média móvel de casos também cresceu, em relação ao dados de duas semanas atrás, e agora é de 182.696, um aumento de 30%.

Os dados do país, coletados até 20h, são fruto de colaboração entre **Folha**, UOL, O Estado de S. Paulo, Extra, O Globo e G1 para reunir e divulgar os números relativos à pandemia do novo coronavírus. As informações são recolhidas pelo consórcio de veículos de imprensa diariamente com as Secretarias de Saúde estaduais.

Angotti cita pesquisa irregular para defender 'kit Covid'

Raquel Lopes

BRASÍLIA Nota técnica do Ministério da Saúde em defesa do chamado "kit Covid" citou uma pesquisa científica conduzida de forma irregular na avaliação da Conep (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa).

O estudo está na mira do MPF (Ministério Público Federal) em razão do alto número de mortes registradas. A CPI da Covid pediu o indiciamento de um dos autores por crime contra a humanidade.

Secretário de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde, Hélio Angotti Neto assinou a nota. Ela foi usada para explicar o veto dele a uma diretriz da Conitec (Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias ao SUS) contra o "kit Covid".

No dia 7 de dezembro, o órgão aprovou, por 7 a 6, orientação que contraindica medicamentos ineficazes no tratamento ambulatorial da Covid. No dia 21 de janeiro, Angotti decidiu rejeitar o texto do colegiado.

Procurado, o Ministério da Saúde não respondeu até a conclusão desta edição.

Angotti afirmou na nota técnica que a diretriz exclui remédios promissores contra a Covid. Um deles, segundo o secretário, é a proxalutamida, um remédio ainda experimental que está sendo testado no combate ao câncer.

"O cenário atual tem reafirmado certa esperança na associação de fármacos, inclusive aqueles de uso dito reposicionado, como a fluvoxamina, ou ainda não registrados e reposicionados, como a proxalutamida (Cadegiani, 2021)", escreveu.

Segundo a Conep, a pesquisa coordenada pelo endocrinologista Flávio Cadegiani descumpriu normas acordadas. O estudo deveria ter sido feito em Brasília, mas ocorreu no Amazonas, no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina.

Além disso, a quantidade de participantes foi superior à aprovada. A Conep denunciou a situação à PGR (Procuradoria-Geral da República) no ano passado e reportou o registro de 200 mortes durante o estudo.

> **Como cientista é impossível eu dizer que isso 'comprova'. Além disso, não havia vacinas naquela época. Agora a história é outra, e espero que nunca mais precisemos de medicamentos ou tratamentos para Covid-19, à medida que as vacinas melhorem e a resistência a elas caia**
>
> **Flávio Cadegiani**
> endocrinologista

"A pesquisa foi feita de maneira irregular, aprovou uma coisa e fez outra. Nunca vi uma pesquisa com essa quantidade de óbitos", disse Jorge Venâncio, coordenador da Conep. "Apesar de reiteradas solicitações emitidas ao pesquisador, não foram apresentadas justificativas para esse número de mortes."

A CPI da Covid no Senado chegou a afirmar que Cadegiani cometeu crime contra a humanidade. Foi feito pedido de indiciamento, agora sob análise da Procuradoria.

Em nota, o médico disse que a pesquisa seguiu o protocolo autorizado pela Conep.

Uma outra pesquisa citada na nota técnica foi realizada com ivermectina em Itajaí (SC). O objetivo do estudo foi avaliar a eficácia do medicamento quando usado como profilaxia para a Covid — o chamado tratamento precoce.

Segundo Angotti, "dados mais recentes sugerem possível efeito no uso profilático de medicamentos (Kerr, 2021; Kerr, 2022)".

O estudo listado foi liderado pela médica Lucy Kerr e teve a participação de Cadegiani.

Em nota à **Folha**, Kerr afirmou que o artigo foi revisado por pares de uma publicação científica. "A revista Cureus não aceita financiamento da indústria farmacêutica e já faz parte do PubMed. Se você acha que o artigo foi mal feito, que tem falhas metodológicas, não é comigo que você tem de discutir, mas com os revisores do Cureus. Daí você vai ter a resposta que deseja", disse a médica.

Cadegiani, por sua vez, admitiu que o estudo publicado não mostra as quantidades de ivermectina administradas, tampouco comprova a eficácia do medicamento. "Naquela população, naquele período, parece ter ajudado. Ponto", afirmou em nota.

"Como cientista é impossível eu dizer que isso 'comprova'. Além disso, não havia vacinas naquela época. Agora a história é outra, e espero que nunca mais precisemos de medicamentos ou tratamentos para Covid-19, à medida que as vacinas melhorem e a resistência a elas caia", disse Cadegiani.

Especialistas e sociedades médicas que participaram da elaboração do documento da Conitec prepararam um recurso ao ministério para reverter a decisão de Angotti. Ele foi apresentado nesta sexta-feira (4).

Na quinta-feira (3), o MPF recomendou a revogação da nota de Angotti. Segundo o órgão, a normativa contraria temas já pacificados pela comunidade científica.

A Procuradoria da República no Distrito Federal pediu ainda que o secretário publique as diretrizes aprovadas. O governo tem dez dias para se posicionar sobre o assunto.

Profissionais da saúde no Hospital das Clínicas de Porto Alegre (RS) Diego Vara - 14.jan.22/Reuters

Anvisa decide revogar a autorização de remédio contra Covid

Empresa não apresentou dados da associação de banlanivimabe e etesevimabe contra a ômicron

Sede da Anvisa, em Brasília Rodrigo Maia/Câmara dos Deputados

BRASÍLIA A Diretoria Colegiada da Anvisa revogou a autorização de uso emergencial da associação dos anticorpos monoclonais banlanivimabe e etesevimabe contra a Covid-19. A decisão ocorreu nesta sexta-feira (4).

A agência reguladora solicitou que a empresa apresentasse dados de eficácia do medicamento contra a variante ômicron que subsidiassem a manutenção da autorização de uso emergencial do medicamento para o tratamento da Covid-19.

Isso porque a ômicron já é predominante no país, sendo responsável por 96,16% das amostras sequenciadas, segundo Our World in Data.

"Em resposta, a empresa solicitou a revogação da autorização temporária de uso emergencial e não apresentou os dados de eficácia contra a variante ômicron", disse a Anvisa.

A agência reguladora esclareceu que está autorizado somente o uso dos estoques remanescentes da pesquisa clínica ou importados antes dessa revogação, exclusivamente para os pacientes com Covid-19.

No dia 24 de janeiro deste ano, a FDA (Food and Drug Administration), agência reguladora americana, suspendeu o uso desses medicamentos em todo o território nacional. De acordo com o órgão, esses anticorpos monoclonais não são eficazes contra a ômicron, principal variante em circulação nos EUA.

O tratamento havia sido aprovado pela Anvisa em maio do ano passado. Era indicado para pacientes adultos e adolescentes com 12 anos ou mais e que tenham diagnóstico confirmado de Covid em casos leves ou moderados. Esses pacientes, no entanto, deveriam possuir alto risco de desenvolver quadros graves da doença.

O medicamento, desenvolvido pela empresa Eli Lilly, não era indicado para pacientes já hospitalizados e em situação grave. Também não podia ser usado naqueles que precisam de oxigênio.

Presentes no medicamento, o banlanivimabe e o etesevimabe são anticorpos monoclonais, produzidos artificialmente a partir de clones de uma única célula (daí o termo "monoclonal", ou "um clone"). Esses anticorpos se conectam a uma única região de moléculas estranhas ao organismo para então neutralizá-la. **RL**

ESPORTE AO VIVO | 9h30 Arsenal x Man. United Inglês feminino, ESPN2 | 14h Inter de Milão x Milan Italiano, ESPN | 14h30 Bayern de Munique x RB Leipzig Alemão, ONEFOOTBALL

Abertura das Olimpíadas de Inverno busca projetar uma China moderna

Cerimônia foi mais curta que o habitual e apostou em soluções originais e menos espetaculosas

Daniel E. de Castro

Patinadores em superfície feita de telas de LED na cerimônia de abertura dos Jogos de Pequim, nesta sexta (4) Toby Melville/Reuters

SÃO PAULO Os Jogos Olímpicos de Inverno de Pequim-2022 foram abertos nesta sexta (4) durante uma cerimônia aguardada, como sempre, pelos seus aspectos artísticos e tecnológicos. Mas desta vez a expectativa era maior especialmente pelo caráter simbólico do evento em um momento de alta tensão na política global.

O pontapé inicial para a inauguração foi dado após o cumprimento entre o líder chinês, Xi Jinping, e o presidente do Comitê Olímpico Internacional, Thomas Bach, no estádio Ninho do Pássaro.

O local é o mesmo que recebeu a cerimônia dos Jogos de Verão de 2008, tida por muitos como a mais impressionante da história, mas o contexto que envolve a China e o mundo 14 anos depois mudou muito.

O diretor de cinema Zhang Yimou, responsável pela inauguração anterior num momento de consolidação do processo de abertura chinesa para o mundo, voltou ao papel com uma proposta adaptada para a atualidade.

"Desta vez, mostraremos menos sobre a cultura antiga", disse Zhang em mensagem divulgada pela mídia estatal chinesa. "Vamos transmitir uma sensação de modernidade, que está olhando para a frente. Esta é uma nova era."

Estes novos tempos têm a China como segunda maior economia do mundo e projetando sua influência de forma inédita para países asiáticos, africanos, latino-americanos e até europeus. Ao mesmo tempo, é uma nação mais autocentrada, desafiadora, criticada por violações de direitos humanos e fechada para o mundo desde o início da pandemia.

Esvaziada de líderes internacionais por causa do boicote diplomático aos Jogos liderado pelos EUA e também em razão da pandemia, a cerimônia teve como principal convidado político o presidente russo, Vladimir Putin.

Antes de irem ao Ninho do Pássaro, Putin e Xi Jinping formalizaram uma aliança contra políticas ocidentais, principalmente as norte-americanas, e firmaram uma "amizade sem limites". Atualmente, a Rússia e a Otan (aliança militar ocidental) estão no centro de uma grave crise de segurança no leste europeu.

Horas mais tarde, o líder chinês declarou aberto o evento que tem como lema "Juntos por um futuro compartilhado".

Thomas Bach invocou o espírito olímpico para passar uma mensagem padrão, mas que pode ganhar outras leituras atualmente. "Em nosso mundo frágil, onde a divisão, o conflito e a desconfiança aumentam, mostramos ao mundo: sim, é possível ser rivais ferozes e, ao mesmo tempo, viver juntos em paz e respeito."

O fio condutor do segmento artístico, com a participação de 3.000 pessoas comuns (em vez de artistas profissionais), foi a representação de flocos de neve. Cada um dos 91 países teve seu nome inscrito em um deles para a entrada das delegações. Depois, esses objetos se reuniram num grande floco, que sobrevoou o estádio e onde mais tarde uma pira olímpica minimalista foi acesa pelos jovens atletas chineses Dinigeer Yilamujiang, 20 e Zhao Jiawen, 21.

A esquiadora Yilamujiang nasceu em Altay, localizada na região autônoma de Xinjiang e palco de uma das principais acusações ao governo chinês: a de que promove o genocídio da população muçulmana uigur. A China rejeita essa acusação.

Menos espetaculosa do que a cerimônia de 2008, a de 2022 apostou em uma estética mais simples, mas teve momentos belos e originais. A entrada dos atletas de 91 países ocupou boa parte das 2h20 da abertura, reduzida em tamanho e duração.

Se não houve presença de líderes políticos dos EUA, os atletas do país entraram em bom número (a previsão era que 80% da delegação estivesse presente). Já o Brasil optou por levar apenas quatro integrantes, assim como fez nos Jogos de Tóquio, por preocupações sanitárias.

Edson Bindilatti, 42, do bobsled, e Jaqueline Mourão, 46, do esqui cross-country, ambos em sua quinta participação nos Jogos de Inverno, levaram a bandeira brasileira.

Uma superfície formada por 11.600 metros quadrados de telas de LED de alta definição foi o palco do espetáculo. No início, lasers esculpiram imagens de cada um dos 23 Jogos de Inverno anteriores antes da representação de um bloco de gelo ser "quebrada" por jogadores de hóquei e os anéis olímpicos surgirem em branco.

O começo do evento esportivo ocorre em meio às celebrações do Ano-Novo chinês e também no primeiro dia da primavera pelo calendário lunar. Mas a festa que começou com temperatura de -4° Celsius em Pequim foi marcada pelo uso de roupas pesadas.

Embora sem venda de ingressos, um bom número de espectadores convidados pôde comparecer ao estádio. Entre eles esteve uma brasileira que mora na China e contou sua experiência à **Folha**.

Segundo ela, que pediu para que seu nome não fosse divulgado, as preparações começaram uma semana antes do evento, com o monitoramento de saúde. Um integrante do comitê organizador era o responsável por grupos de 10 a 20 pessoas que precisavam enviar suas informações pessoais.

Foram necessários dois exames negativos de Covid-19 para ir ao estádio, e outros dois serão feitos nos próximos dias. Na chegada ao estádio, havia quatro pontos de controle, todos com reconhecimento facial.

Passada uma fase conturbada de preparação para os Jogos, a China agora poderá focar as duas semanas de intensa programação esportiva. Mas já está claro que este será um evento indissociável da política global.

Leia mais na pág. A12

Edgard Alves, jornalista referência no esporte olímpico, morre aos 73 anos

SÃO PAULO Morreu nesta sexta-feira (4) o jornalista e colunista da **Folha** Edgard Alves, vítima de infarto aos 73 anos.

Edgard participou da cobertura in loco de sete Olimpíadas (Montréal-1976, Moscou-1980, Atlanta-1996, Sydney-2000, Atenas-2004, Pequim-2008 e Rio-2016) e de cinco Jogos Pan-Americanos.

Nascido em Botucatu (SP), ele iniciou sua trajetória na **Folha** em dezembro de 1967 e era um dos colaboradores mais antigos do jornal. Atuou como repórter e chefe de reportagem e estreou como colunista há exatos dez anos, em 4 de fevereiro de 2012.

Dono de um conhecimento multiesportivo raro, Edgard era capaz de discutir em detalhes a atuação de um atleta ou o bastidor político de uma decisão tomada em alguma confederação. Gostava especialmente de basquete, atletismo e boxe. Tinha um arsenal de histórias para contar, do esporte e da própria **Folha**.

Na Redação do jornal, era conhecido pela generosidade, pela gentileza e pela integridade. Ensinava pacientemente as novas gerações e defendia ardorosamente pontos que julgava importantes para a cobertura esportiva.

Fora do esporte, gostava de falar sobre sua participação na cobertura do incêndio do edifício Joelma, em 1974. Edgard conseguiu entrar no prédio, próximo à **Folha**. "Naquele dia tenebroso eu senti, de fato, a dor de uma catástrofe", contou ele em um texto publicado no jornal em 2011.

"Pense em alguém sério. Em alguém correto. Em alguém ético. Em alguém competente. Perfeccionista. Intransigente", escreveu o também colunista da **Folha** Juca Kfouri em seu blog no UOL.

Edgard na cobertura dos Jogos de Atlanta-96 Jorge Araújo/Folhapress

O Comitê Olímpico do Brasil também lamentou a morte do jornalista. "Conhecido pelos inúmeros amigos que fez no jornalismo como 'Degas', tinha paixão pelo basquete. Mas distribuía conhecimento sobre todos os esportes olímpicos."

"Edgard foi um mestre para gerações de jornalistas esportivos. Graças a ele, temos jornalistas mais bem preparados para cobrir outros esportes além do futebol", afirmou Renato Ribeiro, diretor de esportes do Grupo Globo.

Magic Paula, medalhista de prata olímpica no basquete, tinha Edgard como amigo. "Ele é uma referência para mim. Deixou um legado de ética, de valorizar os atletas", disse.

Edgard deixa dois filhos, Aline e Leandro, dois netos, Pietra e Victor, e a esposa, Yara.

A nós cabe apenas apoiar Eriksen

Pela primeira vez, profissional vai jogar no futebol inglês com desfibrilador

Marina Izidro

É jornalista e vive em Londres. Cobriu cinco Olimpíadas, Copa e Champions. Mestre e professora de jornalismo esportivo na St Mary's University College

A contratação mais incrível da janela de transferências na Inglaterra não foi a de uma grande estrela nem envolveu somas estratosféricas. Foi a de um jogador querido mundialmente, indo para um clube que não está entre os favoritos ao título, e cujo determinação o fará voltar a campo pouquíssimo tempo depois de uma cena chocante.

Em junho do ano passado, o mundo assistiu consternado ao momento em que Christian Eriksen desabou em campo durante a partida entre Dinamarca e Finlândia, na Eurocopa. Ele sofreu uma parada cardíaca, foi reanimado e, depois, declarou que esteve "morto por cinco minutos." O dinamarquês se recuperou e implantou um cardioversor desfibrilador implantável (CDI), capaz de detectar arritmias e tratá-las por meio de estímulos elétricos.

Como o aparelho é proibido no futebol italiano, Eriksen rescindiu o contrato com a Inter de Milão. Outros países também impõem a restrição, mas no futebol inglês não existe essa regra. Desde o incidente, havia a expectativa se o atleta de 29 anos voltaria a jogar ou se este seria o fim da carreira. Oito meses depois de ter vivido uma quase tragédia, o meio-campo anunciou o retorno aos gramados como reforço do Brentford por seis meses, até pouco depois do fim da temporada inglesa.

A grande motivação de Eriksen é o desejo de jogar a Copa do Mundo do Qatar, que começa em novembro. Com 109 jogos com a camisa da Dinamarca e 36 gols marcados, ele é uma das referências da seleção de seu país.

Quase dá para dizer que será uma volta para casa. Eriksen passou sete anos em Londres, quando atuou pelo Tottenham, antes de mudar-se para Milão. A notícia do retorno à Inglaterra gerou uma enxurrada de mensagens de apoio de torcedores ingleses, do antigo clube e da liga. "É bom te ver de volta na Premier League", escreveu o Tottenham em sua conta oficial do Twitter.

A transição também será confortável no novo clube. O Brentford é treinado pelo dinamarquês Thomas Frank, que era técnico da seleção sub-17 da qual Eriksen fez parte. Também há outros dinamarqueses no time. A equipe londrina ocupa atualmente a 14ª posição na tabela do Campeonato Inglês e, como foi promovida à primeira divisão nesta temporada pela primeira vez na sua história, sofre bem menos pressão do que outros grandes clubes.

Eriksen será o primeiro atleta profissional a atuar no futebol inglês com um CDI, mas não o único no mundo. Há também o caso do holandês Daley Blind, zagueiro do Ajax. Em 2020, Blind desmaiou em campo depois que o aparelho apresentou problemas. Desde então, tem jogado normalmente.

Isso mostra que o equipamento não é infalível, o que traz apreensão natural para algumas pessoas, principalmente para quem já passou por isso. O coração de Fabrice Muamba parou por 78 minutos quando ele sofreu uma parada cardíaca em campo atuando pelo Bolton em 2012. Muamba precisou encerrar a carreira e, dias atrás, declarou que vai ficar nervoso ao ver Eriksen jogando novamente.

Ainda há riscos? Sim. Mas Eriksen quer e pode jogar com segurança, segundo os especialistas médicos que o acompanham. A nós, meros espectadores, não cabe julgar, mas, sim, torcer por ele.

Ainda não há data de estreia do meio-campo no Brentford. Enquanto isso, Eriksen vem dando uma aula sobre alguns pilares do esporte: determinação, resiliência, capacidade de superação. Promete ser um dos retornos mais emocionantes do futebol dos últimos tempos.

DOM. Juca Kfouri, Tostão | SEG. Juca Kfouri, Paulo Vinicius Coelho | TER. Renata Mendonça | QUA. Tostão | QUI. Juca Kfouri | SEX. Paulo Vinicius Coelho, Sandro Macedo | SÁB. Marina Izidro

VIRADA PSICODÉLICA | *Marcelo Leite*
folha.com/viradapsicodelica

China entra na corrida por psicodélicos não alucinógenos

Mal começou 2022 e caiu uma pequena bomba no campo da renascida ciência psicodélica em recente edição da revista Science: pesquisadores chineses anunciam compostos semelhantes a LSD que teriam efeito contra depressão sem desencadear o estado alterado de consciência conhecido como "viagem" (alucinações, experiências místicas, dissolução do ego e por aí vai). É o sonho da indústria farmacêutica.

Múltiplas pesquisas vêm demonstrando o potencial de psicodélicos —DMT, LSD, psilocibina etc— no tratamento de transtornos de humor como depressão, estresse pós-traumático e ansiedade. Eles carregam a desvantagem de provocar distorções mentais que duram várias horas, o que exige supervisão constante e encareceria sobremaneira eventuais tratamentos baseados em substâncias já um tanto estigmatizadas pela fracassada Guerra às Drogas dos anos 1970.

Uma corrente da pesquisa psicodélica privilegia, por isso, a busca por compostos que mantenham a ação terapêutica e descartem o efeito psicodélico, que alguns consideram desnecessário (posição controversa, como se verá mais abaixo). O grupo de Cao Dongmei e Wang Sheng, do Instituto de Bioquímica e Biologia Celular de Xangai, deu um passo nessa direção, ainda que por ora usando só camundongos.

Ninguém sabe o que se passa dentro do crânio de roedores, mas é possível observar o que fazem com ele. Pesquisadores recorrem a um modelo bem estabelecido de comportamentos correlacionados com depressão humana ("freezing", ou congelamento) e alucinações ("head twitch", espécie de tique de cabeça) para obter pistas sobre o efeito neurológico dessas drogas.

A equipe de Xangai entregou-se a um minucioso estudo das estruturas moleculares formadas por LSD e psilocina (oriunda de cogumelos "mágicos") quando se encaixam no receptor 5HT2A. Esta estrutura na superfície de células neurais é a fechadura em que se encaixa a chave da serotonina, neurotransmissor importante na regulação de funções como humor e libido e o alvo de vários antidepressivos no mercado (os quais, no entanto, não funcionam para 30-40% dos deprimidos).

Os cientistas chineses fizeram o mesmo mapeamento molecular da própria serotonina encaixada no 5HT2A, e também com a lisurida, substância parecida com LSD e sabidamente não alucinógena, usada no tratamento de Parkinson e enxaquecas. O exame atento dos pontos de contato em cada conjunto de chave e fechadura deu ao grupo pistas de mudanças que poderiam realizar no LSD e na psilocina para não deslancharem o efeito psicodélico, preservando entretanto a ação antidepressiva.

Com a ajuda dos camundongos, chegaram a dois compostos, IHCH-7079 e IHCH-7806, que parecem ter ação antidepressiva sem iniciar a viagem, quer dizer, os tiques de cabeça nos roedores. O próximo passo, claro, será descobrir se acontece a mesma coisa com seres humanos.

[...]

Tudo que o campo psicodélico renascido não precisa, no momento, é ser polarizado pelo falso dilema entre farmacologia e autoconhecimento

"Prevemos que as estruturas aqui relatadas vão acelerar a busca por novos psicodélicos e análogos não alucinógenos de psicodélicos para tratamento de doenças neuropsiquiátricas", concluem os autores do estudo na Science.

O time da China não é o primeiro a trilhar essa via mais sóbria, por assim dizer, em direção à nova farmacologia psicodélica, ou quase-psicodélica. Ela está no centro da estratégia desenhada por David E. Olson, da Universidade da Califórnia em Davis, conforme já discutido aqui sobre um análogo da ibogaína que ele criou, que pretende testar contra dependência química, mas sem detonar a viagem da raiz africana que pode durar dezenas de horas.

Olson fundou a companhia Delix Therapeutics para explorar esse veio não-psicodélicos dos psicodélicos. Seu lema empresarial é "Reconectando o cérebro para curar a mente", e a primeira parte da frase deixa claro que se trata de buscar alterações físico-químicas para tratar depressão etc., e não de substâncias que propiciem autoconhecimento, experiências limítrofes ou visões prenhes de significado —como defende a ala dos terapeutas psicodélicos tradicionais.

Para a indústria farmacêutica, seria interessante chegar a drogas antidepressivas que prescindam de tratamentos psicoterapêuticos alongados, de preferência para uso contínuo. Outras estratégias de pesquisa clínica privilegiam psicodélicos como adjuvantes da psicoterapia, com protocolos em que são usados apenas ocasionalmente.

Tudo que o campo psicodélico renascido não precisa, no momento, é ser polarizado pelo falso dilema entre farmacologia e autoconhecimento. Já vimos esse filme, na década de 1980, com o advento de supostamente milagrosas "pílulas da felicidade" (inibidores seletivos de receptação se serotonina como Prozac), e ele não tem final feliz: nunca houve tantos deprimidos, dependentes e traumatizados no mundo quanto neste milênio, que começou tão doente.

MIGRANTES SECAM ROUPAS EM UM ACAMPAMENTO MONTADO PELO GOVERNO CHILENO EM COLCHANE, PERTO DA FRONTEIRA COM A BOLÍVIA
Em Iquique, cidade próxima do acampamento, no norte do país, houve protestos e greves de caminhoneiros contra criminalidade e imigração ilegal na segunda (31) Diego Reyes/AFP

COZINHA BRUTA | *Marcos Nogueira*
folha.com/cozinhabruta

Pesadelo e horror no país da feijoada

O linchamento de Moïse Kabagambe e a execução de Durval Teófilo Filho nos fizeram perceber que não somos os sujeitos bacanas, simpáticos e hospitaleiros que habitam o imaginário coletivo brasuca.

Os episódios destes dias escancaram a cara medonha do Brasil, e não há harmonização facial que resolva tal desastre. Sai o Zé Carioca, entra o goleiro Bruno no cargo de embaixador da brasilidade.

É um país cruel, bestial, dissimulado e feroz. Racista até a medula. Perpetramos a façanha de perder na comparação com um Congo destroçado pelo colonialismo atroz e por guerras fratricidas. Belo serviço dos nossos milicianos.

Ainda que de soslaio, os dois crimes pavorosos nos obrigam a olhar para o espelho. Nunca fomos o paraíso tropical das chanchadas da Atlântida, mas parece que só piora.

Temos um presidente a fazer troça de um desastre que, se não matou ninguém, vai atrapalhar demais a vida dos habitantes da maior cidade da nação. Temos o filho do homem, que atribui o mesmo desastre à contratação de profissionais mulheres pela empreiteira da obra.

Temos uma ministra dos Direitos Humanos que demora dez dias para lamentar o sacrifício de Moïse, enquanto propaga mentiras abomináveis sobre a causa da gravidez de meninas pobres e desassistidas pelo Estado que ela representa.

Temos policiais que cravam um "culposo" num B.O. de homicídio porque acham aceitável o pretexto do criminoso confesso —um sargento da Marinha que "confundiu" o vizinho negro com a imagem de um bandido genérico.

Acabei de voltar do Rio de Janeiro, terra onde tombaram Moïse e Durval. Cheguei lá de avião, no Santos Dumont, o que faz toda a diferença.

Não passei pela Baixada, pela parte mais podre da baía de Guanabara, pela paisagem do piscinão de Ramos, pelas placas que isolam a Linha Vermelha da favela da Maré.

Caí direto no lar da bossa nova, do chopinho, da caipirinha, do arroz à piemontese, da feijoada, do pernil com maionese, dos brancos progressistas da Gávea que sorriem o tempo todo, sabe-se lá por que cargas d'água, enquanto a Rocinha quase engole a bagaça inteira.

Fui embora de uma cidade novamente aturdida pelo choque, pela revolta, pelo ódio e a vergonha diante da incompetência crônica para sanar chagas que já têm meio milênio. Vai passar.

Vamos loguinho nos deixar adormecer e deixar para lá o pesadelo da vida real. Tome biscoitos Globo, empada de camarão, arroz com brócolis, mate com limão, guaraná sem gás e uma multidão de brancos sem religião atirando barquinhos de papel para Iemanjá no mar da zona sul.

Tome mais caipirinha. Tome mais feijoada. Quem traz o rango e a birita é um africano que trabalha quase de graça e, se reclamar ou beber além da conta, será espancado até a morte.

Assim vamos desde sempre. O padrão seria tedioso se não fosse repugnante.

ACERVO FOLHA | **Há 50 anos 5.fev.1972**

River Plate volta à Argentina após briga em jogo contra o Fluminense

O River Plate, da Argentina, cancelou a partida contra o São Paulo, no Morumbi, e deixou o Brasil um dia após a briga no amistoso contra o Fluminense na quinta-feira (3).

A equipe carioca vencia os argentinos por 2 a 0, em General Severiano, quando Cafuringa deu uma série de dribles enfurecendo o seu marcador, que na sequência do lance deu soco em um outro jogador, Marquinhos, iniciando a briga generalizada. A partida foi encerrada aos 32 minutos do segundo tempo.

Depois da confusão, o River alegou que seus atletas (alguns muito machucados) não tinham condições de atuar agora contra o São Paulo.

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

FOLHA DE S. PAULO

Você sabe qual é a côr do Correio?

EUA dão só 150 milhões aos latinos

Cérebro eletrônico

Consumo de livros digitais aumenta no Brasil da pandemia e pesquisas debatem se eles prejudicam a qualidade da leitura

+ LIVROS SOBRE TELA

As vendas de ebooks cresceram 83% no Brasil de 2019 para 2020, segundo a pesquisa Conteúdo Digital do Setor Editorial, da Nielsen

No segmento de ficção, o crescimento foi ainda mais pronunciado, de 134%

No mesmo período, o faturamento com ebooks cresceu 38% em termos reais

Isso porque os descontos para esse tipo de livro ficaram ainda mais agressivos, provocando uma queda de 25% no preço médio comercializado

Livros digitais representaram 6% do total da receita do mercado editorial em 2020, um crescimento em relação aos 4% de 2019

O número de lançamentos de ebooks em 2021 triplicou em comparação com 2020, segundo levantamento da Bookwire, mostrando que editoras apostam cada vez mais no formato

Pintura do artista plástico Fábio Menino Reprodução

Walter Porto

SÃO PAULO Você está lendo esta reportagem no jornal impresso, mas é razoável supor que faça outras leituras em suportes virtuais. E, se for o caso, é provável que isso tenha aumentado na pandemia.

Em meio às adaptações tecnológicas exigidas pela quarentena, foram vendidos 83% mais ebooks em 2020 do que em 2019, segundo a Nielsen.

Em 2021, o mercado se estabilizou neste patamar mais alto e houve um aumento de 11% na receita dos livros digitais, segundo dados compilados para esta reportagem pela Bookwire Brasil, empresa que monitora esse mercado.

"O número de lançamentos no ano passado quase triplicou se comparado com o total lançado em 2020, o que prova que as editoras também entenderam a relevância do livro digital para o mercado brasileiro", afirma Isadora Cal, gerente da Bookwire.

A pesquisadora destaca ainda o surgimento de bibliotecas para obras digitais e o contínuo crescimento nos setores infantojuvenil e para jovens adultos, puxados por influenciadores do TikTok, fenômenos do boca a boca virtual.

Em resumo, ainda que sigam representando uma parcela modesta do mercado editorial —6% do bolo, segundo o último relatório da Nielsen—, é seguro dizer que cada vez mais livros são lidos sem a mediação do papel. É saudável, então, pensar de forma mais ampla no que isso significa.

Afinal, ler um livro virtualmente é o mesmo que mergulhar num exemplar impresso? A resposta imediata é não —o que não quer dizer que a leitura em meios digitais deva ser demonizada, afirma a neurocientista Maryanne Wolf, professora da Universidade da Califórnia e autora de "O Cérebro no Mundo Digital".

"Todo meio tem vantagens e desvantagens", afirma a pesquisadora. "Uma característica das telas é que seus olhos estão sempre em movimento, você vai rolando a página e se acostuma a processar muito rapidamente as informações."

Estudos que analisam o movimento dos olhos diante do computador mostram que a leitura, em vez de percorrer um caminho reto de linha a linha, faz um percurso diagonal em busca de palavras-chave.

Como escreve a professora Naomi Baron, outra referência neste campo, o digital "nos estimula a passar os olhos por cima em vez de ler em profundidade, a procurar informações em vez de percorrer uma prosa contínua".

Continua na pág. C2

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

CARA A CARA

As cúpulas da ANPR (Associação Nacional dos Procuradores da República) e do grupo de advogados Prerrogativas tiveram um encontro em São Paulo na quinta-feira (3), selando uma aproximação entre dois setores que estiveram em campos opostos durante a Operação Lava Jato.

CARDÁPIO Crítica à atuação de membros do MPF (Ministério Público Federal) que integraram a força-tarefa, como o ex-procurador Deltan Dallagnol, a organização de advogados defendeu, na conversa, a necessidade de evitar politização, ativismo e instrumentalização das instituições.

RUMO "Apesar de oposições, os dois lados enxergam uma agenda de convergência, que passa pelo fortalecimento e independência do Ministério Público", diz Marco Aurélio de Carvalho, coordenador do Prerrogativas e um dos organizadores do jantar em dezembro que homenageou o ex-presidente Lula (PT).

A DEDO Segundo o presidente da ANPR, Ubiratan Cazetta, o almoço na quinta girou em torno "do fortalecimento da democracia e de um sistema de Justiça real, sem abusos, sem tentar escolher casos para que sejam usados para este ou aquele fim". Ele qualificou o encontro como a abertura de um "diálogo respeitoso, franco, que saia de polarizações tão marcantes na sociedade".

EM SÉRIE Uma auditoria interna da Fundação Palmares concluiu que houve nulidade em exonerações na instituição, sugerindo que servidores foram afastados sem motivo, além de indícios de ingerência administrativa no desligamento de terceirizados. A varredura foi feita após sentença de 2021 que obrigou o afastamento do presidente do órgão, Sergio Camargo, das atividades de gestão pessoal.

SELEÇÃO O processo judicial foi movido pelo Ministério Público do Trabalho, que recebeu denúncias contra o chefe da entidade por assédio moral, perseguição e discriminação. Há relatos de que Camargo teria promovido uma caça aos funcionários de esquerda.

FALHAS O relatório da auditoria apontou "fragilidade nos controles internos na gestão de pessoas". Em nota, a fundação disse que "as nomeações serão retificadas pela Divisão de Pessoal". Camargo, em rede social, afirmou que noticiar "falhas administrativas apontadas no relatório como suposta perseguição política a servidores" é "desonestidade, má-fé e pseudojornalismo".

AÇÃO... A Secretaria de Estado da Justiça e da Cidadania de São Paulo condenou o apresentador Gilberto Barros por homofobia e fixou multa de R$ 32 mil por causa de uma fala no programa "Amigos do Leão", no YouTube, em 2020. A decisão se baseou na lei estadual que pune administrativamente casos de discriminação.

...E REAÇÃO O processo, movido pelo jornalista William De Lucca, se deu após Barros insinuar agressão caso visse "beijo de língua de dois bigodes [gays]". O comunicador, que já foi denunciado pelo Ministério Público e é réu na Justiça pelo mesmo caso, não comentou.

FLASH CARIOCA

Fotos Marco Rodrigues/Divulgação

O empresário Abilio Diniz e sua mulher, a economista Geyze Diniz, cumprimentaram a fotógrafa Dani Tranchesi (ao centro) 1 pela abertura de sua exposição "3 É 5", no Rio de Janeiro. O cantor Marcelo D2 2 e as influenciadoras Marcela e Luciana Tranchesi 3 também foram ao vernissage, na galeria Nara Roesler

AFASTAMENTO A defesa de Shantal Verdelho protocolou uma petição no Tribunal de Ética e Disciplina do Cremesp (Conselho Regional de Medicina do Estado de SP) solicitando que Renato Kalil seja impedido de exercer a medicina enquanto está em curso a investigação policial que apura as denúncias de violência obstétrica e sexual contra ele.

AFASTAMENTO 2 Os advogados da influenciadora dizem que os 18 depoimentos que já constam no inquérito policial comprovariam supostas práticas de violência contra a mulher pelo médico. "Minha cliente quer evitar que ele faça novas vítimas", diz Sergei Cobra.

SIGILO Kalil, que nega as acusações, já está sendo investigado pelo Cremesp. Procurada, a defesa do médico diz que ele não irá se pronunciar sobre o pedido e ressalta que se trata de processo sigiloso.

CINEMA EM CASA O Cine Brasil TV, canal dedicado a produções audiovisuais brasileiras, terá todo seu conteúdo disponível no serviço Now, da operadora Claro/Net.

★

O catálogo conta com obras exclusivas como os documentários "Antena da Raça", de Paloma Rocha e Luís Abramo, que retoma o trabalho do cineasta Glauber Rocha na TV, e "Fio da Meada", de Silvio Tendler, sobre crise ambiental.

Joelmir Tavares (interino), com Lígia Mesquita, Bianka Vieira e Manoella Smith

Cérebro eletrônico

Continuação da pág. C1

"O texto impresso nos encoraja menos a folhear e mais a investir tempo no que chamamos de processos profundos de leitura", aponta Maryanne Wolf. "Pelas características físicas do livro e pela história que temos com esse suporte, a tradição nesse tipo de leitura é mergulhar mais fundo."

Essa leitura profunda, acrescenta a neurocientista, é essencial para exercitar aspectos como empatia e pensamento crítico a partir da literatura. É mais difícil diminuir o ritmo para se concentrar em palavras e reflexões no computador, segundo ela, pela própria qualidade evanescente, transitória das telas.

Outro efeito é a perda de noção da integralidade da obra no dispositivo virtual. Para usar um exemplo corriqueiro, é normal que o visor do Kindle aponte uma porcentagem baixa de completude da leitura quando, por causa de apêndices como referências e posfácios, na verdade o livro já está bem mais próximo do final.

Wolf se dedica também a estudar processos de aprendizado. Defende o que chama de uma sociedade duplamente letrada, na qual crianças aprendam que há conteúdos para ler no celular e outros em livro.

"É algo leve, uma leitura curta? Use seu e-reader. Mas, se é algo que você quer apreciar, um objeto de pesquisa, um contrato importante, você não quer se dar a chance de pular linhas."

Giselly Lima, doutora em educação pela Universidade Federal da Bahia, aponta que o necessário é que todos os leitores "aprendam a transitar de uma forma de leitura para outra". O conflito digital versus impresso, reitera ela, é falso.

"Se as crianças só usam a tela, elas se acostumam com esse modo de ler. Não é o digital que prejudica o desenvolvimento da leitura profunda, mas a ausência da experiência do impresso, que constrói um percurso cognitivo."

Outro ponto a ser considerado é a capacidade dos dispositivos digitais de ampliar o acesso. O preço médio de exemplares físicos no mercado em 2020 foi de R$ 19,28 e o de ebooks, R$ 12,10 —vale ponderar que a comparação direta entre os dados não é possível por causa dos livros didáticos, contabilizados nas vendas físicas, mas não nas digitais. Ainda assim, é um forte indicativo corroborado por outros subdados.

Rodrigo Meinberg fundou a plataforma Skeelo, um app que distribui livros direto em smartphones, por acreditar que e-readers como o Kindle seguem atingindo o mesmo público que consome livros impressos.

"Quando o mercado brasileiro se digitalizou, continuou falando só aos mesmos. Não aproveitou o digital para democratizar", afirma. "Dando o acesso, você pode criar o hábito da leitura. Se a pessoa não subir o primeiro degrau, não chega nunca ao segundo."

Atribuir uma crise na qualidade de leitura aos dispositivos digitais não é exatamente justo, segundo Giselly Lima, que ressalta que ainda estamos no processo de construção de uma cultura letrada digital.

"A cultura contemporânea tira você da concentração para a leitura. Você ouve audiolivros dirigindo, por exemplo. Isso tem a ver com o digital, mas não com a leitura na tela, numa relação de causa e consequência. A leitura profunda no Brasil já não existia bem antes do smartphone."

Ann Petry foi a primeira autora negra a se tornar uma best-seller

Com 'A Rua', escritora explora dores e tragédias de personagens para evocar a sede por liberdade e a gana de viver

LIVROS
A Rua
★★★★★
Autora: Ann Petry. Trad. Cecília Floresta. Ed.: Carambaia. R$ 139,90 (352 págs.)

Fernanda Silva e Sousa
Doutoranda em teoria literária e literatura comparada na USP

Em 1993, Toni Morrison se tornou a primeira mulher negra a ganhar o prêmio Nobel de literatura, seis anos depois da publicação de "Amada", seu aclamado romance. Numa trama ambientada na escravidão, acompanhamos Sethe, uma escravizada que tenta matar os filhos para que não sejam escravizados e desafia os limites que o sistema escravista impõe à maternidade, num corajoso gesto de recusa da vida que é levada a ter.

É esse gesto de recusa que marca o primeiro romance de uma mulher negra a vender milhões de cópias, muito antes de Toni Morrison —"A Rua", de Ann Petry, escritora e jornalista afro-americana. Publicado em 1946, a obra é protagonizada por Lutie Johnson, uma mulher negra jovem, alta e bela que irrompe nas primeiras páginas, em meio aos ventos frios e à pobreza, quase como uma força da natureza, lembrando Iansã, o orixá dos ventos, em busca de um lugar para morar e para proteger o filho Bub, de oito anos, das "armadilhas" da rua.

Petry constrói uma protagonista que, pobre, separada e mãe solo de um menino negro, vivendo no bairro nova-iorquino do Harlem da década de 1940, enfrenta uma realidade em que "no instante em que as pessoas viam a cor de sua pele, elas sabiam o que Lutie devia ser". Mesmo seduzida pela ideologia da meritocracia, é a recusa que a movimenta. Ela recusa os homens, a pobreza e, sobretudo, a rua.

No livro, a rua é a 116th Street, onde vivem mulheres exaustas e solitárias, bêbados, prostitutas, malandros, trabalhadores encardidos e explorados, onde mulheres negras como Lutie tentam sobreviver e sair "do cerco murado" para onde foram empurradas pelo mundo branco.

Continua na pág. C3

A escritora americana Ann Petry em retrato sem data Edna Guy/Harvard Magazine/Reprodução

Continuação da pág. C2

A rua é, assim, um elemento concreto e simbólico da condição existencial da população negra, onde mora o perigo, mas é também onde existe a possibilidade de uma liberdade precária e fugaz.

É essa mesma rua que se transforma em uma "sala de estar ao ar livre", onde as pessoas escapam das "armadilhas sujas, escuras, imundas" que são os apartamentos onde vivem. Enquanto desnuda a miséria, Petry ecoa "o som das risadas, o burburinho das conversas, a visão das pessoas e as luzes brilhantes, a música ritmada do jukebox", bem como a voz de Lutie que fazia qualquer canção "contar uma história que não era contada em sua letra —uma história de desespero, de solidão, de frustração".

Solitária e assediada, Lutie é uma jovem obstinada em conseguir uma "boa vida por si mesma" e em criar Bub "para ser um homem bom e forte", recusando investidas masculinas e uma vida limitada pelas urgências da sobrevivência. Estas não são maiores do que o senso de dignidade e a coragem de mulheres como Lutie, que construía "uma imagem de si mesma diante de um microfone em um vestido de tafetá longo que farfalhava suavemente".

Além de Lutie, outras duas mulheres nos impressionam, a senhora Hedges e Min. Hedges é uma idosa negra e gorda, dona de um pequeno prostíbulo no prédio de Lutie, onde vivia na janela e aprendia muito ao observar "tantas pessoas com fardos pesados demais para carregar" e "garotas solitárias e tristes recém-chegadas do Sul", enquanto Min é a mulher do zelador do edifício, explorada pelos homens com quem morou, pois "era muito solitário viver sozinha em um cômodo alugado", mas que se recusava "a não ter nada na vida" de novo. Ambas, com dores profundas do passado, improvisam uma vida digna.

Dessa forma, Ann Petry, ao mergulhar nas tragédias e dores dessas personagens, sobretudo Lutie, traz a sede por liberdade, a insistência no direito de viver e a recusa radical de mulheres negras em relação ao que o mundo as oferece. Furiosa, sonhadora e insubordinada, Lutie não é uma força da natureza, mas uma mulher comum que, como canta Milton Nascimento e como Sethe, em "Amada", age como alguém que "merece viver e amar como qualquer outra do planeta" —e sofre as implacáveis consequências disso.

Zora Neale Hurston criou clássico pioneiro no qual ser negra não é problema

LIVROS
Seus Olhos Viam Deus
★★★★☆
Autora: Zora Neale Hurston.
Trad.: Marcos Santarrita.
Ed.: Record. R$ 54,90 (256 págs.);
R$ 37,90 (ebook)

Stephanie Borges
Poeta, tradutora e jornalista, é autora de 'Talvez Precisemos de um Nome para Isso'. Apresenta o podcast Benzina

Quando Janie Crawford fez 16 anos, sua avó a obrigou a se casar com um fazendeiro mais velho, pois temia que a neta ficasse desamparada após sua morte. Mas a estabilidade não era o bastante para Janie. Ela foge, se casa outras vezes, trabalha, lida com a solidão, a violência e encontra alguma felicidade no sul rural dos Estados Unidos no início do século 20.

Publicado em 1937, "Seus Olhos Viam Deus" é o romance mais conhecido de Zora Neale Hurston. A escritora fez parte da Renascença do Harlem, movimento artístico que reuniu autores como W.E.B Du Bois e Langston Hughes nas décadas de 1920 e 1930, mas foi esquecida após o sucesso de seus primeiros livros. O prefácio de Mary Helen Washington e posfácio de Henry Louis Gates Jr. contextualizam diferentes recepções críticas do romance e a importância de Hurston para diversas autoras negras.

Antes de a interseccionalidade ser um conceito-chave para feministas negras, o romance já articulava como racismo, a desigualdade social e o machismo afetam as comunidades negras. Hurston tratou a violência doméstica e o abuso psicológico como ferramentas usadas por homens negros inseguros para controlar suas mulheres.

"Seus Olhos Viam Deus" se destacou em meio à produção literária da Renascença do Harlem pela forma como a negritude é tratada no romance. Du Bois refletia sobre "o problema do negro" e a importância da educação e de bons empregos para alcançar a igualdade racial.

Nella Larsen escreveu sobre uma mulher negra que abandonou suas origens e se passou por branca em "Identidade", de 1929. Enquanto isso, Hurston escreveu sobre uma mulher negra de pele clara que deseja uma vida simples numa comunidade negra no sul rural. Ser negra não era um problema para Janie Crawford.

A autora personifica o auto-ódio de pessoas negras na figura da senhora Turner, que tenta fazer amizade com Janie por acreditar que as duas partilham algum tipo de superioridade por serem mais claras. A habilidade de Hurston ao tratar de tantos temas delicados, que ainda fazem parte da realidade de pessoas negras, em meio a uma história de amor trágica nos faz compreender por que o romance se tornou uma referência.

Hurston cresceu em Eatonville, no estado americano da Flórida, cidade fundada e governada por negros depois da abolição da escravidão nos Estados Unidos em 1865. A autora estudou antropologia no Barnard College, orientada por Franz Boas nos anos 1920, e seu trabalho de campo era a coleta de contos folclóricos e práticas religiosas das comunidades negras da Flórida e do estado de Louisiana.

Um pouco da produção de Hurston como antropóloga pode ser conhecida em "Olualê Kossola: As Palavras do Último Homem Negro Escravizado", projeto no qual trabalhou ao longo de 1927 registrando as memórias de um homem africano trazido para os Estados Unidos ainda na adolescência. A edição póstuma, de 2018, foi lançada no Brasil no ano passado.

Eatonville é um dos cenários do romance, que reproduz anedotas e fábulas reunidas por Hurston na pesquisa acadêmica. Em alguns capítulos, a autora põe contos folclóricos na boca de seus personagens, já que a escritora entendia a ficção como forma de popularizar a cultura negra e reconhecer o seu valor estético.

A oralidade é um traço importante da obra. O texto original usa "black English", o inglês vernacular influenciado por idiomas africanos, cuidado com a linguagem que Toni Morrison e Alice Walker também teriam depois.

Na ausência de um equivalente em português para o "black English", a tradução usa um registro coloquial, uma solução respeitosa com a decisão da autora. O tom de conversa também é parte da estrutura do livro, já que Janie conta parte de sua história para a amiga Pheoby quando volta a Eatonville.

Depois do breve casamento com Logan Killicks, que só queria uma ajudante na fazenda, e de se casar com Jody Starks, um sujeito ambicioso que não sabia aproveitar a vida a dois, Janie se envolveu com Tea Cake, um jovem pobre e malandro.

A relação dos dois é imperfeita e cheia de altos e baixos, mas a protagonista se torna mais confiante, se diverte, experimenta algumas liberdades e aprende a se defender quando é preciso. A jornada de Janie é difícil, mas ela descobre a importância de ser fiel a si mesma diante das expectativas sociais, das mudanças na vida e das escolhas impostas pelo amor.

A escritora Zora Neale Hurston em 1935 Carl Van Vechten/Reprodução

Em livro corajoso, Valter Hugo Mãe cria povo indígena do zero

Boas intenções à parte, romance evoca mais José de Alencar que 'Macunaíma'

LIVROS
As Doenças do Brasil
★★★☆☆
Autor: Valter Hugo Mãe. Ed.: Globo Livros. R$ 54,90 (208 págs); R$ 39,90 (ebook)

Sérgio Rodrigues
Colunista da Folha

"As Doenças do Brasil", do português Valter Hugo Mãe, é um romance insensatamente corajoso. Se o fracasso estético parece inseparável da concepção, também aí reside seu mérito — uma defesa apaixonada e suicida da imaginação literária como linguagem universal.

Se a literatura é por definição o reino da liberdade, isso não quer dizer que seja isenta de riscos. No ar político-cultural de hoje, está longe de ser trivial que um escritor branco e estrangeiro se proponha a imaginar, sem base em pesquisa antropológica, todo um povo indígena brasileiro, sua cosmogonia e luta pela sobrevivência contra o colonizador.

"As Doenças do Brasil" — título tirado de um sermão do padre Antônio Vieira — é centrada no guerreiro abaeté Honra, filho do estupro de Boa de Espanto por um branco.

Amaldiçoado pela pele alva que herdou do pai e alimentando sonhos de vingança contra os europeus, Honra acaba por encontrar um aliado em Meio da Noite, negro adotado pelos abaeté. A relação dos dois, ambos desajustados e "feios", rende os melhores momentos do livro.

O tom com que o narrador conta essa história é furiosamente poético e mítico, como se buscasse numa idealização exacerbada o antídoto para a idealização do exótico. "O primeiro habitou o nome. Desde então que cada um é coágulo de seu nome. Cada coisa é coágulo da palavra. A história é a biografia da Divindade. Palavra longa que alonga."

É conhecido o talento do autor no manejo da prosa poética, e ninguém o pode acusar de carecer de convicção ao se atirar à tarefa de imaginar personagens e forjar uma linguagem própria para exprimir sua visão de mundo. Embora o narrador se esmere na empatia, o projeto tem uma candura à prova de ironia próxima ao kitsch.

O humor que tempera outras narrativas de Mãe faz falta. Aparece de forma acidental no modo como os abaeté, feito portugueses, usam a segunda pessoa do singular e são acometidos de "distracção", por exemplo.

Boas intenções à parte, estamos mais perto do indianismo de José de Alencar do que da alegoria anarcoenciclopédica de "Macunaíma" ou das múltiplas camadas do recente "O Som do Rugido da Onça", de Micheliny Verunschk.

Ciente dos riscos que corre, o autor termina o livro assumindo a primeira pessoa e um tom apologético. "Não é minha intenção fazer antropologia, sociologia ou nem sequer história. Sou um coletor de palavras. Concebo verdades como se fossem sobretudo vocabulares e aceito erros."

Também precavida, a editora tratou de cercar o livro de endossos providenciais, do "blurb" simpático de Ailton Krenak — a quem o romance é dedicado — ao prefácio de Conceição Evaristo.

Desenho da capa de 'As Doenças do Brasil' Denilson Baniwa/Reprodução

PAINEL DAS LETRAS | Walter Porto

walter.porto@grupofolha.com.br

Brasiliense aciona editoras contra o uso da expressão 'o que é' em títulos

Representantes da Brasiliense têm entrado em contato com diversas editoras comunicando que a casa é titular da marca "o que é" e afirmando que o uso dessa expressão em títulos por outras casas seria indevido e "não pode prosperar".

O comunicado enviado pela Somarca, escritório que representa a editora em questões de propriedade intelectual, afirma buscar uma "possível solução amigável, antes de qualquer outra medida cabível" a ser tomada em cada caso.

A empresa é detentora da marca "o que é" desde 2008, conforme registro no Instituto Nacional da Propriedade Industrial. É uma iniciativa que remonta aos livros da coleção "Primeiros Passos" da editora fundada por Caio Prado Júnior, que tem mais de 300 volumes desde a década de 1980 com títulos como "O que É Filosofia", "O que É Teatro", "O que É Sindicalismo".

A advogada Letícia Giz, da Somarca, deixa claro que esse primeiro comunicado não tem caráter de notificação judicial e estima que cerca de 20 editoras foram contatadas ao longo dos últimos meses.

Entre elas, estão a Relicário, que publicou "O que É a Arte?", do filósofo americano Arthur Danto, e a Ubu, editora de "O que É o Cinema?", do francês André Bazin. "É a pergunta filosófica por excelência, o que é, e eles são os donos no mercado editorial? É bizarro, inacreditável", diz Maíra Nassif, da Relicário, que pondera que o nome do livro de Danto foi traduzido literalmente do original em inglês.

O caso remete a outro episódio que repercutiu poucos anos atrás, quando a editora Letramento lançou obras como "O que É Lugar de Fala" e "O que É Racismo Estrutural" e precisou voltar atrás ao ser acionada pela Brasiliense.

Segundo a opinião de Ricardo Brajterman, que presidiu a Comissão de Direito Autoral da da Ordem dos Advogados do Brasil, "o que é" é uma expressão de uso comum e corrente, da qual não é possível se apropriar. "Cada um pode ter uma visão diferente sobre o que é o amor, por exemplo."

Sem comentar diretamente o caso, afirma que "parece que não seria adequado colocar uma única pessoa como titular de uma proposição de indagação genérica". Como o registro foi concedido pelo Inpi, continua ele, é ele que devia estar sob escrutínio.

DE PORTUGAL No ano de seu centenário, José Saramago terá um livro que analisa as afinidades entre suas obras lançado pela editora Âyiné. "A Cor do Cabelo de Deus" parte da tese de doutorado da autora Sara Grünhagen na Universidade Sorbonne e aponta como a intertextualidade se faz presente em "O Ano da Morte de Ricardo Reis" e "O Evangelho Segundo Jesus Cristo", duas obras centrais de Saramago.

A MINAS GERAIS O Festival Artes Vertentes, presencial na cidade mineira de Tiradentes, chega à sua décima edição com um olhar especial para literatura. De 10 a 20 de fevereiro, reunirá nomes de peso como Maria Valéria Rezende, Ailton Krenak, Ana Martins Marques e Daniel Munduruku, além de promover lançamentos de Guilherme Gontijo Flores e Nelson Cruz.

Aquarela de Chris Eich que ilustra o volume da coleção Reprodução

COMO COMPRAR

Site da coleção pensadores.folha.com.br

Telefone (11) 3224-3090 (Grande São Paulo) e 0800 775 8080 (outras localidades)

Frete Grátis para SP, RJ, MG e PR (na compra da coleção completa)

Nas bancas Por R$ 22,90 o volume. Coleção completa: R$ 664,10; lote avulso (com cinco volumes): R$ 132,80

Coleção Folha relança Aristóteles com seu conjunto de lições sobre a alma humana

Irineu Franco Perpetuo

SÃO PAULO A Grécia Antiga está na Coleção Folha Os Pensadores com um de seus filósofos mais fundamentais. Se Platão, com "A República", inaugurou a coleção com seu primeiro volume, agora é a vez de Aristóteles, com "Sobre a Alma".

Verter um pensador dessa magnitude é uma tarefa complexa. A tradução é assinada por Ana Maria Lóio, da Universidade de Lisboa, com revisão técnica de Tomás Calvo Martinez, da Universidade Complutense de Madri. Houve ainda uma adaptação do texto para o português do Brasil, por Luzia Aparecida dos Santos. Para guiar o leitor pelos meandros do pensamento aristotélico, a edição traz ainda um quadro-síntese da obra, esmiuçando cada uma de suas partes.

Na nota introdutória, Lóio afirma que ler Aristóteles hoje ainda é um desafio. "Séculos de leitores e exegetas reconhecem a complexidade do seu pensamento, a sua dificuldade, o caráter obscuro de muitas passagens, o nível de corrupção do texto tornaram-se desabafos 'tópicos' de quem exaspera na luta constante pela aproximação ao grego, necessariamente imerso em problemas e perplexidades."

Uma das dificuldades é que os tratados de Aristóteles "resultam, na hipótese mais plausível, de lições passadas a escrito". A questão é que não foi o pensador grego "quem agrupou em tratados os diversos livros, na ordem que hoje apresentam; o 'corpus' seria composto, com efeito, de unidades menores do que os tratados que nos chegaram". "Quer isso dizer que a escolha dos conteúdos e a estrutura do tratado 'Sobre a Alma' não se devem a Aristóteles."

O pensador morreu em 322 a.C., e "o espólio de Aristóteles foi herdado por Teofrasto; não é certo o rumo que seguiu até Sula o trazer para Roma, por ocasião da tomada de Atenas".

Assim, "Sobre a Alma" "terá ganhado forma às mãos de Andrônico de Rodes, ativo entre 70 a.C. e 20 a.C., talvez o chefe de uma escola peripatética em Atenas". E é esse, "em última análise, o tratado sobre a alma que lemos — mais exatamente, a 'versão' que dele chegou ao século 9º, pois não possuímos manuscritos anteriores".

Bozo! A farofa deu ruim!

Um jumento comendo como um porco

José Simão

Jornalista, precursor do humor jornalístico

Buemba! Buemba! Macaco Simão Urgente! O esculhambador geral da República! Rio Largo, Alagoas: "Mulher leva marido antivacina amarrado para se vacinar". Coleira antivax! Essa que devia ser a nossa ministra da Saúde! A nossa Queiroga!

E a desgraça: Bolsonaro sobrevoa áreas alagadas em São Paulo e culpa os moradores! "Faltou visão de futuro a quem construiu casas em área de risco". Não tiveram a visão de futuro dos filhos em comprar e alugar mansões. A ex-mulher e o Jair Renan alugaram casa por R$3,2 milhões com visão de futuro para o lago Paranoá! Visão de futuro é ter visão para o lago Paranoá! Rarará!

Piadas Prontas! 1) "Damares relaciona gravidez na adolescência ao TikTok." Mas quem engravidou a adolescente? O Tik ou o Tok? O problema da Doidamares não é o TikTok, é o Tico e Teco.

Aliás perguntaram para Cleo Pires no TikTok : "Posso dar uma opinião?". "Não, só aceito Pix". Rarará!

2) "Vereador em Goiânia pede para apanhar de cinto". O vereador Sargento Novandir pediu para apanhar de cinto como punição por ter votado o aumento do IPVA e IPTU! E um colega deu uma cintada, mas ele gritou: "Mais forte! Mas forte". Mais forte? Por que não me chamou? Rarará!

Aliás, com essas chuvas IPVA quer dizer Imposto para Vias Alagadas e IPTU é Imposto para Tetos Úmidos.

3) "Desembargador do TJ Amazonas derruba painel que simulava biblioteca em sessão online". Biblioteca fake! Vou comprar uma para botar aqui na sala! Eu tinha um amigo que a biblioteca era só de lombadas de livro. E tem aqueles que quem compra os livros é o decorador!

E o grande bafo da semana: a farsa da farofa! Viralizou na internet o vídeo do Bozo comendo churrasco com farofa. Todo sujo, cuspindo no chão! Um jumento comendo como porco! Pobre não come assim. Quem come assim é porco!

Depois soubemos do pior. Veio o insulto: era tudo armação. Tinha até making of! Com roteiro do Carluxo! Foi tudo armado, Goebbels fazia isso com Hitler! E justiça por Moïse! Chega de barbárie!

Nóis sofre, mas nóis goza!

Que eu vou pingar o meu colírio alucinógeno!

Fê

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | TER. Manuela Cantuária | QUA. Gregorio Duvivier | QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Tony Goes

tonygoes@uol.com.br

Tradicional concurso de música italiana tem grande final

Festival de Sanremo 2022

Rai, 16h, livre

Realizado no início de fevereiro desde 1951, o Festival da Canção Italiana acabou ficando mais conhecido pelo nome da cidade que o hospeda — o balneário de Sanremo, na Ligúria. A edição de 2022 começou na terça e chega hoje à sua grande final. A música vencedora ainda representará o país no próximo festival Eurovision, que este ano também acontece na Itália, em Turim.

O Golpista do Tinder

Netflix, 14 anos

Fingindo ser um empresário do ramo de diamantes, um homem seduziu mulheres que conheceu por meio do aplicativo Tinder, para depois roubar suas vítimas. Três delas contam suas histórias neste documentário dos mesmos produtores de "Don't F*ck with Cats".

Mario e Leon – No Amor e no Jogo

Globoplay, 16 anos

Neste filme suíço, um jovem jogador de futebol vê seu sonho de se tornar um ídolo correr perigo depois de se apaixonar por um colega de time.

Destruição Final: O Último Refúgio

HBO, 22h, 14 anos

Um cometa se desintegra ao penetrar na atmosfera terrestre, e seus gigantescos fragmentos causam destruição. Em meio ao caos, uma família tenta escapar. Gerard Butler e a brasileira Morena Baccarin estão no elenco.

Casal Improvável

Telecine Premium, 22h, 16 anos

O canal reprisa em seu horário mais nobre a comédia em que Charlize Theron faz uma candidata à presidência dos Estados Unidos e Seth Rogen, um jornalista atrapalhado. Os dois acabam se envolvendo.

Vida no Paraíso: Montanhas

HGVT, 22h45, livre

Estreia da segunda temporada do reality que acompanha a busca de famílias ansiosas por trocar o agito da cidade grande por refúgios em montanhas remotas.

O Nome da Morte

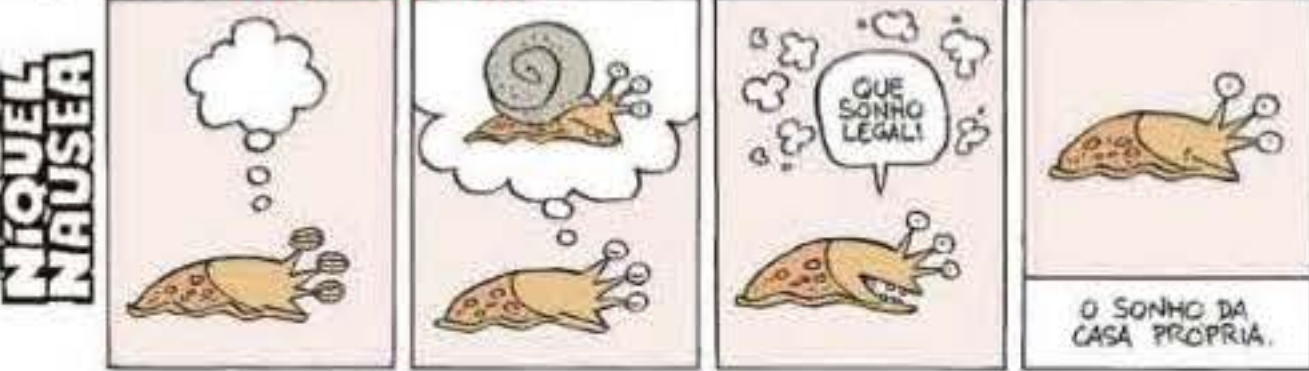
Canal Brasil, 23h10, 16 anos

Um pai de família esconde uma vida paralela como assassino profissional, culpado por quase 500 mortes. Direção de Henrique Goldman, com Marco Pigossi e Fabiula Nascimento.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê *Laerte*

Daiquiri *Caco Galhardo*

Níquel Náusea *Fernando Gonsales*

A Vida Como Ela Yeah *Adão Iturrusgarai*

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*

Viver Dói *Fabiane Langona*

Péssimas Influências *Estela May*

SUDOKU

texto art.br/fsp

MÉDIO

					5			
		7			8	6	3	
3			6			1		4
1	9					3		7
			5		9			
5		8					4	2
6		5			4			8
	8	9	1			4		
			8					

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. Um exame para averiguar a circulação sanguínea **2.** Agente de polícia / Precede o gê **3.** Repreensão **4.** O navegador da Gama (1469-1524), descobridor de uma rota marítima para as Índias / Ivan Lins, músico de "Novo Tempo" **5.** Período de sete anos **6.** Aquele que escolhe por votação **7.** A região de Recife e Fortaleza / (Na) Contra a vontade, à força, a contragosto **8.** Um apelido para Benedito / Doze menos quatro **9.** Um moderno estádio de futebol e praça de eventos / (Pop.) Pessoa que se julga ser a mais importante entre as outras **10.** (TV e rádio) Emissora associada a outra maior ou a uma rede de emissoras **11.** Aquele que limpa com água ou outro líquido **12.** (Fut.) Uma forma de chutar a bola no ar **13.** (Drive) Dispositivo de informática usado para guardar arquivos / Uma mancha na pele, comum em pessoas de pele muito clara.

VERTICAIS

1. Trilha **2.** O que transforma rica em ricota / Castiçal para velas / A letra entre o u e o dáblio **3.** Um carro para transporte de mercadorias / Material isolante e de grande resistência térmica e química **4.** Referente à pensão ou bens destinados ao sustento de um padre e separados das rendas de um benefício **5.** Instrumento cirúrgico de dois gumes / O Rodrigues presidente da República entre 1902 e 1906 **6.** Harmonicamente vibrante / Antigo tratamento dado a meninas e moças **7.** Que tem culpa / Que põe nervoso **8.** (Fig.) Seco, desprovido de afeto, de calor humano / Trouxa, molho **9.** O cantor português Roberto, de "Bate o Pé" / Fábrica de vasos, tijolos, telhas etc.

HORIZONTAIS: 1. Doppler, 2. Tira, Efe, 3. Censura, 4. Vasco, IL, 5. Septênio, 6. Eleitor, 7. NE, Marra, 8. Dito, Oito, 9. Arena, Tal, 10. Afiliada, 11. Lavador, 12. Voleio, 13. Pen, Sarda. **VERTICAIS:** 1. Senda, 2. Ot, Veleira, Vê, 3. Picape, Teflon, 4. Prestimonial, 5. Lanceta, Alves, 6. Sonoro, Iaiá, 7. Réu, Irritador, 8. Frio, Atado, 9. Leal, Olaria.

Bruna Barros

Dias de defunto sair da cova

Num diário, Oswald de Andrade se escangalha na baralhada do fim da vida

Mario Sergio Conti
Jornalista, é autor de 'Notícias do Planalto'

"Sou o maior! O maior dos desgraçados! Fizeram de mim um homem que, para ir ao Rio, precisa acalmar 13 bancos e casas bancárias. Pulei alto demais e não sei onde cairei. Talvez eu morra afogado no meu rio interior. É Quinta-Feira Santa. Antigamente, o espetáculo da morte de Cristo se apossava da gente. Hoje, faço as unhas das mãos e dos pés."

As sentenças acima são do "Diário Confessional" que Oswald de Andrade escreveu entre 1948 e 1954. Morreu meses depois, aos 64 anos (Companhia das Letras, 581 págs.).

Exceto por uns poucos trechos, ele permaneceu inédito até que Marília, a filha mais moça do escritor, o entregou a Manuel da Costa Pinto, que o organizou e editou. Eis a seguir outra montagem de frases dele:

"Estou completamente escangalhado. Medo de morrer. Está um dia de defunto sair da cova. Quando esperas a glória, vem o oficial de justiça. É a escritura que se eterniza, o avanço dos credores, a falta de dinheiro, a saúde. É tamanha a baralhada dos negócios que a gente não sabe se ri ou se chora. Muitos Judas e nenhuma ceia. O sentimento de acabar me domina."

O "Diário" tem ideias artísticas e comentários culturais. Mas é bem mais que isso. Ele estende no varal retalhos de alguém que se sente "esfolado vivo". Escreve que "a vida é uma calamidade a prestações". Passam-se uns meses e pergunta: "Quando vireis, euforias?".

Não virão nunca. Oswald, que fora um dos homens mais ricos de São Paulo, no fim da vida só tem dívidas. Acha-se responsável pelo sustento de 11 familiares. Teoriza a respeito de uma utopia matriarcal, mas se vê na prática como um patriarca que tudo provê.

Passa os dias pedindo empréstimos ou protelando o seu pagamento. Às voltas com hipotecas e promissórias. Mendigando favores a Ademar de Barros, a Getúlio Vargas, a agiotas, credores, banqueiros. Está com o aluguel atrasado há três meses. A filha e a mulher precisam de meias, e não tem dinheiro para comprá-las.

Peripatético, está sempre em trânsito — de avião, trem ou de carro. Vai ao Rio, a Minas, ao interior paulista. Planeja ir à Amazônia, à Suécia, brinca com a ideia de ganhar o Nobel. Quer abarcar o mundo. Mas não tem como sair de si. Escreve:

"Detesto tudo. Vomito a gente que me cerca. Uma fria loucura roça minha fronte. O gelado interesse me fita. Sorver hora a hora o fel venenoso da vida. No triste e chuvoso dia paulista, sofro como um cão. A derrota do Fluminense: e eu com isso? Vida de merda! Hoje, almoço da família. Ontem, ceia da família. Sobra isso. O resto é doença e miséria."

O "Diário" traz um Oswald insuspeitado, o pai e marido amantíssimo, terno com os filhos e Maria Antonieta D'Alkmin, sua mulher. Traz também o intelectual de curiosidade irrefreável. O que lê Kafka e Heidegger, Sartre e Graciliano, Camus e Corção, Josué de Castro e Freud.

Traz ainda, aos borbotões, o Oswald arreliento, o hilário, o opiniático que ataca os colegas de ofício sem meias palavras — e às vezes os elogia logo em seguida. Ele não é, contudo, o mais importante. Até porque não sabia se publicaria o "Diário".

Um dia, escreve que ele "precisa ser completamente remanipulado, reescrito. Senão, não tem sentido nenhum". Noutro, ao relê-lo, tem vontade de chorar. Mas Maria D'Alkmin diz, ao folheá-lo, que nele se ouve "a voz" de Oswald.

Por "voz" entenda-se, talvez, a concisão, os cortes abruptos, o contraste entre o concreto e o abstrato, o primitivo e o contemporâneo, suas grandiosas aspirações e a tacanha realidade, o que é e o que poderia ser.

Não é uma arte que atinja as alturas de "Memórias Sentimentais de João Miramar", "Serafim Ponte Grande" e "Pau-Brasil", everestes numa literatura de poucos picos. É a confissão pungente e aguda de um homem que tem, como escreve, "a cabeça baixa dos que não têm aonde ir".

Ele está ciente da riqueza que teve, dissipou, e o que deve fazer agora. Como neste parágrafo:

"Não acredito na derrocada imediata do capitalismo entre nós e por isso, através dum desenvolvimento penoso e longo de economia herdada, procuro de qualquer modo transmitir aos meus alguma coisa que deixaram os velhos queridos. É essa a chave sentimental da minha luta capitalista."

Oswald de Andrade parece resignado. Contudo, se rebela contra o mundo:

"Nesse mundo de cartas marcadas, onde li um anúncio — 'Só há duas soluções: herdar ou ganhar na loteria' — verifica-se uma terceira: o jogo bruto, o esquecimento de escrúpulos, o roubo cru. É preciso acabar com esse mundo de cartas marcadas."

SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Marcelo Coelho | QUI. Fernanda Torres, Drauzio Varella | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti

guiafolha

Grupo A Cara do Povo é atração no Porto Madalena, também embaixada do Esporte Clube Bahia na capital Adriano Vizoni/Folhapress

Veja 10 bares com samba aos domingos na Vila Madalena

Grupos se apresentam em casas do bairro referência da boemia paulistana

Jairo Malta

SÃO PAULO Quem sai para curtir uma roda de samba em São Paulo pode ir para bairros que tradicionalmente são conhecidos como redutos de pandeiros e chapéus-panamá, como o Bexiga, na região central, e Casa Verde, na zona norte da cidade, além, é claro, da Vila Madalena, na zona oeste.

Referência de boemia na capital, o endereço concentra bares com samba de qualidade bem na região da rua Aspicuelta. O ritmo é predominante naquela área especialmente aos domingos —e opção é o que não falta.

O roteiro para curtir um domingo de samba na Vila Madalena tem início no bar Dona Nina, na esquina das ruas Aspicuelta e Fidalga. Os acordes do cavaquinho do grupo de samba Giro do Mangue começam a esquentar por volta das 13h. Dá tempo de ouvir um som e tomar uma cerveja antes de atravessar a rua para conferir o grupo Tamojunto, que agita o restaurante Seu Domingos a partir das 15h.

Os dois apresentam um repertório que mescla pagodes atuais e sambas dos anos 1990. Ambos endereços, aliás, integram a mesma rede do Quitandinha, na mesma via e o único sem samba aos domingos.

Os fãs de samba raiz encontram sua casa na próxima esquina, no encontro das ruas Aspicuelta e Fradique Coutinho. Ali está o Porto Madalena, que é embaixada do time Esporte Clube Bahia em São Paulo, como evidencia a decoração em vermelho e azul.

Outra dica na rua Fradique Coutinho é o Bar Samba. O som começa a rolar por volta das 16h aos domingos, com diferentes nomes se apresentando a cada semana. Neste domingo (6), por exemplo, quem comanda a música do local é Paulinho Sampagode.

Depois, a partir das 17h, a trupe do A Cara do Povo comanda a roda de samba com um repertório que remete ao grupo Fundo de Quintal e ao bloco Cacique de Ramos.

"Ouvimos muito que o A Cara do Povo conseguiu levar para a Vila [Madalena] o samba que se ouve nos terreiros, das antigas, de qualidade, e que hoje encanta a todos que passam pelo bar", relata Andrea Veríssimo, que é proprietária do estabelecimento.

É nesse mesmo horário que começa também o agito no Boteco do Urso, do outro lado da via. Assim como em outros lugares na região, por ali as bandas se apresentam na entrada do imóvel para que a clientela possa curtir a trilha sonora da calçada. Aos domingos, o grupo de pagode Resenha23 é quem puxa o coro.

Já o Vila 567 é um espaço mais com cara de balada e programação semanal com shows de samba, pagode, funk e sertanejo. Colado a ele, também nessa linha, está o Boteco Todos os Santos. Ali, são dois os nomes de pagode que se compõem a agenda dos fins de semana: Pituka Santos e Buiú SP mais convidados.

Essas duas últimas casas dividem a calçada com o Navarro Bar, que, aos domingos, além de apresentações de música ao vivo, também tem DJs. Quem bate cartão nos palcos do endereço é o grupo Anacruse, que traz no repertório de sons mais empolgantes a mais românticos, para aqueles que gostam de dançar agarradinho.

Com um telão do lado de fora da casa, o Patriarca é conhecido por ser ponto de encontro de torcedores de futebol. Além de assistir ao time do coração, quem frequenta o endereço encontra mais uma opção de samba. O espaço tem os cantores Deir Oliveira e Juninho Vox na agenda.

Para provar que no coração da Vila Madalena os domingos são do ritmo —e também finalizar o passeio musical pela região— chegamos ao clube NossaCasa. O lugar tem pista e clima de balada e, nesse dia da semana, sempre tem DJs e a apresentação dos grupos Trio Vadio e o Samba do Barão. Por ali, a festa costuma rolar até a madrugada, com entrada livre até as 22h. Depois, o ingresso custa R$ 15.

Frequentador do Navarro, o empresário Rômulo Vilas Boas resume o clima do bairro para os fãs de samba: "É só vir para cá e escolher onde ficar".

Roteiro de samba na Vila Madalena

Bar Dona Nina
R. Aspicuelta, 379
Instagram @bardonanina

Bar Porto Madalena
R. Fradique Coutinho, 1.100
Instagram @barportomadalena

Bar Samba
R. Fradique Coutinho, 1.007
Instagram @barsambaoficial

Boteco do Urso
R. Fradique Coutinho, 1.064
Instagram @botecodourso

Boteco Todos os Santos
R. Aspicuelta, 585 Instagram @botecos

Navarro Bar
R. Aspicuelta, 595
Instagram @cervejarianavarro

NossaCasa Vila Madalena
R. Mourato Coelho, 1.032
Instagram @nossacasa.vilamadalena

Patriarca Bar
R. Mourato Coelho, 1.059
Instagram @patriarcabar

Seu Domingos
R. Fidalga, 209
Instagram @barseudomingos

Vila 567
R. Aspicuelta, 567
Instagram @vila567bar

Agenda de fevereiro em SP tem Maria Bethânia e Marisa Monte

Laura Lewer

SÃO PAULO Em meio a adiamentos e shows cancelados, a programação musical de São Paulo segue aos trancos e barrancos —mas segue existindo. Se no fim de 2021 os espaços de apresentações viram uma luz no fim do túnel com a queda no número de casos e mortes por Covid-19, o começo do ano trouxe consigo uma nova alta nos mesmos índices, turbinada pelo rápido avanço da ômicron pelo mundo.

Em janeiro, espaços como o Studio SP e o Cine Joia optaram por postergar os eventos —o primeiro, inclusive, também desistiu da agenda de fevereiro. Isso sem falar nas performances que foram canceladas porque artistas ou suas equipes se contaminaram.

Ainda há, no entanto, várias apresentações marcadas para fevereiro, uma vez que estão autorizadas pelo governo. Em sua maioria, as casas exigem a comprovação da vacina, reduziram sua capacidade e ainda pedem o uso de máscaras —embora isso raramente ocorra quando há a venda de bebidas durante os shows.

Na agenda, aparecem artistas como Maria Bethânia e Marisa Monte, que se apresentam no Espaço das Américas para um público distribuído em mesas, Lia de Itamaracá e Vanessa da Mata, que fazem parte da programação de retorno da Casa Natura Musical —que estava fechada desde o começo da pandemia— e Ludmilla, que canta seu pagode no Clube Pinheiros.

Confira, a seguir, os destaques da programação musical de fevereiro na capital paulista. Se for sair, use corretamente a máscara, que deve ficar bem ajustada ao rosto, e mantenha o distanciamento social, se possível.

Audio
A agenda de fevereiro tem o bloco de Carnaval Gambiarra, que toca com a cantora baiana Gilmelândia (12), o rapper Filipe Ret (18) e a banda de metal Sepultura (20).
Av. Francisco Matarazzo, 694, Água Branca, tel. (11) 3862-8227. Informações em audiosp.com.br. Instagram @audio

Blue Note
No palco do bar na cobertura do Conjunto Nacional fazem show artistas como Jonathan Ferr (9), Elba Ramalho, que apresenta suas músicas em versão acústica no dia 11, o grupo MPB4, que se dedica à música brasileira no dia 12 e Toquinho e Camilla Faustino, que cantam no dia 19.
Av. Paulista, 2.073, Bela Vista, tel. (11) 94745-9694. Informações em bluenotesp.com. Instagram @bluenotesp

Bourbon Street
No dia 17, o baixista da banda Angra lança, na casa em Moema, seu primeiro álbum solo, "Resonance", que teve sua estreia adiada por causa da pandemia. A agenda de fevereiro ainda prevê, no dia 14, o show de lançamento da turnê do novo disco de Raphael Wressnig & Igor Prado, "Groove & Good Times" lançado no ano passado.
R. dos Chanés, 127, Moema, tel. (11) 5095-6100. Informações em bourbonstreet.com.br. Instagram @bourbon_street

Carioca Club
O cantor de samba Péricles dá início à agenda de fevereiro da casa em Pinheiros neste sábado (5). No dia seguinte, o local recebe a dobradinha Supercombo e Medulla.
R. Cardeal Arcoverde, 2.899, Pinheiros, tel. (11) 3813-8598. Informações em cariocaclub.com.br. Instagram @cariocaclub

A cantora Maria Bethânia, que se apresenta no Espaço das Américas em 20 de fevereiro Jorge Bispo/Divulgação

Casa de Francisca
Será um mês cheio no palco intimista da Casa de Francisca. Por lá tocam Salomão Soares e Vanessa Moreno, neste sábado (5), o Sexteto Curupira, que se apresenta entre os dias 5 e 7 durante o almoço, o Duo Avuá, formado por ex-participantes do "The Voice Brasil", no dia 9, e Juçara Marçal, que apresenta seu elogiado disco "Delta Estácio Blues" (2021) nos dias 11 e 12, entre outros nomes.
R. Quintino Bocaiúva, 22, Sé, 1º andar, tel. (11) 3052-0547. Informações em casadefrancisca.art.br. Instagram @casadefrancisca

Casa Natura Musical
O espaço reabre após ficar sem receber shows com público desde o começo da pandemia. Entre as atrações, destacam-se as de Rico Dalasam, que toca seu disco "Dolores Dala Guardião do Alívio" (2021) no domingo (6), Letrux, que se apresenta em três datas (10 a 13) na turnê de seu último disco, "Letrux aos Prantos", de 2020, além de Vanessa da Mata (26), Luedji Luna (17), Johnny Hooker (18 e 19) e Teresa Cristina, no dia 24.
R. Artur de Azevedo, 2.134, Pinheiros, tel. (11) 3031-4143. Informações em casanaturamusical.com.br. Instagram @casanaturamusical

Cine Joia
Depois de adiar toda a programação de janeiro por causa do aumento dos casos da Covid-19, a casa recebe parte da programação prevista para o mês passado e as apresentações que estavam agendadas para este. Cantam Jovem Dionísio, no domingo (6), Tuyo e Giovani Cidreira (17), e o Heavy Baile, em um esquenta para o Carnaval no dia 25.
Cine Joia - pça. Carlos Gomes, 82, Centro. Programação completa e ingressos em cinejoia.byinti.com

Clube Pinheiros
A cantora Ludmilla retorna a São Paulo para apresentar, pela segunda vez, o "Numanice", seu show de pagode. Agora, ela acrescenta ao repertório as músicas do disco "Numanice #2", lançado este mês.
Clube Pinheiros - av. Brigadeiro Faria Lima, 2.484, Pinheiros. Ingressos em ingresse.com/numanice

Espaço das Américas
Fevereiro reserva uma programação de peso no endereço na Barra Funda. Marisa Monte faz a estreia da turnê "Portas" nos dias 5, 11 e 12, Zé Ramalho canta seus sucessos no dia 13 e Maria Bethânia faz show comemorativo do documentário "Fevereiros", que fala sobre um samba-enredo da Mangueira sobre ela, no dia 20.
Espaço das Américas - r. Tagipuru, 795, Barra Funda. Programação completa e ingressos em espacodasamericas.com.br

Sesc
A programação das unidades do Sesc reúne nomes como Letieres Leite & Orkestra Rumpilezz (5) no Sesc Pinheiros, Nego Bala (24) no Sesc 24 de Maio, além de Arrigo Barnabé (18 e 19) e Flávio Venturini (25 e 26) no Belenzinho.
Programação completa e ingressos em sescsp.org.br

Tom Brasil
O espaço sedia, neste sábado (5), o encontro entre Toquinho e MPB4. Para entrar no clima carnavalesco —ainda que sem Carnaval—, promove uma noite de encontro entre o famoso bloco Acadêmicos do Baixo Augusta e os cantores Duda Beat e Wilson Simoninha no dia 18.
Tom Brasil - r. Bragança Paulista, 1.281, Vila Cruzeiro. Programação completa e ingressos em grupotombrasil.com.br/shows

Catarina Pignato

Crianças e adultos conversam sobre tempo de telas e limites

Estudo mostra que brasileiros são os terceiros mais conectados à tecnologia

TODO MUNDO LÊ JUNTO

Marcella Franco

SÃO PAULO Pesquisadores do Reino Unido descobriram algo que vai te deixar de boca aberta. Sabe quando sua família diz que você está passando muito tempo no celular, no computador e no videogame? Pois parece que eles estão certos: você —e todas as crianças brasileiras— tem realmente ficado horas demais em frente às telas.

De acordo com a pesquisa, feita por profissionais do Lenstore Vision Hub, o Brasil é o terceiro país em um ranking que classificou aqueles que mais dão preferência aos dispositivos eletrônicos e menos curtem atividades ao ar livre.

Para chegar a esse resultado, foram medidos índices de obesidade infantil, níveis de exercício físico e... claro, o tempo gasto na internet.

Gostaria de usar computador por duas horas e meia, e o celular, por três horas, mas acho que assim é suficiente. Se não colocarem limite a gente vai ficar usando o dia inteiro sem parar

Nina Maria, 13
estudante

Nessa equação, que mostra quem é mais viciado em tecnologia, só ficam à frente dos brasileiros os moradores dos Emirados Árabes e dos Estados Unidos. A Índia é o país onde a relação dos pequenos com as telas é mais saudável.

Maria Gabriela Guidugli, psicanalista e psicóloga que atende crianças em São Paulo, explica que não existe um limite saudável de horas que valha para todo mundo. "Cada criança é uma criança", resume.

"Tem criança que fica duas horas na frente de telas e depois disso ela mesma tem necessidade de mexer o corpo, já larga sozinha os dispositivos para ir brincar. E tem criança que fica seis horas jogando e, se deixar, não vai querer parar. Cada criança tem uma necessidade e um estilo."

Maria Gabriela fala que cabe aos adultos perceber se aquele total de horas combinado está sendo muito ou pouco, e se a criança muda de comportamento por causa dele. "Atendi uma criança que começou a se recusar a ir às festas de amigos, ou até ia, mas ficava na festa pensando sobre que horas conseguiria jogar", lembra a psicóloga.

Na casa do Bernardo, de 8 anos, em Porto Alegre, não há videogame —de resto, todos os dispositivos são liberados.

"Uma vez a minha mãe me deixou usar quatro horas por dia o tablete. Para os outros dispositivos eu não tenho limite", conta. "Meus pais são uns anjos, perto dos pais dos meus amigos." Ele acha o acordo suficiente, e diz que não gostaria de mudá-lo em nada.

Bernardo ainda não tem seu próprio celular, então usa o dos pais para brincar com alguns jogos, especialmente quando vai a algum lugar ao qual não pode levar o tablet. "Antes da pandemia eu nem usava telas, ficava o dia todo fora de casa jogando futebol. Comecei a usar mais porque não podia sair de casa."

Eu fico meio animado e estressado ao mesmo tempo, sem razão. Meu comportamento muda drasticamente

Bernardo, 8
estudante

Ele acha que não é bom ficar muito tempo olhando para uma tela. "E eu fico meio animado e estressado ao mesmo tempo, sem razão. Meu comportamento muda drasticamente."

Maria Clara tem 7 anos e pode usar celular "das seis até as dez da noite", todo dia. "É o suficiente porque eu consigo fazer tudo, jogar, assistir vídeos. Mas, se eu pudesse escolher, eu usaria de manhã também", diz.

Na TV, ela só pode assistir aos programas "A Bíblia" e "Gênesis" —assim que acabam, é hora de desligar.

"Precisa ter limite porque eu tenho que estudar, e se eu ficar muito no celular faz mal pras vistas, e eu tenho que acordar mais disposta", responde Maria Clara, enumerando os motivos pelos quais ela acha que os adultos colocam limite de horas na tecnologia.

"É pra poder não machucar a vista e eu não ficar doente", opina Malu, 8 anos, que pode assistir 30 minutos de televisão quando chega em casa da escola, antes de fazer a lição de casa.

A psicóloga Maria Gabriela explica por que usar telas por muito tempo não é legal. "Nos eletrônicos, todos os estímulos vêm prontos, sendo que a criança precisa ter um tempo em que vai poder criar, inventar uma brincadeira, achar um jeito de sair do tédio de quem não tem nada para fazer", fala.

Ela também comenta que não adianta nada sair do videogame ou do celular e correr para a frente da TV. A ideia, segundo ela, é largar a tecnologia e ir socializar, brincar e ter um momento lúdico ao ar livre sempre que possível.

"No celular eu acho que fico por mais ou menos uns 50 minutos. No computador, acho que uma hora. Na televisão, uns 60 minutos", contabiliza a Malu. "Eu gosto de falar com minha prima, combino tarefas de escola, assisto umas coisas de comédia, tudo nos meus aparelhos."

"Acho que os adultos colocam limites por acreditarem que as telas fazem mal e, por mais que a internet seja boa, ela tem partes ruins também", entende Ana Clara, 12 anos.

"Não tem nenhum dispositivo que minha família não me deixe usar. Fico quatro horas e meia por dia no celular, e não uso muito computador nem videogame. Acho esse total de horas suficiente, dá pra fazer tudo que eu quero e tem dias que ainda sobra um pouco", conta.

Rubens, o pai da Ana Clara, explica que instalou um sistema chamado "controle parental", que bloqueia o celular da filha depois de um certo tempo de uso.

"É uma hora de Instagram, uma hora de Youtube e uma hora pros demais. Nas férias, desabilitei o controle. Ela nunca acha que é o suficiente e sempre está me pedindo mais, mas colocamos limites para eles não ficarem alienados", comenta Rubens.

Beatriz, que tem 11 anos, acha pouco o limite combinado com a família. "Posso usar todos os dias, quando tem algum adulto por perto, das 18h às 21h. Eu acho que esse total de horas não é suficiente pra mim."

Ela conta que gostaria de usar as telas à hora que tivesse vontade, e que acha que os adultos controlam o uso de telas "porque não querem que as crianças fiquem viciadas". "Se deixar, ela quer usar toda hora", fala Lucicleide, mãe da Beatriz, que diz que a filha só não usa telas quando deixa de fazer alguma atividade da escola e "fica de castigo".

Combinar antes quantos minutos ou horas de tela as crianças vão ter é a parte mais importante disso tudo, explica a psicóloga Maria Gabriela. E é legal também que os adultos saibam que, enquanto os filhos são pequenos, provavelmente vão ter que ajudá-los a saber que a hora de desligar os dispositivos chegou.

"A criança se perde em relação ao horário, é natural que os responsáveis precisem bater à porta ou botar despertador. Quando a criança resiste, é importante dizer que ela não está cumprindo com o combinado, e que amanhã, então, não vai poder jogar", ensina.

"Os adultos têm que ir mostrando para a criança que ela precisa se regular e, se ela não tem condição de fazer isso, ela também não tem condições de ficar ali jogando. É importante fazer esse lembrete: 'Você vai conseguir cumprir esse horário, não vamos precisar brigar?'".

"Quando chega a hora de desligar eu preciso avisar e é uma batalha, todo dia uma negociação", conta Lígia, mãe da Nina Maria, de 13 anos.

"Eu posso usar todos os dispositivos. Computador é cerca de uma hora e meia pra coisas da escola, o celular, cerca de três horas, e videogame 30 minutos, mas é só na casa do papai", relata Nina.

"Gostaria de usar computador por duas horas e meia, e o celular, por três horas, mas acho que assim é suficiente, porque consigo fazer tudo que preciso e acho que mais que isso não ia ser saudável. Se não colocarem limite a gente vai ficar usando o dia inteiro sem parar."

A psicóloga Maria Gabriela lembra os adultos que crianças, no geral, só percebem o mundo "no agora", e não conseguem perceber o efeito das coisas no futuro. "Elas não se dão conta de que vão ter dificuldade para dormir e vão estar cansados na escola porque jogaram até tarde."

"Nós, os adultos, sabemos os efeitos e temos condição de entender e explicar", fala. "Colocar limite é importante porque haverá prejuízos se ele não existir. E os pais precisam entender que dizer 'não' e colocar limites faz parte da tarefa dos adultos, o que não quer dizer que as crianças não vão ficar bravas ou frustradas. Acontece."

TODO MUNDO LÊ JUNTO
Texto com este selo é indicado para ser lido por responsáveis e educadores com a criança

Letra de 'Parabéns a Você' completa 80 anos e vira livro com clima policial em homenagem à autora

DEIXA QUE EU LEIO SOZINHO

SÃO PAULO Todos os dias, cerca de seiscentas mil pessoas fazem aniversário no Brasil —e, para boa parte delas, é possível que alguém cante um "Parabéns a Você" em comemoração. Isso faz dessa a música mais executada no país, deixando para trás canções de grandes artistas famosos.

A autora da letra de "Parabéns a Você" foi Bertha Celeste Homem de Mello. Ela nasceu em Pindamonhangaba, no interior de São Paulo, em 1902, e morreu em 1999.

Quando tinha 39 anos de idade, Bertha participou de um concurso que escolheria uma versão em português dos versos de "Happy Birthday to You". Ao todo, 5.000 pessoas enviaram sugestões, e Bertha foi a grande vencedora.

Com vontade de contar mais sobre a história desta quase desconhecida autora e da popularíssima letra, o escritor Marcelo Duarte, autor de livros como "O Guia dos Curiosos", decidiu que seria muito pouco falar só do que muitas reportagens de jornal como esta aqui já tinham falado —era preciso ir além.

Sendo assim, ele criou uma trama de suspense de ficção em que Bertha —representada por belas ilustrações em preto e branco com um clima 'noir', que é como se chamava o estilo dos filmes policiais de antigamente— tem seus versos roubados.

Um fã de literatura chamada Clarice começa a investigar o caso, e tenta descobrir quem é o ladrão que, mesmo diante de Bertha usando joias e com uma bolsa pendurada no ombro, só quis mesmo levar embora o envelope em que ela guardara seus versos da canção do concurso.

Ilustração de Evandro Marenda recria o clima em preto e branco dos filmes antigos
Divulgação

Para ajudar a criar o cenário da história, Marcelo viajou a Pindamonhangaba, onde pesquisou jornais antigos e anotou nomes de estabelecimentos, pessoas e ruas. "Coloquei até os filmes que o cinema da cidade estava exibindo naquele momento", lembra o autor.

A ideia do livro ficou guardada por anos na gaveta de Marcelo, foi atrapalhada pela pandemia, e agora finalmente é lançada —justamente quando "Parabéns a Você", a letra, completa 80 anos de idade. Parabéns a todos! **MF**

Parabéns a Você
Marcelo Duarte, com ilustrações de Evandro Marenda, editora Panda Books, R$ 39,90 (104 páginas).

DEIXA QUE EU LEIO SOZINHO
Ofereça este texto para uma criança praticar a leitura autônoma

Equipes de resgate após rompimento de barragem em Brumadinho, Minas Gerais, em janeiro de 2019 Washington Alves - 25.jan.19/Reuters

Um ano após acordo da Vale, 30 mil ficam sem auxílio em Brumadinho

FGV analisa se excluídos da reparação pela tragédia de 2019 têm direito a transferência de renda

COTIDIANO

Leonardo Augusto

BELO HORIZONTE Um ano depois de fechado o acordo de reparação pelo rompimento da barragem da Vale em Brumadinho, cerca de 30 mil cadastrados como atingidos pela tragédia não estão recebendo o auxílio financeiro do PTR (Programa de Transferência de Renda).

O programa foi criado com a assinatura do termo em 4 de fevereiro de 2021. O acordo prevê a aplicação de R$ 37,6 bilhões em recursos da Vale para obras e programas sociais como o PTR.

A informação de que cerca de 30 mil cadastrados como atingidos não estão recebendo os valores do programa é da FGV (Fundação Getulio Vargas), responsável pelos pagamentos.

Assinaram o acordo de reparação o Governo de Minas Gerais, o Ministério Público Federal, a Defensoria Pública do estado e a Vale.

De acordo com a FGV, dos cerca de 30 mil cadastrados, 11 mil chegaram a receber auxílio financeiro da empresa em algum momento anterior à implementação do PTR, mas deixaram de figurar entre os beneficiários de recursos. Outros 19 mil nunca receberam valor algum.

Os repasses do programa são feitos com base no cadastramento de possíveis atingidos para fins de pagamento de auxílios financeiros feito pela mineradora antes do fechamento do acordo e enviado à FGV para a efetivação do PTR. A barragem da Vale em Brumadinho se rompeu em 25 de janeiro de 2019 matando 272 pessoas.

"Não sabemos os motivos pelos quais não recebem. Podem ser pessoas que não têm direito, mas podem ser também pessoas que têm direito e não estão recebendo", afirma André Andrade, coordenador-adjunto do PTR dos atingidos pela barragem da Vale em Brumadinho.

Dados serão checados para apurar se excluídos têm direito ao pagamento.

Segundo a Vale, cerca de 30 mil requerentes, mesmo número citado pela FGV, apresentaram documentação fora dos critérios de elegibilidade estabelecidos e, por isso, deixaram de receber ou não chegaram a receber valores anteriores à implementação do PTR.

A empresa afirma ainda que realizou pagamentos de auxílios aos atingidos pelo rompimento da barragem, mas que, desde 1º de novembro do ano passado, passaram a valer os termos do PTR implementado pelos signatários do acordo sem a participação da empresa nos pagamentos, conforme previsto no termo de fevereiro do ano passado.

"Ao longo de quase três anos, aproximadamente 100 mil pessoas receberam o valor acordado mensalmente. Outros cerca de 30 mil requerentes apresentaram documentação fora dos critérios de elegibilidade estabelecidos", diz a mineradora, em nota. A Vale afirma ainda que, do montante previsto no acordo, R$ 4,4 bilhões são para o PTR.

A FGV foi escolhida em concorrência aberta pela Segunda Vara da Fazenda Pública Estadual de Minas Gerais, instância em que o acordo foi assinado, para realizar os pagamentos do PTR.

O representante da FGV diz que os cerca de 30 mil cadastrados como atingidos e que não estão aptos a receber os recursos do programa foram identificados em base de dados repassada pela mineradora em dezembro.

O PTR é pago a atingidos pelo rompimento da barragem que vivem ao longo de municípios cortados pelo rio Paraopeba, no trecho de Brumadinho, na Grande Belo Horizonte, até a represa de Três Marias, na região central do estado.

Os critérios para o recebimento do auxílio envolvem localização e parentesco com mortos na tragédia. No que se refere à localização, o pagamento é feito a moradores das áreas mais intensamente impactadas, como Córrego do Feijão e Parque da Cachoeira, distritos de Brumadinho.

Lama invadiu casas do bairro Parque da Cachoeira Eduardo Anizelli - 26.jan.19/Folhapress

> "Não é possível fazer qualquer juízo neste momento, porque a FGV terá primeiro que concluir as análises dos casos para saber o que ocorreu
>
> **Carlos Bruno Ferreira da Silva**
> procurador da República

> Ao longo de quase três anos, aproximadamente 100 mil pessoas receberam o valor acordado mensalmente
>
> **Vale**
> em comunicado oficial

Quem mora em raio de até um quilômetro da calha do rio Paraopeba, à esquerda ou à direita, no trecho do curso d'água a partir de Brumadinho até o seu encontro com a barragem de Três Marias, também está habilitado a fazer parte do programa.

Em relação a parentesco, pais, cônjuges, filhos e irmãos dos mortos no rompimento da barragem formam outro grupo apto a receber o auxílio.

Segundo a FGV, cerca de 100 mil pessoas —também aqui número idêntico ao citado pela Vale— recebem o PTR, que varia entre meio e um salário mínimo. Os valores oscilam de acordo com o local onde o atingido morava à época da tragédia e conforme a idade.

A dona de casa Arlete Maria Gomes Ribeiro Azevedo, 46, afirma que deveria fazer parte dos atingidos pela barragem da Vale que estão recebendo o auxílio pago dentro do PTR. "Moro a menos de 300 metros do rio Paraopeba."

Arlete, o marido e um irmão vivem em Pompéu, na região central de Minas Gerais, cidade próxima ao lago formado pela barragem de Três Marias.

A família chegou a receber R$ 1.000 por mês, entre 2019 e 2020, durante 11 meses. Depois, teve os pagamentos suspensos. "Só cortaram. Não houve qualquer explicação."

A lama que desceu da barragem da Vale em Brumadinho retirou duas fontes de renda da família. "Meu marido fazia passeios de barco pelo rio. Aqui vivia cheio de turistas", relata.

Arlete também criava galinhas. Os animais, no entanto, segundo a dona de casa, começaram a morrer ao ciscarem na área da propriedade atingida pela lama próxima à margem do rio.

"Ainda temos algumas galinhas, mas é preciso criá-las em ambiente fechado, o que aumenta os gastos, por ser necessário comprar ração e milho", conta Arlete. Para aumentar a renda, a dona de casa faz limpeza de quintais em casas da região.

O marido passou por cirurgia recentemente e ainda não consegue trabalhar. Antes da operação, fazia bicos como servente. Já o irmão tem problemas psicológicos.

Uma filha, um filho e duas netas também moravam com Arlete, mas se mudaram para Curvelo, município próximo a Pompéu. "Arrumaram emprego por lá e moram de aluguel. "Mas eu não posso sair daqui. A nossa casa é própria. Lá teríamos que pagar aluguel, e não temos recursos", afirma Arlete.

Um dos signatários do acordo fechado com a Vale, o Ministério Público Federal em Minas Gerais afirma que já tomou conhecimento da falta de pagamento de atingidos que podem ter direito ao PTR.

"Na semana passada, tratamos desse assunto em reunião com a FGV, entidade responsável pelos pagamentos, que nos informou já ter iniciado a reavaliação dos pagamentos que foram bloqueados. Após, eles também irão reavaliar os pedidos negados, com base nas diretrizes fixadas pelo PTR", afirma o procurador da República Carlos Bruno Ferreira da Silva.

O procurador diz ainda não ser viável falar em eventual punição à Vale. "Não é possível fazer qualquer juízo neste momento, porque a FGV terá primeiro que concluir as análises dos casos para saber o que ocorreu", aponta.

Outra signatária do acordo, a Defensoria Pública de Minas Gerais afirma que faz atendimentos individuais e coletivos sobre casos de não pagamento e/ou interrupção do pagamento de valores pelas pessoas atingidas. A instituição, porém, diz que não recebeu oficialmente a informação de que 30 mil pessoas podem estar fora do pagamento do PTR.

"Com o início do Programa de Transferência de Renda, consta do plano de trabalho da Fundação Getúlio Vargas, auxiliar do juízo, a análise de cada um dos casos de pessoas inscritas e que não receberam os valores, com a garantia de contraditório administrativo", aponta a defensoria.

O Governo de Minas, que também assinou o acordo, diz que a execução do PTR e os procedimentos necessários para sua implementação integral são de responsabilidade das instituições de justiça compromitentes do acordo judicial.

Funcionários da Usina São Francisco, em Barrinha, no interior de São Paulo, sobem em tanque de etanol Joel Silva - 25.mai.18/Folhapress

Desafio o Brasil a olhar para a energia eólica, diz cientista

Para professor português, produção de biocombustíveis do país é arriscada

MERCADO
ENTREVISTA

Rodrigo Tavares
Fundador e presidente do Granito Group; professor de Sustainable Finance na Nova School of Business and Economics. Nomeado Young Global Leader pelo Fórum Econômico Mundial, em 2017

Adélio Mendes é um dos mais conceituados cientistas europeus em energias limpas. A partir dos seus laboratórios na Universidade do Porto, no norte de Portugal, onde trabalham cerca de 60 doutorandos e investigadores doutorados, o professor catedrático de engenharia química desenvolve tecnologias inovadoras em células fotovoltaicas, reatores eletroquímicos e fotoeletroquímicos, baterias e produção de combustíveis sintéticos.

Ele é detentor de dezenas de patentes e apoiado por vários programas da União Europeia para desenvolver métodos disruptivos de produção de eletricidade com maiores benefícios ambientais e melhor potencial comercial.

Sobre a possibilidade de ser laureado um dia com o Nobel da Química, como se discute discretamente no meio acadêmico, Adélio Mendes não quer comentar. Em uma visita guiada pela Faculdade de Engenharia, preferiu falar sobre todo o resto.

Confira abaixo trechos da entrevista com o cientista.

*

Este laboratório tem sido uma fábrica de inovação. Quais as principais conquistas? Ao longo dos anos temos conseguido fazer avanços e alguns acabaram por ganhar alguma notoriedade. Por exemplo, inventamos um novo processo em nível mundial para produção de cerveja sem álcool, que começou a ser comercializado há uns 15 anos por uma cervejeira portuguesa, baseado num processo designado de "pervaporação".

Também criamos rolhas de cortiça para bebidas brancas, evitando que a bebida escurecesse. Além disso, desenvolvemos uma nova tinta de base aquosa, com propriedades especiais anticorrosão, para revestimento de pontes.

Desenvolvemos, mais recentemente, um processo de soldadura de células de vidro usando frita de vidro, assistido a laser. É um processo único.

Fico também contente que tenhamos conseguido desenvolver um processo de purificação do hidrogênio, que tem a capacidade de remover o monóxido de carbono de forma eficaz e, portanto, baixar os custos da purificação do hidrogênio quer por reformação de biocombustíveis, de biomassa ou de combustíveis fósseis.

No que está trabalhando no momento? Presentemente, estamos trabalhando em dois projetos absolutamente disruptivos. Um é a decomposição do metano em hidrogênio e carvão, sem produção de CO_2.

Este processo é a forma mais barata de produzir hidrogênio, é muito mais barato do que o hidrogênio fóssil.

E se for produzido a partir do biometano do biogás ainda fica mais barato. Chamamos a este tipo de hidrogênio de "bright hydrogen" (hidrogênio brilhante) porque não só produz hidrogênio sem emissões de CO_2, mas também retiramos CO_2 da atmosfera.

Ou seja, a biomassa captura o CO_2 da atmosfera, fermentamos a biomassa e produzimos metano.

Ao transformar esse metano em hidrogênio e carvão estamos imitando o que a natureza fez no passado, estamos reproduzindo humanamente o processo natural de transformação do CO_2 da atmosfera em reservas de carvão.

Existem empresas que trabalham processos semelhantes, mas a temperaturas extremamente elevadas e não adaptáveis ao setor da mobilidade. O que estamos desenvolvendo é extraordinário porque estamos atingindo mais de 10 kW de potência por litro.

E o segundo projeto? O segundo desenvolvimento está um pouco mais atrasado. É a conversão eletroquímica do CO_2 em moléculas orgânicas e em combustíveis. Isso já se faz em outros laboratórios, mas nós descobrimos como aumentar imenso a seletividade da reação, ou seja, a nossa habilidade de produzirmos apenas aquilo que pretendemos, evitando a produção de subprodutos.

O que até agora não tinha sido descoberto. E com elevada densidade de corrente. No momento, estamos validando estes desenvolvimentos experimentalmente. Já depositamos uma patente. Mas continuamos a trabalhar em confirmações e esperamos, muito em breve, depositar uma segunda patente e lançar uma empresa spin-off nesta área para acelerar o desenvolvimento desta tecnologia.

Está desenvolvendo outros projetos em metanol e amoníaco. Por que são inovadores? Em 2018 eu percebi que, para termos combustíveis verdes, não deveríamos apostar no metano sintético, que tem um custo elevado, mas no metanol.

Consegui convencer empresas nacionais de relevo. Desenvolvemos um processo de produção de metanol que não só já é competitivo, comparativamente ao metanol fóssil, mas que tem um potencial de crescimento muito grande.

O que nós fazemos, basicamente, é a captura direta do CO_2 da indústria papeleira e da madeira, que é uma captura bem mais barata do que comprar CO_2 fóssil.

Com isso conseguimos produzir metanol que tem um custo de aproximadamente 500 euros (R$ 2,980) por tonelada. Neste momento, e sem pagar impostos de emissões de CO_2, o metanol fóssil está cifrado em 505 euros (R$ 3.010) por tonelada, ou seja, estamos na liderança dos combustíveis verdes.

E o amoníaco? É um projeto para a produção renovável do amoníaco. Nós temos consciência que a nossa versão renovável é ainda um pouco mais cara do que a fóssil, mas tem potencial para vir a dar lucro logo que a conjuntura seja mais favorável, não só em termos do preço da eletricidade, mas também de impostos sobre o CO_2.

Pensamos que daqui a cinco anos possamos atingir o break-even e tornar a solução comercialmente viável.

O Brasil é um líder destacado em produção de biocombustíveis. Quais são as oportunidades e riscos deste setor? Eu começaria com os riscos. A biomassa, como a cana-de-açúcar ou o milho, incorpora micronutrientes minerais que, quando queimados, muitas das vezes acabam sendo destruídos. Em alternativa, uma das formas, mais sustentáveis de produzir bioenergia é a partir da digestão anaeróbia da biomassa, produzindo biogás.

Adélio Mendes
Professor catedrático de engenharia química na Universidade do Porto, em Portugal. Ele desenvolve tecnologias inovadoras em células fotovoltaicas, reatores eletroquímicos e fotoeletroquímicos, baterias e produção de combustíveis sintéticos

Porque o biogás contém CO_2 que é muito valorizado para várias aplicações, nomeadamente pode ser convertido em biocombustíveis. E produz biometano, que tem um preço aproximadamente igual ao do gás natural. Produz também um fertilizante, que recicla por completo os minerais que foram extraídos, mantendo-os biodisponíveis.

Portanto, eu dou muita ênfase ao biogás por ser uma das formas mais sustentáveis de produção de bioenergia. Tudo o que seja queima ou gaseificação implica destruição dos solos para além de destruir a biodiversidade. Eu entendo que é preciso deixarmos de produzir biocombustíveis como estamos fazendo.

E relativamente às oportunidades no Brasil? Certamente que há oportunidades no fotovoltaico. É preciso cobrir as cidades de fotovoltaico. A nova tecnologia fotovoltaica, que é um híbrido entre silício e perovskita, permite conversões de energia com 30% de eficiência. Aumentamos em cerca de 50% o estado da arte atual.

Eu gostaria de desafiar um país tão relevante como o Brasil a olhar também para as eólicas offshore de alto mar cuja tecnologia nasceu das plataformas petrolíferas. É uma tecnologia que vale a pena apostar, vai baixar o custo.

É preciso também apostar no fotovoltaico flutuante, aproveitando as bacias hidrográficas das barragens.

O Brasil tem muitas reservas de água que poderão ser usadas para instalar sistemas flutuantes fotovoltaicos de produção de eletricidade. É uma das formas mais baratas de produzir eletricidade.

Fica mais barato produzir um kilojoule de energia usando fotovoltaicos do que usar um kilojoule de energia produzindo etanol.

> “Fica mais barato produzir um kilojoule de energia usando fotovoltaicos do que usar um kilojoule de energia produzindo etanol

Estátua que representa a justiça no campus da Universidade Politécnica de Manágua, que teve sua permissão de funcionamento cassada pela ditadura de Daniel Ortega Oswaldo Rivas - 3 fev 22/AFP

Nicarágua inicia julgamentos de fachada de presos políticos

Ditadura de Ortega avança contra universidades e cassa autorização de ONGs

MUNDO

Sylvia Colombo

BUENOS AIRES A Justiça da Nicarágua, alinhada a Daniel Ortega, deu início nesta quarta-feira (2) aos julgamentos de uma série de presos políticos —alguns dos quais seriam candidatos na eleição de fachada de novembro do ano passado, da qual previsivelmente saiu vencedor o ditador. A farsa eleitoral passa agora das urnas aos tribunais.

Os "julgamentos orais e públicos", como foram definidos, pesam sobre 13 dos atuais 168 presos políticos do regime. Nesta quarta-feira (2), foram condenados dois jovens que participaram dos protestos de 2018 nos quais a forte repressão do regime acabou matando mais de 300 pessoas.

Yader Parajón e Yaser Vado foram classificados pelo Ministério Público de "criminosos e delinquentes [que] atentaram contra os direitos do povo, comprometendo a paz e a segurança".

O primeiro integra a Unidade Nacional Azul e Branca e foi preso em setembro de 2021 ao tentar deixar o país. Vado, detido em novembro, é dissidente da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) e foi acusado de conspiração.

O Centro Nicaraguense dos Direitos Humanos denunciou o julgamento como cheio de irregularidades, entre elas falta de acesso dos advogados aos detidos e a extensão da prisão preventiva por período muito maior do que os 90 dias previstos em lei. A família dos jovens tampouco teve acesso à sessão de julgamento.

Se sentarão no banco dos réus outros rivais políticos importantes de Ortega e do sandinismo, como a ex-ministra Dora María Téllez e a dissidente Ana Margarita Vijil. Seus advogados afirmam que elas estão sendo mantidas isoladas, sem alimentação adequada e sem direito a troca de roupas.

Os julgamentos ocorrem no próprio centro de detenção de El Chipote, o que configura outra irregularidade, uma vez que não se usam os estabelecimentos regulares do Judiciário nacional.

A Assembleia Nacional — igualmente controlada pelos apoiadores do regime de Ortega— cancelou as permissões de operação de cinco universidades, incluindo a Popular Nicaraguense, a Paulo Freire e a Politécnica de Manágua.

Esta última se tornou símbolo dos protestos de 2018, já que um movimento de estudantes entrincheirados contra uma reforma da Previdência serviu de estopim para a crise política.

Também foram suspensos, a pedido do Ministério do Governo (equivalente à Casa Civil brasileira), os registros jurídicos de 11 entidades civis nicaraguenses ligadas à defesa dos direitos humanos.

Entre as ONGs canceladas estão algumas vinculadas à Igreja Católica, às artes e a pequenas e médias empresas.

Também foram desligadas entidades com alguma relação com os Estados Unidos e a União Europeia, que desde a eleição de 7 de novembro aumentaram o número de sanções contra o país da América Central.

Ortega —um dos líderes da Revolução Sandinista, que nos anos 1970 derrubou a dinastia Somoza— tomou posse oficialmente em janeiro para seu quinto mandato. Depois de ser eleito presidente em 1984, ele voltou ao cargo em 2007 pelas urnas e continua no poder desde então, ininterruptamente.

O pleito de novembro de 2021 não foi reconhecido pela maioria da comunidade internacional, principalmente em razão das detenções de candidatos opositores, sob acusações de lavagem de dinheiro e traição à pátria.

Ortega concorreu contra outros cinco nomes, mas que só entraram na corrida como parte do teatro, já que eram todos aliados. Ao final, obteve 76% dos votos, segundo os resultados oficiais do regime.

Governo de Israel faz apartheid contra palestinos, diz Anistia

Pedro Lovisi

BELO HORIZONTE A Anistia Internacional divulgou um relatório condenando recentes ações de Israel envolvendo os palestinos, no que a organização caracteriza como um "apartheid fruto de políticas públicas".

No documento de 280 páginas, publicado nesta terça (1º), a instituição cita casos em que o governo israelense estaria oprimindo a comunidade árabe com a restrição a direitos civis e econômicos.

Em abril, a ONG Human Rights Watch também acusou Tel Aviv de cometer uma espécie de apartheid e de promover a perseguição a árabes e palestinos —o que, no direito internacional, equivaleria a crimes contra a humanidade.

De acordo com a Anistia, Israel impõe "um sistema de opressão e dominação contra palestinos em todas as áreas sob seu controle", com o propósito de "beneficiar os judeus israelenses".

O relatório aponta quatro estratégias do governo para cumprir esse objetivo: fragmentação em domínios de controle; desapropriação de terrenos e propriedades; segregação; e privação de direitos econômicos e sociais.

A instituição ressalta que Israel, ao longo de sua história (o Estado foi estabelecido em 1948), expulsou centenas de milhares de palestinos do território e destruiu centenas de aldeias, "no que equivale a uma limpeza étnica".

Palestinos vivem hoje principalmente na Cisjordânia e na Faixa de Gaza, territórios cercados por barreiras.

"Isso teve o efeito de minar laços familiares, sociais e políticos entre as comunidades palestinas e de suprimir a dissidência contra o sistema do apartheid. Também ajuda a maximizar o controle judaico-israelense sobre a terra e a manter uma maioria demográfica judaica", diz a Anistia.

De acordo com a organização, esse apartheid também pode ser visto em políticas civis, a exemplo da negação em conceder cidadania a palestinos casados com israelenses.

Antes de 2003, quando a legislação foi adotada, casais árabe-israelenses tinham direito a acessar livremente cidades fora da Cisjordânia, uma vez que cônjuges conquistavam a cidadania.

"Israel também impõe severas limitações a direitos civis e políticos dos palestinos, para suprimir a dissidência e manter o sistema de opressão e dominação. Milhões de palestinos na Cisjordânia continuam sujeitos [...] às ordens militares draconianas adotadas desde 1967", diz o documento.

Mulher caminha por destroços de prédio em Gaza atingido por míssil lançado por Israel Mohammed Salem - 21 dez 21/Reuters

O relatório também aponta que, por mais de 73 anos, Tel Aviv tem deslocado à força comunidades palestinas. Segundo a organização, centenas de milhares de casas foram demolidas e mais de 6 milhões de palestinos continuam refugiados —com 168 mil deles "em risco iminente de perder suas casas, muitos pela segunda ou terceira vez".

Em outubro, o governo do primeiro-ministro Naftali Bennett publicou a licitação para a construção de novas residências na Cisjordânia e sinalizou que as autoridades debateriam a autorização para outros 3.000 imóveis. A maioria das nações ocidentais considera ilegais os assentamentos na região.

Esse aparato israelense, segundo a Anistia, seria responsável pelos problemas econômicos enfrentados pelos palestinos. "Milhões de palestinos dentro de Israel e de Jerusalém Oriental vivem em áreas densamente povoadas que geralmente são subdesenvolvidas e carecem de serviços essenciais adequados, como coleta de lixo, eletricidade, transporte público e infraestrutura de água e saneamento", diz o documento. Com isso, caem as chances de conseguir um bom emprego e evoluir financeiramente.

Soma-se a isso o bloqueio israelense à Faixa de Gaza, hoje controlada pelo Hamas — grupo considerado terrorista por Tel Aviv. De acordo com a Anistia, há na região grave escassez de habitação, água potável, eletricidade, assistência médica, alimentos, equipamentos educacionais e materiais de construção.

Em 2020, Gaza tinha a maior taxa de desemprego do mundo e mais da metade de sua população vivia abaixo da linha da pobreza.

O diretor do Instituto Brasil-Israel, Daniel Douek, concorda com as constatações da Anistia de que palestinos sofrem com a falta de direitos em regiões controladas pelo governo de Israel na Cisjordânia. Ele descarta, porém, a hipótese de que práticas semelhantes às de um apartheid estejam ocorrendo em toda a área e defende que a porção árabe que vive em cidades israelenses é amparada por direitos sociais.

"Quando a Anistia procura igualar palestinos com cidadania aos sem cidadania, acaba dando munição para israelenses que desconsideram práticas discriminatórias do Estado e apresentam apenas exemplos da experiência desse primeiro grupo", afirma.

"É uma situação complexa, e o risco é usar esse relatório para misturar aspectos simétricos e assimétricos de um conflito de décadas."

Ele acrescenta que há em Israel várias organizações pró-direitos humanos e personalidades que condenam as exclusões de políticas públicas para os palestinos. "Esse debate está posto na sociedade. É importante lembrar que Israel foi criado em nome dos direitos humanos e preocupações desse tipo encontram-se ali, da mesma forma que em qualquer outro país."

Para Douek, é possível comparar a situação de palestinos com cidadania israelense com as de negros no Brasil. "Formalmente, são cidadãos iguais a qualquer outro, mas informalmente há diferenciações de recursos empregados nas cidades de maioria árabe em relação às de maioria judaica", diz o diretor.

"Há organizações internacionais que chamam a atenção para as violações de direitos humanos do governo Jair Bolsonaro, mas também há uma sociedade civil brasileira mobilizada contra essas práticas."

Sam Austin, do Kidderminster Harriers, comemora seu gol em partida contra o Reading, na FA Cup, a Copa da Inglaterra Andrew Boyers - 8.jan.22/Reuters

Time da 6ª divisão pega West Ham na Copa da Inglaterra

Kidderminster celebra confronto, que renderá verba para um ano da equipe

ESPORTE

Alex Sabino

SÃO PAULO Em semana histórica para o pequeno Kidderminster Harriers, a direção do clube não estava preocupada apenas em aumentar o espaço para profissionais da imprensa ou descobrir o que fazer com a enorme demanda por ingressos. Há outras questões importantes a ser respondidas.

De quantos litros de cerveja vamos precisar? E sacos de batata chips? E tortas?

Na fase anterior da FA Cup, a Copa da Inglaterra, o campeonato de futebol mais antigo do mundo, tudo se esgotou antes do final do jogo. Isso não pode acontecer de novo. Ainda mais agora.

A equipe semiprofissional (mais para o "semi" do que para o "profissional) da sexta divisão inglesa recebe o West Ham, da Premier League, pela quarta fase. Em partida única e eliminatória, vai atuar em casa, no Aggborough Stadium. A capacidade é para 6.444 pessoas, mas apenas 3.000 podem ficar sentadas.

O confronto será neste sábado (4), às 9h30 (de Brasília).

Quando os Jogos de Londres-2012 terminaram, o West Ham herdou o Estádio Olímpico, que pode receber 80 mil espectadores e foi construído por 486 milhões de libras esterlinas (R$ 3,5 bilhões em valores atuais).

"Eu acabei de dar uma entrevista para Gary Lineker e Alan Shearer. É o que chamamos de magia da copa. É a capacidade que este torneio tem de fazer times como o nosso sonharem que podem bater gigantes", disse Russell Penn, 36, técnico do Kidderminster, à Folha.

Ex-artilheiros da seleção inglesa, Lineker e Shearer são respectivamente apresentador e comentarista do "Match of the Day", da rede BBC, o programa esportivo mais tradicional e acompanhado do Reino Unido.

Se não houvesse o imponderável no futebol, o Kidderminster nem deveria estar na competição neste momento. Na terceira fase, protagonizou a maior zebra da edição atual. Eliminou o Reading, do Championship, a segunda divisão.

"A cidade tem 55 mil habitantes e está em polvorosa. Você sente a excitação dos torcedores nas ruas. É um grande momento na história do clube. Vamos aproveitar a ocasião. Gostamos de ter a bola e queremos jogar. Não vamos nos defender", garante Penn, ex-jogador do time que se tornou o técnico em 2019.

O sonho de todos os Kidderminsters do futebol britânico é ver o sorteio colocá-lo contra o grande e fora de casa. Pode ser ruim no aspecto esportivo mas, no financeiro, é como ganhar na loteria. Um confronto contra o Manchester United, em Old Trafford, ou diante do Arsenal, no Emirates Stadium, pode representar dinheiro para manter o clube em funcionamento por mais um ano.

Ao atuar em casa, o time da região de West Midlands terá parte da bilheteria do seu estádio e 110 mil libras (R$ 795 mil) pagas pela BBC pela transmissão ao vivo da partida.

Parte do dinheiro será usado nos custos para realização do confronto. Será necessário quadruplicar o número de funcionários e seguranças para esse evento.

"West Ham vai encontrar um ambiente diferente do que está acostumado. Vestiário pequeno, campo apertado. Para eles, será uma experiência e algo que pode ser nossa vantagem", completa Penn.

Em terceiro lugar e na zona de playoffs para o acesso à quinta divisão, o Kidderminster vive boa fase. Conquistou 16 dos últimos 21 pontos que disputou. O técnico deixa claro que isso é ótimo, mas dentro da realidade local.

Não dá para comparar com o West Ham, que é quinto colocado na Premier League e tem no volante Declan Rice um dos jogadores mais cobiçados do país.

"Desde o sorteio da quarta fase, pedi para os nossos atletas não pensarem ou conversarem sobre o West Ham. Na minha frente eles evitam, mas tenho certeza de que, quando estou longe, não fazem outra coisa", constata ele.

O técnico não está errado. Em entrevista nesta semana, o zagueiro Keith Lowe disse que os defensores comentaram sobre a vontade de "chegar um pouco mais duro" em Michail Antonio, o atacante mais perigoso do rival, "para ele lembrar o que é jogar longe das divisões de elite".

O Kidderminster pode repetir o feito de 1994, quando atingiu a quinta fase da FA Cup. Foi eliminado pelo próprio West Ham por 1 a 0. Pessoas ligadas à agremiação dizem que desde então nenhuma equipe não profissional obteve esse feito. O Crawley Town obteve isso em 2011, mas era um clube profissional que atuava em uma liga amadora.

"Temos de acreditar que estaremos no nosso melhor dia e que o adversário não esteja concentrado. Você nunca sabe no futebol. Pode acontecer", finaliza Penn.

> A cidade tem 55 mil habitantes e está em polvorosa. Você sente a excitação dos torcedores nas ruas. É um grande momento na história do clube. Vamos aproveitar a ocasião. Gostamos de ter a bola e queremos jogar. Não vamos nos defender
>
> **Russell Penn**
> técnico do Kidderminster

Clubes ingleses usam inteligência artificial para evitar cabeceadas e prevenir demência

O MUNDO É UMA BOLA

Luís Curro

SÃO PAULO Cinco clubes da elite do futebol inglês estão utilizando a inteligência artificial (IA) em treinamentos das categorias de base para evitar que jovens jogadores possam desenvolver demência no futuro.

Essas equipes, de acordo com reportagem do jornal Daily Mail, instalaram em seus locais de treinos equipamento que permite aos atletas cabecear a bola sem ter de tocá-la de verdade.

Desse modo, não há mais impacto na cabeça, o que contribui para a redução do risco de demência no decorrer da vida, segundo estudo feito pela Universidade Metropolitana de Manchester.

O fabricante do sistema é a britânica Rezzil, empresa que desenvolve ferramentas pelas quais é possível que esportistas desenvolvam suas habilidades com exercícios simulados, por meio de um visor e de fones de ouvido.

Luke Thomas, do Leicester, disputa bola com Pascal Gross, do Brighton Adrian Dennis - 21.jan.2022/AFP

Uma das equipes que recorrem à IA é o Leicester, campeão da Premier League em 2016. Os nomes dos outros times não foram revelados.

A preocupação do mundo do futebol com a questão da demência tem crescido recentemente. Pesquisa de 2019 da Universidade de Glasgow (Escócia) apontou que ex-jogadores têm 3,5 vezes mais chance de receberem diagnóstico de doenças neurocognitivas degenerativas do que o restante da população.

Esse problema decorreria de seguidas concussões, que são lesões cerebrais provocadas por pancadas na cabeça, mas não graves a ponto de escancarar os sintomas.

A demência, na definição do dicionário Houaiss, é "a perda da origem orgânica, frequentemente progressiva, sobretudo da memória, que também compromete o pensamento, o julgamento e a capacidade de adaptação a situações sociais". Em linguagem mais direta, a pessoa deixa de raciocinar direito e tem confusão mental e perda de memória acentuadas.

Dois famosos jogadores ingleses, Jack Charlton e Nobby Stiles (campeões mundiais em 1966), morreram em 2020, aos 85 e 78 anos, respectivamente, com demência.

No Brasil, a família de Bellini, morto em 2014, doou para a Universidade de São Paulo o cérebro do capitão da seleção campeã na Copa de 1958.

Concluiu-se que ele tinha Encefalopatia Traumática Crônica, conhecida como "demência pugilística", resultado, possivelmente, do excesso de cabeçadas que ele deu quando jogador – era zagueiro e vivia cortando lançamentos e cruzamentos com a cabeça.

Michael Grey, neurocientista da Universidade da Ânglia Oriental (Inglaterra), afirmou à CNN que há benefícios em reduzir as cabeçadas nos treinos. Um dos jeitos de se conseguir isso é a partir de técnicas e tecnologia avançada.

Nesse contexto, com o advento da tecnologia, atletas podem manter, nas sessões com inteligência artificial, um nível adequado de treinamento com menos temor de que venham a ter lesões cerebrais no futuro.

Um dos fundadores da Rezzil, Andy Etches afirma que a simulação oferece os mesmos benefícios que a prática com uma bola real. "Você precisa do 'timing' correto no movimento com a cabeça, posicionar o corpo corretamente. Fazer o que faria no jogo."

Podcast aborda Moïse e os imigrantes no país

Caso do congolês espancado até a morte no Rio de Janeiro causa revolta e joga luz sobre a situação dos refugiados

PODCAST

SÃO PAULO O caso do congolês Moïse Kabagambe, espancado até a morte na zona oeste do Rio de Janeiro, no último dia 24, causou revolta, ganhou as redes sociais e foi tema do podcast Café da Manhã desta quarta-feira (2).

O programa abordou também, ao longo da semana, a queda na letalidade da Polícia Militar de São Paulo com o uso de câmeras nos uniformes; o impacto das futuras mudanças no Judiciário para o presidente Jair Bolsonaro (PL); a rotina dos profissionais de saúde diante da alta de casos de ômicron e o isolamento do regime venezuelano na América Latina.

*

Segunda-feira (31)

A letalidade dos batalhões da Polícia Militar de São Paulo que passaram a usar "câmeras grava-tudo" em seus uniformes caiu 85% de junho a dezembro de 2021, na comparação com o mesmo período do ano passado.

Na Rota, unidade de elite da PM que é conhecida por ser uma das mais letais da corporação, o número é maior ainda: de acordo com dados oficiais, depois da instalação das câmeras, a redução foi de 89%.

No ano passado, policiais paulistas mataram 423 pessoas em supostos confrontos —o menor número desde 2013, quando foram mortas 334 pessoas. A redução em relação a 2020 foi de 36% no total, considerando todos os batalhões, incluindo os que não usam as câmeras.

No Café da Manhã da última segunda-feira, o presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Renato Sérgio de Lima, analisou a eficácia e as limitações do uso desses equipamentos e discutiu medidas para lidar com a letalidade policial no país.

Terça-feira (1º)

Depois do recesso do Judiciário, os tribunais retomaram as atividades na última terça-feira e começaram um ano de trabalho que pode ser espinhoso para o presidente Jair Bolsonaro (PL).

O comando das principais cortes do país deve sofrer uma série de mudanças —e magistrados que são vistos como adversários pelos bolsonaristas devem ganhar poder.

A partir de agosto, o ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Alexandre de Moraes vai assumir o comando do TSE (Tribunal Superior Eleitoral). Em setembro, será a vez de a ministra Rosa Weber ocupar a presidência do Supremo.

Caso o presidente seja derrotado nas urnas em outubro, existe o receio de que ele não aceite o resultado e tente responsabilizar esses tribunais. Além de virar alvo, o Judiciário teria um papel importante para conter essa potencial crise política.

O episódio de terça-feira conversou com a diretora da sucursal de Brasília da **Folha**, Camila Mattoso, que explicou as mudanças previstas no Judiciário e os efeitos políticos para Bolsonaro.

Quarta-feira (2)

O congolês Moïse Kabagambe foi espancado até a morte no Rio de Janeiro, segundo seus parentes, após pedir salários atrasados no quiosque onde trabalhava como ajudante de cozinha.

Ele era uma das mais de 50 mil pessoas que foram reconhecidas como refugiados políticos entre 2011 e 2020 no Brasil —mais de mil são congoleses. São pessoas que fugiram de conflitos armados ou violações de direitos humanos no país natal.

O Café da Manhã de quarta entrevistou o sociólogo Alex Vargem sobre a situação de imigrantes africanos no Brasil e as dificuldades que enfrentam —como a violência, o racismo e a xenofobia.

Quinta-feira (3)

Com o avanço da variante ômicron no Brasil, a média móvel de casos de Covid-19 já superou todas as outras fases da pandemia. São mais de 180 mil infecções por dia.

Apesar da impressão de que a nova cepa do coronavírus provoca casos leves, há pacientes em estado grave nos hospitais —principalmente aqueles que ainda não completaram o esquema vacinal, com as três doses.

Depois de quase dois anos de pandemia, os profissionais de saúde estão ainda mais sobrecarregados. Além do custo emocional da crise, vários deles também estão se contaminando, o que causa um acúmulo de trabalho em quem está na linha de frente.

O podcast de quinta-feira conversou com o médico infectologista Gerson Salvador, que trabalha no Hospital Universitário da USP (Universidade de São Paulo) e trouxe um depoimento sobre os efeitos da nova onda de dentro do sistema de saúde.

Sexta-feira (4)

Nos últimos anos, a esquerda retornou ao poder em uma série de países da América Latina, da Argentina ao México, passando por Chile, Bolívia e Peru. Na Colômbia e no Brasil, que tem eleições ainda esse ano, candidatos de esquerda lideram as pesquisas para presidente —Gustavo Petro no país vizinho, e o ex-presidente Lula por aqui.

À medida que chegam ao poder ou se aproximam dele, essas lideranças tem sido questionadas sobre a Venezuela —e algumas têm dado sinais de afastamento do regime liderado por Nicolás Maduro.

O país vive uma crise humanitária e um avanço do autoritarismo. E tanto o presidente eleito do Chile, Gabriel Boric, quanto o mandatário peruano, Pedro Castillo, já deram declarações públicas se distanciando do chavismo.

O programa conversou com o jornalista e comentarista político Diogo Schelp sobre a onda de esquerda na América Latina e sobre como as velhas e novas lideranças se relacionam com a Venezuela.

+ Saiba como ouvir os podcasts da Folha

O programa de áudio é publicado no Spotify, serviço de streaming parceiro da **Folha**. Os episódios entram no ar de segunda a sexta-feira, sempre no começo do dia. São apresentados pelos jornalistas Magê Flores e Maurício Meireles, com produção de Jéssica Maes e Laila Mouallem. A edição de som é de Thomé Granemann

Homem caminha diante do quiosque Tropicália, na Barra da Tijuca, onde o refugiado congolês Moïse Kabagambe foi espancado até a morte Mauro Pimentel/AFP

Expresso Ilustrada explica como o sertanejo domina as rádios

SÃO PAULO Se você ligar hoje um aparelho de rádio numa estação que toca música, você provavelmente vai ouvir "Bloqueado", do Gusttavo Lima, ou "Vai Lá Em Casa Hoje", uma parceria de George Henrique e Rodrigo com Marília Mendonça.

Essas são as duas músicas mais tocadas nas rádios brasileiras nesta semana —e ambas são canções de artistas sertanejos, maioria absoluta na lista de mais tocadas na rádio.

O sertanejo é o gênero musical mais ouvido do país, isso em qualquer tipo de medição ou plataforma, mas ele tem uma presença ainda maior no rádio. Já no streaming, apesar de ser protagonista, ele divide os holofotes com outros estilos.

O grupo Barões da Pisadinha, por exemplo, está há dois anos consecutivos no posto de artista mais ouvido do Spotify, mas aparece com pouco destaque nas listas de rádio.

Já o João Gomes, dono do disco mais ouvido de 2021 no Spotify e na plataforma de streaming Sua Música, tem só uma canção entre as mais tocadas em rádio.

O Expresso Ilustrada dessa semana discutiu quais são as estratégias usadas pelos sertanejos para empilhar músicas nas rádios, chegar aos interiores do país, turbinar os cachês e conseguir fama nacional —e também como outros estilos, como o funk e o pagode, lidam com o espaço reduzido na programação das FMs.

Para isso, o episódio escutou a empresária Kamila Fialho, que trabalhou com Anitta e hoje presta serviços a nomes como o funkeiro Kevin o Chris, o JP Ferolla, que trabalha no mercado de música há anos e presta serviços de marketing para artistas como Wesley Safadão, Gustavo Mioto, Pedro Sampaio e Bruno e Marrone, e o Igor Carvalho, que trabalha no departamento de artistas e repertório da GR6, uma das maiores produtoras de funk do país.

"A questão é que o Brasil é feito de interiores. Os interiores não têm uma internet com tanta velocidade como nas capitais e as pessoas abraçam mais as rádios, e as rádios são sertanejas", afirma Fialho.

Com novos episódios todas as quintas, às 16h, o Expresso Ilustrada discute música, cinema, literatura, moda, teatro, artes plásticas e televisão.

A edição de som desta semana foi de Natália Silva, o roteiro foi do Lucas Brêda e a apresentação contou com Marina Lourenço e Carolina Moraes.

O cantor Gusttavo Lima em show no Paço Municipal de São Bernardo, na Grande São Paulo Julia Chequer - 01.mai.13/Folhapress

> A questão é que o Brasil é feito de interiores. Os interiores não têm uma internet com tanta velocidade como nas capitais e as pessoas abraçam mais as rádios, e as rádios são sertanejas
>
> **Kamila Fialho**
> empresária

Jason Epstein, escritor, editor e literato visionário, morre aos 93

Criador da New York Review of Books levou livros de qualidade ao público americano

ILUSTRÍSSIMA

Christopher Lehmann-Haupt

THE NEW YORK TIMES Jason Epstein, editor, autor e literato visionário que apresentou livros de qualidade ao público americano e que, durante o jantar e no meio de uma greve de jornais, plantou a semente do que se tornaria uma das principais publicações intelectuais dos Estados Unidos, The New York Review of Books, morreu na sexta-feira (4) em sua casa em Sag Harbor, estado de Nova York, em Long Island. Ele tinha 93 anos.

Epstein poderia ser descrito como um homem de letras com jeito para comércio ou como um homem de negócios com gosto por boa literatura; ambas estariam corretas. Suas principais realizações editoriais devem-se muito a uma rara combinação de instintos literários e de marketing.

Eles se uniram de modo significativo numa noite do inverno de 1962-63, quando Epstein e sua primeira mulher, a editora Barbara Epstein, convidaram o poeta Robert Lowell e sua mulher, a crítica Elizabeth Hardwick, para jantar em seu apartamento no Upper West Side, em Nova York.

O editor Jason Epstein em seu escritório na editora Random House, em 1968 Barton Silverman/The New York Times

Na época, Epstein era um dos principais editores da Random House, onde orientou e ajudou a moldar o trabalho de uma lista formidável de escritores, como Philip Roth, Norman Mailer, Gore Vidal, Jean Strouse, E.L. Doctorow, W.H. Auden e Jane Jacobs. Os jornais tinham praticamente desaparecido das ruas por causa da dura greve que fechou The New York Times e outros seis jornais da cidade.

Epstein comentou com seus convidados que, na ausência do New York Times Book Review aos domingos, o público leitor estava sendo mal atendido. Havia muito que Epstein via um mercado potencial para uma versão americana de The Times Literary Supplement de Londres (hoje conhecido como TLS), uma publicação semanal independente.

Na manhã seguinte, Lowell fez um empréstimo bancário de US$ 4.000, garantido por seu próprio fundo fiduciário, e convenceu seus amigos endinheirados a investir no projeto. Epstein e o editor Robert B. Silvers, que foi persuadido a deixar seu emprego na Harper's Magazine, tornaram-se coeditores. Elizabeth Hardwick assumiu a função de consultora editorial.

A primeira edição da New York Review of Books, datada de 1º de fevereiro de 1963, estava repleta de estrelas. Havia artigos de Dwight Macdonald (resenhando Arthur Schlesinger Jr.), Mary McCarthy (sobre "Almoço Nu" de William S. Burroughs), Philip Rahv (sobre Aleksandr Solzhenitsyn), Susan Sontag (sobre Simone Weil), Irving Howe, Alfred Kazin, William Styron, Gore Vidal, Nathan Glazer, Midge Decter, Elizabeth Hardwick e Jason Epstein. Havia poemas de Lowell, W.H. Auden, John Ashbery, John Berryman, Adrienne Rich e Robert Penn Warren.

A Review, publicada duas vezes por mês, foi um sucesso imediato, em parte graças à visão de Epstein de enviar pacotes de exemplares gratuitos para livrarias universitárias de todo o país. Quando a greve terminou, em março, após 114 dias (o que ajudou a matar quatro jornais diários de Nova York), Epstein e Silvers decidiram manter a Review em ação. E ela continua.

Uma década antes, Epstein era um estagiário editorial na Doubleday & Company, com um mestrado recém-obtido na Columbia e fã de passar horas na Eighth Street Bookshop em Greenwich Village, quando teve uma ideia: se clássicos caros fossem oferecidos como brochuras de baixo custo, a população universitária em expansão no pós-Guerra poderia ser um mercado lucrativo para eles.

Epstein apresentou a ideia ao editor-chefe da Doubleday, Ken McCormick, enquanto caminhavam pelo Central Park, e em 1953 McCormick lhe deu a aprovação para começar a linha, batizada Anchor Books.

Epstein, com 25 anos na época, recrutou amigos artistas como Edward Gorey para desenhar as capas, e a Anchor logo começou a produzir títulos em quantidade: "Estudos Sobre Literatura Clássica Americana", de D.H. Lawrence, "Rumo à Estação Finlândia", de Edmund Wilson, "The Idea of a Theater", de Francis Fergusson e "A Cartuxa de Parma", de Stendhal.

Em duas semanas, os quatro primeiros títulos venderam 10.000 exemplares cada um, por algo entre US$ 0,65 centavos e US$ 1,25 (em valores atuais cerca de US$ 6,80 e US$ 13, ou R$ 36 e R$ 70).

"Jason tem a mente de um estudioso e os instintos de um vendedor ambulante, e foi isso que fez a Anchor Books", disse mais tarde um colega da Doubleday a Philip Nobile, autor de "Intellectual Skywriting: Literary Politics and The New York Review of Books" (1974).

A amizade de Epstein com o crítico literário Edmund Wilson levou a outra inovação editorial. Wilson sugeriu enquanto tomavam uma bebida que o público talvez gostasse de uma edição padronizada da grande literatura americana, semelhante à Bibliothèque de la Pléiade francesa.

A partir disso, surgiu a Library of America, uma série em expansão, publicada pela primeira vez em 1982, de volumes lindamente encadernados em elegantes sobrecapas pretas, das obras de Nathaniel Hawthorne, Herman Melville, Mark Twain, Henry James e muitos outros.

Outros projetos de Epstein se saíram menos bem. O Reader's Catalog, uma lista de cerca de 40 mil títulos de livros que podiam ser encomendados de armazéns por telefone —um precursor do comércio online—, foi lançado em 1989, mas faliu por não conseguir competir com as redes de superlojas como Borders e Barnes & Noble.

Apesar do fracasso, Epstein manteve a ambição de reverter a tendência na publicação e venda de livros americanos em direção a uma seleção cada vez mais restrita de obras, principalmente best-sellers de alta rentabilidade de autores famosos, ricamente remunerados. Ele sonhava com um comércio diversificado de livros antigos em oferta.

Epstein o criou em 2003, quando cofundou a On Demand Books, em parte graças a uma doação da Alfred P. Sloan Foundation. A empresa comercializa a Espresso Book Machine, dispositivo que imprime e encaderna um único livro em poucos minutos no "ponto de entrega", no jargão da indústria. Pequeno o bastante para caber numa livraria, uma sala de biblioteca ou até mesmo uma banca de jornal, o dispositivo elimina a necessidade de remessa e armazenamento, disponibilizando milhões de títulos.

Epstein também lançou seus próprios livros, incluindo "The Great Conspiracy Trial" (1970), uma defesa dos Sete de Chicago, ativistas acusados de conspiração por incitar um motim na Convenção Nacional Democrata em 1968; "East Hampton: A History and Guide" (1975), escrito com Elizabeth Barlow; "O Negócio do Livro" (2001); e "Eating: A Memoir" (2009).

"Eating" foi baseado em uma coluna de culinária que Epstein escreveu para o New York Times no início dos anos 2000. As receitas foram extraídas de experiências culinárias que remontam a suas visitas na infância ao Maine, onde ele assistia sua avó preparar refeições em sua cozinha aconchegante no inverno.

Jason Epstein nasceu em 25 de agosto de 1928, em Cambridge, Massachusetts, filho de Robert Epstein, sócio na empresa têxtil da família, e Gladys (Shapiro) Epstein, dona de casa. Ele cresceu no subúrbio de Milton, em Boston, e, leitor ávido, formou-se no ensino médio aos 15 anos.

Embora muito mais jovem que outros colegas de faculdade, ele se matriculou na universidade Columbia imediatamente. Entre seus professores estavam os estudiosos Eric Bentley, Mark Van Doren, Joseph Wood Krutch e Lionel Trilling. Graduou-se bacharel em 1949 com mestrado em 1950, ambos em inglês.

Ele namorou com Barbara Zimmerman, outra jovem e ambiciosa editora da Doubleday de Boston, cujo pai conhecia Epstein. Eles se casaram em 1954. Barbara havia se distinguido na casa editando o diário de Anne Frank (1952).

Eles passaram a ser vistos como o primeiro casal de editores de livros de alto nível cujos jantares eram banquetes intelectuais que mereciam menção nos diários de Edmund Wilson.

O casamento terminou em 1980. Em 1993 ele se casou com Judith Miller, então repórter do New York Times. Além da filha, Helen, deixa um filho do primeiro casamento, Jacob, e três netos. Barbara Epstein morreu em 2006.

Jason Epstein foi para a editora Random House em 1958, contratado por Bennett Cerf, cofundador da empresa.

Ele deixou a Doubleday em parte devido à consternação após a casa ter se recusado, por motivos de gosto, a publicar "Lolita", o controverso romance de Vladimir Nabokov sobre a obsessão e o caso de um homem de meia-idade com uma garota muito jovem. Epstein publicou os textos de Nabokov em sua revista trimestral The Anchor Review.

Epstein e Cerf fizeram um acordo pelo qual Epstein selecionaria e editaria livros, mantendo-se livre para iniciar seus próprios negócios, desde que não houvesse conflito.

A união se mostrou produtiva para ambas as partes. Ao editar escritores de primeira linha, Epstein lançou livros como "Growing Up Absurd: Problems of Youth in the Organized System" (1960), de Paul Goodman, que se tornou uma bíblia da juventude americana na década de 1960; "Morte e Vida de Grandes Cidades" (1961), uma defesa da diversidade urbana que ele persuadiu Jane Jacobs a desenvolver a partir de um artigo sobre as falhas do planejamento urbano; e "Rules for Radicals: A Pragmatic Primer for Realistic Radicals" (1971), do líder comunitário Saul Alinsky.

Em 1976, Epstein foi nomeado diretor editorial, cargo que ocupou até 1995. (Ele também foi editor interino da Random House de 1976 a 1984.) Aposentou-se oficialmente em 1999, mas continuou editando livros até os 80 anos.

Epstein viu o universo digital como um potencial aliado nessa busca, fosse por meio de livros eletrônicos ou por impressão sob demanda.

Em 2000, disse em entrevista no programa da PBS "The Open Mind" que os editores "jogam um livro no mercado de varejo sem nenhuma ideia de para onde ele vai".

"A Barnes & Noble encomenda um livro da Random House, imprimimos 10, 15, 20 mil exemplares", continuou, "mas quem sabe onde e em que prateleira e que balconistas vão abrir o pacote e saber do que tratam os livros, ou para quem se destinam? Não sabemos".

"Isso explica", continuou ele, "por que tantos livros são devolvidos sem serem vendidos de livreiros para editores. E por que é tão difícil, às vezes, encontrar o livro que você procura em uma livraria. E por que é tão difícil para os autores encontrar seu público apropriado. Mas, neste outro sistema, você terá mercados-alvo para cada autor. A tecnologia torna isso possível e, portanto, vai acontecer. Não hoje, mas algum dia. Isso vai criar um mundo totalmente novo."

[...]

Epstein via a publicação de livros como mais que um negócio. Para ele era uma vocação, ainda que pudesse ter dificuldade para obter lucro. Publicar, disse ele numa entrevista, era "mais comparável ao que padres, professores e alguns médicos fazem do que ao que fazem as pessoas que se tornam advogados, empresários ou corretores de Wall Street"

Epstein, no entanto, via a publicação de livros como mais que um negócio. Para ele era quase uma vocação, ainda que pudesse ter dificuldade para obter lucro. Publicar, disse ele na mesma entrevista, era "mais comparável ao que padres, professores e alguns médicos fazem do que ao que fazem as pessoas que se tornam advogados, empresários ou corretores de Wall Street".

"É uma vocação, você sente que está fazendo algo extremamente importante e vale a pena se sacrificar, porque sem livros não saberíamos quem somos."

Tradução Luiz Roberto Mendes Gonçalves